



WELLINGTON DOS REIS BRUNÓRIO

**O PAPEL DAS EMPRESAS JUNIORES NO ECOSISTEMA
DO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO**

CAMPO LIMPO PAULSTA

2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO LIMPO PAULISTA

**MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO DAS MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS**

WELLINGTON DOS REIS BRUNÓRIO

**O Papel das Empresas Juniores no ecossistema do
ensino de empreendedorismo**

Orientadora – Prof (a). Dra. Patricia Viveiros de Castro Krakauer

**Dissertação apresentada ao Programa
de Mestrado em Administração das
Micro e Pequenas Empresas da
Faculdade Campo Limpo Paulista para
obtenção do título de Mestre em
Administração.**

**CAMPO LIMPO PAULISTA
2018**

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada pela

Biblioteca Central do UNIFACCAMP

Brunório, Wellington dos Reis

O papel das empresas juniores no ecossistema do ensino de empreendedorismo / Wellington dos Reis Brunório. Campo Limpo Paulista, SP: UNIFACCAMP, 2018.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Patricia Viveiros de Castro Krakauer

Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Administração) – Centro Universitário Campo Limpo Paulista – UNIFACCAMP.

1. Empresas juniores. 2. Ecossistema empreendedor. 3. Ensino de empreendedorismo. I. Krakauer, Patricia Viveiros de Castro. II. Campo Limpo Paulista. III. Título.

CDD-658.42

WELLINGTON DOS REIS BRUNÓRIO

**O Papel das empresas juniores no ecossistema do ensino de
empreendedorismo**

Dissertação de mestrado aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Dr. (a) Patricia Viveiros de Castro Krakauer
UNIFACCAMP – Centro Universitário Campo Limpo Paulista

Prof.(a) Dr. (a) Eliane Maria Pires Giavina Bianchi
UNIFACCAMP – Centro Universitário Campo Limpo Paulista

Prof. Dr. Gustavo Hermínio Salati Marcondes de Moraes
UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

Dedicatória

**Aos meus pais, João e Eliamara,
grandes exemplos na minha vida.**

**À minha esposa pela compreensão, colaboração
e incentivo em todas as fases do mestrado.**

**Aos meus irmãos, sogra e amigos
por todo o incentivo.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e pela oportunidade de alcançar mais este objetivo. Este sonho só foi possível graças as pessoas tão especiais que ele colocou nessa caminhada: minha esposa Fátima, meus Pais e meus familiares, que muito colaboraram, compreendendo a minha ausência. São pessoas especiais, que foram fundamentais para que esse grande sonho se tornasse realidade.

À minha orientadora, Professora Patricia Viveiros de Castro Krakauer. Todas as palavras serão insuficientes para expressar minha gratidão pela sua humildade, sabedoria, dedicação, incentivo e preciosas orientações que, com toda certeza, foram imprescindíveis para a realização deste trabalho. Desde a primeira reunião sobre a definição do tema e durante todas as fases da dissertação, demonstrou, por meio de seu exemplo, como é a arte de ensinar.

Aos meus amigos, em especial aos companheiros de toda a jornada no mestrado, José Carlos Félix, José Roberto Pasotti e Carlos Cardoso, por toda amizade e companheirismo. Ao Diretor da Etec, Prof. Magalhães, por todo o incentivo e colaboração e aos alunos e professores da ETEC, por todo o incentivo. Agradeço, em especial, aos Professores Marcos Alves, Paulo Latarini e Danilo Jesuíno.

Aos professores, por todos os ensinamentos e orientações, especialmente o Prof. Roberto Coda, um dos precursores do movimento empresa júnior no Brasil, pelo incentivo e pelas contribuições. Aos Professores Gustavo Hermínio Salati Marcondes de Moraes e Eliane Maria Pires Giavina Bianchi, pelas contribuições e por todo o incentivo.

Aos membros das empresas juniores (professores e alunos), pela disponibilidade, colaboração e contribuição no levantamento de dados primários. Em especial ao Andrei Golfeto, ex-presidente da Brasil Júnior, pelo incentivo e, principalmente, por compartilhar sua rede de relacionamentos, facilitando o contato com os membros das EJ para a realização das entrevistas.

EPÍGRAFE

**“Educação não transforma o mundo. Educação muda as
pessoas. Pessoas transformam o mundo”.**

Paulo Freire

**“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem
aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e
retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.**

Paulo Freire

RESUMO ESTRUTURADO

Propósito da pesquisa: Os pesquisadores reconhecem a importância das atividades práticas para o desenvolvimento de um comportamento empreendedor entre os discentes e as empresas juniores passaram a ter também esse enfoque. A discussão sobre os espaços para o ensino de empreendedorismo nas instituições de ensino não é recente, porém percebeu-se uma lacuna no que tange aos espaços possíveis para se ensinar uma temática que possui relação prática, sendo as empresas juniores uma das possibilidades.

Problema e Objetivos: A presente pesquisa buscou responder de que forma as empresas juniores se inserem no ecossistema do ensino de empreendedorismo. O objetivo geral desta investigação foi discutir o papel das empresas juniores no que tange o ensino do empreendedorismo na graduação brasileira. Para tanto, tomou os seguintes objetivos específicos: 1. Apresentar um panorama das empresas juniores existentes nas principais universidades brasileiras; 2. Verificar a inserção das empresas juniores no contexto do ensino do empreendedorismo; 3. Identificar a relação existente entre as empresas juniores e os demais espaços mencionados nos modelos teóricos de ecossistema do ensino de empreendedorismo; 4. Apresentar a inclusão das empresas juniores no mapa do ecossistema de ensino de empreendedorismo.

Abordagem metodológica: Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, tipo exploratória, desenvolvida com abordagem qualitativa, utilizando como método o levantamento de dados secundários, na fase 1, e o levantamento de dados primários, na fase 2.

Resultados Alcançados: A partir da revisão teórica e do levantamento de dados secundários e primários, foi verificado que as empresas juniores são espaços fundamentais para a aprendizagem prática, onde os alunos desenvolvem habilidades empreendedoras que impactam a sociedade.

Implicações Práticas: A aplicabilidade da pesquisa está na possibilidade de que IES possam utilizar o mapa do ecossistema de ensino de empreendedorismo para repensar os espaços possíveis para se ensinar empreendedorismo.

Contribuição: Essa pesquisa irá contribuir com as instituições de ensino superior, coordenadores, professores e alunos que buscam estratégias para desenvolver um pensar empreendedor por meio de atividades práticas e espaços dedicados ao desenvolvimento do empreendedorismo dentro das universidades.

Palavras-chave: empresas juniores, ecossistema empreendedor, ensino de empreendedorismo.

STRUCTURED ABSTRACT

Purpose of Research: The researchers recognize the importance of practical activities for the development of entrepreneurial behavior among learners and junior enterprises has also started to adopt this approach. The discussion about the space for the entrepreneurship education in educational institutions is not recent, however it became clear that there was a gap regarding possible spaces to teach a theme with practical relation, being junior enterprises one of the possibilities.

Challenge and Objective: The present research sought to answer how junior enterprises can be inserted into the entrepreneurship education ecosystem. The general objective is to discuss the role of junior enterprises in entrepreneurship education at Brazilian graduation and as specific objectives: 1. Present an overview of existent junior enterprises among the main Brazilian universities; 2. Verify the insertion of these junior enterprises among the entrepreneurship education context; 3. Identify the existent relations among junior enterprises and other spaces mentioned in the theoretical models of the entrepreneurship education ecosystem; 4. Present the integration of junior enterprises in the entrepreneurship education ecosystem map.

Methodological Approach: It is a research with of applied nature, exploratory, developed with qualitative approach, utilizing as method, the gathering of secondary data in phase 1 and the gathering of primary data in phase 2.

Attained Results: Given the theoretical review and survey of secondary and primary data, it was verified that junior enterprises is a fundamental space for practical learning where students develop entrepreneurial skills that impact society.

Practical Implication: The applicability of the research is in the possibility that the HEI could utilize the entrepreneurship education ecosystem map to rethink the possible spaces to teach entrepreneurship.

Contribution: This research will contribute to higher education institutions, coordinators, teachers and students who seek strategies to develop an entrepreneurial thinking through practical activities and dedicated spaces to the development of entrepreneurship within the universities.

Key-words: junior enterprises, entrepreneurial ecosystem, entrepreneurship education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Organização da Dissertação	22
Figura 2. Desenvolvimento do Aprendizado	25
Figura 3 – Palavras Fundamentais no Empreendedorismo.....	30
Figura 4. Hélice Tríplice	36
Figura 5. Cultura do Empreendedorismo por meio da hélice tríplice.....	39
Figura 6. Elementos que compõem o Ecosistema Empreendedor.....	42
Figura 7. Ecosistema Empreendedor Universitário	47
Figura 8. Ecosistema de empreendedorismo em universidades de pesquisa.....	48
Figura 9. Objetivos das Empresas Júniores	49
Figura 10. Sinergia do Movimento Empresa Júnior	56
Figura 11. Inclusão da Empresa Júnior no Ecosistema Empreendedor Universitário ..	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Definições sobre Empreendedor.....	27
Quadro 2. Os 4 pilares da Universidade Empreendedora.....	38
Quadro 3. Nove Prescrições do Ecosistema Empreendedor	44
Quadro 4. Perfil dos alunos entrevistados.....	74
Quadro 5. Perfil dos professores entrevistados.....	79
Quadro 6. Unidade de registro dos alunos e Professores.....	82

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJ: Empresa Júnior

EJFGVSP: Empresa Júnior da Fundação Getúlio Vargas

ETEC: Escola Técnica Estadual do Estado de São Paulo

ETT: Escritório de Transferência e Tecnologia

FEA: Faculdade de Economia e Administração

FEJECE: Federação das Empresas Juniores do Estado do Ceará

FEJEMG: Federação das Empresas Juniores do Estado de Minas Gerais

FEJEMS: Federação das Empresas Juniores do Mato Grosso do Sul

FEJEPAR: Federação das Empresas Juniores do Paraná

FEJERS: Federação das Empresas Juniores do Rio Grande do Sul

FEJESC: Federação das Empresas Juniores de Santa Catarina

FEJESP: Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo

GEM: Global Entrepreneurship Monitor

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES: Instituição de Ensino Superior

MEC: Ministério da Educação

MIT: Massachusetts Institute of Technology

P&D: Pesquisa e Desenvolvimento

SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

TAE: Teoria da Aprendizagem Experencial

USP: Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 Problema de Pesquisa	15
1.2 Objetivos	18
1.3 Justificativa e aplicabilidade da pesquisa.....	19
1.4 Organização da dissertação.....	21
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
2.1 A educação e a aprendizagem prática	23
2.2 Empreendedorismo.....	26
2.2.1 Conceitos.....	27
2.2.3 O Ensino do empreendedorismo	31
2.3 A Hélice tríplice e o empreendedorismo.....	36
2.4 Ecosistema empreendedor.....	41
2.5. Empresas juniores	49
2.5.1 Empresas juniores no ecossistema empreendedor	54
2.6 Delimitação do Estudo	56
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	59
3.1 Caracterização geral da pesquisa	59
3.2 Procedimentos de coleta de dados.....	60
3.2.1 Fase 1: Levantamento de dados secundários	60
3.2.2 Fase 2: Levantamento de dados primários	61
3.3 Procedimentos de análise dos dados.....	63
3.4 Ética da pesquisa.....	64
4. RESULTADOS	67
4.1 Levantamento de dados secundários	67
4.1.1 Síntese dos Resultados encontrados.....	69
4.2 Levantamento de dados primários	74
4.2.1 Entrevistas com os alunos.....	74
4.2.2 Entrevistas com os professores.....	78
4.3 Discussão dos Resultados.....	82
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
REFERÊNCIAS.....	101
APÊNDICES	109

1. INTRODUÇÃO

No contexto global contemporâneo brasileiro, em virtude da crise econômica, as organizações estão se reinventando, por meio de estratégias inovadoras, que visam aumentar sua competitividade. O ensino do empreendedorismo vem ao encontro dessa reinvenção, formando pessoas com competências empreendedoras que possam aumentar a competitividade das organizações.

Para que a criatividade se transforme em inovação, as universidades precisam oferecer aos alunos a oportunidade de aprender sobre empreendedorismo na prática, seja por meio da aproximação dos alunos com os empreendedores, seja pela disponibilização de espaços de ensino que favoreçam o desenvolvimento da cultura empreendedora (RANGA; ETZKOWITZ, 2013).

Esses espaços são fundamentais para o desenvolvimento do ensino do empreendedorismo, uma vez que, segundo Krakauer, Serra e Almeida (2017), os alunos aprendem por meio de engajamento prático, por meio de projetos reais que aprofundam seus conhecimentos, por meio de vivências e dinâmicas próximas da realidade.

Segundo dados do SEBRAE (2016) houve um crescimento do interesse dos alunos pela aprendizagem do empreendedorismo. Universidades de todo o mundo já reconheceram a importância do empreendedorismo na educação, proporcionando o aumento do desenvolvimento econômico do país. No Brasil, infelizmente, somente 6,2% em média das instituições de ensino possuem disciplinas que proporcionam maior viés de inovação, como a criação de novos negócios, incubadoras, empresas juniores e outros espaços que estimulem o desenvolvimento do empreendedorismo.

O Brasil possui um potencial econômico forte, segundo dados do Global Entrepreneurship Monitor. Contudo, as ações para o desenvolvimento da cultura empreendedora ainda são deficitárias, seja na educação básica, seja na superior (SINGER; AMORÓS; ARREOLA, 2015). Percebe-se que o país está crescendo e fortalecendo o empreendedorismo, mesmo que ainda não esteja desenvolvendo uma cultura empreendedora desde a educação básica (SEBRAE, 2016). Segundo dados do Global Entrepreneurship Monitor, no Brasil, em 2015, a taxa de empreendedorismo foi

de 39,3%, o maior índice dos últimos 14 anos e quase o dobro do registrado em 2002, quando a taxa foi de 20,9%. Além disso, o Brasil e a China são os países com maior potencial de empreendedores. No Brasil mais de 25% da população adulta (entre 18 e 64 anos) pretende empreender nos próximos 3 anos (SINGER; AMORÓS; ARREOLA, 2015).

Etzkowitz (2008) destaca que, para ocorrer o fortalecimento do empreendedorismo de forma organizada e eficaz, é fundamental que os membros da hélice tríplice, a saber, o governo, indústria e universidade, desenvolvam ações de forma sincronizada, proporcionando o desenvolvimento econômico e social, buscando parcerias e formas de fomentar ações de empreendedorismo.

Isenberg (2010) complementa que é preciso desenvolver um ecossistema empreendedor, em que os membros desenvolvam, de forma integrada, ações em prol do crescimento do empreendedorismo. O ecossistema empreendedor é organizado por meio da interação de seis elementos: mercado, políticas públicas, estrutura financeira, padrões culturais, mecanismos de suporte e capital humano.

As instituições de ensino assumem um papel estratégico no desenvolvimento do ecossistema empreendedor, assumindo a responsabilidade de uma terceira missão: além do ensino e da pesquisa, passam a ser responsáveis pelo desenvolvimento econômico, gerando conhecimento tecnológico e científico, de forma inovadora, aliando todos os membros do ecossistema em prol do crescimento local e regional (LEYDESDORFF, 2012; ETZKOWITZ, 2013).

Dado esse papel que a universidade passou a ter, para que as iniciativas empreendedoras aconteçam no ambiente universitário é necessário o apoio do corpo diretivo, de forma a estimular professores, pesquisadores e alunos no desenvolvimento de espaços dedicados ao fomento do empreendedorismo (NECK; GREENE; BRUSH, 2014). A empresa Junior (EJ), aspecto central da presente pesquisa, é um espaço relevante para o desenvolvimento das competências empreendedoras (FERREIRA; FREITAS, 2013).

As EJ criam um ambiente propício, por meio de suas atividades, desenvolvendo competências empreendedoras em seus membros através da interação social com clientes, professores e demais membros. Os alunos assumem riscos ao executar projetos

de consultoria, desenvolvendo projetos de melhorias, realizando a negociação com o cliente e executando todo o projeto de consultoria (BRASIL JÚNIOR, 2017).

Dessa forma, a temática da presente pesquisa volta-se para a inserção de empresas juniores dentro do ecossistema do ensino de empreendedorismo, conforme será apresentado nas próximas seções.

1.1 Problema de Pesquisa

O Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Ministério da Educação (MEC, 2016), obteve, no ano de 2016, a participação de mais de 1.100 mil alunos que se formaram nas instituições de ensino superior do Brasil. Em abril de 2017, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), o desemprego atingiu 14,2 milhões de pessoas, sendo que esse afeta principalmente os jovens. Ao analisar ambos os dados, percebe-se que, a despeito do número de jovens que se formam, é alto o índice de desemprego entre eles, percepção corroborada por Pochmann (2016).

Os jovens ingressantes no mercado de trabalho necessitam de conhecimentos, habilidades e atitudes que possam suprir as necessidades dos empregadores. As empresas não querem despender tempo e recursos para treinar e formar os jovens dentro de suas organizações (POCHMANN, 2016).

Nos dias atuais, em virtude da crise econômica e do percentual elevado de formandos, é preciso que as instituições de ensino desenvolvam atividades que possam aliar teoria e prática, para que os alunos possam estar mais preparados e, principalmente, mais próximos da realidade exigida pelas organizações (KRAKAUER; SERRA; ALMEIDA, 2017).

Pode-se considerar que ocorre uma falta de equilíbrio entre o que o mercado de trabalho necessita e procura, e as aulas teóricas que são vivenciadas nas instituições de ensino (KRAKAUER; SERRA; ALMEIDA, 2017). Tal percepção corrobora com Mahoney e McGahan (2007), que acrescentam que as empresas reclamam de receber das instituições de ensino jovens não preparados para os desafios da atualidade.

Para os pesquisadores do SEBRAE (2016), existe uma lacuna entre o que o aluno espera aprender e o que as instituições de ensino acreditam ser importante ensinar. Essa lacuna demonstra uma ineficiência do ensino do empreendedorismo nas instituições educacionais nacionais e a falta de adaptação delas às novas necessidades das empresas e do mercado.

Uma pesquisa sobre educação para o mercado de trabalho, realizada pela consultoria McKinsey & Company (2013), abrangendo nove países, fez apontamentos a respeito da falta de habilidade dos colaboradores recém-formados. Segundo dados da pesquisa, para os empregadores, quase 40% dos colaboradores recém-formados não possuem competências para assumir os cargos dentro das organizações.

Além disso, a forma como se ensinava no passado já está diferente no presente, conforme mencionam Hazoff Júnior e Sauaia (2008). A sociedade complexa torna cada vez mais exigente a necessidade de formação e capacitação para o mercado de trabalho. O mercado está cada vez mais exigente e as instituições de ensino precisam criar estratégias para se destacar no mercado de trabalho e, conseqüentemente, proporcionar aos seus discentes a oportunidade de trilhar uma carreira de sucesso.

Vários são os fatores que influenciam diretamente o desenvolvimento profissional dos alunos dos cursos relacionados à gestão e aos negócios. Fatores como capacidade de solucionar problemas, de trabalhar em equipe, criatividade, inovação e tomada de decisão são competências empreendedoras fundamentais para o desenvolvimento profissional (DOLABELA; FILION, 2013).

Para um estudo realizado pela *Harvard Business School* a respeito das características do profissional do futuro, a característica essencial é ser empreendedor. Esse estudo, elaborado por Hill, Conger e Reader (2011), destaca que o profissional com essa característica busca novos caminhos, novos desafios, é motivado pelo risco e consegue aumentar a competitividade das organizações.

De acordo com pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às micro e pequenas empresas (SEBRAE) em 2016, as universidades não estão atendendo as necessidades dos alunos. Segundo a pesquisa, 65% dos professores estão satisfeitos com as iniciativas empreendedoras dentro da instituição de ensino em que atuam, o que deixa claro que a porcentagem de professores que estão insatisfeitos é de apenas 35%. Na mesma pesquisa, perguntou-se a respeito da satisfação dos alunos, e somente 36%

deles disseram estar satisfeitos com a forma como o empreendedorismo é ensinado, o que demonstra uma incompatibilidade entre o que se ensina e o que se espera aprender (SEBRAE, 2016).

Um passo fundamental para formar melhores profissionais é aproximar as universidades do mercado, dos empreendedores e da comunidade em geral (SEBRAE, 2016). Isso fará com que as instituições desenvolvam ações que estejam mais alinhadas com a demanda dos universitários e do mercado. Estudos internacionais que discutem o ecossistema empreendedor, como o de Isenberg (2010); e nacionais, como o de Tavares (2016), mostram que a participação de empresas é fundamental no processo empreendedor.

O ecossistema empreendedor é um espaço regional conjunto e diversificado de atores que se relacionam de acordo com o modelo da Hélice Tríplice, composta de três dimensões: governo, universidade e empresas (ETZKOWITZ, 2004). Os atores de um ecossistema empreendedor são: capital humano, mercados maduros, ambiente financeiro, aspectos culturais, políticas públicas e agentes de suporte (ISENBERG, 2010).

Percebe-se, a partir dos trabalhos mencionados acima (ETZKOWITZ, 2004; ISENBERG, 2010; TAVARES, 2016), que a universidade possui um papel fundamental dentro do ecossistema empreendedor, visto que detém um papel importante na formação dos jovens, como fonte de conhecimento e inovação. Essa instituição possui, ainda, um papel fundamental no suporte à formação de novos empreendimentos, seja com pesquisa acadêmica, seja com iniciativas de apoio e desenvolvimento de tecnologias, como incubadoras de negócios e núcleos de empreendedorismo (TAVARES, 2016).

Isenberg (2010) observa que, em regiões como as do Vale do Silício e Boston, o crescimento do empreendedorismo ocorreu em virtude de seu desenvolvimento nas universidades. Ao desenvolver o empreendedorismo, cria-se uma cultura empreendedora na sociedade, e o governo passa a enxergar como algo positivo em virtude do desenvolvimento regional. Assim sendo, o ecossistema se fortalece ao gerar novos empreendedores (ISENBERG, 2010).

De acordo com Isenberg (2013) o modelo tradicional de ensino de empreendedorismo ainda está presente na maior parte das instituições de ensino. Ainda são poucos os espaços para o desenvolvimento de novas iniciativas para o

empreendedorismo nas instituições de ensino. O incentivo da reitoria, da coordenação e dos professores é fundamental para motivar os alunos a transformar a universidade, criando naturalmente a cultura empreendedora (ETZKOWITZ, 2004).

Krakauer (2016) apresenta, em sua pesquisa de pós-doutoramento, uma proposta de ecossistema do ensino de empreendedorismo, após discorrer sobre a eficácia da existência de uma disciplina para o ensino da temática e de outros espaços possíveis para tal. A partir da vivência prática do presente autor, e seguindo uma das sugestões de estudo futuro feitas no mencionado relatório, percebeu-se a possibilidade de inserção das empresas juniores (EJ) no ecossistema, como um dos espaços possíveis para se ensinar empreendedorismo nas instituições.

Além disso, o ecossistema proposto por Krakauer (2016) ainda não foi avaliado empiricamente, fazendo com que seja viável a continuidade desse estudo, verificando os espaços utilizados pelas instituições de ensino e a possibilidade de inserção das EJ como espaços adequados para o fomento do empreendedorismo.

Após o entendimento da problemática proposta, torna-se necessário estabelecer a questão norteadora da presente pesquisa: de que forma as empresas juniores se inserem no ecossistema de ensino do empreendedorismo?

1.2 Objetivos

Partindo do questionamento apresentado no problema de pesquisa, os objetivos da pesquisa são:

Objetivo Geral

O objetivo geral do trabalho é discutir o papel das empresas juniores no que se refere ao ensino do empreendedorismo na graduação brasileira.

Objetivos Específicos

- Apresentar um panorama das empresas juniores existentes nas principais universidades brasileiras;
- Verificar a inserção das empresas juniores no contexto do ensino do empreendedorismo;
- Identificar a relação existente entre as empresas juniores e os demais espaços mencionados nos modelos teóricos de ecossistema do ensino de empreendedorismo;

1.3 Justificativa e aplicabilidade da pesquisa

Como o autor da presente pesquisa atuou como presidente da Fapi-Junior, empresa de consultoria da Unipinhal, por 4 anos, e atua há 8 anos no Centro Paula Souza, através da ETEC (Escola Técnica Estadual de São Paulo) como professor, coordenador do curso de Administração e coordenador da empresa de consultoria júnior, surgiu a motivação para o tema. Nesse sentido, as experiências vividas em espaços relacionados ao ecossistema empreendedor contribuirão com esta pesquisa.

Apesar do aumento significativo de cursos e disciplinas em todo o mundo e da pesquisa a respeito do tema, a forma como se ensina empreendedorismo precisa ser revista, uma vez que ainda não se percebe resultados congruentes em pesquisas realizadas (HANNON, 2006; NECK; GREENE, 2011; VANEVENHOVEN, 2013).

Nos dias atuais, exige-se dos alunos uma nova postura, e o caminho para que eles desenvolvam a criatividade e a inovação é o empreendedorismo. Assim sendo, as instituições de ensino devem aumentar o enfoque nesta temática, inspirando o empreendedorismo em seus alunos, com o objetivo de gerar maior desenvolvimento econômico e social na comunidade (ROCHA; FREITAS, 2014; RODRIGUES; SOSA; ROCHA, 2015; CESCINETTO; NUNES; MORETO NETTO, 2013).

O ambiente da universidade precisa se preparar de forma adequada para as mudanças que estão ocorrendo, de modo a estimular ações inovadoras, assim como os

espaços educacionais que fomentam o ensino do empreendedorismo, tais como os vivenciados nas empresas juniores (PLONSKI; CARRER, 2009).

As EJ têm como objetivos principais desenvolver as competências empreendedoras em seus membros e impactar a sociedade, através de projetos de consultoria que contribuam com o desenvolvimento das empresas clientes. Assim sendo, possibilita a seus membros a aplicação do conhecimento teórico em situações práticas, realizando projetos de qualidade, bem como eventos, palestras, encontros estaduais e nacionais de empresários juniores, entre outros, relacionados ao empreendedorismo, fortalecendo-o, assim, nas instituições de ensino (BRASIL JÚNIOR, 2017).

O objetivo inicial das empresas juniores era proporcionar aos alunos a vivência empresarial e aliar a teoria com a prática. Entretanto, nos últimos anos, ocorreu uma mudança em seu foco de atuação, o que fez com que as EJ passassem não apenas a desenvolver as competências relativas a gestão empresarial, mas também a desenvolver competências empreendedoras em seus membros, formando, assim, empreendedores juniores (BRASIL JÚNIOR, 2015; DIÁFERIA; IIZUKA; MORAES, 2017).

O empresário júnior comprometido é capaz de transformar o Brasil, pois os estudantes que participam da EJ podem abrir um negócio ou desenvolver de forma mais efetiva os negócios existentes. Assim, a universidade entrega para o mercado profissionais com maior vivência empresarial, com competências gerenciais, técnicas e empreendedoras (VALADÃO-JÚNIOR; ALMEIDA; MEDEIROS, 2014).

Os autores Ferreira e Freitas (2013) complementam que os alunos membros das EJ possuem maiores possibilidades de desenvolver o empreendedorismo, do que os alunos que não participam da EJ. Assim sendo, a EJ é um programa educacional que contribui para a formação empreendedora dos estudantes. Justifica-se, portanto, o presente estudo, a partir da importância dessa temática no contexto do ensino de empreendedorismo.

Além disso, através de leituras de trabalhos anteriores (FERREIRA; FREITAS, 2013; RODRIGUES; SOSA; ROCHA, 2015; CESCO NETTO; NUNES; MORETO NETTO, 2013), percebeu-se que, por ser recente o vínculo das EJ com o ensino de empreendedorismo, são incipientes as pesquisas que tratam dessa relação. Por isso, são necessárias novas pesquisas, para que se avance no conhecimento da temática.

Diante do exposto, este estudo pretende contribuir com o ecossistema do ensino de empreendedorismo e os espaços diferenciados para o mesmo, a fim de que as instituições de ensino possam formar alunos mais preparados para o mercado de trabalho, além da possibilidade de se tornarem empreendedores, gerenciando seus próprios negócios.

Por ser um mestrado profissional, esta investigação contribuirá especialmente com a prática docente e de coordenação deste autor, uma vez que os resultados alcançados poderão ser aplicados por instituições de ensino que almejem ou planejem repensar os espaços que poderiam ser disponibilizados para que o ensino do empreendedorismo seja mais efetivo.

1.4 Organização da dissertação

Além da parte introdutória, a presente dissertação está organizada em mais 4 capítulos, que podem ser visualizados na Figura 1. O segundo capítulo apresenta a revisão da literatura e, em seguida, no capítulo 3, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na construção da pesquisa. O capítulo 4, que foi elaborado após a realização da pesquisa empírica, apresenta os resultados obtidos com a pesquisa de campo, bem como o entendimento sobre o ecossistema empreendedor. Por fim, o último capítulo, também elaborado ao término da pesquisa, apresenta as considerações finais, respondendo à questão de pesquisa, além de apontar as limitações do estudo, bem como os direcionamentos para estudos futuros.

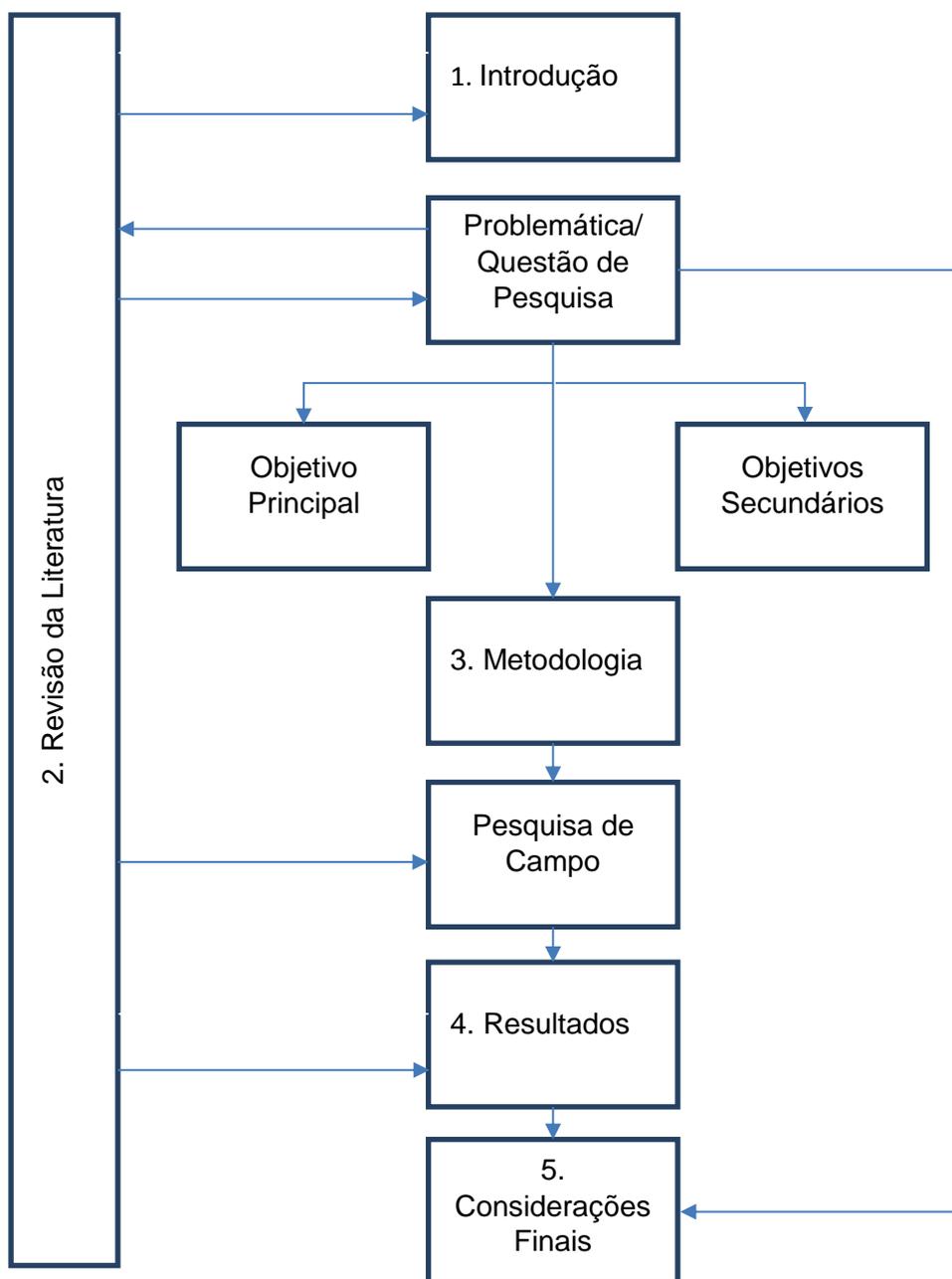


Figura 1: Organização da Dissertação

Fonte: Elaborado pelo autor

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O propósito do referencial teórico é o de apresentar ao leitor estudos anteriores que fundamentam teoricamente a presente dissertação. Neste capítulo, foram abordados – (i) a educação e a aprendizagem prática, (ii) o empreendedorismo, (iii) o ensino do empreendedorismo, (iv) a hélice tríplice e o empreendedorismo, (v) ecossistema empreendedor universitário, (vi) as empresas juniores e (vii) a inclusão das empresas juniores no ecossistema empreendedor universitário.

2.1 A educação e a aprendizagem prática

Pode-se observar que o futuro está acenando em direção ao desenvolvimento integral do estudante. A exigência cada vez maior do mercado altamente competitivo levanta questionamentos sobre a formação do profissional no futuro e se as universidades estão alinhadas com a necessidade das organizações. Acredita-se na necessidade de aproximar o aprendizado da instituição de ensino com a realidade do mundo corporativo (KRAKAUER; SERRA; ALMEIDA, 2017).

No século XX, ocorreram transformações sociais significativas nas áreas de tecnologia, processos, estruturas, entre outras, ou seja, ocorreram mudanças que impactaram o modo como as pessoas realizam suas atividades. Portanto, as instituições de ensino precisam analisar como essas mudanças afetaram a forma com que o aluno desenvolve competências, definindo, assim, novas estratégias de ensino (PLONSKI; CARRER, 2009).

Higgins, Smith e Mirza (2013) comentam que as abordagens tradicionais tendem a não abordar as incertezas que envolvem o processo de aprendizagem prática. Para Regele e Neck (2012), esse modelo tradicional precisa ser alterado e as instituições de ensino precisam redefinir seu currículo institucional, incluindo a aprendizagem extracurricular em todos os cursos, ou seja, essa precisa estar no plano da instituição e no calendário institucional, definindo todas as ações que serão desenvolvidas durante o ano letivo. Essa forma de ensino é um potencial indispensável para o desenvolvimento do aprendizado.

Os métodos pedagógicos tradicionais de ensino são insuficientes para desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes que estejam alinhados com as complexidades e necessidades do mercado. Como consequência, há uma crescente necessidade de cultivar modos de pensar inovadores e novos meios para aprimorar o ensino e desenvolver abordagens inovadoras para a educação e a aprendizagem (HIGGINS; SMITH; MIRZA, 2013).

Segundo Krakauer, Serra e Almeida (2017) este modelo de ensino prático, no qual os alunos são protagonistas de seu aprendizado nasce da abordagem construtivista, sendo essa percepção evidente na obra de Piaget (1997): o construtivismo considera a intervenção do aluno na realidade que está sendo construída, modificando, com isso, as estruturas mentais existentes.

Os alunos precisam se sentir parte do processo e aprovar o método inovador implantado na instituição de ensino. Se os alunos não aprovarem a metodologia, não estarão motivados a aprender e assumir a responsabilidade por sua própria aprendizagem (REGELE; NECK, 2012; LOBLER, 2006).

O desenvolvimento das habilidades empreendedoras, por meio das atividades práticas, ocorre quando os alunos se interessam e se envolvem com o aprendizado, favorecendo, assim, o incremento de competências que auxiliam sua futura inserção no mercado (KRAKAUER; SERRA; ALMEIDA, 2017).

A aprendizagem entendida como prática relacional pode ser vista como uma forma de estabelecer conexões através de questionamentos e desafios que são vivenciados na prática. Assim, o aluno reconhecerá a importância da sua atividade para a construção do conhecimento (ARASTI; FALAVARJANI; IMANIPOUR, 2012).

Nesse modelo de aprendizado o conhecimento é adquirido de forma dinâmica e depende da forma como o ambiente é explorado pelo indivíduo, ou seja, a relação do aluno com o meio em que vive. A responsabilidade pelo aprendizado passa a ser do próprio aluno, conforme apresentado na Figura 2 (SANTOS, 2005).

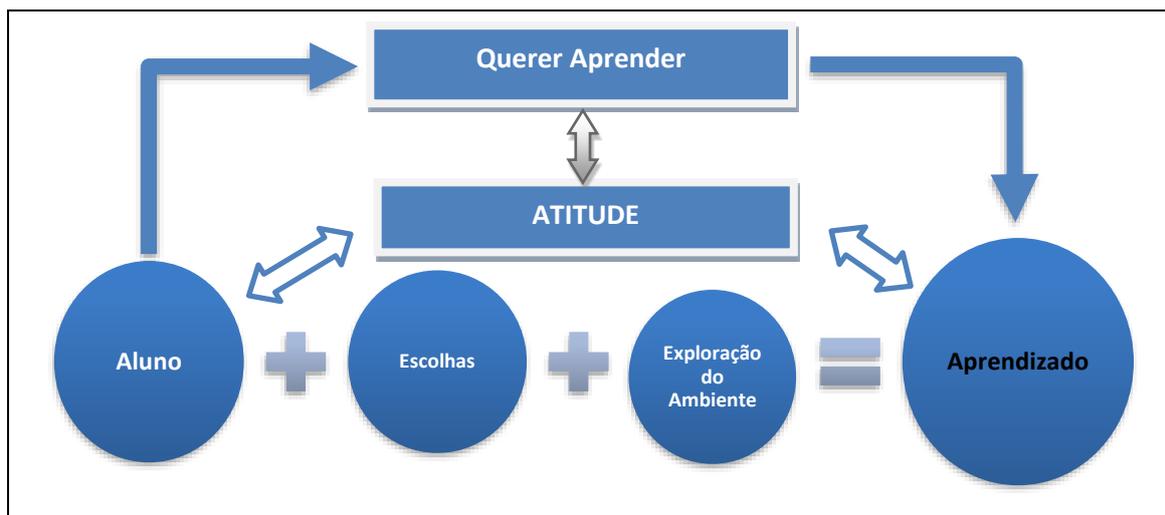


Figura 2. Desenvolvimento do Aprendizado

Adaptado de Santos (2005) a partir de Kolb (1984).

Ao analisar a Figura 2, observa-se que as atitudes e escolhas do aluno são importantes para o desenvolvimento do aprendizado, em virtude das escolhas e da exploração do ambiente. Nesse modelo, as pessoas experenciam na prática e, desse modo, aprendem e se desenvolvem (KRAKAUER; SERRA; ALMEIDA, 2017).

Segundo Pimentel (2007), a visão de Kolb a respeito da aprendizagem é dada a partir de uma estrutura holística, em que o aprendizado ocorre de maneira multidisciplinar, buscando compreender o todo. A TAE (Teoria da Aprendizagem Experiencial) objetiva proporcionar a visão do todo, utilizando a experiência como centro do aprendizado (MAINEMELIS; BOYATIZIS; KOLB, 2002).

Kolb e Kolb (2005) relatam que o aprendizado depende da forma como o indivíduo quer aprender, ou seja, de sua escolha pessoal. Algumas pessoas aprendem através da experiência concreta e tangível, outras pessoas aprendem por representações abstratas, planejando e pensando sobre uma determinada situação.

Os alunos aprendem sobre como eles aprendem e depois aplicam o que aprenderam para descobrir oportunidades, percebendo, dessa maneira, oportunidades através da prática (CORBETT; MCMULLEN, 2007). Os alunos precisam ser estimulados a sair da zona de conforto e a procurar oportunidades, usando uma forma de aprendizagem desconhecida por eles até então.

Nesse modelo de ensino prático, o aluno não recebe passivamente as informações, mas participa ativamente na construção de um novo significado; do outro

lado, o professor tem como papel orientar o aluno a analisar formas de desenvolvimento intelectual. Para isso, ele precisa compreender o aluno e conhecer suas experiências de aprendizagem, a fim de orientá-lo de forma eficaz (SHAPIRO, 1994).

A respeito da temática empreendedorismo, os discentes precisam aprender de forma prática, encontrando ideias de desenvolvimento de novos negócios. Assim, a instituição de ensino precisa incentivar os alunos a descobrir oportunidades de negócios de forma motivadora (CORBETT; MCMULLEN, 2007).

Compreende-se que aprender na prática pode acarretar erros e acertos, e o aprender pelo erro é outra forma de desenvolver competências. O erro é essencial para o ensino do empreendedorismo, em virtude do desenvolvimento de competências ser resultado tanto da experiência de sucesso, como da de insucesso (ZAMPIER; TAKAHASHI, 2011).

A aprendizagem envolve vários aspectos, dentre eles, a emoção, o sentimento, o comportamento, entre outros. Pode-se perceber que o aprendizado não ocorre de forma isolada e, para entendê-lo, é preciso entender o ser humano, bem como o processo do conhecimento é criado (KRAKAUER; SERRA; ALMEIDA, 2017).

Para Moreira (2006), a aprendizagem envolve, além dos aspectos comportamentais, a confiança por parte dos professores. Essa confiança pode ser transmitida no encorajamento dos alunos, no sentido de que eles desenvolvam sua aprendizagem, fazendo com que eles mudem a sua própria trajetória em busca do conhecimento, construindo novos significados. Assim sendo, os alunos se motivam a aprender, pois serão protagonistas de sua história.

Krakauer, Santos e Almeida (2017) complementam que a experiência precisa estar integrada com a reflexão teórica e prática, para que se possa transformar a estrutura cognitiva do discente, proporcionado, por meio disso, a construção do conhecimento.

2.2 Empreendedorismo

Nesta seção, serão abordadas as temáticas referentes ao empreendedorismo, seus conceitos, definições de autores, as palavras fundamentais no empreendedorismo,

bem como o ensino do empreendedorismo nas instituições de ensino e a importância da inovação para o desenvolvimento da cultura empreendedora na sociedade.

2.2.1 Conceitos

Percebe-se que várias são as definições e perspectivas do empreendedorismo, desde Cantillon até os dias atuais, esses estudos contribuíram de forma significativa para o crescimento dessa temática.

O termo empreendedorismo pode ser observado em trabalhos dos anos de 1800, como os de Cantillon e Say, que tinham um enfoque econômico, e esta abordagem se manteve até início do século XX, onde surge então os trabalhos de Schumpeter, surgindo assim outros enfoques, como comportamental, sociológicos, de negócios ou gestão, e as pesquisas mais recentes buscam o entendimento sobre o ensino do empreendedorismo (KRAKAUER, 2016, p.30).

Conforme o Quadro 1, agruparam-se algumas definições de autores sobre o termo empreendedor:

Quadro 1: Definições sobre Empreendedor

Autor	Definição
Cantillon (1755)	Usou a palavra empreendedor pela primeira vez com o seguinte significado: auto-empregados que se ajustam ao risco quando o retorno é incerto.
Say (1821)	Indivíduo que combina recursos produtivos.
Schumpeter (1934)	Indivíduo que inova. Motor da economia capitalista.
McClelland (1961)	Agente econômico que controla meios de produção e produz mais do que consome.
Drucker (1969)	Maximizador de oportunidades de negócios.
Liles (1974)	Nem toda pessoa que cria empresa é empreendedora. O empreendedor inova, identifica e cria oportunidades.
Dolabela (1999)	Alguém que sonha um sonho acordado e busca transformar seu sonho em realidade.
Dornelas (2001)	Aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização.

Fonte: Adaptado de Baggio; Baggio (2014); Dornelas (2007).

O fenômeno do empreendedorismo, definido por Schumpeter (1982) destaca que o empreendedor é alguém capaz de proporcionar o desenvolvimento e o

crescimento do negócio, liderando pessoas, identificando e operacionalizando oportunidades no mercado com muito trabalho, paixão e energia para alcançar os resultados.

A relação entre inovação e empreendedorismo, que começou a ter destaque na visão schumpeteriana, passou a fazer parte dos trabalhos que buscam consolidar teorias para o empreendedorismo, aliando a essa temática a busca por oportunidades (SHANE; VENKATARAMAN, 2000).

Segundo Drucker (1998) para que a inovação aconteça nas instituições e promova o empreendedorismo, são necessárias três condições:

- a) Trabalho: quando falamos em inovação, como em qualquer outra área, existe talento, existe empenho e existe predisposição. Porém, sem um trabalho árduo, concentrado e deliberado, de nada adianta o talento, ou seja, o talento precisa se transformar em resultado.
- b) Fortalecer os pontos fortes: a inovação precisa ser construída a partir dos pontos fortes dos profissionais envolvidos para que ocorra êxito.
- c) Impactar a sociedade: todas as inovações que ocorreram durante a história afetaram a economia; portanto, é preciso que as inovações estejam alinhadas com as necessidades de mercado, das pessoas e, assim, possam transformar a sociedade.

Filion (1999) define que o empreendedor é aquele que mantém um alto grau de consciência do meio em que vive, e aproveita esse ambiente como forma de identificar oportunidades e operacionalizá-las. Para que isso aconteça, ele necessita do aprendizado contínuo, da atitude, dos riscos calculados e o mais importante: da coragem para inovar.

O autor complementa que empreendedor é aquele que sonha, planeja, executa e concretiza. Nessa definição simplificada, compreende-se a importância de sonhar, planejar e realizar, pois a partir do momento em que existe o sonho, automaticamente esse empreendedor vai planejar formas de conquistá-lo (FILION, 1999).

Já na visão de Dolabela (1999), ser empreendedor é aliar a imaginação à capacidade de realizar os sonhos. Portanto, o empreendedor tem o perfil para realizar e transformar. Seja nas empresas ou na sua vida pessoal, ele está sempre desenvolvendo

estratégias criativas, inovadoras, calculando e assumindo os riscos, para transformar sonhos em realidade.

Para McClelland (1972) o empreendedor é motivado pela necessidade de realização, filiação e poder. As pessoas motivadas pela realização são as que mais se aproximam dos empreendedores, em virtude da sua satisfação pessoal.

McClelland (1972) identificou dez comportamentos comuns aos empreendedores, que denominou como características comportamentais empreendedoras. São elas: 1. busca de oportunidade e iniciativa, 2. persistência, 3. comprometimento, 4. exigência de qualidade e eficiência, 5. correr riscos calculados, 6. estabelecimento de metas, 7. busca de informações, 8. planejamento e monitoramento sistemático, 9. persuasão e rede de contatos e 10. independência e autoconfiança.

A busca de oportunidades e iniciativa, segundo McClelland (1972) diz respeito à importância da iniciativa e da atitude para buscar oportunidades como empreendedor. Sobre a persistência, o autor destaca que, para alcançar a realização, os empreendedores não podem abandonar seus objetivos e, para isso, é preciso ter comprometimento, ou seja, o empreendedor acreditar nos seus objetivos. Independentemente das dificuldades, seus sonhos são maiores que os problemas.

McClelland (1972) comenta, ainda, que os empreendedores que buscam o sucesso precisam ser exigentes no que se relaciona com a qualidade e eficiência: é preciso buscar fazer com maior produtividade e o melhor possível constantemente. Para isso, o autor destaca a importância de correr riscos que sejam calculados; o empreendedor precisa ser ousado, mas consciente dos riscos de cada tomada de decisão.

Para atingir o poder, a filiação e a realização, é preciso que se estabeleçam metas que sejam desafiadoras e que se busque informação. Para o desenvolvimento completo das competências empreendedoras, é preciso que o empreendedor seja persuasivo, consiga fazer com que as pessoas que estão ao seu redor acreditem no seu empreendimento, para que seja possível construir uma rede de contatos que seja sólida e que fortaleça o seu negócio. Além disso, os empreendedores precisam ser independentes, ter sua motivação própria e ser autoconfiantes. Em outras palavras, eles precisam acreditar em sua força e nas suas competências empreendedoras (McClelland, 1972).

Após pesquisar as várias perspectivas teóricas do empreendedorismo – sendo a comportamental de McClelland uma delas – Krakauer (2016) apresenta as ideias fundamentais do empreendedorismo, conforme apresentado na Figura 3.

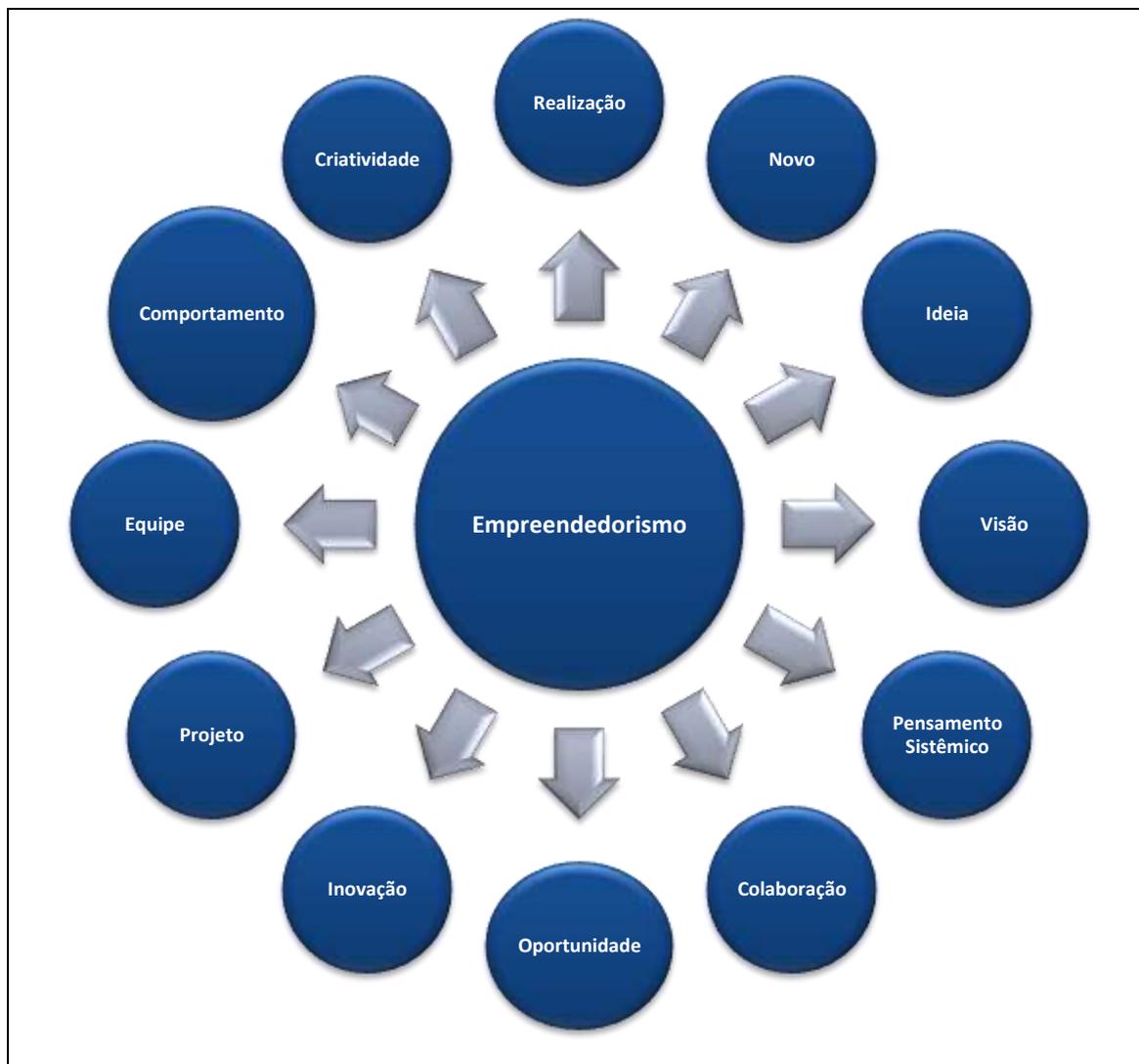


Figura 3 – Palavras Fundamentais no Empreendedorismo

Fonte: Krakauer (2016).

Analisando a Figura 3, observa-se que diversos temas estão relacionados com o empreendedorismo, e que cada um deles se inter-relaciona constantemente com os demais, impactando, desse modo, os alunos, as universidades, as empresas e a sociedade.

Analisando as definições dos autores a respeito do empreendedorismo, os comportamentos relativos aos empreendedores de sucesso e as palavras fundamentais no empreendedorismo, percebe-se que o fenômeno empreendedorismo é uma

temática ampla e seu ensino é, por consequência, difícil de definir e delimitar. Ensinar empreendedorismo pode ser o fomento a uma forma de pensar e agir (NECK; GREENE, 2011) e, por isso, tal relação se aproxima do comportamento empreendedor, sendo essa a abordagem a ser considerada na nesta dissertação.

2.2.3 O Ensino do empreendedorismo

O ensino do empreendedorismo iniciou-se nos Estados Unidos em 1947, na Escola de Administração de Harvard, como forma de complementar as pesquisas referentes à história dos negócios, estudo que começou a ser desenvolvido nos EUA com a formação da *Business History Society* e, posteriormente, com o lançamento do *Journal of Economic Business History*, em 1928. Ambos tinham como foco as empresas, mas sem considerar a integração das empresas no contexto social e econômico (KATZ, 2003).

As instituições educacionais, como a Universidade de Stanford e a Universidade da Califórnia, ajudaram a desenvolver a cultura do empreendedorismo no Vale do Silício. O desenvolvimento dessa cultura ocorreu em outros estados, como o de Massachusetts, em virtude da contribuição do Massachusetts Institute of Technology, e em Boston, pela contribuição de Harvard (ISENBERG, 2013).

No Brasil, o primeiro esforço para ensinar empreendedorismo em uma disciplina foi feito em 1981, na Fundação Getúlio Vargas. Pouco depois, em 1984, a Faculdade de Economia, Gestão e Contabilidade da Universidade de São Paulo desenvolveu um curso de empreendedorismo para graduação na Faculdade de Administração de Empresas e um clube de criadores de empresas. Hoje, várias faculdades oferecem assuntos de empreendedorismo em diferentes campos, bem como cursos gratuitos sobre o assunto, especialmente para pessoas que iniciam negócios (KRAKAUER; SERRA e ALMEIDA, 2017, p. 7).

A educação para o empreendedorismo consolidou-se em 1990, com a criação de uma rede de ensino do empreendedorismo, com o desenvolvimento de metodologias que tinham como objetivo a formação empreendedora (LIMA; LOPES; NASSIF; SILVA, 2015).

Na década de 90, o foco estava na reestruturação produtiva, na inovação tecnológica e na geração de emprego. Por isso, o empreendedorismo se tornou relevante para o país e cresceu de maneira rápida nas instituições de ensino (SEBRAE, 2016). O SEBRAE foi fundamental para o desenvolvimento do empreendedorismo de

negócio próprio no Brasil, seja auxiliando os professores nas disciplinas, seja com palestras, treinamentos e materiais de apoio (SEBRAE, 2016).

Hashimoto (2013), discorre a respeito da importância do ensino do empreendedorismo, destacando que somente o modelo de ensino tradicional é insuficiente para desenvolver tal competência. A vivência prática é fundamental; além disso, o empreendedorismo não está limitado à abertura de novas empresas, passando a ser uma competência que está cada vez mais valorizada pelos empresários no mercado de trabalho.

Segundo Dolabela e Filion (2013), o ensino do empreendedorismo significa uma quebra de paradigmas no modelo de ensino tradicional, uma vez que a construção de um perfil empreendedor no aluno conduz a uma capacidade de aquisição proativa do saber fazer.

Com relação ao tema empreendedorismo nas escolas de gestão e negócios, o ensino acontece por meio de uma lógica preditiva e causal que, conseqüentemente, não se adéqua a esse modelo. O ensino do empreendedorismo precisa de ações práticas, para que o aluno aprenda de maneira eficaz (KRAKAUER; SERRA; ALMEIDA, 2017).

A educação para o empreendedorismo dentro de uma escola geralmente consiste em um conjunto de atividades, incluindo currículo, atividades extracurriculares, objetivos de aprendizagem, seleção de casos, entre outros. Cada uma dessas decisões deve derivar da definição intencionalmente selecionada de empreendedorismo, juntamente com o papel da teoria e o grau de integração entre os programas (NECK; GREENE; BRUSH, 2014).

O atual sistema educacional tem direcionado seus esforços para a formação dos alunos enquanto funcionários das empresas, ou seja, as pessoas ingressam na instituição do ensino com o objetivo de buscar uma colocação em uma boa empresa. As universidades incentivam os discentes a serem empregados, e estimular os alunos a serem empreendedores é enfrentar resistências e possivelmente gerar conflitos com os professores, coordenadores e com a direção, pois envolve mudanças e saída da zona de conforto (MALACARNE; BRUSTEIN; BRITO, 2014).

Destaca-se que ensinar empreendedorismo não tem necessariamente relação com a abertura de empresas. Isso pode ser contemplador, mas não se trata apenas disso (KRAKAUER, 2016). A educação empreendedora está relacionada com a inovação e a

proatividade. Com essas características, os alunos, trabalhando como funcionário ou abrindo o negócio próprio, estarão mais preparados para fazer a diferença na sociedade (GUERRA; GRAZZIOTIN, 2010).

O ensino do empreendedorismo transforma o desenvolvimento econômico de um país, promovendo a inovação, incentivando o comércio, criando empregos e promovendo a produtividade (VANEVENHOVEN, 2013). Para que esse modelo de aprendizado seja ativo, é preciso um sistema de ensino favorável e com sólida infraestrutura de ensino.

Mahoney e McGahan (2007) relatam um exemplo de sucesso que poderia ser aplicado em outras instituições de ensino. Na *Harvard Business School*, o professor Michel Tushman frequentemente relata suas experiências com gestores educacionais, demonstrando a importância de professores terem mais conhecimento prático e trazer experiências vivenciadas pelos especialistas no mercado para serem compartilhadas com os alunos dentro das instituições de ensino. O ensino precisa ser criativo, abrangendo mercado e organizações e os currículos precisam ser inovadores, para motivar os alunos e professores a aprenderem de forma mais efetiva.

Colardyn e Bjornavold (2004) afirmam que, seguindo a lógica de treinamento educacional, é preciso se concentrar no que as pessoas precisam aprender, como irão aprender e qual será o nível de qualidade. Assim, é preciso organizar o currículo com o objetivo de desenvolver um método de ensino e um processo de avaliação que esteja alinhado com o desenvolvimento do aprendizado dos alunos (COLARDYN; BJORNAVOLD, 2004).

Quando a instituição de ensino desenvolve uma estratégia bem-sucedida de aprendizagem, os estudantes serão capazes de transferir e combinar resultados com os pares e com os docentes, aprendendo e progredindo gradativamente (COLARDYN; BJORNAVOLD, 2004).

Bakar, Islam e Lee (2014) destacam que a educação para o empreendedorismo deveria ser concentrada nas competências empresariais que são demandadas pelos alunos. Espera-se que a educação para o empreendedorismo não se limite apenas à teoria, mas também deve ser encaminhada ao desenvolvimento de potencial e da prática existentes no campo.

Além disso, Malach e Malach (2014) declararam que, no processo de aprendizagem da educação para o empreendedorismo, um professor não deve hesitar em dar uma grande variedade de tarefas relacionadas com as práticas empresariais dos alunos.

Mahoney e McGahan (2007) comentam que uma inovação pedagógica poderia envolver experiências de campo, combinadas com discussões integrativas de classe, buscando assim uma integração e estimulando alunos e professores na prática da aprendizagem.

A aprendizagem ocorre quando as pessoas estudam e, principalmente, codificam experiências, em virtude da grande possibilidade de identificar problemas, analisar cenários, identificar oportunidades e solucionar problemas. Assim sendo, os alunos aprendem e o desenvolvimento prático complementa o estudo teórico (KARPICKE, 2012).

Ao desenvolver a criação de uma empresa, a forma de ensino é alterada, em virtude da não transferência de conhecimento, mas sim, da geração de conhecimento pelo ator do processo. Nessa sistemática, o professor é somente o agente indutor do processo de autoaprendizado do aluno (DOLABELA; FILION, 2013).

Fayolle e Gailly (2008) complementam que a educação para o empreendedorismo necessita do aprender fazendo, ou seja, a educação que produz agentes que são reflexivos. Assim, os alunos desempenham um papel ativo na obtenção do conhecimento.

O ensino do empreendedorismo, de forma isolada, somente no modelo tradicional em sala de aula, é insuficiente. Acredita-se na relevância dos programas de empreendedorismo, com enfoque maior no aprendizado através de ações em grupo, que proporcionem o acesso ao mercado, contato com empreendedores e potenciais clientes. Com isso, cria-se uma rede de relacionamentos, troca de experiências entre os alunos e entre alunos e professores (PLONSKI; CARRER, 2009; MIDDLETON; MUELLER; BLENKER; TUNSTALL, 2014).

Iizuka e Moraes (2014) destacam ainda que a instituição de ensino não pode adotar uma única estratégia de ensino, pesquisa e extensão, pois as necessidades e os interesses dos alunos são distintos. Com isso, as instituições de ensino precisam

proporcionar um ambiente que seja flexível e diversificado para o aprendizado dos alunos.

Na Dinamarca e na França, as instituições compreenderam a importância da criação de projetos que estimulem os docentes e, conseqüentemente, impulsionem os programas de ensino do empreendedorismo. O estímulo aos docentes, o incentivo à criação de espaços dedicados ao ensino do empreendedorismo e, principalmente, a autonomia concedida aos alunos foram fundamentais para o desenvolvimento intelectual deles (KOLB; KOLB, 2005; LOBLER, 2006).

Os princípios essenciais para aprendizagem significativa, segundo Vallori (2014) são:

- a) O processo aberto, que permite que todos os alunos aprendam;
- b) A motivação, que ajuda a melhorar o interesse dos alunos em sala de aula;
- c) Os meios devem estar relacionados com o ambiente;
- d) A criatividade fortalece a imaginação e a inteligência; e
- e) Os currículos devem ser adaptados de acordo com as necessidades dos alunos.

Seguindo esses cinco princípios, os professores irão, por meio de espaços abertos, estimular novas formas de aprendizagem, motivando os alunos a aprender de forma atrativa, desenvolvendo a criatividade e a inovação. Por consequência, as instituições de ensino passarão a incluir esses espaços nos currículos institucionais (VALLORI, 2014).

As instituições de ensino, desenvolvendo tais espaços de ensino, também conhecidos como ecossistema empreendedor, desenvolvem o empreendedorismo através de incubadoras, aceleradoras, *fablabs* e *hackerspaces* (SINGER; AMORÓS; ARREOLA, 2015).

Krakauer, Serra e Almeida (2017) destacam que aprender de forma eficaz depende da decisão do próprio aluno. Porém, a influência do professor, através da estratégia que será utilizada para o desenvolvimento desse aprendizado auxiliará de forma efetiva no desenvolvimento do aprendizado.

O ensino do empreendedorismo precisa ser revisto nas instituições de ensino, o incentivo para a criação de espaços que proporcionem o desenvolvimento prático precisa ocorrer, bem como as atividades práticas dentro da sala de aula. Além disso, o corpo diretivo das instituições precisa criar estratégias inovadoras para atender as

expectativas dos alunos, proporcionando um ensino que esteja alinhado com a realidade e as necessidades do mercado, favorecendo a efetividade do aprendizado.

2.3 A Hélice tríplice e o empreendedorismo

O empreendedorismo e a hélice tríplice são temáticas integradas, sendo que o objetivo central da hélice tríplice é o desenvolvimento e o crescimento do empreendedorismo na sociedade.

A abordagem da hélice tríplice conforme apresentado na Figura 4, desenvolvida por Henry Etzkowitz, é baseada na perspectiva da Universidade como indutora das relações com as Empresas (setor produtivo de bens e serviços) e o Governo (setor regulador e fomentador da atividade econômica), visando à produção de novos conhecimentos, a inovação tecnológica e ao desenvolvimento econômico (NADGRODKIEWICZ, 2013, p.7).

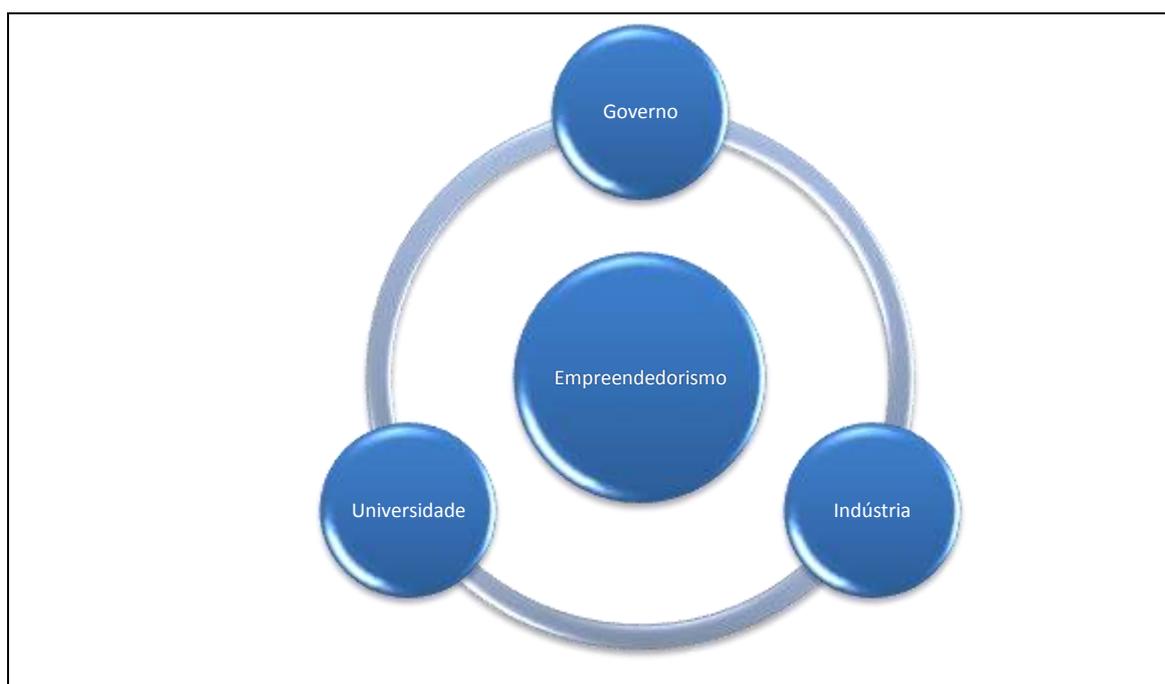


Figura 4. Hélice Tríplice

Fonte: Adaptado de Etzkowitz (2013).

No modelo hélice tríplice, chamado de método elíptico ou espiral, como especificado por Etzkowitz (2008), inventor do modelo, os principais atores envolvidos e definidos como as três "esferas" institucionais são: Estado (representado pelo

governo), comunidade científica (localizada em universidades e institutos de pesquisa) e indústria (empresas).

Etzkowitz (2008) desenvolveu a hélice tríplice incluindo, além das empresas e das universidades, o governo, com o objetivo de desenvolver a economia local através do empreendedorismo. O autor destaca que as instituições governamentais precisam desenvolver reuniões em conjunto para discutir melhorias na economia local, acelerando o processo de crescimento das empresas e desenvolvendo novas empresas locais ou regionais. O governo tem o papel de articulador nesse processo, liderando as ações junto às universidades e empresas.

Segundo Ranga e Etzkowitz (2013), a hélice tríplice tem sua sustentação baseada em uma sociedade livre, na qual os atores ou grupos informais possam ter a capacidade de se organizar livremente para discutir e decidir sobre iniciativas de empreendimento. Essas iniciativas devem ser incentivadas, pois são consideradas condições necessárias para o desenvolvimento de uma tríplice hélice dinâmica.

A hélice tríplice é definida como um processo dinâmico e complexo de experiências nas relações entre tecnologia, pesquisa, ciência e desenvolvimento nas instituições de ensino, governos e empresas, desenvolvendo, assim, uma espiral de transições infinitas (RANGA; ETZKOWITZ, 2013).

Etzkowitz (2005) comenta que a união desses três atores favorece o desenvolvimento regional, por meio de três espaços não-lineares, a saber, o conhecimento, o consenso e a inovação, em que: a) o espaço de consenso é um local onde pessoas de diferentes origens e perspectivas organizacionais geram novas estratégias e ideias; b) o espaço de inovação têm como objetivo atingir metas articuladas, captando recursos públicos e privados para o desenvolvimento de conhecimento e tecnologia, e c) o espaço de conhecimento é o resultado que toda essa integração e sinergia proporcionarão aos membros dessa hélice tríplice.

A hélice tríplice considera a relação interativa entre o governo, a universidade e as empresas como uma forma de tratamento dos problemas identificados que surgiram no sistema econômico mundial em todas as instituições, em virtude de uma sociedade organizada em relação ao conhecimento. Tais interações concorrem em diversos níveis e acarretam:

- a) Transformações internas em cada esfera;

- b) Influência das organizações de uma esfera sobre a outra, em decorrência dos relacionamentos existentes;
- c) Criação de novas estruturas, devido à sobreposição ocasionada pela interação das três hélices, e
- d) Efeito recursivo desses três níveis (LEYDESDORFF, 2012).

Ranga e Etzkowitz (2013) complementam que o aprofundamento das relações entre a universidade e a indústria proporciona a melhoria do ensino, salientando que os empresários estarão informando às universidades quais são as dificuldades encontradas e como adaptar o conhecimento de acordo com a necessidade prática.

Etzkowitz (2013) relata a importância do governo ao fomentar políticas públicas que incentivem o processo de inovação, além de ser o principal agente financiador das pesquisas. Salienta-se a importância do governo na formulação das leis que incentivem o processo de estímulo do empreendedorismo e da cooperação entre indústrias, universidades e governo.

Um resultado marcante desse processo de inovação institucional é o caso da universidade empreendedora, que se disseminou nos últimos anos. Tendo origem na segunda metade do século XX, o modelo conceitual da universidade empreendedora vem se disseminando no mundo, levando as universidades a se integrarem a um esforço multilateral na busca pelo desenvolvimento sustentável regional (PLONSKI; CARRER, 2009).

De acordo com Etzkowitz (2008), para desenvolver a universidade empreendedora é necessário desenvolver 4 pilares, conforme demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2. Os 4 pilares da Universidade Empreendedora

Liderança Acadêmica	Capacidade para formular e implementar uma visão estratégica.
Autonomia Patrimonial, Administrativa e Financeira	A universidade controla todos os recursos financeiros, físicos e detém ainda a propriedade intelectual e as decisões administrativas.
Transferência Tecnológica	Através de patentes, licenciamento e incubação de empresas, por meio de espaços acadêmicos dedicados, com o objetivo de desenvolver os projetos que impulsionem o desenvolvimento do empreendedorismo.

Cultura Empreendedora	Para promover a cultura, é preciso a integração entre o governo, indústria e universidade, unindo forças para o desenvolvimento integrado das instituições envolvidas.
------------------------------	--

Fonte: Etzkowitz (2008)

Considerando o quadro de Etzkowitz (2008), observa-se que a universidade, ao promover a formação do indivíduo, tendo como foco as competências empreendedoras, muda a forma como os membros da universidade enxergam a ação dessa instituição na sociedade e como a transformação da universidade pode contribuir com o desenvolvimento das indústrias e com o crescimento regional (LEYDESDORFF, 2012).

Na Figura 5, apresenta-se o desenvolvimento da Cultura do Empreendedorismo com base no modelo de hélice tríplice.

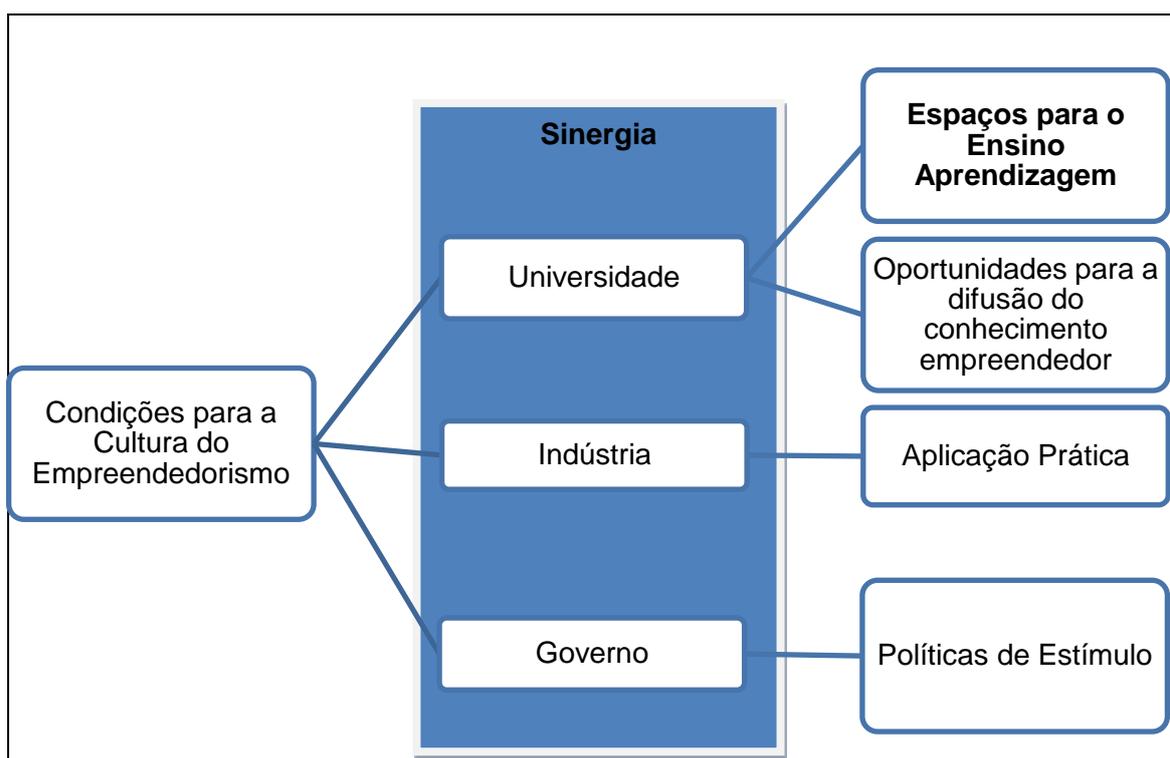


Figura 5. Cultura do Empreendedorismo por meio da hélice tríplice

Fonte: Adaptado de Ranga e Etzkowitz (2013).

Segundo Ranga e Etzkowitz (2013), conforme a Figura 5 apresentada, a sinergia entre a indústria, governo e universidade é fundamental para promover e disseminar a cultura empreendedora. Para tanto, é imprescindível que a universidade seja um

membro atuante nesse processo, por meio de oportunidades e espaços que incentivem a difusão do conhecimento empreendedor.

O alto crescimento verificado nos últimos anos em relação ao interesse pelo empreendedorismo nas instituições de ensino tem incentivado os pesquisadores a aprofundar o conhecimento a respeito da temática, gerando novas formas de se pensar sobre o indivíduo empreendedor e quais os meios a serem utilizados para o desenvolvimento de competências empreendedoras. As universidades se destacam pela infraestrutura, corpo docente e um ambiente que seja fértil para a criação e disseminação de uma cultura empreendedora de modo integrado, interdisciplinar e transversal (ORTEGA, 2016).

As instituições de ensino estão focadas em preparar as pessoas para serem empregadas. Existe uma cultura criada no país, em que a expectativa dos pais para com seus filhos é de que eles estudem seriamente para conseguirem um bom emprego. Além disso, falta formação empreendedora nas escolas brasileiras. Não existe uma cultura empreendedora contínua, desde o ensino fundamental, para todos os estudantes (SINGER; AMORÓS; ARREOLA, 2015).

O aperfeiçoamento das características empreendedoras e o desenvolvimento do espírito empreendedor são temas prioritários nas reuniões, fóruns e congressos nacionais e internacionais. Isso evidencia a importância que o mesmo exerce no crescimento econômico do país e no seu desenvolvimento social. Para que essas características sejam desenvolvidas, a educação empreendedora é uma das formas mais eficazes na criação e na difusão da cultura empreendedora nos futuros empreendedores (LAUTENSCHLÄGER; HAASE, 2011).

É sabido que os jovens que hoje estão nas instituições de ensino serão, no futuro, os líderes das organizações e da sociedade. Assim sendo, é de vital importância que esses jovens estudantes tenham a oportunidade de aumentar seu potencial empreendedor, desafiando as normas culturais estabelecidas (MITCHELL; SMITH; SEAWRIGHT; MORSE, 2000).

Para o desenvolvimento da cultura do empreendedorismo, os pesquisadores Sarasvathy (2004) e Neck; Greene (2011), apoiadores e incentivadores do ensino do empreendedorismo, destacam que os padrões de como abordar a educação para o empreendedorismo estão mudando fundamentalmente. O ponto de partida não é mais

a ideia, a oportunidade ou o plano de negócios, mas sim sobre como desenvolver uma mentalidade de atuação, ação e criação.

É preciso transmitir o conceito de empreendedorismo como viável, como vantagem profissional, como algo que possa proporcionar um futuro promissor para as pessoas (MITCHELL; SMITH; SEAWRIGHT; MORSE, 2000). Para isso, segundo os mesmos autores, é preciso que os professores sejam educados sobre a cultura do empreendedorismo e que possam ser estimuladores ativos desse conceito nas instituições de ensino.

Além da importância dos professores, o corpo diretivo das instituições de ensino precisa investir em espaços e recursos adequados. Esses recursos possibilitarão aos professores o incentivo para desenvolver a cultura empreendedora em toda a instituição de ensino, e não somente nos cursos relacionados a gestão e negócios (NECK; GREENE; BRUSH, 2014).

Drucker (1998) e Mahoney e McGahan (2007) destacam que as instituições precisam compreender que a inovação é o melhor meio para preservar e perpetuar a organização. Para isso, a organização precisa destinar recursos físicos e financeiros para inovar; além disso, precisam de profissionais dedicados e talentosos para impactar a organização.

Para desenvolver a cultura empreendedora na sociedade, é preciso que os membros da hélice tríplice trabalhem de forma sinérgica e, principalmente, façam reuniões constantemente para organizar e acompanhar as ações que estão sendo desenvolvidas, com o objetivo de operacionalizar as metas estabelecidas.

2.4 Ecossistema empreendedor

Isenberg (2010) define ecossistema de empreendedorismo como sendo um conjunto de elementos individuais, como Capital Humano, Mercados Maduros, Ambiente Financeiro, Aspectos Culturais, Políticas Públicas e Agentes de Suporte. Cada um desses, individualmente, é insuficiente para sustentar o ecossistema. Para que eles atinjam com efetividade seus objetivos, é preciso integrá-los.

O conjunto de todas as dimensões e elementos que compõem o ecossistema empreendedor está detalhado na Figura 6.

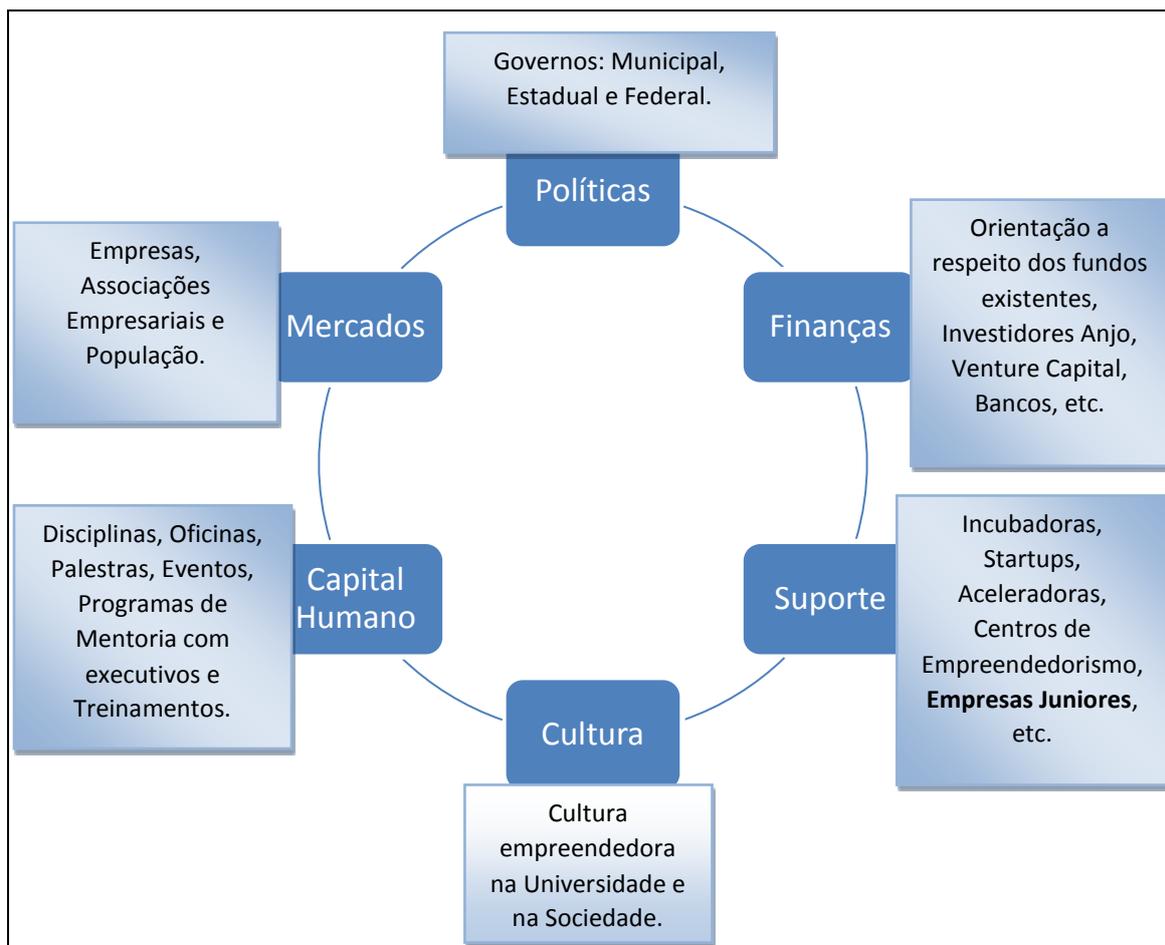


Figura 6. Elementos que compõem o Ecosistema Empreendedor

Fonte: Adaptado de Isenberg (2010).

Segundo Isenberg (2011), em regiões como o Vale do Silício e Boston, o crescimento do empreendedorismo se deu em virtude de as pessoas falarem sobre empreendedorismo e tornarem o mesmo socialmente aceitável. Assim as universidades começaram a se desenvolver e o governo compreendeu sua importância e passou a ouvir outras iniciativas empreendedoras, gerando novos empreendedores e fortalecendo cada vez mais o ecossistema.

Mason e Brown (2013) avaliam que o ecossistema empreendedor precisa desenvolver uma abordagem que estimule os ativos empresariais existentes na região. Por sua vez, novas formas de negócios personalizados e colaborativos são necessárias para apoiar e ajudar essas empresas. Para que isso aconteça, é preciso integrar todos os membros do ecossistema empreendedor.

Isenberg (2010), ao analisar o ecossistema empreendedor, comenta que a instituição não pode se comparar ao vale do silício. É preciso se adaptar às condições locais, engajar o setor privado, encorajar negócios de alto potencial, enfrentar as mudanças culturais e repensar a burocracia junto com o governo.

Segundo Plonski e Carrer (2009), o desenvolvimento do empreendedorismo nas instituições de ensino é comprovadamente importante para o país. Observam-se exemplos como os de países europeus e dos Estados Unidos, que se desenvolveram significativamente, gerando conhecimento científico e tecnológico e um círculo virtuoso na economia, através dos estímulos à geração de novos negócios.

Dessa forma, um dos resultados das atividades empreendedoras na universidade é a geração de empresas conhecidas como *startups* e *spin-offs*. Segundo Blank (2008), *startup* é uma empresa ligada à tecnologia, desenvolvida a partir de uma ideia criativa e inovadora que apresenta diferenciais no mercado, solucionando algum problema existente, favorecendo assim seu crescimento em larga escala. Já as *Spin-off* são empresas derivadas das empresas *startups*, ou seja, surgem a partir de uma *startup* e os membros dessa empresa investem em um novo produto a partir do existente (BLANK, 2008).

Segundo Harrison e Leitch (2010), à medida que as universidades procuram cada vez mais contribuir para o desenvolvimento econômico da região, as *spin-offs* tendem a localizar-se perto de sua organização mãe. Portanto, a economia local se desenvolve em termos de criação de empregos e riqueza tributável para a cidade (HARRISON; LEITCH, 2010).

Um exemplo significativo é o papel desempenhado pela Microsoft no desenvolvimento de Seattle em um espaço dinâmico para o desenvolvimento de software. Durante a década de 90, o emprego no setor de informática e processamento cresceu, impulsionado por cerca de 150 *spin-offs* da Microsoft em Seattle (HARRISON; LEITCH, 2010).

Os mesmos autores destacam que é preciso o apoio do governo local para que o ecossistema se desenvolva e que as *startups* e as *spin-offs* possam continuar auxiliando o desenvolvimento regional e o crescimento do ecossistema (HARRISON; LEITCH, 2010).

Isenberg (2010) também menciona a importância significativa do governo no ecossistema, estimulando os membros do mesmo, desenvolvendo um sistema holístico

para desenvolver o crescimento do ecossistema e, conseqüentemente, desenvolver a cultura empreendedora. Os governos de todos os países precisam estar empenhados em estimular o empreendedorismo para obter benefícios com o desenvolvimento de sua região como resposta ao aumento da incerteza econômica (DAVEY; HANNON; PENALUNA, 2016).

Plonski e Carrer (2009) apontam que os membros desse ecossistema, como pesquisadores, professores, estudantes capacitados, empresas e governo, precisam trabalhar juntos de forma integrada e sinérgica, com visão global e ação local. Assim sendo, irão transformar a realidade da sociedade.

Para que o ecossistema empreendedor seja desenvolvido de forma efetiva e atinja o objetivo de impactar as instituições nele inseridos, Isenberg (2010) desenvolveu nove prescrições, conforme segue no Quadro 3.

Quadro 3. Nove Prescrições do Ecossistema Empreendedor

Prescrições	Descrição
Não se comparar ao Silicon Valley	O Vale do Silício não poderia se tornar hoje o mesmo se tentasse. Seu ecossistema evoluiu sob um conjunto único de circunstâncias.
Adaptar-se às condições locais	O governo precisa adequar as dimensões do empreendedorismo local, analisando seu estilo, clima e ter uma visão voltada para o desenvolvimento regional.
Engajar o setor privado desde o início	O governo não pode construir ecossistemas solitários. O setor privado precisa ter uma participação significativa no ecossistema, devido a sua motivação e à perspectiva de desenvolver autossustentação, lucro e desenvolvimento de mercado.
Encorajar negócios de alto potencial	Concentrar-se primeiro em negócios ambiciosos, orientados para o crescimento, ou seja, negócios que abordam grandes potenciais de mercado.
Obter vitórias	O sucesso tem efeitos estimulantes sobre um ecossistema de empreendedorismo, inflamando a imaginação do público gerando assim imitadores e inspiradores.
Enfrentar mudanças culturais	Uma cultura profundamente enraizada dificulta o desenvolvimento do ecossistema, dificultando sua implantação. É preciso enfrentar e ter coragem para alterar as normas sociais.

Mais não é necessariamente melhor	De fato, os recursos escassos e ambientes hostis geralmente promovem o desenvolvimento do empreendedorismo.
Crescer organicamente	Embora agrupamentos empresariais existam naturalmente e possam ser elementos importantes de um ecossistema, questiona-se a respeito da evidência de que os governos podem desempenhar um papel importante em sua criação, em virtude da maioria dos clusters serem desenvolvidos de forma independente.
Repensar a burocracia e os aspectos legais	O empreendedorismo, para ser estimulado, necessita de reformas que possam desburocratizá-lo. Incentivar os desempregados a empreender, apoiando e liberando recursos, facilita a abertura de novos negócios e incentiva os jovens a terem aspirações empresariais.

Fonte: Adaptado de Isenberg (2010)

Segundo Isenberg (2010), os princípios citados no Quadro 3 demonstram como o governo poderá estimular o empreendedorismo na direção correta, envolvendo o setor privado, modificando as normas culturais, removendo as barreiras que burocratizam o país, criando uma legislação que estimula o empreendedorismo, incentivando, comemorando e divulgando os sucessos.

O governo precisa desenvolver instituições eficazes que estejam diretamente associadas ao empreendedorismo, como institutos de pesquisa ou fóruns para debates com o setor público e privado, com o objetivo de eliminar as barreiras estruturais para o desenvolvimento do empreendedorismo, ou seja, o governo precisa criar um ecossistema que sustenta os empresários (ISENBERG, 2010).

Para que essa integração aconteça, destaca-se a importância da instituição de ensino como líder na condução desse processo, motivando o empreendedorismo através de espaços que favoreçam a inovação e o desenvolvimento de uma postura empreendedora a todos os membros a ela ligados (ETZKOWITZ, 2000).

Plonski e Carrer (2009) comentam que a maioria absoluta de gestores e empreendedores são formados pelas universidades. Portanto, a responsabilidade da universidade é enorme quando o assunto é empreendedorismo, em virtude da sua importância para o desenvolvimento social e econômico do país.

Plonski e Carrer (2009) comentam que, além da atuação do governo ser indispensável para o desenvolvimento e crescimento do ecossistema empreendedor, é

necessária a participação mais efetiva de pais, alunos, professores e comunidade. As instituições de ensino precisam mobilizar esses atores, com o objetivo de transformar a realidade da sociedade através da visão empreendedora.

Os resultados esperados da atuação de uma universidade empreendedora, segundo Plonski e Carrer (2009) são:

- a) O surgimento de pessoas e ideias que desenvolvem e viabilizam novos produtos e processos;
- b) Pesquisas que ensejam novos negócios;
- c) Empresas fortes em conhecimento e desenvolvimento tecnológico, que gerem emprego, favorecendo o desenvolvimento social, técnico e econômico para a sociedade.

A universidade empreendedora precisa criar parcerias estratégicas com parceiros-chave, ou seja, com empresas ou institutos de pesquisa que possam desenvolver o ecossistema empreendedor, através da criação de novos negócios que sejam inovadores ou estimulem a inovação nos negócios existentes (PLONSKI; CARRER, 2009).

A vantagem competitiva da universidade sobre as demais instituições produtoras de conhecimento são seus alunos, que trazem ideias e inovações, contrastando com as unidades de pesquisa, empresas e governo (ETZKOWITZ, 2008).

Krakauer (2016) comenta que a universidade é um ambiente mais amplo, onde estão inseridos o governo, institutos de fomento, como o SEBRAE, e parques tecnológicos, complementando a disciplina de empreendedorismo.

Malecki (2011) destaca que o crescimento do ecossistema é facilitado por fatores específicos ambientais, como o talento das pessoas, a informação, o saber fazer, a disponibilidade dos profissionais para orientação e os recursos financeiros para estimular o desenvolvimento por meio do investimento.

As universidades são agentes-chaves nas economias locais. Muitas vezes, são as instituições de ensino de uma dada região que proporcionam espaços de conhecimento técnico de alta qualidade. Também são agentes de recuperação econômica, fornecendo novos talentos, negócios e tecnologias. Por isso, é necessária a integração entre todos no ecossistema local. Essa integração proporcionará o desenvolvimento da região,

trazendo mais riquezas que retornarão para todos os membros de forma direta ou indireta (DAVEY; HANNON; PENALUNA, 2016).

As universidades podem atuar de forma mais efetiva na conexão desse ecossistema empreendedor, com o objetivo de facilitar o desenvolvimento do empreendedorismo (PLONSKI; CARRER, 2009). Uma proposta para compreender os espaços que interagem dentro desse ambiente universitário para o fomento a um pensar empreendedor é o ecossistema do ensino de empreendedorismo, já proposto por autores como Krakauer (2016) e Lemos (2012).

Krakauer (2016) comenta que, dentro das universidades, o empreendedorismo é aprendido por meio de disciplinas, laboratórios, centros, núcleos de empreendedorismo, ligas empreendedoras e incubadoras. Todos eles compõem os espaços para o desenvolvimento da cultura do empreendedorismo, conforme apresentado na Figura 7. Destaca-se que, para o ecossistema seja efetivo, devem participar dele o governo, parques tecnológicos, aceleradoras, instituições de fomento e cursos livres, contribuindo para que o ecossistema empreendedor se desenvolva na universidade, criando a cultura empreendedora nos discentes (KRAKAUER, 2016).

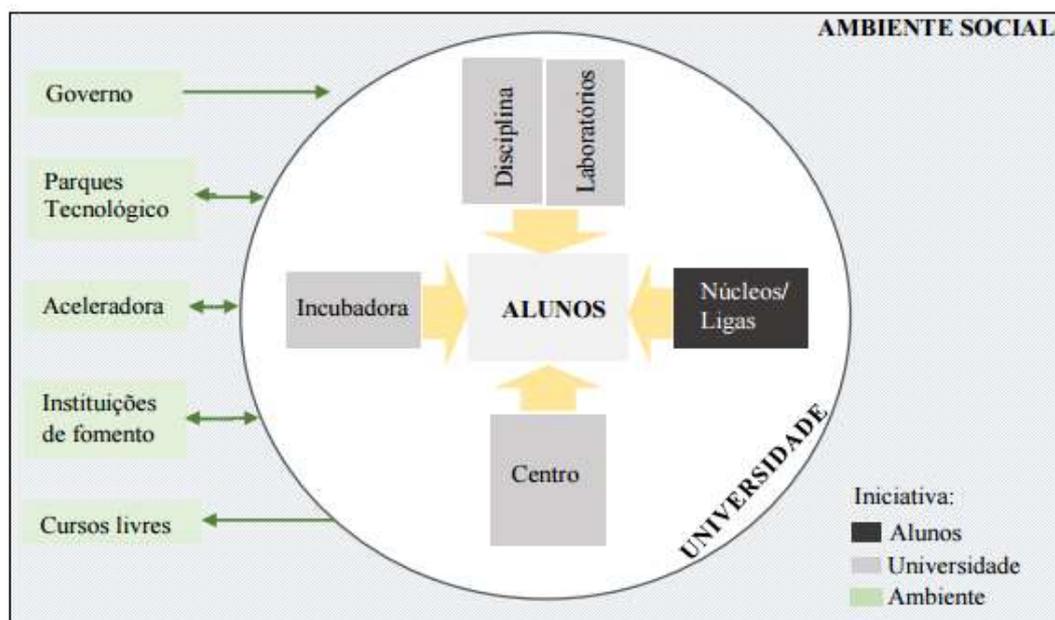


Figura 7. Ecossistema Empreendedor Universitário

Fonte: Krakauer (2016)

A partir do livro *Universidade e Ecossistema de Empreendedorismo*, de autoria de Paulo Lemos, publicado pela editora Unicamp em 2012, no qual o autor afirma que

o ecossistema de empreendedorismo tem como base a instituição de ensino e, por conta disso, é formado por membros internos e externos que estão altamente conectados com os gestores da instituição de ensino. O relacionamento entre os membros consolida a parceria e a rede de contatos, contribuindo para a evolução do ecossistema (LEMOS, 2012).

Lemos (2012), após a verificação das teorias a respeito dos papéis que as universidades desempenham, principalmente aquelas que se dedicam à pesquisa científica, constatou que era necessário organizar de maneira visual um marco referencial a respeito do modo como os agentes de pesquisa podem se organizar sob o ponto de vista de ecossistemas, conforme apresentado na Figura 8.

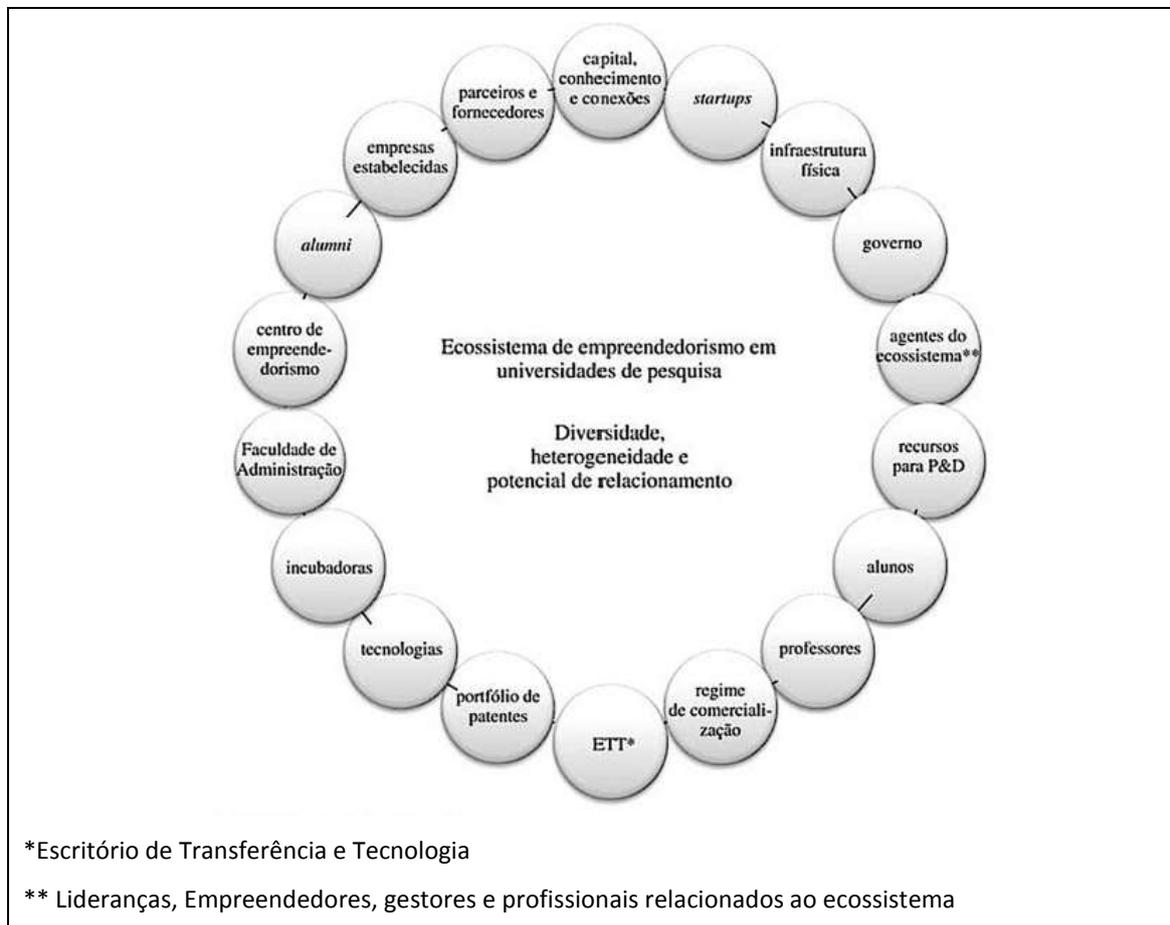


Figura 8. Ecossistema de empreendedorismo em universidades de pesquisa

Fonte: Lemos (2012)

Importa destacar que todos os espaços são importantes e desempenham um papel significativo para o desenvolvimento do empreendedorismo na instituição de

ensino. O objetivo de todos é o desenvolvimento do ensino do empreendedorismo e a oportunidade de possibilitar aos estudantes um espaço onde possam desenvolver competências empreendedoras e impactar a sociedade.

2.5. Empresas juniores

A Lei Nº 13.267, que disciplina a criação e a organização das EJ, sancionada em abril de 2016, destaca, a respeito da sua importância para o empreendedorismo:

Art. 5º A empresa júnior, cujos fins são educacionais e não lucrativos, terá, além de outros específicos, os seguintes objetivos:

I - proporcionar a seus membros as condições necessárias para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos referentes à respectiva área de formação profissional, dando-lhes oportunidade de vivenciar o mercado de trabalho em caráter de formação para o exercício da futura profissão e aguçando-lhes o espírito crítico, analítico e empreendedor; (LEI Nº 13.267,2016).

As EJ são associações com funções pedagógicas que têm como objetivo a complementação da formação acadêmica, visando aproximar os alunos da prática profissional e do mercado de trabalho (BRASIL JÚNIOR, 2015), conforme apresentado na Figura 9.



Figura 9. Objetivos das Empresas Juniores

Fonte: Adaptado de Brasil Júnior (2015).

Conforme apresentado na Figura 10, um dos objetivos da EJ é desenvolver as competências empreendedoras nos discentes. Para Cesconetto, Nunes e Moretto Neto (2013), as empresas juniores proporcionam complementação de ensino, aproximação

com o mercado e diferenciais para o ingresso no mercado de trabalho. Os projetos de consultoria precisam ser realizados de forma planejada, conhecendo os problemas, analisando os concorrentes, identificando as necessidades e desejos do mercado consumidor, realizando pesquisas de campo, entre outras ferramentas de pesquisa (BRASIL JÚNIOR, 2016).

A Confederação JADE, órgão regulador das empresas juniores europeias que representa empresas juniores de 14 países europeus, afirma que a primeira EJ criada foi na França, em 1967, na Escola Superior de Ciências Econômicas e Comerciais de Paris (*L'École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales de Paris*), com o objetivo de oferecer aos estudantes universitários uma opção para melhor qualificação de sua prática profissional (JADE, 2017).

Após a criação da primeira EJ, as instituições, sabendo da sua importância para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e, principalmente, para o fomento do empreendedorismo, começaram a se interessar pelas EJ e as mesmas se expandiram (BRASIL JÚNIOR, 2014). Essa expansão ocorreu entre as décadas de 1970 e 1980, em países como Suíça, Bélgica, Espanha, EUA e Brasil (JADE, 2017).

No Brasil, esse projeto foi implementado pela Câmara de Comércio França-Brasil em 1987, com a publicação em jornais de uma convocatória de jovens interessados na implantação de empresas juniores em suas instituições de ensino superior (RODRIGUES; SOSA; ROCHA, 2015).

Na América Latina, a primeira EJ criada foi a da Fundação Getúlio Vargas, no ano de 1988, sob a liderança do aluno Rogério Cher, acreditando no crescimento do país através do empreendedorismo e da união de empresas, governos e pessoas, desenvolvendo jovens empresários que, por meio do trabalho em equipe, pudessem desenvolver e impactar a sociedade (EJFGV, 2017).

A criação dessa modalidade ocorreu em virtude da necessidade de as empresas e universidades compreenderem que existia uma deficiência na educação em relação às necessidades do mercado (JADE, 2017; BRASIL JÚNIOR, 2017).

A EJ é parte integrante do ensino do empreendedorismo, desenvolvendo nos discentes as qualidades necessárias para eles se tornem empreendedores de sucesso, através do desenvolvimento da capacidade de tomar decisões, perseverança, determinação, análise e solução de problemas, flexibilidade, criatividade, inovação,

persistência e visão de futuro (FERREIRA; FREITAS, 2013; RODRIGUES; SOSA; ROCHA, 2015; CESCUNETTO; NUNES; MORETO NETTO, 2013).

A EJ é um método e possível instrumento para promover o espírito empreendedor. Os projetos desenvolvidos pelos alunos promovem a consciência sobre a importância das características empreendedoras para o crescimento e abertura das empresas (DIÁFERIA; IIZUKA; MORAES, 2017; FERREIRA; FREITAS, 2013).

Rodrigues, Sosa e Rocha (2015) complementam que as EJ incentivam os jovens a explorar e a desenvolver o espírito empreendedor, sonhando com a possibilidade do negócio próprio. Esse espaço prático é um instrumento importante para o desenvolvimento regional, em virtude do estímulo do empreendedorismo em seus membros (CESCUNETTO; NUNES; MORETO NETO, 2013).

Ferreira e Freitas (2013) comentam que o objetivo é de consolidar o desenvolvimento do empreendedorismo e estimular o ensino do tema para os alunos das graduações, visando à reformas na estrutura de ensino, conforme uma nova realidade profissionalizante e tecnicista.

A EJ funciona como uma pequena empresa. Os alunos possuem o negócio, adquirem projetos externos, geram receitas, praticam o que aprendem, criam e desenvolvem o *networking* com o mercado e o lucro da empresa é reinvestido na própria empresa ou na instituição de ensino (JADE, 2017; GUIMARÃES; MOREIRA; BAETA, 2013).

O desenvolvimento dos alunos na EJ não envolve somente o sucesso, mas também o insucesso. Os projetos, eventos e ações que são lideradas pelos alunos, por diversos motivos, podem não atingir o sucesso esperado. Mesmo assim, os alunos aprendem e desenvolvem competências (BRASIL JÚNIOR, 2016; CESCUNETTO; NUNES; MORETO NETO, 2013).

Para que seja possível desenvolver a economia regional, os membros da EJ são estimulados a exercitar a criatividade e a inovação, bem como a ter sempre em mente que o empreendedorismo é uma habilidade vitalícia (JADE, 2017).

Nasrullah, Khan e Khan (2016) colocam que as atividades práticas, sejam eventos, projetos e ações que alinhem a teoria com a prática, marcam a vida dos estudantes.

Ferreira e Freitas (2013) comentam que as EJ proporcionam essas atividades práticas, porém, precisam criar parcerias estratégicas, favorecendo a criação de sinergias com os demais membros do ecossistema empreendedor, aumentando, com isso, a oportunidade de crescimento de todos os envolvidos.

Segundo pesquisa realizada entre os membros da JADE (2017) em média 21% dos empreendedores juniores acabam iniciando seu próprio negócio dentro dos três primeiros anos após a sua formatura. Isso ocorre em virtude da criatividade, do entusiasmo e da confiança desenvolvidos na EJ, que fazem com que eles acreditem que conseguirão obter êxito como empreendedores (JADE, 2017).

A EJ é um espaço de aprendizagem e interligação entre a universidade e o mundo dos negócios, promovendo o espírito empreendedor dos jovens por meio da experiência prática (LUNA; BARDAGI; GAIKOSKI; MELO, 2014; CESCO NETTO; NUNES; MORETTO NETO, 2013).

As EJ localizam-se no ambiente da universidade e todos os seus projetos de consultoria estão sob a orientação dos professores ou de profissionais da área. O objetivo da EJ é a aprendizagem e, para isso, quanto mais os alunos se desenvolvem, maior será a qualidade da consultoria (CESCONETTO; NUNES; MORETTO NETO, 2013)

Os alunos membros da EJ procuram fidelizar os clientes, prestando um atendimento de qualidade, otimizando processos, reduzindo custos e aumentando as receitas da empresa. Importante salientar que todo esse processo de consultoria ocorre de maneira formalizada, com contrato entre as partes, no qual são definidas todas as ações que serão desenvolvidas durante o processo de consultoria (BERVANGER; VISENTINI, 2016; BRASIL JÚNIOR, 2017). Para Feldhaus, Pereira e Morais (2012), esse processo fortalece a rede de relacionamento e favorece o desenvolvimento das competências empreendedoras.

As competências empreendedoras são mais valorizadas pelas empresas atualmente, uma vez que pessoas com este perfil possuem uma visão crítica na tomada de decisões e forte nível de pertencimento. Isso, conseqüentemente, gera mais impacto na organização, em virtude da sua motivação pessoal (BRONSTEIN; REIHLEN, 2014; CESCO NETTO; NUNES; MORETTO NETO, 2013).

O desenvolvimento de projetos, a definição de estratégias e as suas implementações, bem como organizações de eventos e outras ações efetivadas pelos

membros são elementos que motivam os alunos. Essa motivação não se resume somente à EJ, dentro da sala de aula os alunos se envolvem mais nas aulas e o entusiasmo para com o aprendizado é cada vez maior, em virtude da aplicação desse conhecimento na prática (VALADÃO-JÚNIOR; ALMEIDA; MEDEIROS, 2014).

Em se tratando de vantagens, a EJ proporciona vantagens para todos os *stakeholders*. Para os alunos que participam da EJ, além das competências empreendedoras desenvolvidas, o *networking*, a troca de conhecimento e experiências são fatores importantes para a vida profissional e para o sucesso dos membros (LUNA; BARDAGI; GAIKOSKI; MELO, 2014).

Ferreira e Freitas (2013) salientam que os alunos desenvolvem a mentalidade empreendedora e expandem sua rede de contatos, além de aumentarem significativamente suas chances de se tornarem empreendedores.

Iizuka e Moraes (2014) destacam que atividades como as empresas juniores, diretórios acadêmicos, incubadoras de empresas e associações atléticas são uma oportunidade para os alunos exercitarem o empreendedorismo. Segundo os mesmos autores, é de suma importância a diversidade das atividades realizadas, pois elas favorecerão o potencial empreendedor do aluno.

Segundo Brasil Júnior (2016), os benefícios são inúmeros. Destaca-se a oportunidade de aprender e experimentar o empreendedorismo em um ambiente seguro, com suporte de professores e troca de conhecimentos com os colegas.

Os empresários serão beneficiados em virtude do crescimento pessoal e do desenvolvimento da empresa. Com o suporte dos consultores e do professor orientador, a empresa será mais inovadora, criativa, com um custo baixo e, o mais importante, será implantada a cultura de melhoria contínua, ou seja, que visando a melhoria dos processos (BERVANGER; VISENTINI, 2016).

Para a instituição de ensino, o trabalho em prol da sociedade favorece sua imagem institucional, garantindo uma visibilidade maior do que as instituições que não possuem EJ. As instituições de ensino que investem nesses espaços conseguem atrair parcerias com mais facilidade, em virtude da proximidade com os empresários.

2.5.1 Empresas juniores no ecossistema empreendedor

Considerando o ecossistema empreendedor universitário atual, julgou-se importante a inclusão da EJ em virtude de seu eixo central ser o empreendedorismo. A EJ influencia a intenção empreendedora, ou seja, possuem forte potencial e estimulam o perfil empreendedor, características como assumir riscos, autoeficácia, liderança, planejamento e sociabilidade são desenvolvidas pelos seus membros (DIAFÉRIA; IIZUKA; MORAES, 2017).

O principal resultado das EJ é a formação empreendedora e isso só é possível através da vivência empresarial, do comprometimento e da liderança dos presidentes para motivar os alunos a desenvolverem as habilidades empreendedoras através da transformação das empresas (BRASIL JÚNIOR, 2017).

As EJ são espaços com as condições necessárias para o fortalecimento dos negócios, desafiando os alunos a identificar os problemas das empresas clientes e definir estratégias inovadoras que possam ajudá-las a se destacar no mercado (ROCHA; FREITAS, 2014; BERVANGER; VISENTINI, 2016).

As EJ realizam uma troca de benefícios entre os professores, alunos e empresários, contribuindo para o desenvolvimento da cultura empreendedora na instituição de ensino e na sociedade (MARASSI; VOGT; BIAVATTI, 2014).

Os alunos participantes são estimulados a empreender constantemente, em virtude das dificuldades encontradas nas empresas clientes. Consideram-se necessárias reuniões constantes entre os membros da EJ para que possam criar, inovar e para que o resultado seja alcançado (CESCONETTO; NUNES; MORETTO NETO, 2013; VALADÃO-JÚNIOR; ALMEIDA; MEDEIROS, 2014).

O empresário júnior está sempre em busca de ideias criativas, que desafiem o senso comum e, principalmente, que possam se tornar ideias inovadoras. A proatividade desenvolvida no aluno membro da EJ, aliada ao trabalho em equipe, possibilita o desenvolvimento do empreendedorismo e transforma o aluno em protagonista (ROCHA; FREITAS, 2014).

As dificuldades encontradas durante todo o processo de consultoria proporcionam aos alunos membros o desenvolvimento da autoconfiança, espírito de equipe, liderança e principalmente inovação (BERVANGER; VISENTINI, 2016).

Ao aplicar os conhecimentos aprendidos em sala de aula, os membros da EJ passam a buscar de forma mais intensa o conhecimento para sua aplicação nas empresas clientes, favorecendo, com isso, a motivação para o protagonismo e a liderança (LUNA; BARDAGI; GAIKOSKI; MELO, 2014).

A competitividade do país com empresas mais preparadas, onde pessoas consigam empreender, trabalhar em equipe, transformar criatividade em inovação, e desenvolver o espírito empreendedor são os pilares que justificam a missão do movimento empresa júnior (BRASIL JÚNIOR, 2017).

Os alunos membros da EJ são protagonistas do seu conhecimento. Ao estar em contato com os problemas diversificados dos clientes de diversos segmentos de mercado, os membros da EJ necessitarão aprender de forma rápida e prática para auxiliar os clientes, criando assim um aprendizado prático em virtude da sua aplicabilidade direta no mercado (BERVANGER; VISENTINI, 2016).

Moraes, Iizuka e Pedro (2018) destacam que, quanto mais os alunos desenvolvem a autoeficácia, tendo a oportunidade de administrar seu próprio negócio, desenvolvendo a capacidade de gerir recursos físicos e humanos, maior será a intenção empreendedora.

Ao gerir o próprio negócio, os alunos desenvolvem o sentimento de dono do negócio; assim, todas as melhorias que foram aplicadas pelo consultor e que resultaram no sucesso da empresa são compartilhadas pelos empresários a todos os membros do projeto. Além disso, os alunos assumem a responsabilidade pelo sucesso da EJ sabendo, que o sucesso ou insucesso da empresa depende da sua dedicação, persistência e comprometimento (CESCONETTO; NUNES; MORETTO NETO, 2013).

Para Marassi, Vogt e Biavatti (2014), o aluno, ao desenvolver essas competências empreendedoras, amadurece como pessoa e como profissional, compreendendo a relevância do desenvolvimento do perfil empreendedor, de ser inconformado com a realidade, de ter coragem para sonhar e, principalmente, atitude para transformar sonho em ação.

Segundo a JADE (2017), o trabalho em equipe de forma sinérgica proporciona o desenvolvimento das competências empreendedoras nos alunos, por meio do conhecimento compartilhado entre os membros e as consultorias realizadas. Isso provoca o impacto na sociedade, conforme detalhado na Figura 10.

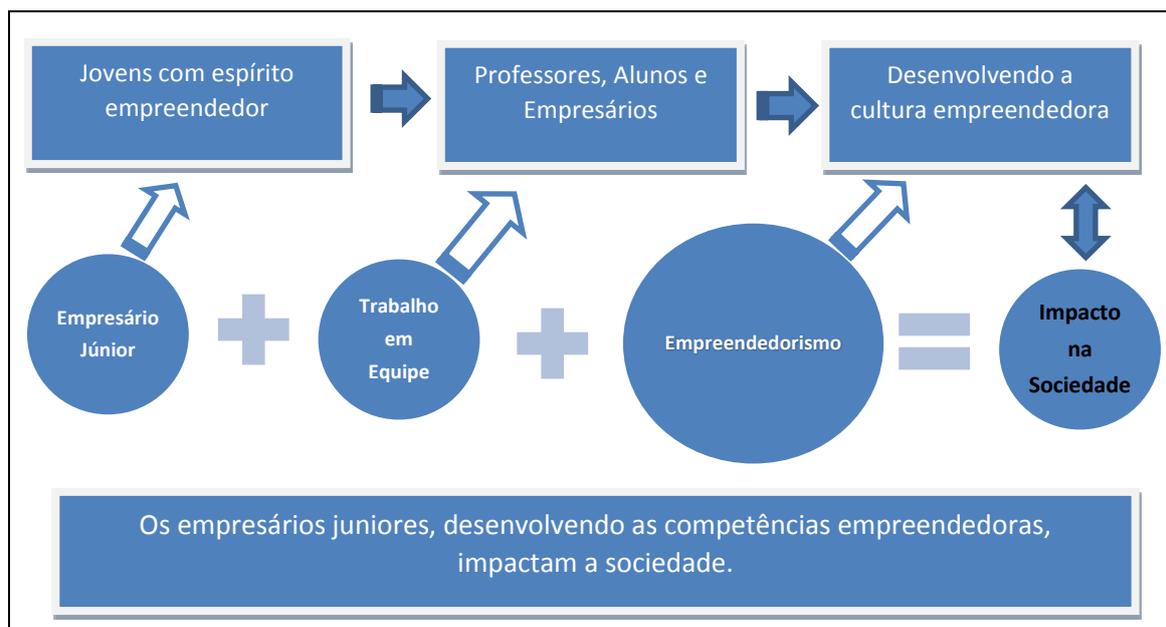


Figura 10. Sinergia do Movimento Empresa Júnior

Fonte: Adaptado de JADE (2017).

2.6 Delimitação do Estudo

Percebe-se, pelo que foi apresentado nesse capítulo, que dois são os modelos teóricos existentes quando se trata de discutir ecossistema na temática empreendedorismo: o primeiro é o ecossistema empreendedor, temática construída a partir de estudos como o de Isenberg (2010); o segundo trata do ecossistema do ensino do empreendedorismo, temática tratada por Krakauer (2016) e Lemos (2012). Esses modelos foram tratados na seção 2.4, sobre o ecossistema empreendedor.

O modelo do ecossistema do ensino de empreendedorismo nasce do modelo de Isenberg (2010), especificamente do que nele se considerou como suporte. O modelo como um todo destaca a importância da integração de seis elementos para o desenvolvimento do empreendedorismo: Capital Humano, Mercados Maduros, Ambiente Financeiro, Aspectos Culturais, Políticas Públicas e Agentes de Suporte.

No elemento suporte, alicerce do modelo de ecossistema do ensino de empreendedorismo, tem-se que as incubadoras, startups, aceleradoras, centros de empreendedorismo e empresas juniores são importantes para o desenvolvimento do ecossistema empreendedor, em virtude do trabalho desenvolvido dentro desses

espaços que fortalecem e estimulam o empreendedorismo, impactando assim a sociedade.

O presente estudo toma como foco o modelo do ecossistema do ensino de empreendedorismo, sendo que foram investigados os elementos presentes no modelo de Krakauer (2016). Os elementos do modelo do Isenberg (2010), mais amplo, foram apresentados no referencial teórico, uma vez que alicerçam os modelos subsequentes, mas não serão investigados na pesquisa empírica atual, dada a delimitação do projeto e a da problemática apresentada no capítulo introdutório.

Da mesma forma, não se busca investigar as competências empreendedoras, apesar de se ter em mente que elas alicerçam o ensino do empreendedorismo (MCCLELLAND, 1972), mas a participação das EJ nesse ecossistema e a interação que possuem com os demais espaços, já existentes em modelos anteriores conforme apresentado na seção 2.4.

Assim, no presente estudo, serão investigadas as relações entre os espaços existentes no ecossistema do ensino do empreendedorismo e, a partir do modelo apresentado por Krakauer (2016), se discutirá a inserção da EJ nesse modelo, conforme Figura 11.

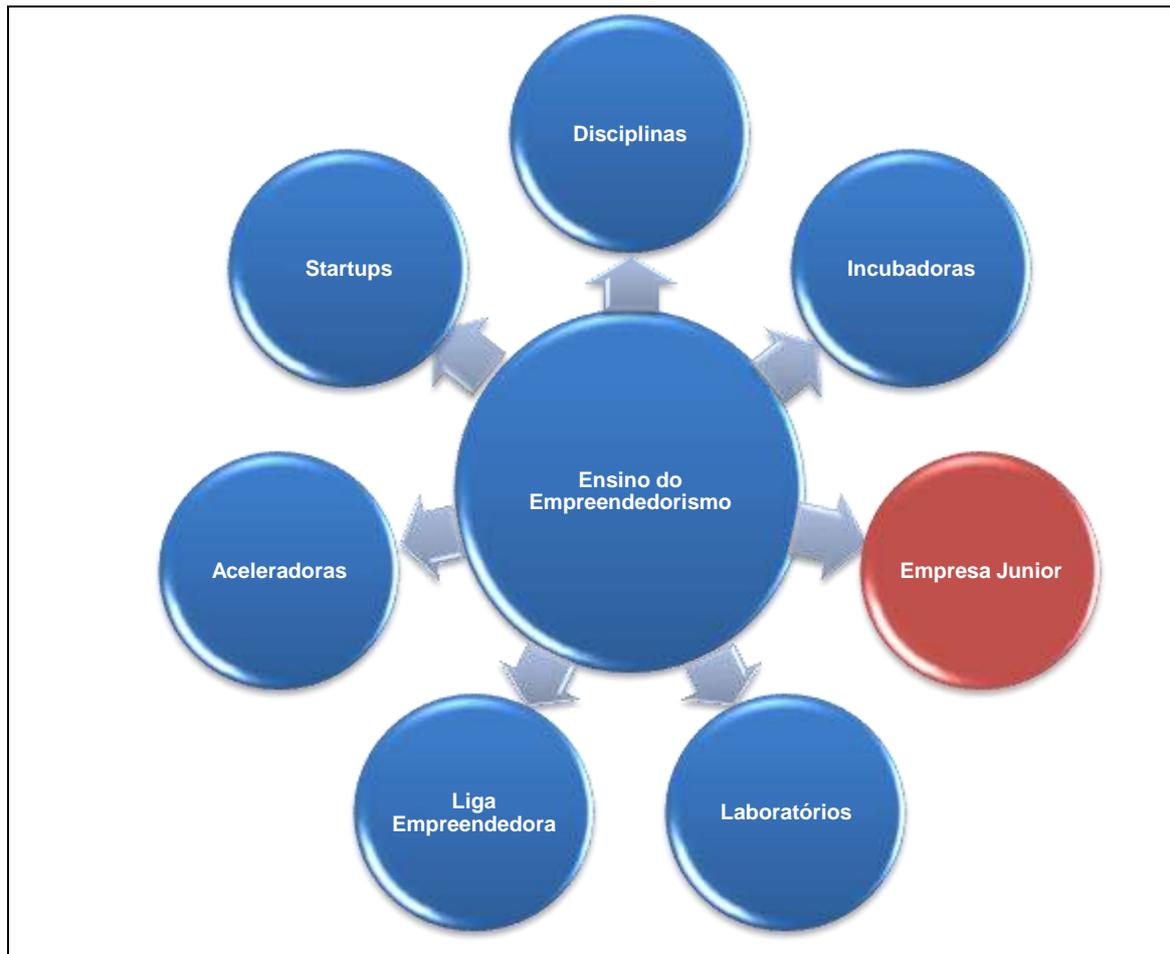


Figura 11. Inclusão da Empresa Júnior no Ecossistema Empreendedor Universitário
Elaborado a partir de Krakauer (2016), com adequações do autor

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, são apresentados os procedimentos delineados para se obter dados para responder à questão de pesquisa apresentada no capítulo introdutório. Para Krakauer, Serra e Almeida (2017), na decisão por um determinado método, deve-se levar em conta a relação entre o tema e o método, e não a preferência do pesquisador.

Trata-se de uma pesquisa aplicada, exploratória, qualitativa, conforme será apresentado na seção 3.1. A coleta de dados e sua respectiva análise ocorreu em duas fases, que serão demonstradas na seção 3.2: na primeira, foi realizado o levantamento de dados secundários, em busca das empresas juniores brasileiras e, na segunda fase, foi realizado o levantamento de dados primários, através de entrevistas semiestruturadas com professores e alunos envolvidos nas empresas juniores.

3.1 Caracterização geral da pesquisa

Sendo este um trabalho de pesquisa direcionado ao mestrado profissional, o presente estudo é de natureza de pesquisa aplicada, pois estrutura-se na experiência prática do pesquisador como docente e traz o problema de pesquisa de sua realidade atuando nas instituições de ensino técnico e superior.

Segundo Gil (2008), a pesquisa pode ser caracterizada como pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e pesquisa explicativa, a saber: a pesquisa exploratória tem por objetivo modificar ou esclarecer conceitos, proporcionando maior familiaridade com o problema de pesquisa; a pesquisa descritiva tem por finalidade descrever as características de uma determinada população ou fenômeno; e a explicativa diz respeito a propor uma teoria a respeito de um fenômeno, seu objetivo é identificar os fatores que contribuíram para a ocorrências destes fenômenos.

O presente estudo é, ainda, exploratório, pois tem como finalidade desenvolver e esclarecer conceitos para temas poucos explorados, como a inserção das empresas juniores no ecossistema de ensino do empreendedorismo. Por se tratar de uma situação pouco explorada, como mencionado na seção 1.3 desta pesquisa, o objetivo é trazer para luz do conhecimento científico maior compreensão da realidade (GIL, 2008).

A partir da decisão sobre a natureza da pesquisa, pode-se, então, estabelecer as abordagens da mesma. A abordagem qualitativa é uma possibilidade para estudos exploratórios, uma vez que não busca testar aquilo que já se conhece, mas sim em “embasar suas descobertas em material empírico”, a relevância da pesquisa qualitativa está nos seus achados e na reflexividade do pesquisador sobre os mesmos. Deve-se também destacar que a pesquisa qualitativa permite o entendimento do objeto de pesquisa em sua totalidade, inserido em seu contexto, sendo que a observação de práticas e de interações do sujeito no seu cotidiano é de grande valia para esse tipo de abordagem (KRAKAUER, 2014, p. 67).

Desta forma, a pesquisa é exploratória, com abordagem qualitativa, com o emprego da pesquisa de levantamento de dados secundários e levantamento de dados primários. Para organizar a coleta de dados na fase 1, foi desenvolvido um protocolo e, para a fase 2, foi desenvolvido um roteiro de entrevista e um protocolo, conforme será apresentado na próxima seção.

3.2 Procedimentos de coleta de dados

A estruturação da pesquisa da atual dissertação foi dividida em dois momentos distintos e subsequentes, denominados como fases da pesquisa, que são explicadas a seguir:

3.2.1 Fase 1: Levantamento de dados secundários

Segundo Mattar (2007), o levantamento de dados secundários tem como objetivo a busca do conhecimento através de trabalhos feitos por outros autores. Para Gil (2008), esses trabalhos, além de trabalhos teóricos, podem ser documentos e sites.

Os procedimentos para a coleta de dados foram estruturados respeitando os passos que se apresentam:

1. Seleção das Instituições de Ensino: o levantamento de dados secundários foi realizado de acordo com o Ranking Universitário da Folha (RUF, 2016) com as universidades mais pontuadas pelo *ranking*, de acordo com cada região do país. Foram selecionadas pelo *ranking*, as três primeiras universidades públicas e as

três primeiras universidades privadas de cada região (Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul).

2. Contato com as Federações: a Brasil Júnior, órgão responsável pelas empresas juniores do Brasil, dividiu as regiões por federação. Essas federações são responsáveis pelas empresas juniores daquela região. Foram contatadas todas as federações para informações a respeito das empresas juniores que são federadas, de acordo com as universidades que foram definidas na etapa 1.
3. Seleção das empresas juniores: após o contato com as federações, foram selecionadas todas as empresas juniores pertencentes a instituição de ensino.
4. Relação das empresas: foram levantados os dados referentes a essas empresas juniores - a universidade à qual pertence, o curso, telefone, site e a qual federação pertence, conforme Apêndice E.
5. Confecção do Protocolo de Pesquisa: para realizar a pesquisa nos sites das empresas juniores, redes sociais (Facebook e Instagram), youtube, entre outras mídias, foi definido um protocolo para maior eficácia na coleta de dados, conforme Apêndice A.

3.2.2 Fase 2: Levantamento de dados primários

Os dados primários foram coletados seguindo o método de levantamento de experiências. Segundo Mattar (2007), o levantamento de experiência tem como objetivo entender as experiências relevantes, aprofundando o conhecimento sobre o tema em estudo. Krakauer (2011) destaca que esse levantamento tem como principal objetivo sintetizar as experiências relevantes, tornando o pesquisador mais familiarizado com o tema proposto.

Com esse método, procurou-se obter as experiências dos empresários juniores e de professores orientadores envolvidos nas empresas juniores, considerando que os mesmos possuem informações importantes para se atingir os objetivos do estudo.

Para Manzini (1990/1991), a entrevista semiestruturada tem como objetivo fazer emergir as informações de forma livre e as respostas não estão organizadas de forma padronizada, sugerindo alternativas de respostas. A entrevista semiestruturada é

organizada de acordo com o tema a ser pesquisado, elaborando um roteiro com perguntas principais, podendo ser complementadas por outras perguntas conforme as circunstâncias da entrevista.

Os procedimentos para a coleta de dados foram estruturados respeitando os passos que se apresentam:

1. Confecção do roteiro de pesquisa: para a entrevista semiestruturada, foi desenvolvido um roteiro (Apêndice B).
2. Seleção do perfil dos entrevistados: para a realização da entrevista, foi adotado como critério que os alunos fossem membro das empresas juniores e que os professores orientadores estivessem envolvidos com a empresa júnior.
3. Confecção do protocolo: para a realização da entrevista, foi confeccionado um protocolo (Apêndice C) para registro da entrevista e organização das transcrições.
4. Pré-teste do roteiro de pesquisa: foram realizadas duas entrevistas com 1 (um) Professor e 1 (um) Aluno membro da Empresa Júnior, para testar o roteiro. O entrevistado P1 (Professor 1) é Orientador da Fapi-Jr consultoria da Unipinhal – SP e atua como orientador da empresa há mais de 5 anos. O entrevistado A1 (Aluno 1), é Presidente da Fapi-Jr consultoria e está na empresa há mais de 2 anos. Esse pré-teste teve como objetivo observar três fatores: entendimento das perguntas, tempo da entrevista e sugestões dos entrevistados. Em relação ao entendimento das perguntas, os dois entrevistados entenderam perfeitamente todas as perguntas, não havendo alterações a serem realizadas no roteiro. O tempo médio foi de 30 minutos, ambos comentaram que o roteiro está bem abrangente, abordando os pontos principais dos trabalhos realizados pela EJ e, portanto, não sugeriram questões adicionais.
5. Convite aos entrevistados: foi enviado um convite por e-mail para todas as EJ investigadas na fase 1. Houve dificuldade considerável para agendar as entrevistas, o que demandou a realização de diversos contatos. Ainda assim, os agendamentos só foram possíveis em virtude do apoio do presidente da FEJESP, do ex-presidente da Brasil Júnior e da rede de contatos da professora orientadora desta pesquisa. Dada a pequena aderência, o convite foi ampliado para outros professores e alunos pertencentes à rede de relacionamento do

autor. Após o aceite dos professores orientadores e dos alunos membros, foi entregue a declaração de consentimento livre esclarecido (Apêndice D).

6. Entrevista: do total de convidados, 23 alunos membros e 14 professores aceitaram o convite para participar das entrevistas, que ocorreram entre os meses de fevereiro, março e abril de 2018. As entrevistas foram realizadas por Skype e tiveram a duração de cerca de 30 minutos cada uma.

3.3 Procedimentos de análise dos dados

Segundo Teixeira (2003), a análise de dados é o processo em que se estabelece o sentido da pesquisa. Ela se dá pela consolidação, limitação e interpretação dos dados, com o objetivo de atribuir significado ao que as pessoas declararam, e o pesquisador observou e leu, diante da complexa fase do processo.

A análise dos dados é um processo complexo que envolve retrocessos entre dados pouco concretos e conceitos abstratos, entre raciocínio indutivo e dedutivo, entre descrição e interpretação. Estes significados ou entendimentos constituem a constatação de um estudo dentre as várias técnicas de análise de dados na pesquisa qualitativa, Merriam (1998) destaca: análise etnográfica, análise narrativa, análise fenomenológica, método comparativo constante, análise de conteúdo e indução analítica. (TEIXEIRA, 2003, p.192).

A partir dos estudos de Merriam (1998), conforme foi observado por Teixeira (2003), existem diferentes possibilidades da análise de dados na pesquisa qualitativa. Para este estudo, foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (2009), pois possibilita uma análise sistemática e refinada dos levantamentos realizados por meio da entrevista. Pode-se dizer que se trata de:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2009, p.44).

Segundo Bardin (2009), a análise de conteúdo é composta por três etapas: pré-análise, a fase de exploração do material e a fase de tratamento dos resultados obtidos.

1. A fase de organização propriamente dita corresponde a um período de intuições, mas, tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as

ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. Recorrendo ou não ao ordenador, trata-se de estabelecer um programa que, podendo ser flexível (quer dizer, que permita a introdução de novos procedimentos no decurso da análise), deve, no entanto, ser preciso (BARDIN, 2009, p. 95).

Na presente pesquisa, essa fase ocorreu tanto pela transcrição das entrevistas realizadas com os especialistas, quanto pela análise dos dados secundários levantados. Todas as entrevistas foram transcritas, sendo que foram destacados os trechos de relevância das mesmas e do material obtido com o levantamento de dados secundários. Os excertos foram agrupados e consolidados em categorias e unidades de contextos.

2. Se as diferentes operações da pré-análise foram convenientemente concluídas, a fase de análise propriamente dita não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas. Quer se trate de procedimentos aplicados manualmente ou de operações efetuadas pelo computador, o decorrer do programa completa-se mecanicamente. Esta fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas (BARDIN, 2009, p. 101).

Essa fase, na presente pesquisa, se deu pela consolidação das unidades de contexto em unidades de registro.

3. Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos. Operações estatísticas simples (percentagens), ou mais complexas (análise factorial), permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise (BARDIN, 2009, p. 101).

Nessa fase, foi feita a tabulação dos dados convergentes, de forma a obter uma análise única de todas as entrevistas realizadas e dos dados secundários levantados a partir das análises de contexto e registro. Isso permitiu destacar os fatores que se repetiram no contexto das entrevistas, somados aos dados secundários levantados.

3.4 Ética da pesquisa

O pesquisador, além de realizar o processo de redação de uma pesquisa, deve estar ciente da importância das questões éticas. Assinale-se que, para o desenvolvimento de uma investigação como essa, segundo Creswell (2010), os fatores éticos considerados relevantes são:

O primeiro fator destaca a relevância do problema de pesquisa. Para Creswell (2010), o problema de pesquisa não deve beneficiar somente o pesquisador, ele precisa beneficiar os pesquisados, ou seja, a pesquisa precisa ser em prol dos pesquisados. Sob esse aspecto, a presente pesquisa objetiva trazer contribuições ao ensino do empreendedorismo nas universidades, de forma a incluir as empresas juniores como espaço para o desenvolvimento e prática do empreendedorismo.

Creswell (2010) aborda um segundo fator, que trata da transparência da pesquisa, ou seja, o pesquisador deverá apresentar aos participantes quais os objetivos do estudo. Nesse aspecto, a presente pesquisa procurou demonstrar total transparência para os participantes, com o objetivo de esclarecer e solucionar todas as dúvidas necessárias.

O terceiro fator abordado pelo autor é o respeito ao participante e ao local da pesquisa. Com relação a isso, todos os cuidados foram tomados, respeitando-se todas as regras do local, dando-se a opção pelo Skype, e tendo-se toda a cautela possível no momento da entrevista.

O quarto fator abordado por Creswell (2010) destaca que somente após o consentimento formal dos participantes deve ser dado andamento à coleta de dados. Foi solicitado o preenchimento do consentimento de livre esclarecimento pelo participante, conforme apêndice (D), para que todos os participantes pudessem dar o consentimento antes da entrevista.

O quinto fator respeito ao anonimato do entrevistado. Nesse aspecto, foi mantido o anonimato de todos os entrevistados. Conforme o protocolo apresentado, os entrevistados receberam um código para menção no trabalho, garantindo o anonimato.

Creswell (2010) aborda o sexto fator, que diz respeito à guarda dos documentos, destacando a importância dos documentos inerentes à pesquisa, para que eles não venham a se tornar públicos. Nesse sentido, toda a pesquisa foi salva apenas no computador do pesquisador, para evitar acesso de terceiros.

O sétimo fator abordado destaca a importância da linguagem. Orienta-se não usar linguagem tendenciosa contra gênero, orientação sexual, grupo racial, entre outros. Com relação a esse ponto, todo o roteiro da pesquisa foi desenvolvido visando evitar qualquer forma de preconceito ou linguagem tendenciosa.

O oitavo fator considerado por Creswell (2010) aborda os referenciais, ou seja, referenciar corretamente as contribuições dos pesquisadores.

4. RESULTADOS

Esse capítulo é dedicado à apresentação dos resultados obtidos no levantamento de dados secundários e no levantamento de dados primários. O levantamento de dados secundários foi realizado em sites, redes sociais, entre outras mídias, com 160 empresas juniores federadas pela Brasil Júnior que se dedicam à formação empreendedora dos alunos na graduação. O levantamento de dados primários foi realizado com membros das empresas juniores e com professores orientadores, que se dedicam ao desenvolvimento das EJ nas universidades brasileiras.

O objetivo desses levantamentos foi apresentar um panorama das empresas juniores existentes nas principais universidades brasileiras, verificar a inserção das empresas juniores no contexto do ensino do empreendedorismo, sua inserção no contexto do ecossistema de ensino do empreendedorismo e identificar a relação existente entre as empresas juniores e os demais espaços do ecossistema de ensino do empreendedorismo, atendendo aos objetivos da atual pesquisa.

Esse capítulo divide-se em três seções: levantamento de dados secundários, levantamento de dados primários e discussão de resultados, bem como os demais itens que correspondam ao desdobramento das seções.

4.1 Levantamento de dados secundários

A partir dos dados secundários levantados, buscou-se demonstrar a inserção das empresas juniores no contexto do ensino do empreendedorismo e sua relação com os demais espaços do ecossistema de ensino dessa habilidade.

Assim sendo, realizou-se o levantamento do perfil das empresas juniores pesquisadas, considerando os seguintes dados: nome da empresa júnior, universidade a que pertence, federação a que pertence, quantidade de professores envolvidos, ano de fundação e apoio da universidade. A análise detalhada do perfil dos investigados está disponível no Apêndice F.

Os dados demonstram que as universidades que possuem maior número de empresas juniores federadas são: Universidade Federal do Ceará (com 20), Unesp (com 19), Universidade Federal de Santa Catarina (16), Universidade Federal da Bahia (15), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (13), Universidade de São Paulo (11),

Universidade de Campinas (10) e Universidade Federal de Goiás (10). Desse total de 160 EJ, 143 são de universidades públicas, o que demonstra um possível incentivo maior por parte das instituições públicas brasileiras.

Em relação às federações, 46 pertencem à FEJESP (Federação das Empresas Júniores do Estado de São Paulo), 23 pertencem à FEJECE (Federação das Empresas Júniores do Estado do Ceará), 17 pertencem à Uni Jr. Bahia (Federação das Empresas Júniores da Bahia), 16 pertencem à FEJESC (Federação das Empresas Júniores do Estado de Santa Catarina), 13 pertencem à FEJERS (Federação das Empresas Júniores do Estado do Rio Grande do Sul), 13 pertencem à RN Júnior (Federação das Empresas Júniores do Estado do Rio Grande do Norte), 10 pertencem à Goiás Júnior (Federação das Empresas Júniores do Estado de Goiás), 8 pertencem à FEJEPAR (Federação das Empresas Júniores do Estado do Paraná), 6 pertencem à Pará Júnior (Federação das Empresas Júniores do Estado do Pará), 3 pertencem à FEJEMS (Federação das Empresas Júniores do Mato Grosso do Sul), 3 pertencem à Acre Júnior (Federação das Empresas Júniores do Estado do Acre) e 2 pertencem à Maranhão Júnior (Federação das Empresas Júniores do Estado do Maranhão). Assim sendo, 55 são da região nordeste, 46 da região sudeste, 37 da região sul, 13 da região centro-oeste e 9 da região norte.

A respeito da quantidade de professores envolvidos, poucas EJ divulgam o nome do professor e a quantidade de professores que estão envolvidos na empresa júnior. Porém, todas as empresas júniores contam com o apoio de pelo menos um professor orientador, por se tratar de uma consultoria dentro da universidade. O acompanhamento do professor orientador é obrigatório, para que se possa passar confiabilidade para as empresas clientes e, principalmente, para os alunos participantes.

Em relação ao ano de fundação, 55 empresas júniores foram criadas antes dos anos de 2000 e 105 foram criadas após os anos 2000, o que demonstra que mais da metade das empresas foram criadas nos últimos 17 anos. Além disso, dessas 105 empresas, 68 foram criadas após o ano de 2010, o que demonstra que quase a metade das empresas júniores foram criadas nos últimos 7 anos, o que é um indício de que o movimento cresceu de maneira significativa no país nos últimos anos.

No tocante ao apoio da universidade, percebeu-se que todas as universidades apoiam de maneira considerável o movimento empresa júnior, seja incentivando com recursos físicos, como salas, auditórios, computadores e mobiliários em geral, seja

apoiando a organização dos eventos, cedendo professores orientadores para estimular os empresários juniores, entre outras ações que visem o incentivo ao desenvolvimento dos alunos dentro da instituição de ensino.

4.1.1 Síntese dos Resultados encontrados

Neste item, é apresentada uma síntese das variáveis investigadas e dos principais pontos que demonstram o papel das empresas juniores no ecossistema do ensino do empreendedorismo. A análise detalhada do levantamento de dados secundários está disponível nos Apêndices G e H.

Foram pesquisadas as seguintes variáveis:

- Missão, Visão, Valores;
- Parceiros;
- Integração com o Governo;
- Projetos que são realizados;
- Ações com empresas ou associações;
- Treinamentos;
- Ações que incentivam o empreendedorismo na universidade;
- Empresas que nasceram na EJ ou foram criadas por pós-juniores;
- Orientação a respeito dos fundos de financiamentos existentes;
- Apoio da universidade;
- Realizam eventos com outras EJ;
- Realizam eventos com outros espaços do ecossistema;
- Realizam eventos relacionados ao empreendedorismo (desafios, *hackathons*, treinamentos, entre outros);
- Depoimentos de membros e ex-membros.

A respeito da missão, visão e valores, os dados coletados demonstram congruência. Percebeu-se que as EJ têm como objetivo o desenvolvimento da cultura empreendedora, o estímulo ao empreendedorismo na universidade, formando empreendedores que assumam o protagonismo e impactem seus membros e a sociedade.

No que tange ao item parceiros, percebeu-se um número considerável deles, principalmente empresas renomadas que apoiam o movimento empresa júnior, como: bancos nacionais e internacionais, *startups*, SEBRAE, associações comerciais e industriais, centros de empreendedorismo, ligas de empreendedorismo, núcleos de empreendedorismo, centros tecnológicos, órgãos governamentais, empresas de investimentos e grandes grupos empresariais. Tal parceria pode favorecer o desenvolvimento dos membros das EJ, pois eles aprendem com diversos profissionais e, principalmente, com empreendedores de sucesso, vivenciando na prática e fortalecendo o crescimento do empreendedorismo dentro das empresas juniores, impactando seus membros e a sociedade.

No que tange à integração com o governo local, percebeu-se que 74 das 160 empresas desenvolvem alguma parceria com o governo local ou estadual. Essas parcerias envolvem: consultorias em gestão pública, pesquisas de opinião com a população, eventos com o objetivo de fortalecer as micro e pequenas empresas locais, palestras sobre empreendedorismo, *workshops*, seminários, fóruns de debates e semanas de empreendedorismo. Percebeu-se que a integração existe, porém ainda é inexistente em mais da metade das EJ, e mesmo nas EJ existentes, as ações podem ser fortalecidas, desenvolvendo a hélice tríplice, onde governo, indústria e universidade desenvolvem ações de forma sincronizada, proporcionando o desenvolvimento econômico e social, buscando parcerias e formas para fomentar ações de empreendedorismo, como também mencionado nos trabalhos de ETZKOWITZ (2009) e RANGA; ETZKOWITZ (2013).

No que concerne aos projetos realizados, verificou-se a variedade de atividades desenvolvidas pelas EJ em diversos cursos. Observa-se que as EJ não são somente voltadas para os cursos como Administração, Contabilidade e Economia, mas para todos os cursos. São mais de 100 projetos realizados pelas empresas juniores pesquisadas, o que demonstra que a missão e os valores da empresa estão alinhados com os projetos que visam à formação empreendedora dos seus membros.

As ações com empresas e associações ocorrem em 140 das EJ pesquisadas. As EJ realizam, além das consultorias com as empresas clientes, ações com outras empresas parceiras, como: associações empresariais e industriais, SEBRAE, fundações de fomento à educação e ao empreendedorismo e sindicatos, entre outras empresas, com o objetivo

de fortalecer o empreendedorismo na universidade e na sociedade. Dentre as ações realizadas, destacam-se: *workshops*; palestras, oficinas, feiras de empreendedorismo; semanas de empreendedorismo; treinamentos, entre outras ações que visem ao fortalecimento do empreendedorismo e o estreitamento entre as EJ e seus parceiros.

Em relação ao desenvolvimento do capital intelectual nos membros da EJ, 157 das 160 EJ desenvolvem políticas de treinamento, o que demonstra a importância desse item. Os treinamentos são constantes nas EJ, são mais de 50 tipos de treinamentos em diversas áreas do conhecimento. Os treinamentos mais comuns estão relacionados aos temas liderança, gestão, inovação, trabalho em equipe, empreendedorismo e novos negócios. Dentre os eventos de que os membros da EJ participam, destacam-se: Semana global de empreendedorismo, Isa expo campinas, palestras com empreendedores de sucesso, desafio Bosch de inovação e *wokshops* sobre empreendedorismo, entre outros.

Sobre as ações que incentivam o empreendedorismo na universidade, das 160 empresas, 136 desenvolvem ações que estimulam o empreendedorismo na universidade. Entre essas ações, destacam-se: *workshops*, simpósios e palestras sobre empreendedorismo com empreendedores de sucesso, semana global de empreendedorismo, congresso sobre empreendedorismo em Limeira, competição de *pitchs* sobre inovação, olimpíada de empreendedorismo universitário, entre outros.

Com relação a empresas que foram criadas por pós-juniores, 46 das 160 EJ tiveram empresas que foram criadas por pós-juniores. Essa quantidade pode parecer baixa, mas é importante destacar que 68 das 160 empresas juniores, foram abertas após 2010, o que demonstra que muitos alunos ainda não se formaram. Dessas 45 EJ que tiveram pós-juniores empreendedores, o número de empresas criadas é considerável, totalizando 84 empresas; dentre elas, empresas renomadas, como: a Movable, proprietária das empresas Ifood, Playkids, Apontador e Maplink, a CI&T tecnologia, as *startups* Rappido, Doghero, Pipefy e Gympass, a ONG Vetor Brasil, a Aliança Empreendedora, TAG (Clube de assinatura de livros), Politize e Ledax.

Sobre a existência de fundos de financiamentos existentes para empreendedores juniores, 16 das 160 empresas juniores pesquisadas realizam treinamento a respeito desse tema. Percebeu-se que as EJ precisam investir em parcerias para que seus membros possam estar mais familiarizados com as formas de financiamento existentes. As EJ que desenvolvem treinamentos a respeito ministram os

seguintes treinamentos: *startups* e investimentos, *venture capital*, captação de investimento, sistemas de financiamentos, formas de investimentos no setor de *startups*, mercado financeiro e, ainda, grandes eventos, como: jornada de investimentos e jovens investidores, que contam com a parceria de grandes bancos de investimentos nacionais e internacionais.

A respeito do apoio da universidade, todas as universidades pesquisadas apoiam o movimento empresa júnior. As universidades acreditam na importância da EJ para a formação dos alunos. Assim, apoiam por meio da cessão de espaços para o desenvolvimento de eventos, reuniões e consultorias, por exemplo. Além disso, o principal apoio se dá com a designação de professores para orientação.

No que concerne aos eventos realizados com outras EJ, percebeu-se que todas as EJ procuram criar sinergia, fortalecendo o *networking* entre os membros, seja realizando reuniões de *benchmarking* com o objetivo de aprender de forma colaborativa, seja realizando eventos, treinamentos, palestras e *workshops*. Destacam-se o ENEJ (Encontro Nacional das Empresas Júniores) e *JEWC - 2016 (Junior Enterprise World Conference)* que é a Conferência Mundial das Empresas Júniores – em 2016, o evento foi realizado no Brasil.

No que tange à realização de eventos e ações com outros espaços do ecossistema, das 160 EJ pesquisadas, 93 realizam tais ações. Essa quantidade poderia ser maior, porém existem ainda algumas universidades que não possuem outros espaços para o desenvolvimento do empreendedorismo, o que impossibilita a realização de parcerias. Dentre os eventos e ações realizadas, destacam-se:

- Parceria entre incubadoras de empresas e empresas juniores. A EJ realiza consultoria para as empresas incubadas;
- Parceria entre *startups* e empresas juniores com o objetivo de oferecer consultorias, treinamentos, palestras, objetivando o desenvolvimento das *startups*;
- O desafio Unicamp, competição de modelos de negócios a partir de tecnologias desenvolvidas na Unicamp;
- Fóruns, *workshops* e palestras sobre empreendedorismo;

- Olimpíada de empreendedorismo universitário e maratona de empreendedorismo.

Foram citados somente alguns, os demais podem ser consultados no Apêndice G.

A respeito da realização de eventos relacionados ao empreendedorismo (desafios, *hackathons* e treinamentos), das 160 EJ pesquisadas, 156 realizam eventos, o que representa quase a totalidade. Destacam-se os seguintes:

- *Workshops*, treinamentos e *hackathons* sobre empreendedorismo;
- Competição de ideias de inovação;
- Programas de pré-aceleração de *startups*;
- Competição de *pitchs*;
- Ser empreendedor - é o maior evento de empreendedorismo universitário do estado de São Paulo, organizado pela Poli Júnior;
- Desafio Ponto de Partida, uma competição de modelo de negócios realizada pela Poli Jr., em parceria com as Ligas Empreendedoras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Fundação Getúlio Vargas, Universidade de Campinas e Instituto Tecnológico de Aeronáutica.

Em relação aos depoimentos dos membros e pós-juniores, percebeu-se que as empresas juniores impactaram de forma positiva a vida pessoal e profissional de todos, proporcionando desenvolvimento de competências gerenciais, de liderança empreendedora e comportamental, que foram imprescindíveis para o crescimento profissional. Alguns resolveram ingressar em empresas ocupando cargos de destaque, o que demonstra que o empreendedorismo desenvolvido por eles dentro da EJ foi fundamental para que pudessem empreender dentro das empresas como funcionários de destaque; e outros resolveram empreender, abrindo negócios próprios.

Tal levantamento de dados secundários possibilitou a aquisição de conhecimento sobre as EJ e alicerçou o levantamento de dados primários, que será apresentado na próxima seção.

4.2 Levantamento de dados primários

O levantamento de dados primários teve como objetivo entender as experiências relevantes (MATTAR, 2007) e tornar o pesquisador mais familiarizado com o tema proposto (KRAKAUER, 2011). As entrevistas com os professores orientadores e com os alunos membros da EJ foram importantes para se atingir os objetivos da pesquisa.

4.2.1 Entrevistas com os alunos

Foram entrevistados 23 alunos das universidades públicas e privadas das regiões Sudeste, Sul e Nordeste. Não foram entrevistados membros das regiões Norte e Centro-Oeste, em virtude de não ter sido recebido o aceite para a participação na pesquisa oriundos dessas regiões. O perfil dos entrevistados pode ser percebido no Quadro 4.

Quadro 4. Perfil dos Alunos Entrevistados

Sigla	Sexo	Universidade	Empresa Júnior	Curso	Semestre	Tempo na EJ	Atividade que exerce
A1	Masculino	Unipinhal	Fapi-Jr	Administração	5º	2 anos	Presidente
A2	Masculino	FGV-SP	EJ FGV	Administração	5º	2 anos	Diretor de Marketing
A3	Masculino	UFSC	Ene Jr.	Engenharia de Energia	3º	1 Ano	Gerente Comercial
A4	Feminino	UFRN	Ecosin	Ecologia	5º	2 Anos	Presidente
A5	Masculino	ESPM – RS	EJ ESPM	Administração	3º	1 Ano	Diretor Comercial
A6	Masculino	Unicamp	Estat-Jr	Estatística	7º	3 Anos	Diretor de Mercado
A7	Feminino	UCS – RS	UCS EJ	Administração	5º	6 Meses	Diretora Comercial
A8	Masculino	Unesp	Empreender-Jr	Administração	8º	5 Anos	Presidente
A9	Masculino	USP	Qualimentos Jr.	Engenharia de Alimentos	8º	1 Ano e 6 meses	Diretor Comercial
A10	Masculino	Unicamp	Agrológica	Engenharia Agrícola	9º	3 Anos	Presidente
A11	Masculino	Unicamp	Estat-Jr	Estatística	7º	8 meses	Gerente de Projetos
A12	Masculino	USP	Fea Jr.	Ciências Atuariais	3º	1 Ano	Gerente Comercial
A13	Masculino	Unesp	RP Jr.	Relações Públicas	3º	1 Ano	Presidente
A14	Feminino	UFC	Tecsys Jr.	Engenharia Elétrica	9º	1 Ano e 6 meses	Presidente

A15	Masculino	Unesp	Orbe	Relações Internacionais	6º	3 Anos	Presidente
A16	Masculino	USP	Poli-Jr	Engenharia de Materiais	5º	1 Ano e 7 meses	Presidente
A17	Feminino	UFPR	Júnior Design	Design Gráfico	5º	2 Anos	Presidente
A18	Feminino	Unesp	Pro-Jr	Engenharia de Produção	5º	2 Anos	Presidente
A19	Masculino	UFC	Ceos	Ciência da Computação	3º	1 Ano	Dir. RH
A20	Masculino	UFBA	Engetop	Engenharia Civil	5º	2 Anos	Presidente
A21	Feminino	Puc-MG	Puc Jr	Administração	6º	2 Anos e 6 meses	Presidente
A22	Masculino	Facamp	Qualitas Jr.	Engenharia de Produção	9º	4 Anos	Presidente
A23	Masculino	Unicamp	Integra	Engenharia de Manufatura	5º	2 anos	Presidente

Fonte: elaborado pelo autor.

Como pode ser observado no Quadro 4, foram entrevistados 23 alunos, sendo que 17 deles são homens e 6, mulheres. A respeito da universidade, observa-se que 17 pertencem à universidades públicas e 6 pertencem à universidades privadas, o que pode demonstrar que as EJ são mais consolidadas nas instituições públicas, como também foi constatado por meio do levantamento de dados secundários. A respeito dos cursos, 9 são das Engenharias, 6 da Administração e 8 são das demais áreas, o que demonstra que a EJ é multidisciplinar e envolve alunos de diversas áreas de formação. Salienta-se que foram entrevistados membros de 22 empresas juniores.

Pode ser observado que, em média, os alunos que participaram da entrevista estão no 6º semestre dos seus respectivos cursos. Destaca-se, também, que 14 dos entrevistados são presidentes das EJ, 6 são diretores e 3 são gerentes. Com isso, verifica-se que os entrevistados fazem parte da direção da empresa júnior.

A partir dos alunos entrevistados, percebeu-se que a maioria atua nas EJ por 2 anos, exercendo cargos de liderança (como gerentes, diretores e presidentes), trabalhando em média 20 horas semanais nos projetos e ações realizadas pela EJ. A análise completa e detalhada das entrevistas está disponível nos Apêndices I, J e L.

Muitos consideraram que o empreendedorismo pode ser desenvolvido nas EJ, como, por exemplo, o entrevistado A1, que menciona que são desenvolvidos conhecimentos e habilidades empreendedoras, como se pode notar em sua fala: “as

consultorias e eventos que realizamos possibilitam uma maior proximidade com os empreendedores, o que proporciona um aprendizado de forma mais intensa”.

O entrevistado A16 pensa da mesma forma e acredita que “os eventos sobre empreendedorismo que organizamos são importantes para o aprendizado e para o desenvolvimento do empreendedorismo”.

Para o entrevistado A2, o empreendedorismo é desenvolvido na EJ: ele destaca que “boa parte dos ex-membros são empreendedores atualmente e a convivência com os empresários é fundamental para o desenvolvimento do empreendedorismo, pois somos influenciados pelos empreendedores e essa influência é fator de motivação para empreender”.

O entrevistado A8 pensa da mesma forma e acredita que o relacionamento com empreendedores é fundamental para o desenvolvimento do empreendedorismo. Para ele, o jovem “aprende a montar e desenvolver um negócio, além de fazer cada vez mais e melhor, procurando impactar as pessoas e transformando assim a sociedade”.

O entrevistado A10 concorda com os entrevistados A2 e A8, relatando que: “Esse networking é fundamental para o desenvolvimento do empreendedorismo”.

O entrevistado A19 pensa da mesma forma e salienta que o contato com os empresários favorece o desenvolvimento do empreendedorismo. Segundo ele, “temos metas, responsabilidades, desenvolvemos estratégias e precisamos empreender dentro da EJ, pois, a EJ funciona como se fosse uma empresa”.

O entrevistado A3 destaca que a EJ faz com que os alunos entendam a importância do empreendedorismo. O entrevistado destaca que “os alunos querem abrir o negócio próprio, para isso é preciso resolver um problema da sociedade”.

Para o entrevistado A4 que, antes de ter entrado na EJ, não tinha a intenção de empreender, a realidade mudou. Hoje, ele acredita ser possível empreender. Segundo o entrevistado “os alunos que fazem parte da EJ podem transformar a sociedade e, para que isso aconteça, os alunos são transformados dentro da EJ”.

O entrevistado A7 pensa da mesma forma e acredita que a vivência prática de como funciona uma empresa e o que precisa ser feito para alcançar o sucesso favorece o desenvolvimento do empreendedorismo. De acordo com o entrevistado “após ter ingressado na EJ, percebi a importância do empreendedorismo e pretendo empreender no futuro”.

O entrevistado A11 concorda e acredita que “após ter ingressado na EJ, as ideias a respeito de empreender se fortaleceram e pretendo empreender em breve, junto com os demais colegas”.

O entrevistado A13 pensa da mesma forma e destaca que, após ter ingressado na EJ, a vontade de empreender cresceu consideravelmente. Para ele, “ao contribuir com o crescimento da EJ os membros precisam desenvolver a criatividade e a inovação”.

O entrevistado A14, concorda e salienta que: “Quando ingressei na universidade, eu tinha uma aversão a empreender, devido a um estereótipo de que empreender não vale a pena. Porém, após o ingresso na EJ, passei a pensar de forma diferente e pretendo abrir um negócio no futuro”.

O entrevistado A5 observa que o aprendizado dentro da EJ é fundamental para o desenvolvimento do empreendedorismo. Segundo ele, “se eu não tivesse entrado no movimento empresa júnior, somente o aprendizado em sala de aula seria insuficiente. Eu acredito que, após meu ingresso na EJ, a vontade de empreender aumentou significativamente, devido a uma melhor compreensão sobre o que é empreender”.

O entrevistado A6 pensa da mesma forma e acredita que “para sair da zona de conforto e para trabalhar dentro da EJ é preciso ser inovador, é preciso sonhar, construir e alcançar, e isso é desenvolvido dentro da EJ”.

Esse aspecto também foi mencionado pelo entrevistado A9, que comentou sobre a importância do espaço EJ na vivência do empreendedorismo, de acordo com ele: “Na universidade não tem disciplina sobre empreendedorismo. Portanto, o único espaço que oferece esse conhecimento é dentro da EJ. Ter ingressado na EJ fez com que eu vivenciasse o empreendedorismo e, com isso, hoje tenho muita vontade de abrir um negócio”.

O entrevistado A17 pensa da mesma forma, e acredita que “a EJ supre uma lacuna muito grande na universidade, que é a falta do ensino do empreendedorismo. Assim, prepara os alunos para empreender”.

O entrevistado A20 concorda e destaca que a vivência empresarial na EJ proporciona o aprendizado sobre empreendedorismo. De acordo com o entrevistado “o que a universidade proporciona de empreendedorismo nas disciplinas é quase inexistente, ou seja, a EJ proporciona uma vivência empresarial importante,

desenvolvendo o empreendedorismo, pois, precisamos resolver problemas, criar estratégias e inovar”.

O entrevistado A21 pensa da mesma forma e destaca que a EJ favorece o desenvolvimento do empreendedorismo. Para ele “na EJ, são desenvolvidas habilidades que estão relacionadas ao empreendedorismo”.

O entrevistado A22 concorda e relata que, “antes de ter participado da EJ, tinha pouca noção sobre o que é empreender, e a EJ possibilita esse desenvolvimento. Acredito que nenhum outro movimento desenvolve tanto o aluno quanto a EJ, além de aumentar a visão de querer sempre fazer algo novo, criando soluções inovadoras”.

O entrevistado A12 observa que a EJ forma empreendedores que transformam a sociedade. Para ele, o membro da EJ “ao transformar a sociedade, conseqüentemente, desenvolve o empreendedorismo”.

O entrevistado A15 pensa da mesma forma e relata, a respeito da formação empreendedora, que os membros “ajudam as empresas serem mais competitivas e, principalmente, formam o empresário júnior para transformar o país por meio da MPE’s”.

O entrevistado A18 concorda e acredita que o conhecimento desenvolvido dentro da EJ prepara o aluno para empreender. Para o entrevistado, “os alunos aprendem fazendo, criam, inovam e testam a capacidade empreendedora nas empresas e isso faz com que a empresa cresça e possamos desenvolver o empreendedorismo”.

O entrevistado A23 pensa da mesma forma e acredita que “o empreendedorismo ajuda na transformação da sociedade. Na EJ, o aluno tem uma vivência empreendedora, pois todos os membros da EJ são acionistas da empresa, e isso faz com que fomenta o empreendedorismo e contribua para o desenvolvimento de um país mais empreendedor”.

4.2.2 Entrevistas com os professores

Foram entrevistados 14 professores das universidades públicas e privadas das regiões Sudeste, Sul e Nordeste. Conforme já foi indicado, não foram entrevistados membros das regiões Norte e Centro-Oeste, em virtude de não ter sido recebido aceite

para a participação na pesquisa oriundos dessas regiões. O perfil dos entrevistados pode ser percebido no Quadro 5.

Quadro 5. Perfil dos Professores Entrevistados

Sigla	Sexo	Universidade	Empresa Júnior	Título	Tempo na EJ	Atividade que exerce	Tempo de dedicação
P1	Masculino	Unipinhal	Fapi-Jr	Pós-Graduação	5 anos	Professor Orientador	8 horas semanais
P2	Masculino	USP	Fea Jr.	Livre Docente	13 Anos	Professor Orientador	8 horas semanais
P3	Masculino	Unesp	Pro-Jr	Doutorado	8 Meses	Professor Orientador	2 horas semanais
P4	Feminino	UFPR	Júnior Design	Doutorado	8 Anos	Professora Orientadora	10 horas semanais
P5	Masculino	UFC	Ceos	Doutorado	6 Anos	Professor Orientador	2 horas semanais
P6	Masculino	UFSC	Ene Jr.	Doutorado	4 Anos	Professor Orientador	2 horas semanais
P7	Masculino	Unesp	Pro-Jr	Doutorado	3 Anos	Professor Orientador	4 horas semanais
P8	Feminino	Unesp	RP- Jr	Doutorado	10 Anos	Professora Orientadora	4 horas semanais
P9	Masculino	Unesp	Pro-Jr	Doutorado	10 Anos	Professor Orientador	1 hora semanal
P10	Feminino	USP	Marketing Jr.	Livre Docente	1 Ano	Professora Orientadora	1 hora semanal
P11	Masculino	FECAP	Fecap Jr.	Doutorado	3 Anos	Professor Orientador	1 hora semanal
P12	Masculino	FEI	Fei Jr.	Doutorado	4 Anos	Professor Orientador	2 horas semanais
P13	Masculino	PUC-MG	PUC-MG	Mestrado	4 Anos	Professor Orientador	6 horas semanais
P14	Masculino	USP	Fea Jr.	Livre Docente	5 Anos	Professor Orientador	1 hora semanal

Fonte: elaborado pelo autor.

Como pode ser observado no Quadro 5, foram entrevistados 14 professores, sendo que 11 deles são homens e 3 são mulheres. A respeito da universidade, observa-se que 10 pertencem à universidades públicas e 4 pertencem à universidades privadas, o que pode demonstrar que as EJ são mais consolidadas nas instituições públicas. No que tange à titulação, 9 são doutores, 3 são livres docentes, 1 é mestre e 1 é pós-graduado.

Percebe-se que muitos professores estão envolvidos nas EJ há vários anos, a maioria entre 5 e 10 anos, exercem o cargo de professor orientador, dedicando, em

média, 4 horas semanais na orientação dos projetos, o que demonstra que a EJ é um movimento onde os alunos são protagonistas, e a função do professor é sanar algumas dúvidas, orientar e contribuir sempre que necessário com treinamentos. Contudo, a função executora é dos alunos. A análise completa e detalhada das entrevistas está disponível nos Apêndices M, N e O.

A maior parte dos entrevistados acredita que o empreendedorismo pode ser desenvolvido nas EJ como, por exemplo, o entrevistado P1, que destaca que o empreendedorismo é desenvolvido na EJ, além de desenvolver habilidades fundamentais para o mercado de trabalho. Segundo o entrevistado “o networking que os membros da EJ desenvolvem com empreendedores faz com que saiam da EJ com visão empreendedora. Na minha visão, a EJ é o principal espaço para o desenvolvimento do empreendedorismo na universidade”.

O entrevistado P9 concorda e relata que a EJ proporciona maiores condições para os alunos serem empreendedores. Para ele: “Ao serem responsáveis pela empresa, eles precisam do conhecimento sobre empreendedorismo para atingir os resultados e a vivência que eles têm é de dono da empresa, tendo contato com empresas reais, conhecendo as dificuldades de se manter um negócio aberto, criando, inovando e propondo soluções para diversos problemas”.

O entrevistado P11 pensa da mesma forma e acredita que: “Os alunos dentro da EJ têm a oportunidade de tomar decisão, autonomia, liderança, realização de projetos, além de terem contato com empresários; Acredito que essas habilidades só seriam desenvolvidas quando os alunos tivessem em média 30 anos de idade, quando tivessem em um cargo estratégico dentro das empresas”.

O entrevistado P13 concorda e destaca que “os membros precisam correr riscos, precisam executar e realizar algo que desconhecem, fazendo com que saiam da zona de conforto, e o contato muito próximo com empreendedores faz com que os membros aprendam diretamente com empresários e isso favorece o desenvolvimento do ensino do empreendedorismo”.

O entrevistado P2 acredita que o empreendedorismo é desenvolvido na EJ e os que têm competências empreendedoras mais desenvolvidas são os que mais se interessam pela EJ. De acordo com o entrevistado: “É uma das ferramentas que desenvolve o empreendedorismo nas universidades, pois o aluno coloca o projeto em

prática, desenvolvendo iniciativa, perseverança, planejamento e definição dos objetivos, assim ele desenvolve o empreendedorismo”.

Para o entrevistado P14, que pensa da mesma forma “o foco da EJ não é o empreendedorismo, pois existem outros espaços focados para essa temática, porém, ao trazer a realidade das empresas para os alunos e os alunos precisam ajudar a resolver os problemas das MPE’s, eles acabam desenvolvendo o empreendedorismo”.

O entrevistado P3 observa que a EJ é um negócio, e para que o negócio tenha sucesso, precisa-se de membros empreendedores. Para ele “os membros precisam ser empreendedores para conseguir ajudar as empresas clientes a crescer. Acredito que o perfil dos membros da EJ é empreendedor”.

Para o entrevistado P5, a EJ tem um papel importante no estímulo do empreendedorismo dentro da universidade. Para ele “a EJ pode ajudar os alunos a pensar a respeito de empreender, os alunos precisam pensar nessa possibilidade”.

O entrevistado P12 pensa da mesma forma e acredita que os alunos que têm potencial e perfil empreendedor a EJ é um excelente espaço para testes e avanços. De acordo com o entrevistado “a EJ contribui com a intenção empreendedora no ambiente universitário, é um instrumento poderoso para estimular e fortalecer o empreendedorismo entre os estudantes”.

O entrevistado P4 acredita que os alunos desenvolvem competências empreendedoras. De acordo com o entrevistado, “os alunos da EJ possuem uma postura diferente, são proativos, têm iniciativa e desenvolvem competências empreendedoras”.

Para o entrevistado P8, que pensa da mesma forma, “os alunos precisam desenvolver a criatividade, a inovação e a proatividade para prospectar e ajudar as empresas clientes. Assim, isso faz com que desenvolva o empreendedorismo”.

O entrevistado P6 observa que os alunos que participam da EJ já pensam em abrir seu próprio negócio. Segundo o entrevistado: “Os alunos que participam da EJ são transformados, a evolução é significativa, já saem da universidade pensando em abrir negócios, existem casos de ex-membros que já abriram negócios na área de energia, isso com certeza foi devido a participação que tiveram na EJ”.

Para o entrevistado P10, que pensa da mesma forma, os alunos membros da EJ possuem maior potencial para desenvolver seu próprio negócio. Para ele “os alunos têm a oportunidade de visualizar o mercado, as dificuldades dos clientes e principalmente

das MPE's, assim os membros precisam resolver os problemas dos empreendedores, desenvolvendo, assim, o potencial empreendedor”.

O entrevistado P7 relata que os alunos têm uma vivência prática muito interessante, atuando como empresários, assim, acabam empreendendo. Segundo o entrevistado, “ao atender os clientes, captar clientes, negociar projetos, os alunos desenvolvam o empreendedorismo. Além disso, a EJ resolve um problema que existe no curso, a respeito de abordarem da temática empreendedorismo nos cursos de engenharia”.

4.3 Discussão dos Resultados

Realizou-se inicialmente a pesquisa bibliográfica, conforme apresentado no capítulo 2; na sequência; foi realizada a pesquisa de campo, cujo método está detalhado no capítulo 3. Essa seção tem como objetivo discutir os achados do levantamento de dados secundários e do levantamento de dados primários e estabelecer uma relação com a teoria já apresentada, considerando o papel das empresas juniores no ecossistema de ensino do empreendedorismo.

Foram extraídas das entrevistas as unidades de registro que emergiram em cada uma das categorias levantadas pela pesquisa (BARDIN,2009). O Quadro 6 apresenta as palavras que mais se destacaram no contexto nas entrevistas com alunos membros e professores orientadores das EJ.

Quadro 6. Unidade de Registro Alunos e Professores

CATEGORIAS	UNIDADE REGISTRO ALUNOS	TOTAL DE REPETIÇÕES	UNIDADE DE REGISTRO PROFESSORES	TOTAL DE REPETIÇÕES
A1-Quantos Projetos são realizados em média por ano	15 Projetos	3	50 Projetos	3
A2-Faturamento anual médio com estes projetos	R\$ 40.000,00	2	R\$ 96.000,00	3
A3-Projetos estão sendo realizados pela EJ no momento	Pesquisa de Mercado	10	Pesquisa de Mercado	8
A4-Pode contar um ou dois exemplos de projetos	Pesquisa de Mercado	6	Pesquisa de Mercado	4

B5-O impacto da EJ na sua região	Empresas	23	Empresas	14
B6-Envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras	Eventos sobre Empreendedorismo	23	Palestras	12
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo	Incubadora e Centro de Empreendedorismo	5	Incubadora e Centro de Empreendedorismo	6
B8-Relação das EJ com esses outros espaços existentes na sua universidade	Não temos relacionamento	8	Não temos relacionamento	11
B9-Relacionamento com centros/núcleos/ligas aceleradoras de outras universidades	Não temos relacionamento	21	Não temos relacionamento	12
B10-Você acredita que a EJ tem um papel importante no ensino do empreendedorismo	Desenvolvimento do Empreendedorismo e abrir o próprio negócio	14	Desenvolvimento do Empreendedorismo	11

Fonte: elaborado pelo autor.

Na categoria A1 – quantos projetos são realizados, em média, por ano – observa-se que a quantidade de 15 projetos foi apontada por 3 alunos e 50 projetos foram respondidos por 3 professores. Destaca-se que a quantidade de projetos tem uma variação significativa, dependendo do nível de exigência de cada projeto, quantidade de alunos que participam da EJ e engajamento dos membros.

Os projetos têm como objetivo ajudar as empresas clientes serem mais competitivas, seja, reduzindo custos, planejando, aumentando as vendas, cumprindo a legislação ou auxiliando os empreendedores na abertura do próprio negócio desenvolvendo o plano de negócio em parceria com o cliente.

Observou-se que o foco das EJ está na sua reestruturação, ou seja, fazer projetos melhores que aumentem a competitividade das empresas clientes e, conseqüentemente, impactem a sociedade. Esse resultado corrobora o de Cesconetto, Nunes e Moretto Neto (2013), que comentam que esse espaço prático é um instrumento importante para o desenvolvimento regional em virtude do estímulo do empreendedorismo em seus membros.

Percebeu-se com o levantamento de dados secundários, que se a integração com o governo municipal ou estadual, fosse melhor consolidada, a quantidade de projetos poderia aumentar de forma considerável, pois as EJ poderiam contribuir com as

empresas públicas, o que vêm ao encontro do relatado dos entrevistados, que destacaram a importância de se realizar projetos que impactem a sociedade. Plonski e Carrer (2009) discorrem que os membros deste ecossistema, como pesquisadores, professores, estudantes capacitados, empresas e governo precisam trabalhar juntos de forma integrada e sinérgica, com visão global e ação local. Assim sendo, irão transformar a realidade da sociedade.

Na categoria A2 – faturamento anual médio com esses projetos – observa-se que o faturamento de R\$ 40.000,00 foi respondido por 2 alunos e R\$ 96.000,00 foi respondido por 3 professores. Salienta-se que o faturamento tem uma variação significativa, em razão de vários fatores, como: nível de exigência do projeto, estrutura da EJ, cidade onde está localizada a EJ, em virtude do poder econômico das empresas e do tempo em que a EJ está no mercado.

Destaca-se que as EJ são instituições sem fins lucrativos, portanto, seu objetivo está na formação dos alunos e não na lucratividade. O objetivo da EJ é proporcionar a seus membros as condições necessárias para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos referentes à respectiva área de formação profissional, dando-lhes oportunidade de vivenciar o mercado e aguçando-lhes o espírito crítico, analítico e empreendedor (BRASIL JÚNIOR, 2015).

A EJ é um espaço de aprendizagem e interligação entre a universidade e o mundo dos negócios, promovendo o espírito empreendedor dos jovens por meio da experiência prática (LUNA; BARDAGI; GAIKOSKI; MELO, 2014; CESCO NETTO; NUNES; MORETTO NETO, 2013). Ranga e Etzkowitz (2013) discorrem que o aprofundamento das relações entre universidade e empresa proporcionam a melhoria do ensino nas universidades.

Nas categorias A3 e A4 – projetos que estão sendo realizados pela EJ no momento, podendo relatar dois exemplos de projetos – o projeto mais desenvolvido pelas EJ é a Pesquisa de Mercado, porém as EJ desenvolvem inúmeros projetos como: plano de negócios, planejamento financeiro, planejamento de marketing entre outros, como pode ser observado nos Apêndices L e O.

O desenvolvimento de projetos multidisciplinares, que são desenvolvidos dentro das EJ, promovem a consciência sobre a importância das características empreendedoras para abertura e crescimento das empresas (DIÁFERIA; IIZUKA; MORAES, 2017; FERREIRA; FREITAS, 2013).

Ao observar os projetos realizados pela EJ através do levantamento de dados secundários, percebeu-se a importância das parcerias com associações como SEBRAE, Associações comerciais e empresariais locais, grandes empresas nacionais e internacionais e, principalmente, federações estaduais e a Brasil Júnior. Tudo isso vêm de encontro do que foi relatado pelos entrevistados. Krakauer, Serra e Almeida (2017) relatam que os alunos aprendem por meio de engajamento prático, por meio de projetos reais que aprofundam seus conhecimentos através de vivências. O ambiente da universidade, precisa estimular ações inovadoras, como os vivenciados nas empresas juniores (PLONSKI; CARRER, 2009).

Na categoria B5 – o impacto da EJ na sua região – a palavra que apareceu com maior frequência foi Empresas. Foi unanimidade entre os entrevistados como o principal impacto que a EJ proporciona para a sociedade, que se trata do impacto nas empresas, aumentando sua competitividade e estimulando o empreendedorismo na sociedade.

Pode-se observar que as empresas impactadas são, em sua maioria, micro e pequenas empresas. Vanevenhoven (2013) destaca que o ensino do empreendedorismo transforma o desenvolvimento econômico do país, promovendo a inovação, incentivando o comércio, criando empregos e promovendo a produtividade, o que mostra a importância de se fomentar empreendedorismo dentro das universidades, especialmente no nosso país, que possui uma cultura empreendedora, de acordo com o que apontou o GEM (2015) , cujos dados foram apresentados no capítulo introdutório da presente pesquisa.

Ao se observar a missão, visão e valores das EJ através da coleta de dados secundários, percebeu-se que o foco é o desenvolvimento da cultura empreendedora, isso vem ao encontro do apresentado pelos entrevistados. O incentivo da reitoria, da coordenação e dos professores é fundamental para motivar os alunos a transformar a universidade, criando naturalmente a cultura empreendedora (ETZKOWITZ, 2004).

Ao desenvolver a cultura empreendedora na sociedade, o governo passa isso como enxergar como algo positivo em virtude do desenvolvimento regional. Assim sendo, o ecossistema se fortalece ao gerar novos empreendedores (ISENBERG, 2010).

Na categoria B6 – envolvem-se em projetos relacionados a atividades empreendedoras – a grande maioria relatou que realizam eventos sobre empreendedorismo e palestras. Observou-se, ainda, ao longo da pesquisa, que os

membros da EJ realizam eventos diversificados como: treinamentos, debates, *workshop*, rodada de negócios, comunidade de negócios e palestras.

O objetivo é estimular os membros da EJ a desenvolver constantemente o empreendedorismo e fortalecer o ensino do empreendedorismo na universidade. Os autores Rodrigues, Sosa e Rocha (2015) apontam que é um incentivo para os jovens explorar e desenvolver o espírito empreendedor, estimulando-os a sonhar com a possibilidade de negócio próprio.

Ao observar as ações que incentivam o empreendedorismo na universidade, os dados secundários coletados demonstram que são desenvolvidas inúmeras delas, como eventos, palestras, treinamentos, entre outros, com o objetivo de estimular o empreendedorismo na universidade, o que vêm ao encontro dos relatado pelos entrevistados. Krakauer, Serra e Almeida (2017) relatam que o desenvolvimento das habilidades empreendedoras, por meio de atividades práticas, ocorre quando os alunos se interessam e se envolvem com o aprendizado.

Na categoria B7 – quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo – os espaços que apareceram com maior frequência foram Incubadoras e Centro de Empreendedorismo.

Observou-se que as incubadoras e aceleradoras estão presentes em algumas universidades; contudo, a despeito da importância desses espaços, muitas universidades ainda não os possuem, principalmente nas universidades privadas e as universidades que não estão localizadas na região sudeste. Isenberg (2010) salienta que é preciso desenvolver um ecossistema empreendedor, onde os membros, de forma integrada, desenvolvam ações em prol do crescimento do empreendedorismo. Inclusive no modelo desse autor as incubadoras e aceleradoras são destacadas como elementos de suporte, alicerce do modelo de ecossistema do ensino de empreendedorismo.

Iizuka e Moraes (2014) destacam que atividades como as empresas juniores, diretórios acadêmicos, incubadoras de empresas e associações atléticas são uma oportunidade para os alunos exercitarem o empreendedorismo. Segundo os mesmos autores, é de suma importância a diversidade das atividades realizadas, pois isso favorecerá o potencial empreendedor do aluno.

Ao observar o levantamento de dados secundários, percebeu-se que as incubadoras e aceleradoras possuem parcerias com a EJ, desenvolvem eventos,

desafios, treinamentos, palestras, workshops entre outros. Além disso, as EJ prestam consultorias para as empresas incubadas, aumentando, com isso, a chance de sucesso dessas empresas, o que vêm ao encontro do que foi relatado pelos entrevistados.

O ensino do empreendedorismo de forma isolada, somente no modelo tradicional em sala de aula, é insuficiente. Acredita-se na relevância dos programas de empreendedorismo com enfoque maior no aprendizado através de ações em grupo, que proporcionem o acesso ao mercado, contato com empreendedores e potenciais clientes, criando uma rede de relacionamentos, troca de experiências entre os alunos e entre alunos e professores (PLONSKI; CARRER, 2009; MIDDLETON; MUELLER; BLENKER; TUNSTALL, 2014).

Na categoria B8 – relação das EJ com esses outros espaços existentes na universidade – a grande maioria respondeu que não há relacionamento. Essa ausência ocorre por diversos motivos, como: falta de tempo, falta de contato com os membros de outros espaços, falta de oportunidade no desenvolvimento de parcerias, a não existência de outros espaços na universidade ou por não terem observado que os espaços podem trabalhar de forma sinérgica e complementar.

Tais problemas também são mencionados em pesquisas anteriores, como as de Lautenschlager (2009). Além disso, tais problemas parecem ser comuns no ambiente universitário, não apenas nas EJ, como destacado também na pesquisa de Krakauer (2014), que menciona ser a falta de tempo uma questão existente, dado o modelo de contratação dos professores na graduação.

Ao se observar a respeito do apoio da universidade, através do levantamento de dados secundários realizado, o apoio da universidade é significativo, pois essas instituições acreditam na importância das EJ para formação dos alunos. Neck, Greene e Brush (2014) destacam que, para que ocorram iniciativas empreendedoras no ambiente universitário, é necessário apoio do corpo diretivo, estimulando professores, pesquisadores e alunos no desenvolvimento de espaços dedicados para o fomento do empreendedorismo. Para Moraes, Iizuka e Pedro (2018), as universidades precisam investir em uma educação na qual a pesquisa e as suas extensões estejam alinhadas em torno da formação empreendedora.

Observou-se que as EJ podem atuar junto com os demais espaços do ecossistema. Destaca-se que a missão da EJ é desenvolver a capacidade analítica e

empreendedora (BRASIL JÚNIOR, 2015). Portanto, o objetivo de ambos os espaços é o mesmo. A sua atuação pode se dar na organização de eventos sobre empreendedorismo, na realização de consultorias para os demais espaços, ou realizando reuniões entre os espaços para troca de conhecimentos. Isenberg (2010) destaca que o crescimento do empreendedorismo no Vale do Silício e Boston, ocorreu em virtude do desenvolvimento do empreendedorismo na universidade.

Na categoria B9 – relacionamento com centros, núcleos, ligas e aceleradoras de outras universidades – a maior parte dos entrevistados responderam que não tem relacionamento. Essa falta de integração entre os espaços ocorre em virtude da distância de uma universidade para outra, pela falta de tempo da parte dos membros da EJ, em virtude da quantidade de projetos e ações realizadas, por conta da participação nos eventos da federação estadual e da Brasil Júnior, pela falta de contato com alunos ou professores de outras universidades e por falta de interesse por parte dos membros da EJ em desenvolver algo com outros espaços de outras universidades.

Etzkowitz (2009) destaca que, para ocorrer o fortalecimento do empreendedorismo de forma organizada e eficaz, é fundamental que os membros da hélice tríplice, como governo, indústria e universidade, desenvolvam ações de forma sincronizada, proporcionando o desenvolvimento econômico e social, buscando parcerias e formas para fomentar ações de empreendedorismo. As EJ poderiam iniciar um trabalho em conjunto, visando uma parceria no futuro. Essa parceria poderá aumentar a rede de contatos, desenvolver novas aptidões, realizar a troca de conhecimentos, promovendo o aprendizado entre pessoas que têm o mesmo foco de atuação e fortalecendo, assim, o empreendedorismo na universidade. O ponto de partida para essa colaboração, por exemplo, seria um evento com foco no empreendedorismo, que existam as parcerias entre universidades e diversos espaços com foco no desenvolvimento do empreendedorismo. Dolabela e Filion (2013) assinalam que o ensino do empreendedorismo significa uma quebra de paradigmas no modelo de ensino tradicional, o que torna a integração entre os espaços interessante.

Na categoria B10 – você acredita que a EJ tem um papel importante no ensino do empreendedorismo – todos os entrevistados responderam que sim, e as palavras que apareceram com maior frequência foram “desenvolvimento do empreendedorismo” e “abrir o próprio negócio”. Isso demonstra que as EJ conseguem

atingir sua missão de desenvolver o empreendedorismo e estimular os alunos a abrirem seus próprios negócios.

Pode-se observar que os membros da EJ compreendem a importância do desenvolvimento do empreendedorismo para o sucesso da empresa júnior e para o sucesso das empresas clientes. Tal percepção corrobora com McClelland (1972), que destaca que a criatividade, a inovação, a persistência, a determinação e a capacidade de correr riscos calculados, são comportamentos relacionados ao empreendedorismo. Diaféria, Iizuka e Moraes (2017) complementam que a EJ influencia na intenção empreendedora. Destaca-se que o relacionamento com empresários influencia os membros no desenvolvimento do empreendedorismo e salienta-se, ainda, que as EJ que são federadas pela Brasil Júnior, que as estimula a crescer constantemente em qualidade de projetos, inovação, impacto e faturamento; ou seja, os membros precisam empreender dentro da EJ para atingir essas metas. Ferreira e Freitas (2013) complementam que, quando é desenvolvida a mentalidade empreendedora e expandida a rede de contatos, aumentam as chances de os alunos empreenderem.

Ao se observar as empresas que nasceram na EJ ou foram criadas por pós-juniões, através da coleta de dados secundários, percebeu-se que muitas empresas foram criadas por pós-juniões, o que vem ao encontro do que disseram os entrevistados, ao demonstrar que os alunos desenvolvem o empreendedorismo e são estimulados a abrir negócio próprio dentro das EJ. Plonski e Carrer (2009) destacam que as universidades precisam estimular os espaços que fomentem o empreendedorismo, tais como os vivenciados nas EJ. Moraes, Iizuka e Pedro (2018) complementam que os resultados indicam que a intenção empreendedora dos estudantes é influenciada pelo ambiente universitário, ou seja, pela atitude em relação a assumir riscos.

Após relacionar os resultados obtidos em campo com os já apresentados em pesquisas anteriores, pode-se perceber que as EJ, assim como os demais espaços do ecossistema de ensino do empreendedorismo, têm como um de seus objetivos consolidar a cultura do empreendedorismo na universidade. A hélice tríplice, na qual governo, empresas e universidades atuam de forma integrada, é de suma importância para estimular o desenvolvimento da cultura empreendedora na sociedade. Ao estimular o empreendedorismo na universidade, os alunos têm a oportunidade de

aprender na prática, desenvolvendo habilidades como iniciativa, criatividade, inovação, atitude e realização. Isso favorece o crescimento do empreendedorismo e estimula os membros a abrir o próprio negócio, impactando, assim, a universidade e a sociedade, conforme a Figura 12.

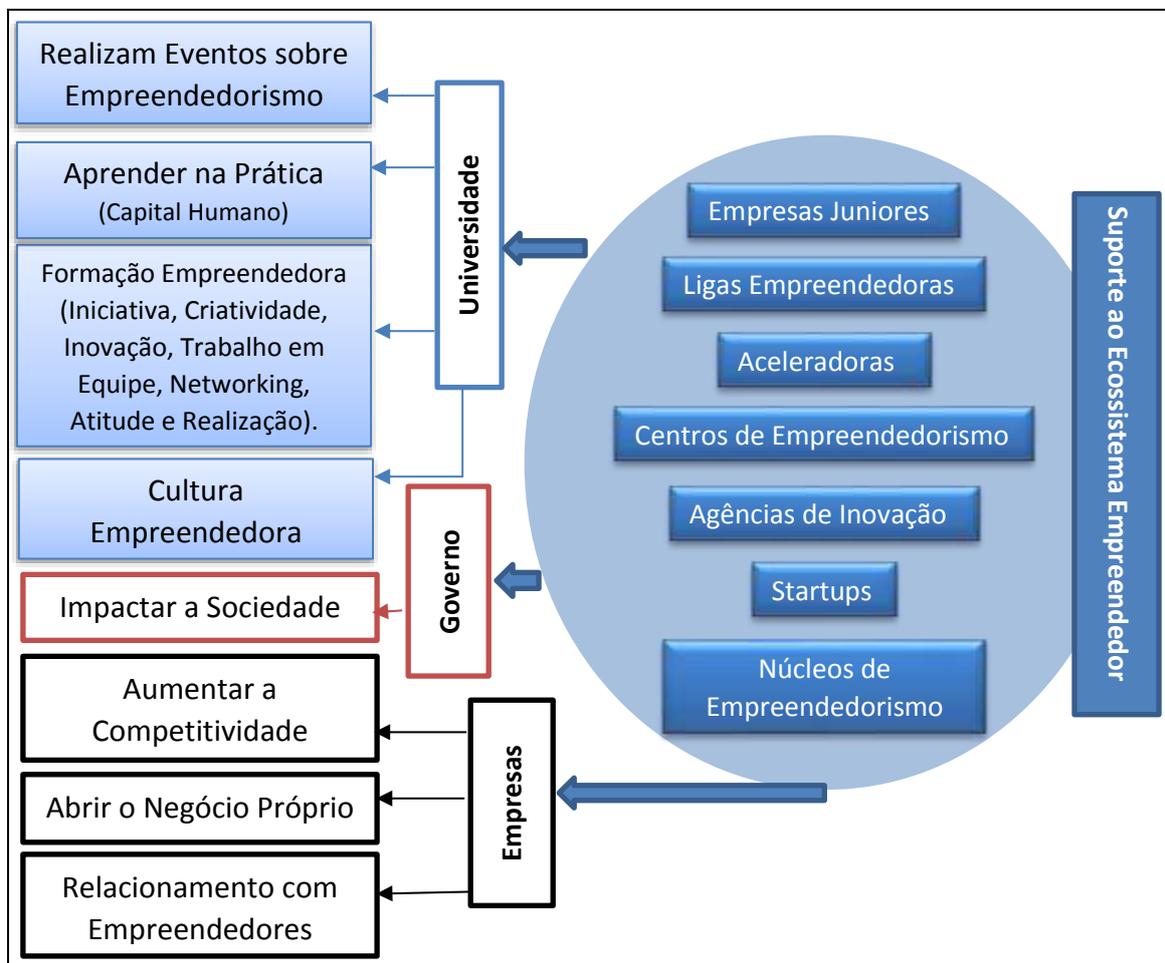


Figura 12. Relação da EJ com o Ecosistema Empreendedor

Fonte: elaborado pelo autor

Como pode ser observado na Figura 12, a relação da EJ com a hélice tríplice é de suma importância para que os alunos membros da EJ possam desenvolver habilidades empreendedoras. A integração com a universidade, governo e empresas proporciona aos membros a oportunidade de impactar a sociedade através do empreendedorismo aprendido na EJ. Destaca-se, ainda, que os alunos membros sabem da importância que o empreendedorismo tem para o governo, para a universidade e para as empresas.

No que diz respeito ao papel da EJ no ensino do empreendedorismo, conforme Figura 13, os alunos desenvolvem tal habilidade através da oportunidade de colocar em prática a teoria desenvolvida em sala de aula. Os alunos desenvolvem na EJ: eventos, consultorias, capacitação para micro e pequeno empresários, além de participarem de treinamento constantemente. Destaca-se, ainda, que a EJ é um negócio, ou seja, funciona como uma empresa que precisa atingir metas e crescer constantemente. Com isso, os membros os membros são estimulados a sair da zona de conforto e a buscar a realização. Além disso, a proximidade com empresário é fundamental para influenciar os membros a terem uma visão empreendedora, favorecendo a abertura do próprio negócio.

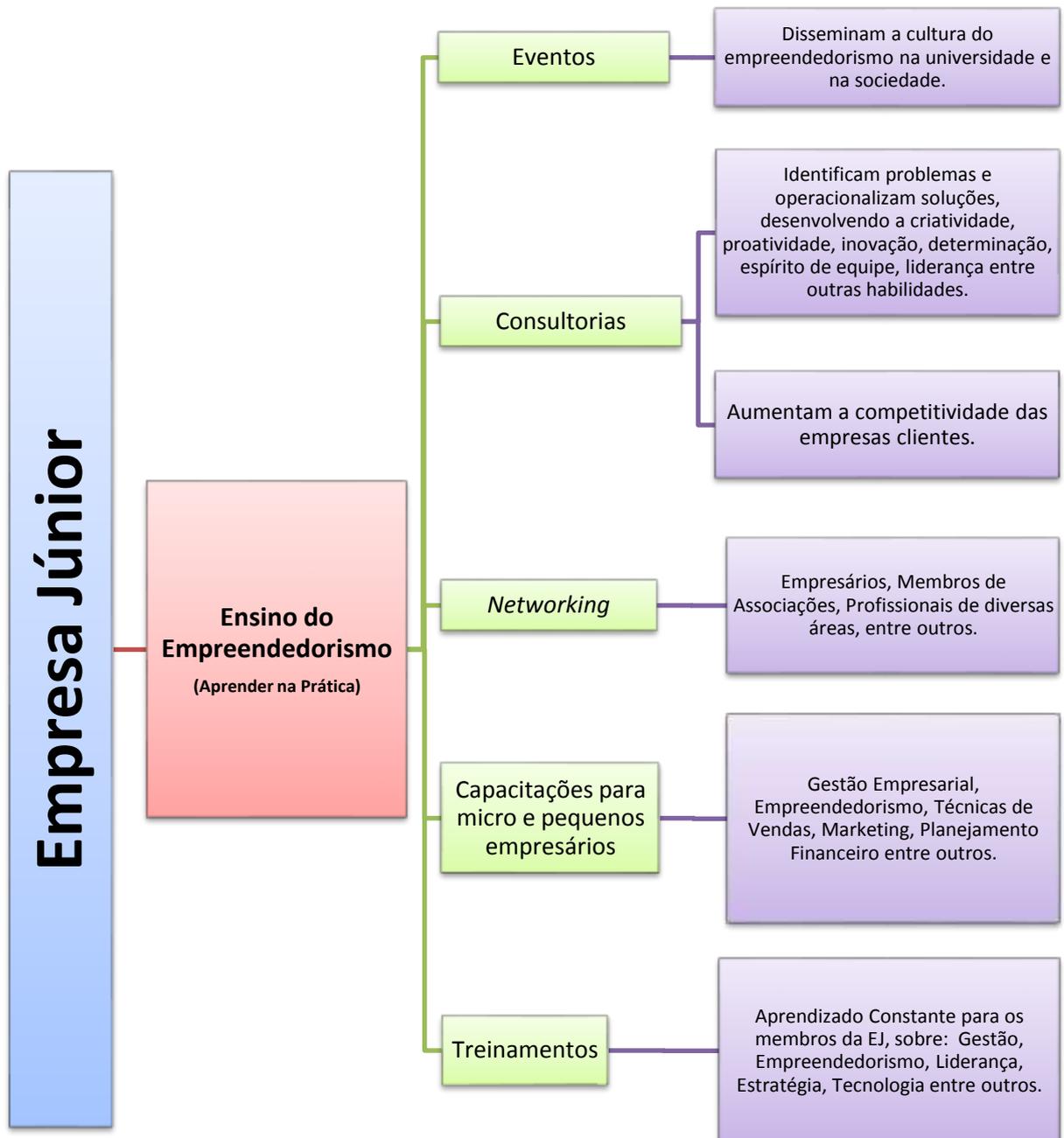


Figura 13. Papel das EJ no ensino do empreendedorismo

Fonte: elaborado pelo autor

Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa, a saber, discutir o papel das empresas juniores no que tange o ensino do empreendedorismo na graduação brasileira, foi atendido. Como se pôde observar nas Figuras 12 e 13, os alunos membros da EJ têm um papel importante no desenvolvimento do empreendedorismo na universidade, proporcionando aos alunos membros um espaço que alimenta o desenvolvimento das habilidades empreendedoras, que são desenvolvidas através da iniciativa e da determinação dos próprios alunos, ou seja, os alunos são protagonistas do seu próprio aprendizado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo contribui para que as instituições de ensino superior, através dos docentes da área de empreendedorismo, possam verificar a possibilidade de implementação das empresas juniores no ambiente universitário, proporcionando a vivência prática e desenvolvendo habilidades empreendedoras que fortaleçam a cultura do empreendedorismo e impactem a sociedade.

De forma a responder a problemática proposta e atingir os objetivos delineados, foram obtidos dados primários e secundários que levaram o autor da presente dissertação a algumas considerações sobre o tema. Retoma-se, aqui, a questão de pesquisa, a saber, de que forma as empresas juniores se inserem no ecossistema de ensino do empreendedorismo. Nesse sentido, o objetivo principal desta pesquisa foi discutir o papel das empresas juniores no que se relaciona ao ensino do empreendedorismo na graduação brasileira.

A fundamentação teórica de diversos autores nacionais e internacionais foi a base para que este autor compreendesse o papel das empresas juniores no ecossistema de ensino do empreendedorismo e realizasse a pesquisa de campo. Os levantamentos realizados, por meio dos sites das EJ e das entrevistas com alunos membros e professores orientadores, demonstraram que a EJ é um espaço importante no ecossistema de ensino do empreendedorismo. Todos os entrevistados concordam que dentro das EJ é desenvolvido o empreendedorismo.

Ao finalizar a pesquisa, percebeu-se que as EJ possuem um papel de suporte no ecossistema de ensino, ou seja:

- Os alunos têm a oportunidade de aprender na prática e são protagonistas do seu aprendizado, transformando todo o conhecimento desenvolvido na sala de aula em impacto na sociedade, o que proporciona o desenvolvimento de habilidades empreendedoras;
- A EJ pode contribuir com o fortalecimento do empreendedorismo, auxiliando empresas, governo e universidade no desenvolvimento da cultura empreendedora. A sinergia entre os membros da hélice tríplice fortalece o desenvolvimento regional, através do crescimento do empreendedorismo. A integração poderia ser melhor desenvolvida entre

os membros da hélice tríplice, por meio da implantação de um comitê empreendedor local, no qual empresários, representantes do governo local e representantes das EJ e dos demais espaços do ecossistema pudessem desenvolver estratégias permanentes, programadas e planejadas, criando - se possível - um calendário das ações que serão realizadas durante o ano, como: eventos de empreendedorismo, consultorias para as empresas, treinamentos para colaboradores de empresas públicas e privadas, entre outras. Tais iniciativas teriam a finalidade de aproximar os membros da hélice tríplice com foco no crescimento da cultura empreendedora;

- Os projetos realizados pelas EJ são multidisciplinares, portanto, atendem as necessidades das empresas de diversos segmentos. A EJ tem como objetivo solucionar os problemas das empresas clientes, em especial, das MPE's, com isso, aumentando sua competitividade e fortalece o empreendedorismo, visto que a maior parte das empresas no país são micro e pequenas empresas;
- As EJ possuem parcerias com associações comerciais, instituições de fomento como o SEBRAE, empresas de diversos segmentos, empresas juniores de várias universidades e federações de empresas juniores de vários estados. Essas parcerias fortalecem a rede de contatos e possibilitam a troca de conhecimentos. Essas parcerias poderiam contribuir com os demais espaços do ecossistema, aumentando a rede de contatos dos demais espaços. Dessa forma, seria criada uma rede ainda maior de relacionamento com foco no empreendedorismo;
- As EJ realizam eventos (palestras, treinamentos, competições, desafios e workshops) que estimulam o empreendedorismo dentro da universidade. Esses eventos poderiam ser realizados em maior escala, gerando ainda mais impacto caso sejam realizados em parceria com outros espaços do ecossistema da universidade e com o apoio do governo e das empresas;
- A EJ é uma empresa; assim sendo, os alunos desenvolvem habilidades empreendedoras, tendo visão de dono, tomando decisões, correndo

riscos, atingindo metas e contribuindo para o sucesso da sua empresa. Com isso, os alunos membros das EJ são estimulados a abrir o próprio negócio;

- A formação dos alunos, bem como a participação constante em treinamentos, palestras e eventos, contribui para o desenvolvimento do capital intelectual dos seus membros, desenvolvendo habilidades empreendedoras, entre as quais: criatividade, inovação, atitude, trabalho em equipe, visão empreendedora. Isso estimula os alunos à realização. Essa formação contribui com a sociedade, formando melhores profissionais com visão empreendedora, que ajudarão as empresas a serem mais competitivas ou irão empreender gerando, emprego e renda;
- Os alunos promovem treinamentos, cursos de capacitação e minicursos que ajudam na formação empreendedora dos empresários das MPE's e na formação de futuros empreendedores;
- Maior proximidade com empreendedores, influenciando os alunos a sonhar com o próprio negócio;
- Consultoria para os demais espaços do ecossistema empreendedor. A EJ é especialista em realizar projetos para as empresas; portanto, poderia contribuir de forma mais expressiva com as incubadoras e *startups*, realizando pesquisas de mercado, planejamento de marketing, planejamento financeiro, plano de negócios, entre outros. Os membros das EJ estão diariamente atendendo clientes e entendendo as dificuldades das empresas e as necessidades dos clientes, sendo que essas informações poderiam contribuir com os demais espaços;
- Os alunos têm a oportunidade de aprender sobre empreendedorismo na prática. Em alguns cursos de graduação, essa temática não contempla as bases curriculares, portanto, o empreendedorismo desenvolvido na EJ contribui com a complementação do aprendizado dos alunos.

Com a análise dos dados obtidos com o levantamento de dados secundários e primários, ficou evidente que as EJ possuem um papel importante no ecossistema de ensino do empreendedorismo. Apesar disso, o relacionamento entre as EJ e os demais

espaços da universidade, bem como os de outras universidades, precisam ser estreitados, em virtude do objetivo de ambos os espaços ser justamente o desenvolvimento do empreendedorismo na universidade.

Os espaços como incubadoras, *startups*, aceleradoras, ligas de empreendedorismo, centros de empreendedorismo, agências de inovação e empresas juniores não trabalham de forma integrada. Os motivos verificados foram: falta de tempo, falta de relacionamento com os demais espaços, os membros acreditam que os objetivos de cada espaço são diferentes, impossibilitando a sua integração. O principal fator observado refere-se à vaidade, que acaba se tornando rivalidade, entre os membros de cada espaço, pois cada um deles sente a necessidade de mostrar para os professores, alunos e sociedade que aquele espaço é o melhor, é o espaço que mais se destaca na universidade, é onde os alunos mais aprendem, onde mais projetos são realizados, onde mais empreendedores iniciam sua trajetória e onde os alunos mais desenvolvem habilidades empreendedoras.

Importa ressaltar que os professores orientadores podem atuar de forma eficaz no que diz respeito à integração dos espaços dentro da universidade, planejando ações, projetos e eventos que possam estimular a integração de seus membros, demonstrando para todos eles que cada espaço pode estar alcançando resultados satisfatórios individualmente, mas que, quando se trabalhar em conjunto, o desenvolvimento do empreendedorismo será ainda maior.

Outro fator observado foi a respeito da participação dos membros das universidades públicas e das universidades privadas. A maior participação por parte dos membros das EJ que estão nas universidades públicas se justifica em virtude da forma como os professores são contratados, ou seja, os professores têm uma carga horária maior dentro da universidade, muitas vezes são contratados para trabalhar de forma exclusiva para a universidade e tem maior flexibilidade para destinar parte das horas de pesquisa para a orientação dos alunos. Nas universidades privadas, na maioria das vezes, os professores precisam trabalhar de forma voluntária para ajudar os alunos. Além disso, os professores precisam trabalhar em várias atividades como consultoria, aulas em várias universidades ou, na maioria das vezes, trabalham em uma empresa no período diurno e, na universidade, no período noturno, o que acaba dificultando o crescimento dos espaços.

Outro ponto observado diz respeito à disponibilidade dos alunos das universidades públicas. A disponibilidade desses alunos é maior, em comparação com os das universidades privadas. Isso se dá em virtude de que a maior parte dos alunos das instituições públicas estão dedicados exclusivamente aos estudos, engajando-se mais em atividades práticas na universidade. Os alunos das universidades privadas, em sua maioria, precisam trabalhar durante o dia todo para conseguir custear a universidade. O trabalho, somado às atividades extraclases que o próprio curso exige, acaba dificultando o engajamento dos alunos, por conta da falta de tempo.

A respeito da participação das mulheres e dos homens nas EJ, foi possível observar que existe uma maior participação por parte dos homens em cargos de direção das EJ. Isso pode se justificar em virtude da maior parte dos entrevistados serem dos cursos de engenharia, que acabam tendo um número maior de homens. Ao se comparar o número de mulheres e homens empreendedores, conforme pesquisa do GEM (2017), o sexo masculino em fase inicial é de 13,3 milhões e do sexo feminino é de 14,2 milhões, ou seja, as mulheres estão empreendendo mais do que os homens em fase inicial. Assim sendo, a quantidade de entrevistados do sexo masculino é maior, porém, esse fato não retrata a realidade de todas as EJ, nem a realidade dos empreendedores em fase inicial no Brasil.

Respondendo à questão de pesquisa e atingindo o objetivo principal, com este estudo, percebeu-se que as empresas juniores são um espaço para a aprendizagem prática e para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras. Assim, elas se inserem no ecossistema de ensino de empreendedorismo como mais um espaço possível, estando no mesmo nível, dentro do ecossistema, que outros espaços pertencentes à universidade. Se forem retomados os desenhos propostos na literatura consultada, percebe-se que a inserção das EJ se daria no ambiente interno das universidades, sendo que o seu papel já foi discutido nos parágrafos acima.

Finalizando a análise, pode-se comentar que os dados apresentados no atual estudo sugerem que as EJ possam iniciar as conversas com os demais espaços para propor parcerias, proporcionando o crescimento mútuo, ou seja, a EJ contribui com os demais espaços por meio de seu *know how*, e os demais espaços contribuem com a EJ, também a partir do que constitui seu *know how*. Com isso, será desenvolvida a troca de conhecimentos e o fortalecimento da cultura empreendedora.

Como em toda pesquisa de cunho científico, foram observadas algumas limitações:

- Não foram entrevistados alunos e professores membros das regiões Centro-Oeste e Norte, pois não houve respostas provenientes dessas regiões para o e-mail que convidava as EJ a participar das entrevistas. Porém, o levantamento de dados secundários foi realizado com EJ de todas as regiões do Brasil.
- O levantamento de dados secundários pode revelar pouco da realidade que de fato se apresenta nas empresas juniores, em virtude do viés dos alunos entrevistados (que fazem parte da realidade da EJ). Além disso, muitas vezes, o que é divulgado nas mídias se trata de marketing, com o objetivo de captar clientes.
- Os entrevistados foram professores orientadores e alunos membros que fazem parte do corpo diretivo das EJ, ou seja, não foram entrevistados membros que atuam como consultores assistentes ou *trainees*. Importa ressaltar que essa escolha não foi feita pelo autor da pesquisa, mas sim pela própria EJ, que definiu o membro que participaria da entrevista. Ainda assim, não é possível afirmar que não houve viés.
- Apesar do autor desta pesquisa tentar ser imparcial na seleção dos entrevistados e ter enviado convites para todas as EJ que participaram do levantamento de dados secundários, tendo em vista o pequeno aceite obtido, alguns entrevistados foram selecionados por conveniência, o que pode ter acarretado algum viés.
- A entrevista foi realizada com 14 professores orientadores e 23 alunos membros da EJ, e o processo foi interrompido quando se observou a saturação das respostas. Entretanto, a opinião dos respondentes, por se tratar de uma pesquisa qualitativa, não pode ser generalizada para todos os membros das EJ.
- A metodologia de análise dos dados utilizada foi a análise de conteúdo proposta pela Bardin (2009). Porém, esta não é a única metodologia possível para análise de resultados da pesquisa qualitativa.

- As entrevistas foram realizadas via Skype, e todo o processo foi detalhadamente esclarecido. Contudo, podem ter ocorrido distorções de entendimento, fato que é comum no processo de comunicação interpessoal.
- Embora o autor tenha feito um criterioso levantamento de dados secundários, todos esses dados coletados representam apenas uma pequena parte do conjunto de dados disponíveis.
- A respeito do papel das empresas juniores no ecossistema de ensino do empreendedorismo ter sido embasado em pesquisas teóricas e de campo, as influências da vivência anterior do autor como orientador das empresas juniores pode trazer o viés deste pesquisador.

A partir das limitações observadas e dos dados obtidos, estudos futuros podem ser sugeridos: recomenda-se, para futuros pesquisadores, trabalhos que considerem membros da empresa júnior que não façam parte do corpo diretivo, como gerentes, diretores e presidentes. Também se sugere estudos de caso, para abordar de forma aprofundada o papel das empresas juniores no ecossistema em universidades onde a parceria entre os espaços já foi iniciada, para compreender de forma ampla o funcionamento dessa parceria.

Embora o presente o trabalho tenha sido finalizado e seu resultado tenha contribuído com a pesquisa acerca do tema - o empreendedorismo -, não se pretende encerrar a pesquisa, pois o interesse permanece e ainda há muito o que se pesquisar a respeito da temática.

REFERÊNCIAS

- ARASTI, Zahra.; FALAVARJANI, Mansorehkiani.; IMANIPOUR, Narges. A Study of Teaching Methods in Entrepreneurship Education for Graduate Students. **Higher Education Studies**, v. 2, n. 1, p. 2-10, 2012.
- BAGGIO. Adelar Francisco., BAGGIO. Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, 1(1): 25-38, 2014.
- BAKAR, Rosni.; ISLAM, Md Aminul.; LEE, Jocelyne. Entrepreneurship education: Experiences in selected countries. **International Education Studies**, v. 8, n. 1, p. 88, 2014.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**, ed. rev. Atual. Lisboa: Editora Edições, v. 70, 2009.
- BERVANGER, Elisiane; VISENTINI, Monize Samara. Brazilian scientific publications on junior companies in administration area: a bibliometric study/Publicações científicas brasileiras sobre empresas juniores na área de administração: um estudo bibliométrico. **Revista de Gestão USP**, v. 23, n. 3, p. 197-211, 2016.
- BLANK, Steve. 2008. **The startup owner's manual**. Kindle edition. Blumenthal, Neil. 2010.
- BRASIL. LEI nº 13.267, de 06 de Abril de 2016. **Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior**. Brasília, DF. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13267.htm, acesso em 10 de Outubro de 2017.
- BRASIL JÚNIOR. Confederação Brasileira de Empresas Juniores. **Relatório Nacional Censo e Identidade 2014**. Brasília, 2014.
- _____. Confederação Brasileira de Empresas Juniores. **Estatuto da Confederação Brasileira de Empresas Juniores – Brasil Júnior 2015**. Brasília, 2015.
- _____. Confederação Brasileira de Empresas Juniores. **Planejamento Estratégico da Rede 2016-2018**. Brasília, 2016.
- _____. Confederação Brasileira de Empresas Juniores. **Quem Somos**. Disponível em: <https://www.brasiljunior.org.br/conheca-a-brasil-junior>. Acesso em 28 julho de 2017.
- BRONSTEIN, Johann.; REIHLEN, Markus. Entrepreneurial university archetypes: A meta-synthesis of case study literature. **Industry and Higher Education**, v. 28, n. 4, p. 245-262, 2014.
- CESCONETTO, Simone Machado Moretto.; NUNES, Thiago Soares.; MORETTO NETO, Luís. As empresas juniores no desenvolvimento de competências empreendedoras e gerenciais. **Revista de Administração da UEG**, v. 3, n. 2, p. 118, 2013.
- COLARDYN, Danielle.; BJORNAVOLD, Jens. Validation of formal, non-formal and informal learning: Policy and practices in EU member states. **European journal of education**, v. 39, n. 1, p. 69-89, 2004.
- CORBETT, A. C.; MCMULLEN, J. S. **Perceiving and shaping new venture opportunities through mindful practice**. **Entrepreneurship: The Engine of Growth**, v. 2, p. 43-64, 2007.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DAVEY, Todd.; HANNON, Paul.; PENALUNA, Andy. Entrepreneurship education and the role of universities in entrepreneurship: introduction to the special issue. **Industry and Higher Education**, Vol. 30(3) 171–182, 2016.

DIAFÉRIA, Amanda Mecchi.; IIZUKA, Edson Sadao.; MORAES, Gustavo Hermínio Salati Marcondes. Análise do Potencial e Perfil Empreendedor dos Empresários Juniores de Administração no Brasil. **Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2017**.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. 6. ed. São Paulo: Cultura, 1999.

DOLABELA, F.; FILION, L. J. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.3, n.2, p. 134-181, 2013.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: conceitos e aplicações. **Revista de negócios**, v. 9, n. 2, 2007.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios** (5a ed.). São Paulo: Pioneira, 1998.

EMPRESA JÚNIOR FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Sobre**. Disponível em: <http://http://ejfgv.com/sobre/>. Acesso em 08 de Agosto de 2017.

ETZKOWITZ, Henry. The evolution of the entrepreneurial university. **International Journal of Technology and Globalisation**, v. 1, n. 1, p. 64-77, 2004.

_____. Reconstrução Criativa: hélice tripla e inovação regional. **Revista Inteligência Empresarial, Rio de Janeiro: Editora e-papers**, n. 23, p. 2-13, 2005.

_____. **The triple helix: university-industry-government innovation in action**. Routledge, 2008.

_____. Hélice Tríplice: Universidade-Indústria-Governo – Inovação em Movimento, 1a ed., **Porto Alegre: EDIPUCRS**, 2009.

_____. Anatomy of the entrepreneurial university. **Social Science Information**, v. 52, n. 3, p. 486-511, 2013.

ETZKOWITZ, Henry.; LEYDESDORFF, Loet. The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations. **Research policy**, v. 29, n. 2, p. 109-123, 2000.

FAYOLLE, Alain.; GAILLY, Benoit. From craft to science: Teaching models and learning processes in entrepreneurship education. **Journal of European Industrial Training**, v. 32, n. 7, p. 569-593, 2008.

FELDHAUS, Diego Calegari.; PEREIRA, Maurício Fernandes.; MORAIS, Siqueira de. Gestão estratégica em redes: desenvolvimento e aplicação de um modelo na Brasil Júnior. **Revista de Gestão e Projetos-GeP**, v. 3, n. 3, p. 136-155, 2012.

FERREIRA, E.; FREITAS, A. Propensão Empreendedora entre Alunos Participantes de Empresas Juniores. **REGEPE: Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, [s.l.], v. 2, n. 3, p.3-32, out. 2013.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, vol. 34, nº 2, pp. 5-28, 1999.

GEM. **Global Entrepreneurship Monitor 2015**. Disponível em <http://www.gemconsortium.org/data/key-indicators>, acesso em 10 de outubro de 2015.

GEM. **Global Entrepreneurship Monitor 2017**. Disponível em <http://gemconsortium.org/report/50012>, acesso em 15 de junho de 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERRA, M. J.; GRAZZIOTIN, Z. J. **Educação empreendedora nas universidades brasileiras**. In: LOPES, R. M. A. (Org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier: São Paulo: SEBRAE, 2010.

GUIMARÃES, T.A.; MOREIRA, N.C.; BAETA, O.V. A Negociação com Clientes nas Empresas Juniores da Universidade Federal de Viçosa–MG. DOI: 10.15600/1679-5350/rau.v11, n1, p81-103. **Revista de Administração da Unimep**, v. 11, n. 1, p. 81-103, 2013.

HANNON, Paul D. Teaching pigeons to dance: sense and meaning in entrepreneurship education. **Education and Training**, v. 48, n. 5, p. 296-308, 2006.

HARRISON, Richard T.; LEITCH, Claire. Voodoo institution or entrepreneurial university? Spin-off companies, the business system and regional development in the UK. **Organizational Research Methods**, v. 44, n. 9, p. 1241-1262, 2010.

HASHIMOTO, Marcos. My Chevrolet: A case study of Brazilian innovation and entrepreneurship. **Business Horizons**, v. 56, n. 2, p. 231-240, 2013.

HAZOFF, Waldemar.; SAUAIA, Antonio Carlos Aidar. Aprendizagem centrada no participante ou no professor? Um estudo comparativo em Administração de Materiais. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 3, 2008.

HIGGINS, David.; SMITH, Kelly.; MIRZA, Mohammed. Entrepreneurial Education: Reflexive Approaches to Entrepreneurial Learning in Practice. **The Journal of Entrepreneurship**,22(2) 135–160 2013.

IBGE. **Notas Metodológicas**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme/pmemet2.shtml>. Acesso em 20 de abril de 2017.

IIZUKA, E. S.; MORAES, G. H. S. M. **Análise do potencial e perfil empreendedor do estudante de Administração e o ambiente universitário**: reflexões para instituições de ensino. **Administração: Ensino e Pesquisa**, 15(3), 2014, p. 593-630.

ISENBERG, D. J. How to start a business revolution. **HARVARD BUSINESS REVIEW**, v. 88, n. 6, jun. 2010.

_____. The entrepreneurship ecosystem strategy as a new paradigm for economic policy: Principles for cultivating entrepreneurship. **Presentation at the Institute of International and European Affairs**, 2011.

_____. Worthless, Impossible and Stupid: How Contrarian Entrepreneurs Create and Capture Extraordinary Value, **Harvard Business Review Press**, Cambridge, MA, 2013.

JADE (European Confederation of Junior Enterprises). **Annual Report 2017**. Disponível em: http://www.jadenet.org/web/wp-content/uploads/2017/JADE_Annual_Report_2017.pdf. Acesso em 07 de Outubro de 2017.

KARPICKE, Jeffrey D. Retrieval-based learning: Active retrieval promotes meaningful learning. **Current Directions in Psychological Science**, v. 21, n. 3, p. 157-163, 2012.

KATZ, Jerome A. The chronology and intellectual trajectory of American entrepreneurship education: 1876–1999. **Journal of business venturing**, v. 18, n. 2, p. 283-300, 2003.

KOLB, Alice Y.; KOLB, David A. Learning styles and learning spaces: Enhancing experiential learning in higher education. **Academy of Management and Education Learning**, v. 4, n. 2, p. 193-212, 2005.

KRAKAUER, Patricia Viveiros de Castro. **A Utilização das informações do ambiente no processo de decisão estratégica: estudo com empresários Brasileiros e Americanos de pequenas e médias empresas**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2011.

_____. **Ensino de empreendedorismo: estudo exploratório sobre a aplicação da teoria experiencial**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2014.

_____. **Empreendedorismo como disciplina: mapeamento das ideias fundamentais**. Relatório de Pesquisa de Pós-Doutorado. Universidade de São Paulo, 2016.

KRAKAUER, P.V.C.; SERRA, F.A.R.; ALMEIDA, M.I.R. Using experiential learning to teach entrepreneurship: a study with Brazilian undergraduate students. **International Journal of Educational Management**, 2017.

LEMOS. P.A.B. Universidades e ecossistemas de empreendedorismo: a gestão orientada por ecossistemas e o empreendedorismo da Unicamp. **Editora Unicamp**, 2012.

LAUTENSCHLAGER, F. B. **Percepção dos Graduandos sobre o Desenvolvimento de Competências em uma Empresa Júnior de Psicologia**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

LAUTENSCHLÄGER, A.; HAASE, H. The myth of entrepreneurship education: seven arguments against teaching business creation at universities. **Journal of Entrepreneurship**, 2011.

LEYDESDORFF, L. **The triple helix of university-industry-government relations**. Amsterdam School of Communication Research. University of Amsterdam, Fev., 2012.

LIMA, E.; LOPES, R.M.; NASSIF, V.; SILVA, D. Opportunities to Improve Entrepreneurship Education: Contributions Considering Brazilian Challenges. **Journal of Small Business Management**, 53 (4):1013-1051, 2015.

LÖBLER, H. **Learning Entrepreneurship from constructivist perspective**. Technology Analysis & Strategic Management, Alemanha: Leipzig, Fev, 2006.

LUNA, I. N.; BARDAGI, M. P.; GAIKOSKI, M. M.; MELO, F. D. S. Empresas juniores como espaço de desenvolvimento de carreira na graduação: reflexões a partir de uma experiência de estágio. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, 14(4), 441-451, 2014.

MAHONEY, Joseph T.; MCGAHAN, Anita M. The field of strategic management within the evolving science of strategic organization. **Strategic organization**, v. 5, n. 1, p. 79-99, 2007.

Mainemelis, C.; Boyatzis, R.; Kolb, D. A. Learning styles and adaptive flexibility: Testing experiential learning theory. **Management Learning**, 33(1): 5-33, 2002.

MALACARNE, Robson.; BRUNSTEIN, Janete.; BRITO, Margarete Dias. Formação de Técnicos Agropecuários Empreendedores: O caso do IFES e sua participação na OBAP. **Revista ReGePe**, v. 3, n. 2, p. 20-41, 2014.

MALACH, S.E.; MALACH, R.L. Start Your Own Business Assignment in the Context of Experiential Entrepreneurship Education. **Journal of Higher Education**, 2014.

MALECKI, Edward J. Connecting local entrepreneurial ecosystems to global innovation networks: open innovation, double networks and knowledge integration. **International Journal of Entrepreneurship and Innovation Management**, v. 14, n. 1, p. 36-59, 2011.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARASSI, R. B.; VOGT, Mara.; BIAVATTI, V. T. A Experiência em Empresa Júnior na Formação Acadêmica e as Possibilidades Empreendedoras na Carreira Profissional. **ENCONTRO DE ESTUDOS EM EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS**, v. 8, 2014.

MASON, Colin.; BROWN, Ross. Creating good public policy to support high-growth firms. **Small Business Economics**, v. 40, n. 2, p. 211-225, 2013.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MCCLELLAND, D.C. **A Sociedade Competitiva: Realização e Progresso Social**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

MCKINSEY & COMPANY. **Relatório sobre educação para o mercado de trabalho 2013**. Disponível em <http://www.mckinsey.com/brazil/our-insights/pt-br> acesso em 02 de Maio de 2017.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research and case study applications in education**. San Francisco: Jossey-Bass Inc. Publishers, 1998.

MIDDLETON, K.; MUELLER, S.; BLENKER, P.; NEERGAARD, H.; TUNSTALL, R. Experience-based learning in entrepreneurship education-a comparative study of four programmes in europe. **Research in Entrepreneurship and Small Business XXVIII** pp. 1-15,2014.

MITCHELL, RK.; SMITH,B.; SEAWRIGHT,K.W.; MORSE. E. A. cross cultural cognitions and the venture creation decision. **Academy of Management Journal**, 43.5, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo da Educação Superior 2016**. Disponível http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf. Acesso em 30 de setembro de 2017.

MORAES, G. H. S. M.; IIZUKA, E. S.; PEDRO, M. Effects of Entrepreneurial Characteristics and University Environment on Entrepreneurial Intention. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 22, n. 2, p. 226-248, 2018.

MOREIRA, Marco Antonio. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Editora Universidade de Brasília, 2006.

NADGRODKIEWICZ, Anna. Building entrepreneurship ecosystems. **Economic Reform Features Services**, 2013.

NASRULLAH, Shazia.; KHAN, Muhammad Saqib.; KHAN, Irfanullah. The Entrepreneurship Education and Academic Performance. **Journal of Education and Practice**, v. 7, n. 1, p. 1-4, 2016.

NECK, Heidi M.; GREENE, Patricia G. Entrepreneurship education: known worlds and new frontiers. **Journal of Small Business Management**, v. 49, n. 1, p. 55-70, 2011.

NECK, Heidi M.; GREENE, Patricia G.; BRUSH, Candida G. (Ed.). **Teaching entrepreneurship: A practice-based approach**. Edward Elgar Publishing, 2014.

ORTEGA, Luciane Meneguim. Programa Empreendedorismo-Escola: influenciando a Universidade por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 7, n. 1, 2016.

PIMENTEL, A. A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional, **Estudos de Psicologia**, v. 12, n. 2, p. 159-168, 2007.

POCHMANN, Marcio. Política de educação: novos desafios no início do século XXI. **BRASIL QUE QUEREMOS**, p. 139, 2016.

_____. Emprego e desemprego dos jovens no Brasil dos anos 90. **Anais**, p. 2547-2563, 2016.

PLONSKI, GA.; CARRER, C. C. A Inovação Tecnológica e a Educação para o Empreendedorismo. Em **USP 2034: Planejando o Futuro - Organizadores: Suely Vilela, Franco Maria Lajolo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p 107-135.2009.

RANGA, M.; ETZKOWITZ, H. Triple helix systems: An analytical framework for innovation policy and practice in the knowledge society. **Industry and Higher Education**, 27, 237—262,2013.

REGELE, Matthew D.; NECK, Heidi M. The entrepreneurship education subecosystem in the United States: Opportunities to increase entrepreneurial activity. **Journal of Business and Entrepreneurship**, v. 23, n. 2, p. 25, 2012.

RODRIGUES, B. D.; SOSA, J. M. B.; ROCHA, S. L. Análise da evolução das Empresas Juniores no mercado de serviços no Brasil. **Revista Eletrônica Machado Sobrinho**, 10(1), 34-42, 2015.

Rocha, E. L. C.; Freitas, A. A. F. Avaliação do ensino de empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor. **Revista de Administração Contemporânea**, 18(4), 465-486, 2014.

SANTOS, R. V. Abordagem dos processos de ensino e aprendizagem. **Revista Integração**. Ano XI, 40:19-31, 2005.

SARASVATHY, S. D.; The questions we ask and the questions we care about: reformulating some problems in entrepreneurship research. **Journal of Business Venturing**, vol. 19, pp.707-717, 2004.

SCHUMPETER, J.A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEBRAE. **Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras 2016**. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relatorio%20Endeavor%20impresso.pdf>. Acesso em 07 de Maio de 2017.

SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. **Academy of Management Review**, vol. 25, nº 1, pp.217-226, 2000.

SHAPIRO, B.; 1994. **What Children Bring to Light, New York, New York**, Teachers College Pressione.

SINGER, S.; AMORÓS, J. E.; ARREOLA, D. M. Global entrepreneurship monitor global report 2014. **Babson College, Universidad Del Desarrollo, University Tun Abdul Razak, Tecnológico de Monterrey, London Business School**, 2015.

TAVARES, Artur. **Organismos estudantis e o incentivo ao empreendedorismo nas universidades brasileiras**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2016.

TEIXEIRA, E. B. **A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais**. Desenvolvimento em questão, v. 1, n. 2, p. 177-201, 2003.

VALADÃO-JÚNIOR, Valdir Machado.; ALMEIDA, Rafaela Campos de.; MEDEIROS, Cintia Rodrigues De Oliveira. Empresa júnior: espaço para construção de competências. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 4, p. 665, 2014.

VALLORI, Antoni Ballester. Meaningful learning in practice. **Journal of Education and Human Development**, v. 3, n. 4, p. 199-209, 2014.

VANEVENHOVEN, Jeff. Advances and challenges in entrepreneurship education. **Journal of Small Business Management**, v. 51, n. 3, p. 466-470, 2013.

ZAMPIER, M.A.; TAKAHASHI, A.R.W. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. **Cadernos EBAPEBr**, v.9, edição especial, Rio de Janeiro,2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A: PROTOCOLO PARA PESQUISAS NOS SITES DAS EJ.

APÊNDICE B: ROTEIRO PARA REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS COM OS ALUNOS E DOCENTES DA IES.

APÊNDICE C: PROTOCOLO DE PESQUISA PARA ANÁLISE DOS DADOS.

APÊNDICE D: MODELO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.

APÊNDICE E: RELAÇÃO DAS EMPRESAS JÚNIORES.

APÊNDICE F: PERFIL DAS EMPRESAS JUNIORES INVESTIGADAS.

APÊNDICE G: VARIÁVEIS EXISTENTES.

APÊNDICE H: VARIÁVEIS INVESTIGADAS.

APÊNDICE I: CONSOLIDAÇÃO DAS UNIDADES DE CONTEXTO DAS ENTREVISTAS COM ALUNOS.

APÊNDICE J: CONSOLIDAÇÃO DAS UNIDADES DE REGISTRO DAS ENTREVISTAS COM ALUNOS.

APÊNDICE L: SÍNTESE DAS CATEGORIAS COM ALUNOS.

APÊNDICE M: CONSOLIDAÇÃO DAS UNIDADES DE CONTEXTO DAS ENTREVISTAS COM PROFESSORES.

APÊNDICE N: CONSOLIDAÇÃO DAS UNIDADES DE REGISTRO DAS ENTREVISTAS COM PROFESSORES.

APÊNDICE O: SÍNTESE DAS CATEGORIAS COM PROFESSORES.

APÊNDICE A
PROTOCOLO PARA PESQUISA NOS SITES DAS EJ

Pesquisa nos sites da Empresas Juniores

I. Data de acesso ao site:

II. Aspectos a serem observados:

- 1) Nome da Empresa Júnior:
- 2) Universidade que pertence:
- 3) Federação a que pertence:
- 4) Parceiros da Empresa Júnior:
- 5) Missão da Empresa Júnior:
- 6) Visão da Empresa Júnior:
- 7) Valores da Empresa Júnior:
- 8) Integração da EJ com o governo local, estadual e federal:
- 9) Ações desenvolvidas com as empresas ou associações empresariais:
- 10) Programas de treinamento ou cursos que proporcionam o desenvolvimento do capital intelectual:
- 11) Projetos e ações que incentivem a cultura empreendedora na universidade?
(Por exemplo: Eventos e Desafios).
- 12) Realizam eventos com aceleradoras, Ligas/núcleos, parques tecnológicos e outros espaços do ecossistema?
- 13) Realizam eventos relacionados ao empreendedorismo (desafios, hackathon, treinamentos, etc...)?
- 14) Existem casos de empresas que nasceram na EJ?
- 15) A EJ proporciona a orientação a respeito dos fundos de financiamentos existentes para os empreendedores juniores?

III. Notícias publicadas em outros canais da internet (blogs, redes sociais e afins)

- 1) Nome do veículo:

- 2) Data da publicação:
- 3) Conteúdo da publicação:

APÊNDICE B

ROTEIRO PARA REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS COM OS ALUNOS E DOCENTES NAS IES

Pesquisa com os membros da empresa júnior

A pesquisa é parte integrante na dissertação de mestrado na Faculdade Campo Limpo Paulista (FACCAMP) e tem como objetivo discutir o ecossistema de ensino do empreendedorismo e a inclusão das empresas juniores neste ecossistema.

O processo de entrevista se dará em dois momentos. A primeira parte é o envio de e-mail para verificar a adequação do respondente à pesquisa e a segunda o agendamento da entrevista pessoal.

Os dados dos respondentes serão mantidos em sigilo e a coleta de dados se dá exclusivamente por fins acadêmicos.

Questões

Parte I: Dados pessoais do respondente

1. Nome: _____
2. Universidade: _____
3. Empresa Júnior: _____
4. Federação: _____
5. Aluno ou Professor: _____
6. Tempo que está na EJ:
7. Atividade que exerce na EJ:
8. Tempo de dedicação:

Parte II: da Empresa Júnior em que atua:

6. Quantos projetos são realizados em média por ano?
7. Qual o faturamento anual médio com estes projetos?
8. Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento?
9. Pode me contar um ou dois exemplos?

Parte III: Relação da Empresa Júnior com o Ecossistema de Ensino

10. Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?
11. Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?
12. Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?
 - () Laboratórios de Ideias
 - () Aceleradoras

- () Núcleos e Ligas de Empreendedorismo
- () Startups
- () Incubadoras

13. Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?
14. Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?
15. Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?

APÊNDICE C
PROTOCOLO DA PESQUISA PARA ANÁLISE DOS DADOS

1- Dados do entrevistado

1.1 Nome do entrevistado:

1.2 Código do entrevistado na pesquisa:

2- Dados da coleta

2.1 Data da entrevista:

2.2 Local da entrevista:

2.3 Tempo de duração:

2.4 gravada: () SIM () NÃO

2.5. Interferentes:

3- Dados Coletados:

3.1 Transcrição dos dados arquivo nº:

4- Análise de conteúdo

4.1 - Pré-análise

4.2 - Exploração do material

4.3- Tratamento dos resultados obtidos

APÊNDICE D

MODELO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Será feita uma adaptação do modelo de consentimento livre da Faculdade do Campo Limpo Paulista (FACCAMP), disponível no site:

<http://www.faccamp.br/site/institucional/cep> TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa:

“

Nome do (a) Pesquisador (a):

.....

Nome do (a) Orientador (a):

.....

Instituição Vinculada:

.....

Endereço:

Natureza da pesquisa: a (o) sra. (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade ...

Participantes da pesquisa: (colocar o número de participantes, especificando qual será a população-alvo da pesquisa). Envolvimento na pesquisa: ao participar deste estudo, a (o) sra. (sr.) permitirá que o (a) pesquisador (a) (...). A sra. (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sra. (sr.) (...). Sempre que quiser, poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto.

Sobre as entrevistas: (se houver, especificar como serão realizadas).

Riscos e desconforto: a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. (especificar aqui possíveis riscos e desconfortos gerados durante a pesquisa). Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos a sua dignidade.

Confidencialidade: todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e o (a) orientador (a) terão conhecimento dos dados.

Benefícios: ao participar desta pesquisa, a (o) sra. (sr.) não terá nenhum benefício direto.

Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre (...), de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa (...), onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.

Pagamento: a (o) sra. (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será paga por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto, preencha, por favor, os itens que se seguem:

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, RG _____ ou CPF _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo _____ como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador _____ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como sobre os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento.

Local e data: _____

Nome e Assinatura do sujeito ou responsável:

Assinatura do Pesquisador:

Observações complementares:

APÊNDICE E

RELAÇÃO DAS EMPRESAS JUNIORES

QTDE	Nome da EJ	Curso	Instituição de Ensino	Pública/ Privada	Região	Cidade	Telefone	Site	Federação
Região Sudeste									
1	All Pharma Jr.	Farmácia, Eng. Bioprocessos e Biotecnologia.	Unesp	Pública	Sudeste	Araraquara	16-33015751	www.allpharmajr.com.br	FEJESP
2	Paulista Jr.	Administração Pública, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Letras e Pedagogia	Unesp	Pública	Sudeste	Araraquara	16-3334-6208	www.paulistajr.com.br	FEJESP
3	Química Jr.	Química e Engenharia Química	Unesp	Pública	Sudeste	Araraquara	16-3301-9808	www.quimicajr.com.br	FEJESP
4	Biotec Jr.	Eng. Biotecnológica	Unesp	Pública	Sudeste	Assis	18-3302-5800	www.biotecjunior.com	FEJESP
5	Humanus	Psicologia	Unesp	Pública	Sudeste	Assis	18-33025915	www.humanusjr.com	FEJESP
6	Interage	Psicologia	Unesp	Pública	Sudeste	Bauru	14-33103300	www.interagejr.com	FEJESP
7	Pró-Júnior	Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Arquitetura, Jornalismo, Relações Públicas e Design	Unesp	Pública	Sudeste	Bauru	14-3103-6463	www.projunior.com.br	FEJESP

8	RPjr	Relações Públicas	Unesp	Pública	Sudeste	Bauru	14-3103-6165	www.rpjr.com.br	FEJESP
9	EJUR	Direito	Unesp	Pública	Sudeste	Franca	16-3706-8711	www.ejur.com.br	FEJESP
10	Orbe	Relações Internacionais	Unesp	Pública	Sudeste	Franca	16-3012-4351	www.orbe-ri.com	FEJESP
11	Jr. Eng	Eng. Civil, Eng. Elétrica, Eng. Materiais, Eng. Mecânica e Eng. Produção Mecânica	Unesp	Pública	Sudeste	Guaratinguetá	12-3123-2249	www.jreng.net	FEJESP
12	Alicerce	Eng. Civil	Unesp	Pública	Sudeste	Ilha Solteira	18-3743-1000	www.alicercejr.com	FEJESP
13	Potencial	Eng. Elétrica	Unesp	Pública	Sudeste	Ilha Solteira	18-3743-1000	www.potencialej.wixsite.com/potencialej	FEJESP
14	Precisão	Eng. Mecânica	Unesp	Pública	Sudeste	Ilha Solteira	18-3743-1000	www.precisaoeng.com	FEJESP
15	Sage	Todos os cursos	Unesp	Pública	Sudeste	Marília	14-3402-1388		FEJESP
16	EJEAmb	Engenharia Ambiental	Unesp	Pública	Sudeste	Rio Claro	19-3023-4169	www.ejeamb.com.br	FEJESP
17	Engekali	Engenharia de Alimentos	Unesp	Pública	Sudeste	São José do Rio Preto	17-3221-2541	www.engeali.com.br	FEJESP
18	Dinâmica Engenharia Jr.	Eng. Ambiental e Eng. De Controle e Automação	Unesp	Pública	Sudeste	Sorocaba	17-99769-4199	www.dinamicaengjr.com.br	FEJESP
19	Empreender Jr.	Administração e Engenharia de Biosistemas	Unesp	Pública	Sudeste	Tupã	14-3404-4230	www.empreenderjr.com	FEJESP

Total de EJ Unesp: 19									
20	Agrológica	Engenharia Agrícola	Unicamp	Pública	Sudeste	Campinas	(19) 3521-1046	www.ejagrolologica.com	FEJESP
21	Conpec	Engenharia da Computação e Ciência da Computação	Unicamp	Pública	Sudeste	Campinas	19-3521-3842	www.conpec.com.br	FEJESP
22	Economica	Economia	Unicamp	Pública	Sudeste	Campinas	19-3521-5701	www.economica.org.br	FEJESP
23	Estat Jr.	Estatística	Unicamp	Pública	Sudeste	Campinas	19-3521-6073	www.estatjr.com.br	FEJESP
24	Gepea	Eng. Alimentos	Unicamp	Pública	Sudeste	Campinas	19-3521-4098	www.gepea.com.br	FEJESP
25	Mecatron	Engenharia de Controle e Automação	Unicamp	Pública	Sudeste	Campinas	19-3521-3205	www.mecatron.org.br	FEJESP
26	Motriz	Eng. Mecânica	Unicamp	Pública	Sudeste	Campinas	19-3521-3206	www.motrijej.com.br	FEJESP
27	Pharmacêutica Jr.	Farmácia	Unicamp	Pública	Sudeste	Campinas	19-3521-6282	www.pharmaceuticajr.com.br	FEJESP
28	Propeq	Eng. Química	Unicamp	Pública	Sudeste	Campinas	19-3521-3979	www.propeq.com	FEJESP
29	Integra	Eng. Manufatura, Eng. Produção e Administração	Unicamp	Pública	Sudeste	Limeira	19-3701-6661	www.integraej.com	FEJESP
Total EJ Unicamp: 10									
30	EEL Júnior	Eng. Produção	USP	Pública	Sudeste	Lorena	12-98115-4059	www.eeljunior.com.br	FEJESP

31	Esalq Jr.	Eng. Agrônômica, Ciências Biológicas, Ciências dos Alimentos, Ciências Econômicas, Eng. Florestal, Administração e Gestão Ambiental	USP	Pública	Sudeste	Piracicaba	19-3429-4399	www.esalqjuniorconsultoria.com	FEJESP
32	Qualimentos	Eng. Alimentos	USP	Pública	Sudeste	Pirassununga	19-3565-4101	www.qualimentosjr.com.br	FEJESP
33	Irhis	Psicologia	USP	Pública	Sudeste	Ribeirão Preto	16-4141-3797	www.irhis.com.br	FEJESP
34	Júnior FEA RP	Administração, Ciências Contábeis, Economia, Economia Empresarial e Controladoria.	USP	Pública	Sudeste	Ribeirão Preto	16-3315-3897	www.juniorfea.com.br	FEJESP
35	EESC jr.	Engenharia Ambiental, Eng. Mecânica, Eng. Mecatrônica, Eng. Aeronáutica, Eng. Da Computação, Eng. Da Produção, Eng. Civil, Eng. Materiais e Arquitetura	USP	Pública	Sudeste	São Carlos	16-3373-9280	www.eescjr.com.br	FEJESP
36	ICMC Jr.	Ciência da Computação, Matemática Aplicada e Estatística	USP	Pública	Sudeste	São Carlos	16-3373-9704	www.icmcjunior.com.br	FEJESP
37	ECA Jr.	Relações Públicas, Publicidade Propaganda e Turismo	USP	Pública	Sudeste	São Paulo	11-30-91-4405	www.ecajr.com.br	FEJESP

38	EJAV	Medicina Veterinária	USP	Pública	Sudeste	São Paulo	11-3091-7702	www.ejavusp.com	FEJESP
39	FEA Júnior USP	Economia, Administração, Contabilidade e Atuarias	USP	Pública	Sudeste	São Paulo	11-3091-5928	www.feajr.com	FEJESP
40	Poli Júnior	Eng. Mecânica, Eng. Computação, Eng. Produção, Eng. Civil e Eng. Química.	USP	Pública	Sudeste	São Paulo	11-3091-5797	www.polijunior.com.br	FEJESP
Total EJ USP: 11									
41	Consultoria Júnior Pública	Administração Pública, Administração, Economia e Direito	FGV	Privada	Sudeste	São Paulo	11-3799-7902	www.jpfgv.com.br	FEJESP
42	Empresa Júnior FGV	Administração, Administração Pública, Economia e Direito	FGV	Privada	Sudeste	São Paulo	11-3171-3737	www.ejfgv.com	FEJESP
43	RH Júnior Consultoria	Administração de Empresas, Psicologia, Administração Pública, Direito e Economia	FGV e Mackenzie	Privada	Sudeste	São Paulo	11-96597-5289	www.rhjunior.com.br	FEJESP
Total EJ FGV: 3									
44	Puc Júnior	Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis	PUC	Privada	SUDESTE	São Paulo	11-3670-8565	www.pucjunior.com	FEJESP
Total EJ PUC: 1									
45	EJ Mackenzie Consultoria	Administração, Economia e Comércio exterior	Mackenzie	Privada	Sudeste	São Paulo	11-3154-5114	www.jrmack.com.br	FEJESP

46	EJEM	Eng. Civil, Eng. Elétrica, Eng. Mecânica, Eng. Materiais e de Produção	Mackenzie	Privada	Sudeste	São Paulo	11-2766-7327	www.ejemmackenzie.com.br	FEJESP
Total EJ Mackenzie: 2									
Região Nordeste									
47	Agronômica	Agronomia	Universidade Federal do Ceará	Pública	Nordeste	Fortaleza	(85) 9219 1607	www.agronomica.ufc.br	FEJECE
48	AUG Biotec	Biotechnology	Universidade Federal do Ceará	Pública	Nordeste	Fortaleza	(85) 3366 9880	http://www.augbiotec.ufc.br/	FEJECE
49	Ciclo Jr.	Engenharia Química e Ambiental	Universidade Federal do Ceará	Pública	Nordeste	Fortaleza	(85) 99683 6870	www.ciclojr.com.br	FEJECE
50	Conalimentos Jr.	Engenharia de Alimentos	Universidade Federal do Ceará	Pública	Nordeste	Fortaleza	(85) 3366-9746	http://www.conalimentosjr.ufc.br/	FEJECE
51	Consultec Jr.	Engenharia Civil	Universidade Federal do Ceará	Pública	Nordeste	Fortaleza	(85) 3366 9406	www.consultecjr.ufc.br	FEJECE
52	Diferencial Jr.	Engenharia Mecânica	Universidade Federal do Ceará	Pública	Nordeste	Fortaleza	(85) 3366-9632	http://www.diferencialjr.ufc.br	FEJECE
53	Ejudi	Direito	Universidade Federal do Ceará	Pública	Nordeste	Fortaleza	(85) 9 9918 5103	http://ejudi.com.br/	FEJECE
54	Emzotec	Zootecnia	Universidade Federal do Ceará	Pública	Nordeste	Fortaleza	(85) 3366-9632	www.emzotecjr.ufc.br	FEJECE
55	Geocapta	Geologia	Universidade Federal do Ceará	Pública	Nordeste	Fortaleza	(85) 3366-9632	Não tem	FEJECE

56	Geomaps	Geografia	Universidade Federal do Ceará	Pública	Nordeste	Fortaleza	(85) 3366-9632	Não tem	FEJECE
57	GTI	Engenharia de Computação, Engenharia de Telecomunicações e Engenharia de Teleinformática.	Universidade Federal do Ceará	Pública	Nordeste	Fortaleza	(85) 986204006	http://gti.ufc.br/	FEJECE
58	Inova	Economia e Administração	Universidade Federal do Ceará	Pública	Nordeste	Fortaleza	(85) 3366 7829	www.inova.ufc.br	FEJECE
59	Ipharma	Farmácia	Universidade Federal do Ceará	Pública	Nordeste	Fortaleza	(85) 98820-2504	http://www.ipharma.ufc.br/	FEJECE
60	Metal Soluções	Engenharia Metalúrgica	Universidade Federal do Ceará	Pública	Nordeste	Fortaleza	(85) 3366 9083	www.metalsolucoes.ufc.br	FEJECE
61	Proativa	Engenharia de Produção Mecânica	Universidade Federal do Ceará	Pública	Nordeste	Fortaleza	(85) 3366 9880	www.proativajr.ufc.br	FEJECE
62	Rastro Agência Jr.	Publicidade e Propaganda	Universidade Federal do Ceará	Pública	Nordeste	Fortaleza	(85) 3366 9880	http://www.rastroagenciajr.com.br/	FEJECE
63	Retec Jr.	Engenharia de Energias Renováveis	Universidade Federal do Ceará	Pública	Nordeste	Fortaleza	(85) 3366 9880	https://www.retecjr.com/	FEJECE
64	Tecsys	Engenharia Elétrica	Universidade Federal do Ceará	Pública	Nordeste	Fortaleza	(85) 9 8667-3297	www.tecsys.ufc.br	FEJECE
65	CEOS	Ciência da Computação	Universidade Federal do Ceará	Pública	Nordeste	Sobral	(85)99952-1507	ceos.com.br	FEJECE
66	Vale J Jr.	Engenharia Civil	Universidade Federal do Ceará	Pública	Nordeste	Russas	(88) 3411-6023	www.fejece.com.br/tag/valejir	FEJECE
Total EJ UFC: 20									

67	Adm Consult	Administração	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Pública	Nordeste	Natal	(84) 9 9986-5987	http://www.admconsult.com.br	RN Júnior
68	Eject	Ciências e Tecnologia	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Pública	Nordeste	Natal	(84) 3342-2216	http://ejectufrn.com.br/	RN Júnior
69	Caroá Design	Design	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Pública	Nordeste	Natal	facebook.com/caroadesign	https://www.behance.net/CaroaDesign	RN Júnior
70	Ecosin Soluções Ambientais	Ecologia	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Pública	Nordeste	Natal	(84) 3342-2334	https://www.ecosinsa.com/	RN Júnior
71	Econsul	Economia	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Pública	Nordeste	Natal	(84) 3342-2335	http://www.cemj.propesq.ufrn.br/noticia.php?id=23220239#.WdjZ1vISzZ4	RN Júnior
72	Edifique Jr.	Engenharia Civil e Arquitetura	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Pública	Nordeste	Natal	relacionamento@edifiquejr.com	http://www.edifiquejr.com/	RN Júnior
73	SEA Jr	Engenharia de Aquicultura	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Pública	Nordeste	Natal	(84) 3342-2335	http://www.seajr.com.br/notice/14	RN Júnior
74	Include Engenharia	Engenharias	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Pública	Nordeste	Natal	(84) 9 9455-8820	http://include.ct.ufrn.br/	RN Júnior
75	Brent Engenharia	Engenharia de Petróleo	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Pública	Nordeste	Natal	(84) 99927-6925	http://www.brentengenharia.ct.ufrn.br/	RN Júnior
76	Produtiva Júnior	Engenharia da Produção	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Pública	Nordeste	Natal	(84) 99691-5195	produtivajunior.com.br	RN Júnior

77	Lumus Engenharia	Engenharia Elétrica	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Pública	Nordeste	Natal	contato@lumuse engenharia.com.br	www.lumusengenharia.com.br	RN Júnior
78	Nuteq	Engenharia Química e Ambiental	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Pública	Nordeste	Natal	(84) 99945-7163	www.nuteq.com.br	RN Júnior
79	Universitur	Turismo	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Pública	Nordeste	Natal	84 9 9494-8134	www.universitur.com.br	RN Júnior
Total EJ UFRN: 13									
80	EJ ADM UFBA	Administração	Universidade Federal da Bahia	Pública	Nordeste	Salvador	(71) 3016-5117	empresajr.org	UNI Jr. BA
81	Projecta Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo	Universidade Federal da Bahia	Pública	Nordeste	Salvador	(71) 3016-5117	projectaarquiteturaeurbanismoufba.vitrinevirtual.net	UNI Jr. BA
82	Produtora Júnior	Comunicação	Universidade Federal da Bahia	Pública	Nordeste	Salvador	(71) 3283-6205	produtorajunior.com.br	UNI Jr. BA
83	ADV Júnior	Direito	Universidade Federal da Bahia	Pública	Nordeste	Salvador	(71) 4141-5451	advjunior.com	UNI Jr. BA
84	Life Jr. Laboratórios de Inovação	Engenharia Civil, Química e de Produção	Universidade Federal da Bahia	Pública	Nordeste	Salvador	(73) 3680-5667	http://lifejr.org.br/	UNI Jr. BA
85	Datum Engenharia Jr.	Eng de Agrimensura e Cartográfica	Universidade Federal da Bahia	Pública	Nordeste	Salvador	(71) 99234-3597	datumjr.com.br	UNI Jr. BA
86	Optimus Jr. Controle e Automação	Engenharia de Controle e Automação	Universidade Federal da Bahia	Pública	Nordeste	Salvador	71 3283-9537	http://optimusjr.com.br/	UNI Jr. BA
87	Cristal Mineração e Petróleo Jr.	Engenharia de Minas	Universidade Federal da Bahia	Pública	Nordeste	Salvador	(71) 3203-9511	www.cristaljr.eng.ufba.br	UNI Jr. BA
88	Eletro Jr.	Engenharia Elétrica	Universidade Federal da Bahia	Pública	Nordeste	Salvador	(71) 3283-9888	https://www.eletrjr.com.br	UNI Jr. BA

89	Prisma Jr. Consultoria	Engenharia Química	Universidade Federal da Bahia	Pública	Nordeste	Salvador	(71) 3283-9889	www.prisma.edu.br	UNI Jr. BA
90	ESA Jr. UFBA	Engenharia Sanitária e Ambiental	Universidade Federal da Bahia	Pública	Nordeste	Salvador	(71) 3283-9534	www.esajr.com	UNI Jr. BA
91	Engetop	Engenharia Civil	Universidade Federal da Bahia	Pública	Nordeste	Salvador	(71) 3283-9502	www.engetop.org.br	UNI Jr. BA
92	Otimiza Consultoria Jr.	Engenharia de Produção	Universidade Federal da Bahia	Pública	Nordeste	Salvador	(71) 3283-9522	http://www.otimizajr.com.br/	UNI Jr. BA
93	TM Jr.	Engenharia Mecânica	Universidade Federal da Bahia	Pública	Nordeste	Salvador	(71) 3283-9744	www.tmjr.com.br	UNI Jr. BA
94	Psico Júnior	Psicologia	Universidade Federal da Bahia	Pública	Nordeste	Salvador	https://ips.ufba.br/psicologia/psicojunior	psicojuniorufba.blogspot.com	UNI Jr. BA
95	Info Jr.	TI	Universidade Federal da Bahia	Pública	Nordeste	Salvador	(71) 3283-6268	www.infojr.com.br	UNI Jr. BA
Total EJ UFBA: 16									
96	Construtiva Jr.	Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil	Universidade de Fortaleza	Privada	Nordeste	FORTALEZA	(085) 99684-1640	https://www.construtivajr.com/	FEJECE
97	Epro Consultoria	Engenharia de Produção	Universidade de Fortaleza	Privada	Nordeste	FORTALEZA	85 99673.3031	http://eproconsultoria.com.br	FEJECE
98	Impact	Psicologia	Universidade de Fortaleza	Privada	Nordeste	FORTALEZA	(085) 99684-1640	www.unifor.br	FEJECE
Total EJ Unifor: 3									
99	Accounting Academy	Ciências Contábeis	Pitágoras	Privada	Nordeste	São Luis	(98) 2108-6079	www.faculdadepitagoras.com.br	Maranhão Júnior

100	ECOA	Engenharia Ambiental e Engenharia Química	Pitágoras	Privada	Nordeste	São Luis	(98) 2108-6079	www.faculdadepitagoras.com.br	Maranhão Júnior
Total EJ Pitágoras: 2									
101	Primus Consultoria Empresarial	Administração	Unifacs (Universidade de Salvador)	Privada	Nordeste	Salvador	(71) 3273-8508	primusconsultoria.com.br	UNI Jr. BA
102	Práxis EJ	Engenharias e Arquitetura	Unifacs (Universidade de Salvador)	Privada	Nordeste	Salvador	(71) 3203-2654	www.praxisjr.com	UNI Jr. BA
103	Lea Jr. Consultoria	Língua estrangeira aplicadas a negociação	Unifacs (Universidade de Salvador)	Privada	Nordeste	Salvador	(71) 3203-2655	leajuniorconsultoria.com.br	UNI Jr. BA
Total EJ UNIFACS: 3									
Região Norte 9									
104	Animalia	Medicina Veterinária	Universidade Federal do Acre	Pública	Norte	Acre	(68) 9969-3816	animaliaej.wixsite.com/animalia/quem-somos	ACRE JÚNIOR
105	Florestal Jr.	Engenharia Florestal	Universidade Federal do Acre	Pública	Norte	Acre	(68) 9969-3817	http://empresaflorestaljr.blogspot.com.br/	ACRE JÚNIOR
106	Capital Jr.	História	Universidade Federal do Acre	Pública	Norte	Acre	(68) 9969-3818	https://www.facebook.com/Places/Rio Branco, Acre	ACRE JÚNIOR
107	Accep	Engenharia de Pesca	Universidade Federal Rural da Amazonia	Pública	Norte	Pará	(91) 99968-2313 / (91) 99202-4016	https://www.aceepjr.com/a-empresa	Pará Júnior

108	Alta Flora Júnior	Engenharia Florestal	Universidade Federal do Pará	Pública	Norte	Pará	(93) 9148-7310/9171-7434	http://altaflorajr.yolasite.com/	Pará Júnior
109	Esam Jr.	Engenharia Sanitária e Ambiental	Universidade Federal do Oeste do Pará	Pública	Norte	Pará	(93) 9148-7310/9171-7435	https://yellow.place › Brazil › Santarém › Services › Environmental Service	Pará Júnior
110	Holística	Engenharias e Design	Universidade Estadual do Pará	Pública	Norte	Pará	(93) 9148-7310/9171-7436	http://holisticajr.wixsite.com/empresajr	Pará Júnior
111	Engetec	Engenharias e Tecnologia de Alimentos	Universidade Estadual do Pará	Pública	Norte	Pará	(68) 9969-3817	http://engetecuepajr.com/	Pará Júnior
112	Procriar	Zootecnia	Universidade Federal Rural da Amazonia	Pública	Norte	Pará	(91) 99968-2313 / (91) 99202-4016	http://www.paragominas.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=118&Itemid=331	Pará Júnior
Região Centro Oeste									
113	Ínteri	Relações Internacionais	Universidade Federal de Grandes Dourados	Pública	Centro Oeste	Mato Grosso do Sul	67 3410-2002	https://portal.ufgd.edu.br/divisao/ufgd-junior/empresas-juniores	FEJEMS
114	Terra Fértil	Agronomia	Universidade Federal de Grandes Dourados	Pública	Centro Oeste	Mato Grosso do Sul	67 3410-2002	https://portal.ufgd.edu.br/divisao/ufgd-junior/empresas-juniores	FEJEMS
Total EJ UFGD: 2									

115	Factiva	Engenharia da Produção	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	Pública	Centro Oeste	Mato Grosso do Sul	factivajr@gmail.com.	www.ufms.br	FEJEMS
Total EJ UFMS: 1									
116	Brava Prime	Administração e Contabilidade	Universidade Federal de Goiás	Pública	Centro Oeste	Goiás	(62) 9 8189-2920	http://bravajr.com.br/	Goiás Júnior
117	Cippal	Agronomia e Engenharias	Universidade Federal de Goiás	Pública	Centro Oeste	Goiás	(62) 3521-1689	cippalconsultoriajunior.com	Goiás Júnior
118	Tectônica Empresa Jr.	Arquitetura e Engenharia	Universidade Federal de Goiás	Pública	Centro Oeste	Goiás	(62) 3521-1690	http://www.engenhariacivil.ccet.ueg.br	Goiás Júnior
119	Ponto Comunicação	Comunicação Social	Universidade Federal de Goiás	Pública	Centro Oeste	Goiás	(62) 3521-1691	cei.ufg.br	Goiás Júnior
120	Exlege	Direito	Universidade Federal de Goiás	Pública	Centro Oeste	Goiás	(62) 9 8300 7675	http://www.exlegejunior.com/	Goiás Júnior
121	Elo Engenharia Jr.	Engenharia Elétrica, Civil e da Computação	Universidade Federal de Goiás	Pública	Centro Oeste	Goiás	(62) 98219-0987	https://elojr.com.br	Goiás Júnior
122	Enação	Engenharia da Produção e Administração	Universidade Federal de Goiás	Pública	Centro Oeste	Goiás	(62) 3521-1691	cei.ufg.br	Goiás Júnior
123	Humaniza Consultoria Jr.	Psicologia	Universidade Federal de Goiás	Pública	Centro Oeste	Goiás	(64) 3636-5504/ (64) 9 9655-4951	http://humanizajr.com.br	Goiás Júnior
124	Firenze Jr.	Relações Internacionais	Universidade Federal de Goiás	Pública	Centro Oeste	Goiás	(62) 3521-1691	http://firenzejunior.com.br/cgi-sys/suspendedpage.cgi	Goiás Júnior
125	Level 5	Sistemas de Informação	Universidade Federal de Goiás	Pública	Centro Oeste	Goiás	(62) 98205-3820	https://level5jr.com.br	Goiás Júnior
Total EJ UFG: 10									

Segundo a Brasil Júnior na Região Centro Oeste não existem Empresas Júniores Federadas nas Instituições Privadas.

Região Sul

126	JR. CONSULTORIA	Administração, Gestão da Informação e Contabilidade	Universidade Federal do Paraná	Pública	SUL	Paraná	(41) 3360-4473	http://www.irconsultoria.com.br	FEJEPAR
127	Júnior Design	Design Gráfico e de Produto	Universidade Federal do Paraná	Pública	SUL	Paraná	(41) 3360-5088	juniordesignufpr.com.br	FEJEPAR
128	Ciclus	Engenharia Ambiental e de Bioprocessos	Universidade Federal do Paraná	Pública	SUL	Paraná	(41) 3361-3213	https://www.ciclusconsultoria.net	FEJEPAR
129	Alcance	Engenharia Civil	Universidade Federal do Paraná	Pública	SUL	Paraná	contato@alcancejr.com.br	https://www.alcancejr.com.br/	FEJEPAR
130	Emjel	Engenharia Elétrica	Universidade Federal do Paraná	Pública	SUL	Paraná	(41)3361-3416	www.emjel.ufpr.br	FEJEPAR
131	Coplaf	Engenharia Florestal	Universidade Federal do Paraná	Pública	SUL	Paraná	(41) 3360-4207	https://www.coplafufpr.com	FEJEPAR
132	Coem Jr.	Engenharia Mecânica	Universidade Federal do Paraná	Pública	SUL	Paraná	(41) 3361-3428	http://coemjr.com.br/	FEJEPAR
133	Ejeq	Engenharia Química	Universidade Federal do Paraná	Pública	SUL	Paraná	(41) 3361-3053	http://www.tecnologia.ufpr.br/portal/ejeq/	FEJEPAR
Total EJ UFPR: 8									
134	PS Júnior	Administração	Universidade do Rio Grande do Sul	Pública	SUL	Rio Grande do Sul	(51) 3308-3808	psjunior.com	FEJERS

135	Visão Júnior	Administração	Universidade do Rio Grande do Sul	Pública	SUL	Rio Grande do Sul	(51) 3308-3809	https://www.ufrgs.br/fce/fce/empresas-juniores	FEJERS
136	Equilíbrio Assessoria Econômica	Economia	Universidade do Rio Grande do Sul	Pública	SUL	Rio Grande do Sul	(51) 3308-3347	https://www.equilibrioufrgs.com/single-post/O-que-e-uma-Empresa-Junior	FEJERS
137	Base Jr.	Engenharias	Universidade do Rio Grande do Sul	Pública	SUL	Rio Grande do Sul	(51) 3308-3348	https://www.ufrgs.br/bibeng/empresas-jr-ee	FEJERS
138	Mandala	Engenharia Ambiental	Universidade do Rio Grande do Sul	Pública	SUL	Rio Grande do Sul	contato@ejmandala.eco.br	http://www.ejmandala.eco.br/	FEJERS
139	EJ Minas	Engenharia de Minas	Universidade do Rio Grande do Sul	Pública	SUL	Rio Grande do Sul	(51) 99993-1991	https://www.ejminas.com/	FEJERS
140	EPR Consultoria	Engenharia de Produção	Universidade do Rio Grande do Sul	Pública	SUL	Rio Grande do Sul	(51) 3308-4421	http://www.eprconsultoria.com.br/	FEJERS
Total EJ UFRGS: 7									
141	Ação Júnior	Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas	Universidade Federal de Santa Catarina	Pública	SUL	Santa Catarina	(48) 3304-4658	acaojr.com.br	FEJESC
142	Simbiosis	Biologia	Universidade Federal de Santa Catarina	Pública	SUL	Santa Catarina	(48) 3721-5534	simbiosisej.com.br	FEJESC
143	Caltech	Ciência e Tecnologia de Alimentos	Universidade Federal de Santa Catarina	Pública	SUL	Santa Catarina	(48) 3721 5396	https://www.caltechconsultoria.com	FEJESC

144	Uipi	Design	Universidade Federal de Santa Catarina	Pública	SUL	Santa Catarina	uipi.contato@gmail.com	http://www.uipi.ufsc.br/	FEJESC
145	Locus Juris	Direito	Universidade Federal de Santa Catarina	Pública	SUL	Santa Catarina	(48) 3721-6737	http://www.locusjuris.ufsc.br/institucional.php	FEJESC
146	Epec	Engenharia Civil	Universidade Federal de Santa Catarina	Pública	SUL	Santa Catarina	(48) 99659-0566	epec-ufsc.com.br	FEJESC
147	Autojun	Engenharia de Controle e Automação	Universidade Federal de Santa Catarina	Pública	SUL	Santa Catarina	(48) 3721-7544	autojun.sites.ufsc.br	FEJESC
148	Enej Jr.	Engenharia de Energia	Universidade Federal de Santa Catarina	Pública	SUL	Santa Catarina	(48) 3721-9000	ufsc.br	FEJESC
149	Ejep	Engenharia de Produção	Universidade Federal de Santa Catarina	Pública	SUL	Santa Catarina	(48) 3721-2810	ejep.com.br	FEJESC
150	i9 Consultoria	Engenharia Mecânica	Universidade Federal de Santa Catarina	Pública	SUL	Santa Catarina	(48) 3721-7537	http://ej9consultoria.com/	FEJESC
151	Ejesam	Engenharia Sanitária e Ambiental	Universidade Federal de Santa Catarina	Pública	SUL	Santa Catarina	(48) 3721-2998	ejesam.ufsc.br	FEJESC
152	Esati	Engenharia Aeroespacial e Automotiva	Universidade Federal de Santa Catarina	Pública	SUL	Santa Catarina	(48) 3721-9000	esati.paginas.ufsc.br	FEJESC
153	C2E	Engenharia Elétrica e Eletrônica	Universidade Federal de Santa Catarina	Pública	SUL	Santa Catarina	(48) 3721-7509	c2e.ufsc.br	FEJESC

154	Conaq	Engenharia Química e de Alimentos	Universidade Federal de Santa Catarina	Pública	SUL	Santa Catarina	(48) 3721-6361	www.conaq.com.br	FEJESC
155	Comunica	Jornalismo	Universidade Federal de Santa Catarina	Pública	SUL	Santa Catarina	(48) 3721-9000	jornalismo.ufsc.br	FEJESC
156	Nutri Jr.	Nutrição	Universidade Federal de Santa Catarina	Pública	SUL	Santa Catarina	(48) 3721-5123	http://nutrijr.com/	FEJESC
Total EJ UFSC: 16									
157	CO.DE	Comunicação e Design	ESPM	Privada	SUL	Rio Grande do Sul	(51) 3218-1489	empresajrespm.espm.br	FEJERS
158	EJ ESPM	Todos os cursos	ESPM	Privada	SUL	Rio Grande do Sul	(51) 3218-1489	empresajrespm.espm.br	FEJERS
Total EJ ESPM: 2									
159	UCS	Ciências da Computação	UCS	Privada	SUL	Rio Grande do Sul	contato@idejr.com.br	https://idejr.com.br	FEJERS
TOTAL EJ UCS: 1									
160	Alternativa Jr.	Administração, Ciências Contábeis, Ciências da Computação e Psicologia	URI	Privada	SUL	Rio Grande do Sul	(55) 8445-6400.	http://www1.urisantia.go.br/alternativa-jr	FEJERS
Total EJ URI: 1									

Apêndice F

Perfil das Empresas Juniores Investigadas

Empresa Júnior	Perfil das Empresas Juniores Investigadas				
	Universidade que Pertence	Federação a que Pertence	Quantidade de Professores envolvidos	Fundação	Apoio da Universidade
ALL Pharma Jr	Unesp	Fejesp	Dado não encontrado	1995	sim
Paulista Jr.	Unesp	Fejesp	Dado não encontrado	1992	sim
Química Jr.	Unesp	Fejesp	Dado não encontrado	1993	sim
Biotec Jr.	Unesp	Fejesp	Dado não encontrado	2007	sim
Humanus	Unesp	Fejesp	Dado não encontrado	1997	sim
Interage	Unesp	Fejesp	Dado não encontrado	2006	sim
Pró-Júnior	Unesp	Fejesp	Dado não encontrado	1992	sim
RPJr	Unesp	Fejesp	Dado não encontrado	2006	sim
EJUR	Unesp	Fejesp	Dado não encontrado	1994	sim
Orbe	Unesp	Fejesp	Dado não encontrado	2003	sim
Jr. Eng.	Unesp	Fejesp	Dado não encontrado	1992	sim
Alicerce	Unesp	Fejesp	Dado não encontrado	2012	sim
Potencial	Unesp	Fejesp	Dado não encontrado	2012	sim
Precisão	Unesp	Fejesp	Dado não encontrado	2012	sim
Sage	Unesp	Fejesp	Dado não encontrado	2005	sim
EJE AMB	Unesp	Fejesp	Dado não encontrado	2009	sim
Engeali	Unesp	Fejesp	Dado não encontrado	1996	sim

Dinâmica Engenharia Jr.	Unesp	Fejesp	Dado não encontrado	2006	sim
Empreender Jr.	Unesp	Fejesp	Dado não encontrado	2005	sim
Agrológica	Unicamp	Fejesp	Dado não encontrado	1993	sim
Conpec	Unicamp	Fejesp	Dado não encontrado	1991	sim
Economica	Unicamp	Fejesp	Dado não encontrado	1992	sim
Estat Jr.	Unicamp	Fejesp	Dado não encontrado	1991	sim
GEPEA	Unicamp	Fejesp	Dado não encontrado	1990	sim
MECATRON	Unicamp	Fejesp	Dado não encontrado	1998	sim
MOTRIZ	Unicamp	Fejesp	Dado não encontrado	1992	sim
PHARMACÊUTICA JR.	Unicamp	Fejesp	Dado não encontrado	2007	sim
Projec	Unicamp	Fejesp	Dado não encontrado	1991	sim
Integra	Unicamp	Fejesp	Dado não encontrado	2009	sim
EEL Júnior	USP	Fejesp	Dado não encontrado	2011	sim
Esalq Jr.	USP	Fejesp	Dado não encontrado	1991	sim
Qualimentos	USP	Fejesp	1	2003	sim
Irhis	USP	Fejesp	Dado não encontrado	2011	sim
FEA RP	USP	Fejesp	Dado não encontrado	1992	sim
EESC Jr.	USP	Fejesp	Dado não encontrado	1992	sim
ICMC Jr.	USP	Fejesp	Dado não encontrado	1992	sim
ECA Jr.	USP	Fejesp	Dado não encontrado	1991	sim
EJAV	USP	Fejesp	Dado não encontrado	1996	sim
FEA Jr. USP	USP	Fejesp	Dado não encontrado	1990	sim
Poli Júnior	USP	Fejesp	Dado não encontrado	1989	sim
Consultoria Júnior Pública	FGV	Fejesp	Dado não encontrado	1994	sim
Empresa Júnior FGV	FGV	Fejesp	Dado não encontrado	1988	sim

RH Júnior Consultoria	FGV e Mackenzie	Fejesp	Dado não encontrado	2003	sim
PUC Jr.	PUC	Fejesp	Dado não encontrado	1994	sim
EJ Mackenzie Consultoria.	Mackenzie	Fejesp	Dado não encontrado	1990	sim
EJEM	Mackenzie	Fejesp	Dado não encontrado	2011	sim
Agronômica	Universidade Federal do Ceará	Fejece	Dado não encontrado	2012	sim
AUG Biotec	Universidade Federal do Ceará	Fejece	1	2013	sim
Ciclo Jr.	Universidade Federal do Ceará	Fejece	Dado não encontrado	2005	sim
Conalimentos Jr.	Universidade Federal do Ceará	Fejece	Dado não encontrado	1997	sim
Consultec Jr.	Universidade Federal do Ceará	Fejece	Dado não encontrado	1999	sim
Diferencial Jr.	Universidade Federal do Ceará	Fejece	Dado não encontrado	2015	sim
Ejudi	Universidade Federal do Ceará	Fejece	1	2013	sim
Emzootec	Universidade Federal do Ceará	Fejece	Dado não encontrado	2007	sim
Geocapta	Universidade Federal do Ceará	Fejece	Dado não encontrado	2015	sim
Geomaps	Universidade Federal do Ceará	Fejece	Dado não encontrado	2014	sim
GTI	Universidade Federal do Ceará	Fejece	Dado não encontrado	2011	sim
Inova	Universidade Federal do Ceará	Fejece	Dado não encontrado	2003	sim
Ipharma	Universidade Federal do Ceará	Fejece	Dado não encontrado	2013	sim
Metal Soluções	Universidade Federal do Ceará	Fejece	Dado não encontrado	2012	sim
Proativa	Universidade Federal do Ceará	Fejece	Dado não encontrado	2002	sim
Rastro Agência Jr.	Universidade Federal do Ceará	Fejece	Dado não encontrado	2013	sim
Retec Jr.	Universidade Federal do Ceará	Fejece	Dado não encontrado	2013	sim
Tecsys	Universidade Federal do Ceará	Fejece	Dado não encontrado	1999	sim
Ceos	Universidade Federal do Ceará	Fejece	Dado não encontrado	1996	sim
Vale J Jr.	Universidade Federal do Ceará	Fejece	Dado não encontrado	2016	sim
Adm Consult	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN Júnior	Dado não encontrado	1991	sim

Eject	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN Júnior	Dado não encontrado	2010	sim
Caroá Design	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN Júnior	Dado não encontrado	2014	sim
Ecosin Soluções Ambientais	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN Júnior	2	2010	sim
Econsul	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN Júnior	Dado não encontrado	1995	sim
Edifique Jr.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN Júnior	Dado não encontrado	2015	sim
SEA Júnior	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN Júnior	Dado não encontrado	2014	sim
Inclube Engenharia	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN Júnior	Dado não encontrado	2015	sim
Brent Engenharia	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN Júnior	Dado não encontrado	2015	sim
Produtiva Júnior	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN Júnior	1	2009	sim
Lumus Engenharia	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN Júnior	1	2015	sim
Nuteq	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN Júnior	Dado não encontrado	2015	sim
Universitur	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN Júnior	Dado não encontrado	1999	sim
EJ ADM UFBA	Universidade Federal da Bahia	Uni Jr. Bahia	Dado não encontrado	1991	sim
Projecta Arquitetura e Urbanismo	Universidade Federal da Bahia	Uni Jr. Bahia	Dado não encontrado	2008	sim
Produtora Júnior	Universidade Federal da Bahia	Uni Jr. Bahia	Dado não encontrado	2001	sim
ADV Júnior	Universidade Federal da Bahia	Uni Jr. Bahia	1	2007	sim
Datum Engenharia Júnior	Universidade Federal da Bahia	Uni Jr. Bahia	1	2013	sim
Optimus Jr. Controle e Automação	Universidade Federal da Bahia	Uni Jr. Bahia	Dado não encontrado	2010	sim
Cristal Mineração e Petróleo Jr.	Universidade Federal da Bahia	Uni Jr. Bahia	1	2003	sim
Prisma Jr	Universidade Federal da Bahia	Uni Jr. Bahia	Dado não encontrado	2001	sim
Esa Jr	Universidade Federal da Bahia	Uni Jr. Bahia	Dado não encontrado	2016	sim
Eletro Jr.	Universidade Federal da Bahia	Uni Jr. Bahia	1	2002	sim
Engetop	Universidade Federal da Bahia	Uni Jr. Bahia	Dado não encontrado	2002	sim
Otimiza Consultoria Júnior	Universidade Federal da Bahia	Uni Jr. Bahia	Dado não encontrado	2001	sim

TM Júnior	Universidade Federal da Bahia	Uni Jr. Bahia	Dado não encontrado	2007	sim
Psico Júnior	Universidade Federal da Bahia	Uni Jr. Bahia	1	1999	sim
Info Jr.	Universidade Federal da Bahia	Uni Jr. Bahia	Dado não encontrado	1998	sim
Construtiva Jr.	Universidade de Fortaleza	Fejece	Dado não encontrado	2016	sim
Erpo Consultoria	Universidade de Fortaleza	Fejece	Dado não encontrado	2011	sim
Impact	Universidade de Fortaleza	Fejece	Dado não encontrado	2016	sim
Accounting Academy	Pitagoras	Maranhão Júnior	1	2016	
Ecoa	Pitagoras	Maranhão Júnior	1	2017	sim
Primus Consultoria Empresarial	Universidade de Salvador	Uni Jr. Bahia	1	1992	sim
Práxis EJ	Universidade de Salvador	Uni Jr. Bahia	Dado não encontrado	2011	sim
Animalia	Universidade Federal do Acre	Acre Júnior	Dado não encontrado	2014	sim
Florestal Júnior	Universidade Federal do Acre	Acre Júnior	Dado não encontrado	2011	sim
Capital Júnior	Universidade Federal do Acre	Acre Júnior	Dado não encontrado	2016	sim
Accep	Universidade Federal Rural da Amazonia	Pará Júnior	3	2013	sim
Alta Flora Júnior	Universidade Federal do Pará	Pará Júnior	1	2012	sim
Esam Jr.	Universidade Federal do Oeste do Pará	Pará Júnior	Dado não encontrado	2013	sim
Holística	Universidade Estadual do Pará	Pará Júnior	Dado não encontrado	2010	sim
Engetec	Universidade Estadual do Pará	Pará Júnior	Dado não encontrado	2010	sim
Procriar	Universidade Federal Rural da Amazonia	Pará Júnior	Dado não encontrado	2016	sim
Ínteri	Universidade Federal de Grandes Dourados	Fejems	1	2012	sim
Terra Fértil	Universidade Federal de Grandes Dourados	Fejems	Dado não encontrado	2013	sim
Factiva	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	Fejems	Dado não encontrado	2012	sim
Brava Prime	Universidade Federal de Goiás	Goiás Júnior	Dado não encontrado	2015	sim
Cippal	Universidade Federal de Goiás	Goiás Júnior	1	2000	sim
Tectônica Empresa Júnior	Universidade Federal de Goiás	Goiás Júnior	Dado não encontrado	2015	sim

Ponto Comunicação	Universidade Federal de Goiás	Goiás Júnior	1	2015	sim
Exlege	Universidade Federal de Goiás	Goiás Júnior	Dado não encontrado	2012	sim
Elo Engenharia Júnior	Universidade Federal de Goiás	Goiás Júnior	Dado não encontrado	2009	sim
Enação	Universidade Federal de Goiás	Goiás Júnior	Dado não encontrado	2012	sim
Humaniza Consultoria Júnior	Universidade Federal de Goiás	Goiás Júnior	Dado não encontrado	2010	sim
Firenze Júnior	Universidade Federal de Goiás	Goiás Júnior	Dado não encontrado	2016	sim
Level 5	Universidade Federal de Goiás	Goiás Júnior	1	2015	sim
Jr. Consultoria	Universidade Federal do Paraná	Fejepar	Dado não encontrado	1997	sim
Júnior Design	Universidade Federal do Paraná	Fejepar	Dado não encontrado	1999	sim
Ciclus	Universidade Federal do Paraná	Fejepar	Dado não encontrado	2003	sim
Alcance	Universidade Federal do Paraná	Fejepar	Dado não encontrado	2015	sim
Emjel	Universidade Federal do Paraná	Fejepar	Dado não encontrado	1993	sim
Coplaf	Universidade Federal do Paraná	Fejepar	Dado não encontrado	1994	sim
Coem Jr.	Universidade Federal do Paraná	Fejepar	Dado não encontrado	1996	sim
Ejeq	Universidade Federal do Paraná	Fejepar	Dado não encontrado	1992	sim
PS Júnior	Universidade do Rio Grande do Sul	Fejers	Dado não encontrado	1992	sim
EJECIV	Universidade do Rio Grande do Sul	Fejers	Dado não encontrado	2014	sim
Equilíbrio Assessoria Econômica	Universidade do Rio Grande do Sul	Fejers	Dado não encontrado	2009	sim
IDE JR	Universidade do Rio Grande do Sul	Fejers	Dado não encontrado	2015	sim
Mandala	Universidade do Rio Grande do Sul	Fejers	Dado não encontrado	2014	sim
Ej Minas	Universidade do Rio Grande do Sul	Fejers	1	2014	sim
EPR Consultoria	Universidade do Rio Grande do Sul	Fejers	1	2001	sim
Otmza EJ	Universidade do Rio Grande do Sul	Fejers	Dado não encontrado	2015	sim
RENOVA JR	Universidade do Rio Grande do Sul	Fejers	Dado não encontrado	2016	sim

Ação Júnior	Universidade Federal de Santa Catarina	Fejesc	Dado não encontrado	1990	sim
Simbiosis	Universidade Federal de Santa Catarina	Fejesc	Dado não encontrado	2004	sim
Caltech	Universidade Federal de Santa Catarina	Fejesc	Dado não encontrado	2003	sim
UIPI	Universidade Federal de Santa Catarina	Fejesc	Dado não encontrado	2009	sim
Locus Luris	Universidade Federal de Santa Catarina	Fejesc	1	2013	sim
Epec	Universidade Federal de Santa Catarina	Fejesc	Dado não encontrado	1994	sim
Autojun	Universidade Federal de Santa Catarina	Fejesc	Dado não encontrado	1996	sim
Enej Jr.	Universidade Federal de Santa Catarina	Fejesc	Dado não encontrado	2012	sim
Ejep	Universidade Federal de Santa Catarina	Fejesc	Dado não encontrado	1991	sim
I9 Consultoria	Universidade Federal de Santa Catarina	Fejesc	Dado não encontrado	1995	sim
Ejesam	Universidade Federal de Santa Catarina	Fejesc	Dado não encontrado	1993	sim
Esati	Universidade Federal de Santa Catarina	Fejesc	Dado não encontrado	2013	sim
C2E	Universidade Federal de Santa Catarina	Fejesc	1	1995	sim
Conaq	Universidade Federal de Santa Catarina	Fejesc	Dado não encontrado	1992	sim
Comunica	Universidade Federal de Santa Catarina	Fejesc	1	2010	sim
Nutri Jr.	Universidade Federal de Santa Catarina	Fejesc	Dado não encontrado	1995	sim
CO.DE Empresa de Comunicação e Design Jr ESPM	ESPM	Fejers	1	2007	sim
Empresa JR ESPM	ESPM	Fejers	Dado não encontrado	2000	sim
UCS Empresa Jr.	UCS - Universidade de Caxias do Sul	Fejers	Dado não encontrado	2000	sim
Alternativa Jr.	URI	Fejers	1	1999	sim

Apêndice G

Variáveis Existentes

Empresa Júnior	Variáveis Existentes																
	Missão	Visão	Valores	Parceiros	Integração com o Governo	Projetos que são realizados	Ações com Empresas ou Associações	Treinamento	Ações que incentivem o empreendedorismo na universidade	Empresas que nasceram na EJ ou foram criadas por Pós-Júniore	Orientação a respeito de fundos de financiamentos	Apoio da Universidade	Realizam eventos com outras EJ	Realizam eventos com outros espaços do ecossistema	Realizam eventos relacionados ao empreendedorismo (desafios, hackathon, treinamentos, etc...)	Depoimentos	
All Pharma Jr.	x	x	X	x		x		x	x			x	x		x		x
Paulista Jr.	x	x	X	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x		x
Química Jr.	x	x	X	x		x		x	x			x	x	x	x		
Biotec Jr.	x	x	X	x		x		x	x	x		x	x	x	x		x
Humanus	x	x	X	x		x	x	x	x			x	x	x	x		
Interage	x		X	x	x	x		x	x			x	x	x	x		
Pró-Júnior	x	x	X	x		x		x	x			x	x	x	x		x
RPJr	x	x	X	x	x	x		x	x			x	x	x	x		x
Ejur	x		X	x	x	x		x	x			x	x	x	x		x
Orbe	x	x	X	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x		x
Jr. Eng.	x	x	X	x		x	x	x	x			x	x	x	x		

Alicerce	x	x	X	x		x	x	x	x			x	x	x	x	x
Potencial	x	x	X	x		x		x	x			x	x	x	x	
Precisão	x	x	X	x		x	x	x	x			x	x	x	x	x
Sage	x	x	X	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Eje Amb	x	x	X	x		x	x	x	x	x		x	x		x	x
Engeli	x	x	X	x		x	x	x	x			x	x		x	x
Dinâmica Engenharia Jr.	x		X	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x
Empreende Jr	x	x	X	x		x	x		x	x		x	x	x	x	x
Agrológica	x	x	X	x		x	x	x	x		x	x	x	x	x	x
Conpec	x	x	X	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Economica	x	x	X	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Estat Jr.	x	x	X	x		x	x		x	x	x	x	x	x	x	x
Gepea	x		X	x		x	x	x	x		x	x	x	x	x	x
Mecatron	x			x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Motriz	x	x	X	x		x	x	x	x		x	x	x	x	x	x
Pharmacêutica Jr	x	x	X	x		x	x	x	x		x	x	x	x	x	x
Projec	x		X	x		x	x		x		x	x	x	x	x	x
Integra	x	x	X	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x
EEL Júnior	x	x	X	x		x		x	x			x	x	x	x	x
Esalq Jr.	x	x	X	x		x	x	x	x			x	x	x	x	x
Qualimentos	x	x	X	x		x		x	x			x	x	x	x	x
Irhis	x	x	X	x		x		x	x			x	x	x	x	x

FEA RP	x			x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
EESC Jr.	x			x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x
ICMC Jr.	x	x	X	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
ECA Jr.				x		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
EJAV	x	x	X	x		x		x	x			x	x	x	x	x
FEA Jr. USP	x	x	X	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Poli Júnior	x	x	X	x		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Consultoria Júnior Pública	x	x	X	x		x	x	x	x			x	x	x	x	x
Empresa Júnior FGV	x	x	X	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
RH Júnior Consultoria	x	x	X	x		x	x	x	x			x	x		x	x
PUC Jr.	x	x	X	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x
EJ Mackenzie Consultoria.	x	x	X	x		x		x	x	x		x	x	x	x	x
EJEM	x			x		x		x	x			x	x	x	x	x
Agronômica	x		X	x		x	x	x	x			x	x		x	
AUG Biotec	x	x	X	x		x		x	x			x	x		x	x
Ciclo Jr.	x			x	x	x	x	x	x	x		x	x		x	x
Conalimentos Jr.	x	x	X	x		x	x	x	x			x	x		x	x
Consultec Jr.	x	x	X	x		x	x	x	x	x		x	x		x	x
Diferencial Jr.	x	x	X	x		x	x	x	x			x	x		x	x
Ejudi	x	x	X	x		x	x	x	x	x		x	x		x	x
Emzootec				x	x	x	x	x	x	x		x	x		x	x
Geocapta				x		x		x	x			x	x		x	x

Geomaps	x			x		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
GTI	x	x	X	x		x	x	x	x	x		x	x		x	x
Inova	x	x	X	x		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Ipharma	x	x	X	x	x	x	x	x	x			x	x		x	x
Metal Soluções	x	x	X	x		x	x	x	x			x	x		x	x
Proativa	x	x	X	x	x	x	x	x	x			x	x		x	x
Rastro Agência Jr.	x		X	x		x	x	x				x	x	x	x	x
Retec Jr.	x	x	X	x	x	x	x	x		x	x	x	x		x	x
Tecsys	x	x		x		x	x	x	x			x	x		x	x
Ceos	x	x	X	x	x	x	x	x	x			x	x		x	
Vale J Jr.				x		x	x	x				x	x		x	
Adm Consult	x	x	X	x		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Eject	x	x	X	x		x	x	x	x			x	x		x	x
Caroá Design				x		x	x	x				x	x		x	x
Ecosin Soluções Ambientais	x			x		x	x	x		x		x	x		x	x
Econsul	x	x	X	x		x	x	x				x	x		x	
Edifique Jr.	x	x	X	x		x	x	x				x	x		x	
SEA Júnior				x		x	x	x	x			x	x		x	x
Include Engenharia	x	x	X	x		x	x	x	x			x	x	x	x	x
Brent Engenharia	x	x	X	x		x	x	x	x			x	x		x	
Produtiva Júnior	x	x	X	x		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Lumus Engenharia	x	x	X	x		x	x	x				x	x	x	x	x

Nuteq	x	x	X	x		x	x	x	x			x	x	x	x	x
Universitur	x	x		x		x	x	x				x	x		x	
EJ ADM UFBA	x	x	X	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Projecta Arquitetura e Urbanismo	x			x	x	x	x	x				x	x	x	x	x
Produtora Júnior	x	x	X	x	x	x	x	x				x	x	x	x	x
ADV Júnior	x	x	X	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x
Datum Engenharia Júnior	x	x	X	x	x	x	x	x		x		x	x	x	x	x
Optimus Jr. Controle e Automação	x	x	X	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x
Cristal Mineração e Petróleo Jr.	x	x		x		x	x	x	x			x	x	x	x	x
Prisma Jr	x	x	X	x	x	x	x	x				x	x	x	x	x
Esa Jr	x	x	X	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x
Eletro Jr.	x	x	X	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Engetop	x	x	X	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Otimiza Consultoria Júnior	x	x	X	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x
TM Júnior	x	x	X	x	x	x	x	x				x	x	x	x	x
Psico Júnior	x	x	X	x	x	x	x	x				x	x	x	x	x
Info Jr.	x	x	X	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Construtiva Jr.	x		X	x		x		x	x			x	x		x	x
Erpo Consultoria	x	x	X	x	x	x	x	x				x	x		x	x
Impact	x	x	X	x		x	x	x	x			x	x		x	x
Accounting Academy	x			x		x	x	x				x	x		x	x

Ecoa				x	x	x	x	x				x	x		x	
Primus Consultoria Empresarial	x	x	X	x		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Práxis EJ	x	x	X	x		x	x	x	x			x	x	x	x	x
Animalia	x			x		x	x	x	x			x	x		x	x
Florestal Júnior	x	x	X	x	x	x	x	x	x			x	x		x	x
Capital Júnior				x	x	x		x	x			x	x		x	
Accep	x	x	X	x	x	x	x	x		x		x	x			
Alta Flora Júnior	x			x	x	x	x	x				x	x			
Esam Jr.	x			x	x	x	x	x				x	x			x
Holística	x	x	X	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x
Engetec	x	x	X	x	x	x	x	x	x			x	x		x	x
Procriar	x	x	X	x	x	x		x				x	x			x
Ínteri	x			x		x	x	x	x			x	x		x	x
Terra Fértil	x			x		x	x	x	x			x	x		x	x
Factiva	x			x	x	x		x	x			x	x		x	x
Brava Prime				x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x
Cippal	x	x	X	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x
Tectônica Empresa Júnior	x	x		x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x
Ponto Comunicação	x			x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x
Exlege	x		X	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x
Elo Engenharia Júnior	x	x	X	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Enação	x	x	X	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x

Humaniza Consultoria Júnior	x			x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x
Firenze Júnior	x			x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x
Level 5	x			x	x	x	x	x				x	x	x	x	
Jr. Consultoria	x	x	X	x	x	x	x	x	x	x		x	x		x	x
Júnior Design	x			x		x	x	x	x			x	x		x	x
Ciclus	x	x	X	x		x	x	x	x			x	x		x	x
Alcance	x	x	X	x	x	x	x	x	x			x	x		x	x
Emjel	x	x	X	x		x	x	x	x			x	x		x	x
Coplaf	x		X	x		x	x	x	x			x	x	x	x	x
Coem Jr.	x	x	X	x		x	x	x	x	x		x	x	x	x	
Ejeq	x		X	x		x	x	x	x			x	x		x	x
PS Júnior	x	x	X	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
EJECIV	x	x	X	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x
Equilíbrio Assessoria Econômica	x	x	X	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
IDE JR	x			x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	
Mandala	x	x		x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	
Ej Minas	x	x	X	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x
EPR Consultoria	x	x	X	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Otmza EJ	x	x	X	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x
Renova Jr	x	x	X	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x
Ação Júnior	x			x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Simbiosis	x			x		x	x	x	x			x	x		x	

Caltech	x	x	X	x	x	x	x	x	x	x		x	x		x	x
UIPI	x			x		x	x	x	x			x	x		x	x
Locus Luris	x	x	X	x		x	x	x	x			x	x		x	x
Epec	x	x	X	x	x	x	x	x	x	x		x	x		x	x
Autojun	x	x	X	x	x	x	x	x	x			x	x		x	x
Enej Jr.	x	x	X	x		x	x	x	x			x	x		x	x
Ejep	x	x	X	x		x	x	x	x			x	x	x	x	x
I9 Consultoria	x	x	X	x		x	x	x	x			x	x	x	x	x
Ejesam	x	x	X	x	x	x	x	x	x			x	x		x	x
Esati	x		X	x		x	x	x	x			x	x	x	x	x
C2E	x	x	X	x		x	x	x	x			x	x		x	x
Conaq	x			x		x	x	x	x	x		x	x		x	x
Comunica	x	x	X	x		x	x	x	x			x	x		x	x
Nutri Jr.	x	x	X	x		x	x	x	x			x	x		x	x
CO.DE Empresa de Comunicação e Design Jr ESPM				x	x	x	x	x	x			x	x		x	x
Empresa JR ESPM	x	x	X	x	x	x	x	x	x	x		x	x		x	x
UCS Empresa Jr.	x	x	X	x	x	x	x	x	x	x		x	x		x	x
Alternativa Jr.	x	x	X	x	x	x	x	x		x		x	x		x	
Total	150	112	140	160	74	160	140	157	136	45	16	160	160	93	156	138

Apêndice H

Variáveis Investigadas

Variáveis Investigadas	
Variáveis	Resumo dos Achados
Missão	A respeito da missão da empresa, das 160 empresas juniores pesquisadas, 150 empresas definiram a missão, considerando ser importante descrever a razão de ser da EJ. A respeito da missão, os objetivos encontrados em todas foram, a respeito de impactar a sociedade, impactar os membros, inovar, aumentar a competitividade das empresas clientes, vivência empresarial, transformar o Brasil em um país empreendedor, desenvolver a cultura empreendedora, estimular a troca de experiências, impulsionar o empreendedorismo, fomentar o pensamento crítico e inovador, formar grandes líderes empreendedores, formar protagonistas, desenvolver competências, Integrar a sociedade com a universidade.
Visão	A respeito da visão das EJ, 112 das 160 EJ desenvolveram a visão, foi possível observar que todas as EJ buscam crescer constantemente, alinhando a missão da empresa com a visão, visando impactar cada vez mais a sociedade por meio do empreendedorismo, tornando assim referência regional, estadual ou nacional.
Valores	A respeito da variável valores, 140 das 160 EJ definiram os valores que irão nortear a empresa. Os valores estão alinhados com a missão e com a visão das empresas, os valores que foram destacados por maior parte das empresas pesquisadas foram: paixão, espírito empreendedor, trabalho em equipe, comprometimento, sinergia, compromisso, atitude, gestão participativa, proatividade, criatividade, inovação, ousadia, determinação, inconformismo, respeito, cultura empreendedora, transparência, resiliência, sentimento de dono, ética, aperfeiçoamento, excelência, transformação, protagonismo, compromisso com a sociedade, atitude empreendedora, foco, cooperação e fortalecer parcerias.
Parceiros	A respeito da variável parceiros, todas as EJ possuem parceiros, ou seja, empresas que em sinergia com o movimento empresa júnior ajudam a desenvolver a cultura empreendedora na universidade e impactam de forma positiva a sociedade. Empresas dos mais diversos segmentos, como: Empresas de Consultoria; Instituições Bancárias; Startups; SEBRAE; Sindicatos de diversos segmentos; Associações Comerciais e Industriais; Centros de Empreendedorismo; Ligas Empreendedoras; Núcleos de Empreendedorismo; Centros Tecnológicos; Fundações de Fomento a liderança e o empreendedorismo; OAB (Ordem dos Advogados do Brasil); Órgãos Governamentais; Empresas de Investimentos; Grandes grupos empresariais como: Ambev, Bosch, Votorantim, Singer, Movel, CI&T, Suzano Papel e Celulose, Santander, Cia de Talentos, Ortobom, Coca-Cola, Bain & Company, Falconi, Natura, Faber Castell, Samsung, Bradesco, Rede Globo, Braskem, P&G, Henkel, Itaú, Gerdau, Red Bull, PWC, Minds School, Ford, Empralab, Monsanto, Google, Tigre entre outros.
Integração com o Governo	A respeito da integração com o governo local, 74 das 160 empresas desenvolvem alguma parceria com o governo local ou estadual. Essas parcerias envolvem: consultorias em gestão pública; pesquisas de opinião com a população; eventos com o objetivo de fortalecer as micro e pequenas empresas locais; palestras sobre empreendedorismo; workshop; seminários; fóruns de debates sobre mercado e empreendedorismo; semanas de empreendedorismo; participam de reuniões com as agências de desenvolvimento econômico local e reuniões com o governo local e estadual para conversar e analisar em conjunto a respeito das ações ambientais locais.

<p>Projetos que são realizados</p>	<p>A variável projetos realizados, demonstra a variedade de atividades desenvolvidas pelas EJ em diversos cursos. Dentre os projetos realizados, destacam-se: projetos químicos de produção e análise; pesquisa de análise de concorrentes; pesquisa de mercado; pesquisa de opinião; pesquisa eleitoral; gestão financeira; plano de marketing; plano de negócios; recursos humanos; gestão de processos; análise e descrição de cargos; avaliação de desempenho; diagnóstico organizacional; orientação profissional; pesquisa de clima organizacional; projetos sociais; recrutamento e seleção; treinamento; desenvolvimento de aplicativos; organização de eventos; consultoria em mídias sociais; comunicação interna; branding; marketing de ativação; registro de marca; assessoria jurídica; consultorias em comércio exterior; projetos de construção civil; projetos para auto de vistoria do corpo de bombeiros; projetos elétricos; projetos ambientais; elaboração de tabelas de informação nutricional; desenvolvimento de novos produtos; análises microbiológicas; serviços personalizados; estudo de vida de prateleira; estudo de embalagem ideal; automação industrial; gerenciamento de resíduos sólidos; projetos relacionados a gestão da produção; projeto de placa eletrônica; desenvolvimento de software supervisorio; desenvolvimento de protótipo; automação residencial; melhoria de processos; produção vegetal; produção animal; projetos mecânicos; consultoria em biossegurança; projetos agropecuários; hidrogeologia; topografia; geoprocessamento; processos de fabricação de polímeros e compósitos; análise de revestimentos e tintas; análises de macro e microestruturas; projetos fotovoltaicos; consultoria energética; desenvolvimento de sites; organização de eventos; consultoria turística; consultoria contábil; microbiologia; patologia clínica; histopatologia; reprodução; produção; sanidade animal; viabilidade de empreendimentos aquícolas; elaboração de projetos aquícolas; licenciamento e regularização ambiental; manejo de empreendimentos aquícolas; planejamento pecuário; reprodução assistida; suinocultura; projetos para área de petróleo e mineração; eficiência energética; análise de demanda; estruturação financeira; revisional de juros; núcleo de apoio fiscal e contábil; iluminação eficiente; climatização eficiente; captação da água da chuva; produções audiovisuais entre outros.</p>
<p>Ações com Empresas ou Associações</p>	<p>As ações com empresas e associações foi destacada por 140 das 160 EJ, ou seja, a grande maioria das empresas realizam além das consultorias com as empresas clientes, ações com outras empresas ou associações com o objetivo de desenvolver competências relacionadas ao mercado e ao empreendedorismo. Os eventos realizados em parceria com sindicatos, associações comerciais e industriais, SEBRAE, empresas de consultorias, empresas renomadas, fundação Estudar e parcerias com empresários pós-juniores, tem por objetivo fortalecer o empreendedorismo dentro da universidade com mentores que são empresários ou profissionais de sucesso, as ações realizadas são: treinamentos; palestras de temas diversos, como: plano de negócios, empreendedorismo, liderança, coaching, comunicação, trabalho em equipe, entre outros; workshops; feiras de empreendedorismo; semanas de empreendedorismo; feiras de recrutamento e carreira; evento jovens investidores; arena Santander na Usp, o objetivo é fomentar o ecossistema local de empreendedorismo, que nas universidades é formado por empresas juniores, núcleos de empreendedorismo, agência Usp de inovação, grupos de estudos e pesquisa aplicada, entre outras iniciativas; participação em feiras e eventos relacionados a negócios e empreendedorismo; reuniões de planejamento estratégico em parceria com o Sebrae com o objetivo de difundir o empreendedorismo na universidade e na sociedade; apoio no evento campus party; oficina de canvas e pitch em parceria com o Sebrae; visitas técnicas em empresas parceiras; reunião com sindicatos e associações comerciais, para fortalecer o crescimento das empresas locais por meio do empreendedorismo; em parceria com a Fecomércio de Santa Catarina, é realizado anualmente a premiação das melhores empresas juniores de Santa Catarina entre outras ações que desenvolvam parcerias e sinergias entre as empresas, associações e as empresas juniores.</p>

<p>Treinamento</p>	<p>a respeito do desenvolvimento do capital intelectual nos membros da Ej, 157 das 160 Ej, desenvolvem políticas de treinamento, ou seja 98,12% das ej. com o objetivo de desenvolver o capital intelectual em seus membros a brasil júnior juntamente com as federações responsáveis por cada região desenvolvem constantemente cursos de liderança, gestão, empreendedorismo, trabalho em equipe entre outros. além disso cada Ej proporciona políticas de treinamentos aos seus membros, treinamentos em diversas áreas como: workshop em gestão empresarial; biossegurança e boas práticas laboratoriais; minicursos em gestão de pessoas; workshop de inovação e empreendedorismo; debates sobre caminhos para inovação em parceria com o Sebrae; treinamento sobre megaeventos e gestão de oportunidades, patentes e marcas registradas, conscientização para exportar e seus benefícios, gerenciamento de projetos, marketing pessoal, ms project, liderança e coaching, arduino, excel, o líder que gera lucro em parceria com a kaplan consultoria, produção enxuta, green belt em parceria com a Evox empresarial, computação e mercado, a responsabilidade da assessoria de imprensa, semana global de empreendedorismo; palestra com representantes da Baidu apps accelerator program, que busca selecionar duas startups mobile fundadas por estudantes para serem aceleradas e possivelmente virem a se tornar negócios de sucesso; participação na Isa expo campinas, a feira, que é a maior do brasil na área de automação industrial; XXI - Semec - sobre empreendedorismo o palestrante convidado foi o cofundador da Nubank Edward Wible; feira de carreiras; workshop sobre como reformular um modelo de negócio, oferecido pelo IEEP - instituto de educação por experiência e prática; atração e conversão de clientes (Movable); palestra com Caito Maia da Chili Beans sobre inovação no varejo; soluções eficientes para a crise financeira; visita técnica no escritório do twitter no brasil para entender sobre mídias; treinamento com o grupo Falconi referente ao programa de excelência em gestão; desafio Bosch, com o tema: como a Bosch pode se tornar mais atrativa para as mulheres, utilizando-se da metodologia do design thinking; passagem da era analógica para a era tecnológica: dificuldades e facilidades no trabalho, geotecnologias aplicadas a agricultura e ao meio ambiente, curso de identificação de gemas, feira do empreendedor 2016 realizada em sobral; encontro nordestino de empresas júniores; encontro paraense de empresas júniores; JEW (junior enterprise world conference) 2016, maior evento de empreendedorismo jovem do mundo, o encontro é organizado pela confederação brasileira de empresas juniores – brasil júnior; workshop business model canvas, workshop business model you, workshop de consultoria ambiental e logística reversa; café com a praxis - a convidada é Paula Morais – estudante de administração e fundadora da startup Talugo e Dan maior – empreendedor e fundador da Emprelab.</p>
---------------------------	--

<p>Ações que incentivem o empreendedorismo na universidade</p>	<p>As ações que incentivam o empreendedorismo na universidade das 160 empresas 136 desenvolvem ações que estimulam o empreendedorismo na universidade. As ações desenvolvidas nas universidades são: Workshops - O Impacto da EJ na sociedade e o poder transformador que cada um pode gerar; Workshop de Inovação e Empreendedorismo, com os temas: Inovação e empreendedorismo e Caminhos para inovação, Vale + Empreender, Desafio vivência júnior: tem como finalidade levar aos empresários juniores a real vivência do movimento empresa júnior em quatro grandes áreas: Gestão, Empreendedorismo, Eventos e Sociedade; Startup Jr: o evento que tem o objetivo de esclarecer que é empreendedorismo e empresa junior; Ciclo de Empreendedorismo; Semana Global de Empreendedorismo; Congresso sobre Empreendedorismo em Limeira; DIA N, palestra com Guilherme Bonifácio, fundador do Ifood e da startup Rappido; Competição de Pitches sobre inovação; IV Virada Empreendedora na FGV; Bate-papo: com os fundadores da startup pagar.me; Workshop Empreendedorismo nas Agrárias; Simpósio Cearense de Engenharia de alimentos - Irá abordar a respeito das Startups no segmento de Alimentos no Brasil e sobre o Empreendedorismo no setor de alimentos; Empreendendo na Engenharia; Empreendedorismo e Inovação Digital; Feira de Empreendedorismo; Empreendedorismo Lean e Planejamento Estratégico; 1º Prêmio Universitário Empreendedor. o prêmio é voltado à comunidade estudantil cearense que consegue conciliar a dura vida de universitário com o espírito empreendedor; Circuito de Ideias Inovadoras; A inovação aliada aos jovens Empreendedores do Setor Mineral; Workshop Empreender para Impactar; Encontro Empreender, que abordará o tema "Grandes Mulheres, Grandes Empresas; Caito Maia Presidente e Fundador da Chilli Beans contará como começou a sua empresa do zero e a transformou na maior da América Latina no segmento de óculos e acessórios; Olimpíada de Empreendedorismo Universitário; Empreendemia: empreendedorismo + endemia; Design Thinking para a Criação de Negócios Inovadores; Get Out: evento voltado para quem quer empreender; Como Inovar em Tempos de Crise. O presidente da CONAZ startup catarinense premiada na competição "Sua Ideia na Prática" contará um pouco sobre sua história; O empresário Carlos Wizard Martins, fundador da Wizard, fará uma palestra sobre empreendedorismo; Empreendedorismo Social, Copa Empreendedora e Meeting de Jovens Empreendedores de Nova Prata.</p>
<p>Empresas que nasceram na EJ ou foram criadas por Pós-Júniors</p>	<p>A respeito das EJ que foram criadas por pós-juniors, 45 das 160 EJ tiveram pós-juniors que criaram empresas dentro da universidade ou após se formarem. Dessas 45 EJ que tiveram pós-juniors empreendedores, o número de empresas criadas é considerável, totalizando 82 empresas, dentre elas: a Movable, proprietária das empresas Ifood, Playkids, Apontador e Maplink; a CI&T Tecnologia; as startups Rappido, Doghero e Gympass; Biotimize; Conexões Treinamentos e Consultoria Internacional; EEA - Empresa de Engenharia Ambiental; Brasil Transformação Organizacional; Instituto PHD; Empreendemia; Potencializa; XVI Finance; Raccon Marketing Digital; Plataforma VPE Eventos; Matisis Análise Mercadológica; DEV Tecnologia; ONG Vetor Brasil; Daskalos; Babuxca; Integration; Blue Garnet; RSM Consultoria Empresarial; HQ Engenharia; Elefant Academy; Desing By U; Be One; Ubis; Gestão PEC; Gaia Tech; Eventi; Snackout; Lumiere; Value; Plantis Inteligência em Sustentabilidade; Impulsiona; GNSS Engenharia; Starton APP; Franquia da Pizza Hut na Bahia; Brazil Partner Manager Smule; Três Pontos; Souza Azevedos Projetos Aquícolas; Mol Engenharia; Exitus Consultoria; Pipefy; Olist; Checkmob; Norton; Palupa; Cinq Technologies; Buffet Happy Night; Truffado; Aliança Empreendedora; Prospere Desenvolvimento Humano; TAG (Clube de Assinatura de Livros); Focus Franquias; Alfaiate; Loop; Five; Impulso; Sonata; Nuevo Inovação; Eagle Inteligência Digital; Accera Supply Chain; Politize; Fórmula Hum o Pão Campeão; Ideation Brasil; R Mobil Esquadrias; Luming Inteligência Energética; 4Cinco; Inex Estratégia; Valen Bar; Mati Instalações e Tecnologia; Plano A Eventos; ACumazi aceleradora de Startups para Negras e Negros; Las Palomitas; Ledax (Indústria de Lâmpadas Led); D'Agostini negócios Imobiliários; Gianni Center Distribuidora de Produtos; Bloom; UP; Foccus; LES e Line Coaching.</p>

Orientação a respeito de fundos de financiamentos existentes	A respeito da variável orientação a respeito dos fundos de financiamentos existentes para empreendedores juniores, somente 16 das 160 empresas juniores pesquisadas realizam treinamentos a respeito deste tema. As universidades que desenvolvem treinamentos a respeito, desenvolvem os seguintes treinamentos: Startups e Investimentos, Venture Capital, Captação de Investimento, Sistemas de Financiamentos, Formas de Investimentos no setor de Startups, Mercado Financeiro e ainda grandes eventos como: Jornada de Investimentos e Jovens Investidores, que contam com a parceria de grandes bancos de investimentos nacionais e internacionais.
Apoio da Universidade	A respeito do apoio da universidade, todas as universidades apoiam o movimento empresa júnior, cedendo espaços para o desenvolvimento de eventos, reuniões, entre outros. O apoio dos professores que são orientadores. Percebeu-se que para a universidade é interessante apoiar as EJ, pois proporciona aos alunos colocar em prática a teoria que está sendo desenvolvida na sala de aula, aumentando assim o nível de aprendizado dos alunos. Além disso, os alunos impactam a sociedade, desenvolvem consultorias de altíssimo nível que aumentam a competitividade das organizações e auxilia na transformação da sociedade, formando alunos que por meio do empreendedorismo desenvolvem a cultura empreendedora na universidade.
Realizam eventos com outras EJ	Os eventos realizados com outras EJ, percebeu-se que todas as EJ procuram fortalecer parcerias, seja desenvolvendo treinamentos e palestras em diversas áreas de forma cooperativa, reuniões de benchmarking com o objetivo de aprender de forma colaborativa entre outros. Destaca-se os eventos realizados em conjunto com outras EJ, como: ENEJ (Encontro Nacional das Empresas Juniores); Enejunesp (Encontro Nacional das EJ da Unesp); Evento Major (desenvolvido pela Núcleo das empresas juniores da USP – Usp Jr.); Desafios de Cases (USP Jr.); EPEJ (Encontro Paulista das Empresas Juniores); ECEJ (Encontro Cearense das Empresas Juniores); Fórum de Sinergia Corporativa; JEW - 2016 (<i>Junior Enterprise World Conference</i>) Conferência Mundial das Empresas Juniores em 2016 foi realizado no Brasil e organizado pelas empresas juniores; Acampamento de Líderes do MEJ Goiano; Paraná Junior; Semana Empreendedora Universidade Federal do Paraná; EGEJ (Encontro Gaúcho das Empresas Juniores); Encontro Sul Brasileiro das Empresas Juniores e o Lidera FEJESC (Federação das Empresas Juniores de Santa Catarina).

<p>Realizam eventos com outros espaços do ecossistema</p>	<p>A respeito da realização de eventos e ações com outros espaços do ecossistema, das 160 EJ pesquisadas 93 realizam. Os eventos e ações realizados são: Parceira entre Incubadoras de Empresas e Empresas Juniores - A Empresa Júnior presta consultoria para as microempresas incubadas; Workshop de Inovação e Empreendedorismo, realizado pela agência Unesp de Inovação e Núcleo das empresas juniores; Parceria entre <i>Startups</i> e Empresas Juniores, o objetivo é oferecer treinamentos, pesquisas de campo, entre outras atividades, aumentando a chance de sucesso da empresa; O Desafio Unicamp, competição de modelos de negócios a partir de tecnologias desenvolvidas na Unicamp, a iniciativa conta com o apoio do Núcleo das Empresas Juniores da Unicamp, da Associação Campinas Startups, da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp (Incamp), da Unicamp Ventures e da Liga Empreendedora; Fóruns Permanentes de Empreendedorismo e Inovação, organizado pela Coordenadoria Geral da Universidade Unicamp, do Núcleo das Empresas Juniores e da Agência de Inovação INOVA; Semana de Empreendedorismo da USP, é um evento organizado pela Agência USP de Inovação (AUSPIN), EEL Júnior, EmprEEL e Enactus EEL-USP; Empreendedorismo como Opção de Carreira, promovido pela parceria entre a Agência USP de Inovação, o SEBRAE e a USP Júnior; Palestra: O contexto das Empresas Juniores na Universidade de São Paulo, organizado pelo Núcleo USP Jr em parceria com a Agência USP de Inovação; Projeto educação empreendedora, uma parceria entre a Empresa Junior da Mackenzie e o Núcleo de Inovação e Tecnologia; Prêmio Universitário Empreendedor, uma parceria do centro de empreendedorismo da Universidade Federal do Ceará e as Empresas Juniores; Projeto Empodera da Universidade Potiguar, desenvolvido pelo SEBRAE-RN, Centro de Excelência em Empreendedorismo, Liga Empreendedora Potiguar, RN Júnior e empresas de fomento ligadas ao empreendedorismo no Rio Grande do Norte; Feira Empreende em Feira de Santana, organizado por diversas instituições como: Sebrae, Uni Jr Bahia, Centro de Educação Tecnológica da Bahia, Universidade Estadual de Feira de Santana entre outros; Workshop EmprElab, organizado pela NEJ-UFBA e Ihac Lab-i; A Pró-Reitoria de Extensão Cultura e Assuntos Estudantis (PrE) da Universidade Estadual de Goiás (UEG), por meio do Programa de Incubadoras (Proin) e do Núcleo de Empresas Juniores (NEJ), realizou, o segundo Encontro de Empresas Juniores e Habitats de Inovação. Com o tema “A Inovação e o Empreendedorismo Tecnológico: criando riquezas por meio do conhecimento acadêmico”; Olimpíada de Empreendedorismo Universitário, organizado pelo Núcleo das empresas juniores de Goiás e Programa de Incubadoras; O Evento Direito, Startups e Empreendedorismo é realizado pela Ex Lege Júnior, AJE Goiás, instituto de inovação e parque tecnológico; O Crea Goiás Jovem, em parceria com a Lemon - Clube de Empreendedorismo, Elo Engenharia Junior, Cippal Consultoria Junior, Sênior, GoJr, Plimpo e Do Condomínio Limpeza Express, promove o “Chá com empreendedorismo”; V Encontro sobre Inovação e Empreendedorismo. O encontro é organizado pela Coem Jr, Ecomp, Coplaf e a Agência de Inovação da UFPR; A PS Júnior, junto com a Pocket Creative Lab, estará organizando na próxima semana o evento Empreendinks, com o intuito de estimular o networking de empreendedores em Porto Alegre; Maratona de Empreendedorismo, O evento está sendo organizado pela EmprEeVale, Grupo de Empreendedorismo e Empresas Juniores do Campus Vale da UFRGS.;</p>
--	---

<p>Realizam eventos relacionados ao empreendedorismo (desafios, hackathon, treinamentos, etc...)</p>	<p>A respeito da realização de eventos relacionados ao empreendedorismo, das 160 EJ pesquisadas 156 das 160 realizam eventos. Os eventos realizados são: Workshop de Inovação e Empreendedorismo; Vale + Empreender; Evento Startup Jr; Ciclos de Empreendedorismo; Empreendedorismo Digital (Palestrante Guilherme Telles, Diretor Geral da Uber no Brasil); Fórum Empreendedor; Hackathon Mobile - A Conpec Empresa Júnior em parceria com a MOBILE apresentam: QuickBuck! O primeiro Hackathon da maior empresa de tecnologia mobile da América Latina; Projeção: Evento de caráter sócio-empREENDEDOR que visa a competição de ideias de automação; Desafio Bosch Backstage: é uma competição entre grupos de empresários juniores; StartYou, programa de pré-aceleração de startups, que visa capacitar empreendedores universitários e conectá-los com empresas potencialmente parceiras; Inovaday - Evento sobre inovação e empreendedorismo; Empreender, evento que busca disseminar práticas empreendedoras no ambiente universitário; Competição de Pitches da FEA Jr. sobre inovação ; Competição de Resolução de Casos: foi trazida para o Brasil em 2003 pela FEA Júnior USP, inspirada em eventos realizados pela Harvard Business School; Palestra sobre Empreendedorismo com Guilherme Bonifácio, fundador do Ifood e atual CEO da Rappido; Ser Empreendedor: é o maior evento de empreendedorismo universitário do estado de São Paulo organizado pela Poli Júnior.; Desafio Ponto de Partida: é uma competição de modelo de negócios realizado pela Poli Jr. em parceria com as Ligas Empreendedoras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Fundação Getúlio Vargas, Universidade de Campinas e Instituto Tecnológico de Aeronáutica; Empresa Júnior da FGV-SP promove competição inédita para projetos inovadores, uma competição que premiará os participantes com projetos de maior impacto, inovação e empreendedorismo; Conexão Empreendedora é um evento que busca impactar e auxiliar nas dificuldades das micro e pequenas empresas de São Paulo; Workshop Empreendedorismo nas Agrárias; Fórum Sinergia em nosso ecossistema empreendedor; Mesa redonda na UFBA abordará - Educação Empreendedora no Cenário Político do País; Mineração em Foco acontecerá a palestra sobre: A inovação aliada aos jovens Empreendedores; INOVAPoli, primeiro encontro da Comunidade de Práticas em Engenharia e Empreendedorismo.; Workshop Empreender para Impactar; Start Me - visa contribuir com o crescimento do cenário empreendedor baiano, com ênfase em projetos inovadores e com uso da tecnologia da informação; Em parceria com a Primus Consultoria, Caito Maia Presidente e Fundador da Chilli Beans contará como começou a sua empresa do zero e a transformou na maior da América Latina no segmento de óculos e acessórios; Gincana de imersão ao empreendedorismo (Emprelab); Workshop sobre Canvas e Startup; Workshop Mulheres Empreendedoras; A Enação em parceria com a Incubadora Athenas, lança seu evento Empreendemia como parte do programa Escolas Empreendedoras; Palestra: Design Thinking para a Criação de Negócios Inovadores; Semana Global de Empreendedorismo e Palestra sobre empreendedorismo com Carlos Wizard Martins, fundador da Wizard Idiomas.</p>
<p>Depoimentos</p>	<p>Andrei Golfeto, participar da empresa Júnior seja como consultor, presidente da Fejesp ou Presidente da Brasil Júnior, foi fundamental para minha vida, pois a empresa Júnior, permite aplicar a teoria em prática, assim proporcionou a vivência com empreendedores e me ajudou na formação empreendedora, inculcando em mim a vontade de empreender e de transformar o Brasil. Posso dizer que dentro dessa formação desenvolvi cinco características, para que toda essa transformação fosse possível, que foram: inconformismo, confiança, simplicidade, autenticidade e resiliência.</p> <p>“Eu sempre quis empreender e desde cedo entendi que estar nos melhores lugares faria a diferença. Foi aí que resolvi deixar Salvador e vir estudar na Unicamp. Logo que ingressei na universidade, comecei na EJ da Computação. Foram quatro anos na Conpec. Isso me ajudou muito a aprender como administrar uma empresa, como liderar pessoas, como desenvolver um produto, como se relacionar com clientes. Fabrício Bloisi - Fundador e CEO da Mobile. Mobile é proprietária das Startups – IFOOD, Playkids, Apontador e Maplink.</p>

	<p>Foi ainda na universidade que César Gon – engenheiro de Computação com mestrado em Ciência de Computação pela Unicamp e fundador da CI&T – teve o primeiro contato com empreendedorismo, atuando na empresa júnior, na qual vendiam consultoria e projetos às empresas. Mesmo não percebendo, o empreendedorismo já estava me cutucando ali.</p>
	<p>Eduardo Baer – Cofundador da Doghero e do Ifood. Durante a faculdade, vivi experiências empreendedoras na empresa júnior. Comecei muito com essa pegada de carregar o piano, ir fazendo as coisas que precisavam ser feitas, atuar como consultor foi superbacana, tive a chance de trabalhar com pessoas muito inteligentes e disciplinadas, isso me ajudou bastante.</p>
	<p>Guilherme Bonifácio Em parceria com seus sócios e amigos dos tempos de faculdade, criou o Rappido. O projeto foi inspirado no sistema de entregas já existente chamado Disk Cook, do grupo Ifood. Durante o período em que estudava na FEA, Guilherme chegou a ser presidente da empresa júnior e se envolveu muito com sua parte de eventos também. De acordo com ele, o tempo que passou ligado à FEA júnior foi muito importante e o fez aprender a lidar com pessoas e a ter mais responsabilidades. Quando fui para o mercado de trabalho, vivi situações que deixariam qualquer estagiário sem jeito, mas, por causa da empresa júnior, adquiri muito jogo de cintura e tirei de letra.</p>
	<p>Edson Sadao Iizuka, Tive a honra e o privilégio de participar da criação da primeira empresa júnior do Brasil dedicada exclusivamente à área pública e social. Mais do que uma empresa, foi a concretização de um sonho de contribuir com a melhoria do país. Unir o idealismo, inovação e criatividade e a busca pelo impacto social foi a ambição de um grupo de jovens estudantes.</p>
	<p>Tenho certeza que tudo que aprendi ajuda muito na forma como lido no ambiente de trabalho, principalmente me ajudando a moldar minha atuação profissional a valores pessoais que acredito, como busca contínua de desenvolvimento, humildade, comprometimento e qualidade. O empreendedorismo inerente à EJ me deu clareza sobre o que busco profissionalmente em todas as minhas entregas e objetivos: fazer algo novo, transformador e impactante. Agradeço e crédito à EJ muito do que sou hoje”. Pedro Abondanza</p>
	<p>Álvaro Leonardo Bragança: Olhar para trás e ter a certeza de que tenho feito as escolhas certas é uma das melhores sensações que já experimentei principalmente quando se trata do incrível ano de 2016. Ao comparar as duas imagens fico imensamente grato de ter participado intensamente deste laboratório de empreendedores que é o MEJ e a Eletro. Às pessoas que me acompanharam nessa jornada contribuindo para minha formação e crescimento meus sinceros agradecimentos.</p>
	<p>Alessio Alionço, fundador e CEO da Pipefy (Startup que está no Vale do silício e em 140 países) Após ter conquistado uma vaga na aceleradora americana 500 Startups e entrado em contato com investidores estrangeiros, a startup montou um escritório no Vale do Silício, o polo de inovação mundial. Ao entrar na faculdade, resolveu colocar à vontade em prática através da JR Consultoria UFPR, empresa júnior na qual trabalhou por três anos. “Pude acompanhar de perto a realidade de dezenas de empreendedores que atendíamos com as consultorias. Isso fez com que meu sonho se tornasse bem mais tangível – e descobri que não era tão difícil como eu imaginava.”</p>

	<p>Cristiano Faé, Fundador da ERP e Fundador da Accera, para mim ter participado da EJ foi simplesmente uma experiência fantástica, desejo aos membros atuais que valorizem essa oportunidade. Acredito que na ERP desenvolvi muito meu perfil empreendedor, criativo e sobretudo desenvolvi a determinação de correr atrás daquilo que desejo. Com toda certeza o que vivi como consultor, presidente dentro da EJ foi determinante para o desenvolvimento da minha carreira profissional.</p>
	<p>Diego Calegari – Fundador do Portal de Educação Política Politize</p> <p>Ter participado da EJ não só me inculuiu a vontade de empreender com impacto social, como me ajudou a desenvolver habilidades valiosas para tornar essa vontade realidade. A EJ me proporcionou formação empreendedora para abrir meu próprio negócio. Me inscrever para o processo seletivo da Ação Júnior foi talvez uma das mais importantes decisões que já tomei. Uma experiência única e totalmente transformadora, recomendo demais.</p>

APÊNDICE I

**CONSOLIDAÇÃO DAS UNIDADES DE CONTEXTO DAS ENTREVISTAS COM ALUNOS
(VIDE PRÓXIMAS PÁGINAS)**

CATEGORIAS	ENTREVISTADO A1 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano	" São realizados em média 6 projetos".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos	" Não visamos lucro, o objetivo é o desenvolvimento dos alunos, o valor cobrado é baixo, nosso faturamento médio é de R\$ 3.000.00".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento	" Semana de Estudos Empresariais e Empreendedorismo, Feira de Empreendedorismo, Dia do Administrador, Minicurso de assistente administrativo, Comunidade de Negócios e Consultorias em Geral".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	<p>" Dia do Administrador, convidamos o Presidente do Grupo Pão de Açúcar para falar sobre Gestão e o Ex-Presidente do Banco Santander Fábio Coletti Barbosa, para contar sua trajetória de sucesso".</p> <p>" A semana de Estudos Empresariais e Empreendedorismo, é um evento onde convidamos empreendedores de sucesso. Um dos sócios da Rede Hinode realizou uma palestra nessa semana e o Proprietário da maior Rede de Colchões Ortopédicos da América Latina (Sono Quality), veio contar sua história de superação e sucesso. Este ano convidamos também alunos que são empreendedores para darem depoimentos sobre suas histórias para motivar os alunos da universidade a empreender".</p>
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" Impactamos a sociedade através do conhecimento, podendo ajudar as empresas e formando pessoas com mais conhecimentos e habilidades".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	" Feira da Empreendedorismo, nessa feira os alunos precisam desenvolver produtos e ofertar ao mercado. Mas, para isso precisam criar estratégias, definir o nome da empresa, os produtos que serão vendidos, ou seja, precisam pensar em todos os fatores necessários para abrir um negócio. É realizado um desafio do grupo (empresa) que consegue faturar mais, com isso, gera uma competitividade que considero importante e os alunos desenvolvem o empreendedorismo".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Na universidade só temos a EJ mesmo".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Não temos outros espaços".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	"A universidade não possui tais espaços e desconheço tais espaços nas universidades da região".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	" Com toda certeza, os alunos desenvolvem muito conhecimento, habilidades que muitas vezes o mercado e a teoria não te possibilita. Os alunos realizam eventos e consultorias, possibilitando assim uma maior proximidade com os empreendedores, o que proporciona o aprendizado de forma mais intensa".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO A2 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano	" Realizamos em média 33 projetos por ano".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos	" O faturamento anual é de R\$ 512.000,00".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento	"Consultoria nas áreas mercadológicas, estratégicas e Operacional".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	"Escopo Mercadológico, onde é realizado a análise da marca, gestão de marketing e estratégias de mercado".
	" Escopo Operacional, é a estruturação interna da empresa. É realizado uma análise de expansão da empresa e mapeamento de todos os processos, para definição de mecanismos de suporte para criar estratégias para a empresa cliente".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" Acredito que o impacto é muito positivo, pois os clientes que nós atendemos melhoraram consideravelmente, e o nosso objetivo é esse, melhorar as empresas e fazer com que os alunos aprendam constantemente".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	" Os treinamentos realizados são em diversas áreas, de acordo com a necessidade dos nossos consultores. Os treinamentos não visam atender os demais alunos da universidade, mas sim, o objetivo é fazer com que os nossos consultores atendam às necessidades dos clientes. Alguns treinamentos são realizados, como plano de negócios, canvas e outros. Normalmente convidamos ex-alunos que são empreendedores para contar um pouco da história deles para nossos membros, objetivando o desenvolvimento do empreendedorismo".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Na universidade temos a Liga Empreendedora da GV".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Ainda não realizamos eventos em parceria, como temos muitos clientes, por enquanto não realizamos nenhum evento ou projeto em conjunto".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/acceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	" Não realizamos nenhum evento com outras universidades, temos muitas responsabilidades o que acaba inviabilizando essas parcerias".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	" Eu acredito sim, prova disso é que boa parte dos ex-membros da empresa júnior, hoje são empreendedores. Nós temos uma convivência com outros empresários e nós aprendemos muito com esses empresários, acabamos sendo influenciados por eles, e isso acaba motivando a gente a empreender".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO A3 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano	" Realizamos em média 57 Projetos".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos	" O faturamento anual é de em média R\$ 97.000,00".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento	" Dimensionamento de Sistema Fotovoltaico, Análise de conta de energia elétrica, Análise de fator de potência, Análise para mudança para tarifa branca, Dimensionamento de sistemas eólicos, Dimensionamento de gestão de estação hídrica entre outros".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	" Dimensionamento de sistema fotovoltaico, nós realizamos a análise em nossos clientes e com base no consumo, nós projetamos um sistema para que o cliente consiga reduzir o consumo de energia". " Análise de contas de energia, realizamos a análise de toda a conta de energia do cliente e com base nessa análise, verificamos se a demanda que está sendo contratada com a empresa de energia está ideal ou se precisa ser readequada. Realizamos também a análise de estrutura de instalação elétrica da empresa está de acordo com o consumo de energia e com os equipamentos que são utilizados, visando redução de energia e aumentando o tempo de vida útil dos equipamentos".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" O principal impacto da EJ é ver o resultado daquilo que você aprende diariamente fazendo a diferença na sociedade e ver isso se tornando prático. Nosso objetivo é fazer a diferença, e assim mudar o país, e acredito que conseguimos fazer. Acredito que cria a cultura de melhoria contínua nas empresas e nas pessoas, e isso transforma a sociedade".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	"Realizamos a Semana Acadêmica no curso, e trazemos empreendedores para impactar as pessoas. Acreditamos, que a troca de experiências com os empreendedores é muito importante para os membros da EJ e para os alunos da universidade. Além disso, apoiamos alguns eventos realizados pela Endeavor que fomentam o empreendedorismo".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Não temos outros espaços na universidade".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Não temos outros espaços na universidade".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	"Em virtude da distância é difícil realizar eventos com outros espaços de outras universidades".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	" Com toda certeza, depois que ingressei na EJ passei a entender a importância do empreendedorismo e já penso em abrir meu próprio negócio. Além disso, penso em abrir um negócio que possa resolver um problema na sociedade".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO A4 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano	" Realizamos 4 por ano em média".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos	" O faturamento é de em média R\$ 5.000,00".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento	Plano de Gerenciamento de Resíduos, Sustentabilidade em eventos e demais projetos na área sustentável.
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	"Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos tem como objetivo ajudar a empresa a criar políticas que possam fazer com que elas sejam mais sustentáveis".
	"Sustentabilidade de eventos, é realizado o levantamento da quantidade de carbono que é produzida naquele evento".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	"Avalio positivamente, acredito que os empresários precisam conhecer mais, ainda não é tão divulgado, mas acredito que as empresas que são nossas clientes são impactadas positivamente, pois criam políticas sustentáveis de qualidade e ajudam as empresas no cumprimento da legislação a um preço bem mais baixo".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	" Desenvolvemos treinamento em parcerias com empresas de consultorias sênior, para demonstrar como é importante empreender e quais as vantagens de ser empreendedor".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Na universidade temos o Centro de Empreendedorismo da UFRN".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	"Foi realizado um Congresso de Empreendedorismo na universidade, onde nós apoiamos o Centro de Empreendedorismo".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	"Não temos contato com outros espaços do ecossistema de outras universidades, somente temos contato com as EJ de outras universidades, onde realizamos eventos a nível regional e estadual".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	"Eu acredito que sim, eu nunca tinha pensado e não tinha a pretensão de abrir uma empresa, porém depois que entrei no movimento já tenho uma visão diferente e vejo como possível empreender. Mas, com toda a certeza o empreendedorismo é desenvolvido dentro das EJ, acreditamos que podemos transformar a sociedade e para isso somos transformados dentro da EJ".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO A5 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano	" Realizamos em média 29 Projetos por ano".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos	" O faturamento anual é de R\$ 199.000,00".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento	" Planejamento de Marketing, Plano de Negócios, Otimização de Comunicação e Pesquisas de Mercado, Pesquisas de Satisfação entre outros".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	" Planejamento de Marketing - é realizado uma análise da empresa, onde é verificado como funciona o Marketing na empresa e realizamos a estrutura de marketing, como se comunicar melhor com o seu público e como atender melhor às necessidades dos clientes".
	" Otimização da Comunicação - é realizado um estudo sobre como a empresa se comunica com o mercado, como é estruturado a comunicação na empresa, quais as mídias utilizadas pela empresa e como utilizar as melhores estratégias para se comunicar melhor com o mercado".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" Acredito que impactamos as pessoas, clientes e a sociedade. Este é o objetivo das empresas juniores, precisamos impactar a sociedade, levando o conhecimento adquirido na universidade para dentro das empresas, procurando transformar as organizações e as pessoas".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	" Procuramos realizar treinamentos sobre Plano de Negócios e sua importância para os empreendedores, além disso, participamos de um evento realizado pelo movimento Sintegra dentro da ESPM, o evento Inovação, o maior evento empreendedor do Sul do Brasil, onde Empreendedores e Startups palestraram sobre empreendedorismo".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Na universidade temos a Incubadora de Empresas".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Temos uma parceria com a Incubadora de Empresas da ESPM. Realizamos consultorias e treinamentos para as empresas incubadas na incubadora de empresas da ESPM, o objetivo é ajudar a empresa a criar um negócio mais assertivo e de sucesso".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	" Não, procuramos realizar parcerias dentro da universidade, e devido a distância e inúmeros compromissos, não realizamos parcerias com outros espaços de outras universidades".
B-10Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	" Com toda certeza as EJ desenvolvem o empreendedorismo em seus membros. O movimento EJ traz um desenvolvimento para os alunos surreal, que com toda certeza dentro da sala de aula esse desenvolvimento e aprendizado não seria possível. Antes da universidade já tinha a ideia de abrir um

	negócio próprio, porém depois que entrei na EJ essa vontade aumentou de forma significativa, pois você começa a compreender muito melhor o que é empreender".
--	---

CATEGORIAS	ENTREVISTADO A6 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano	"São realizados em média 15 por ano".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos	" Nosso faturamento anual é de R\$ 30.000,00".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento	" Análise Exploratória de Dados, Validação Estatística e Pesquisa de Mercado".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	" Pesquisa de Mercado, realização da pesquisa em campo, com a população de Campinas, procurando entender as necessidades dos clientes".
	"Validão Estatística, realizamos validação estatística dos dados de pesquisadores da Unicamp".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	"Acredito que as pessoas que fazem parte da empresa júnior querem transformar a sociedade, fazendo algo diferente, seja abrindo empresas ou trabalhando em outras empresas. Acredito que na EJ formamos pessoas que ajudam a fazer a diferença na sociedade".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	" Juntamente com o núcleo Unicamp, realizamos ações e eventos relacionados ao empreendedorismo. O evento Interação é um exemplo de um evento que é realizado, onde temos desafios, cases e palestras que abordam o empreendedorismo".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Na universidade temos a Liga Empreendedora e a Inova".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Temos uma boa relação com o pessoal da Liga Empreendedora, e temos um plano para o futuro para estreitar mais os dois espaços".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	" Não realizamos, em virtude da quantidade de ações que nós realizamos dentro da EJ".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	"Acredito sim, pois você tem a oportunidade de ter uma pressão diferente e isso faz você sair constantemente da zona de conforto, fazendo você pensar diferente e ser inovador. Ter participado da EJ me fez sonhar e saber que é preciso construir as coisas para conseguir alcançar, e isso é empreender para mim".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO A7 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano	" São realizados em média 6 Projetos anualmente".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos	" O faturamento anual é de R\$.11.000,00".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento	"Pesquisa de Mercado, Estruturação Financeira, Plano de Marketing, Aplicação de Questionários".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	" Pesquisa de Mercado, envolve uma análise quantitativa e qualitativa, levantamento de dados e elaboração do relatório".
	" Plano de Negócios, nós auxiliamos os clientes a fazer, realizamos a estruturação financeira, planejamento de marketing, análise de mercado e planejamento de médio e longo prazo".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" Acredito que o impacto é muito positivo, conseguimos ajudar e muito as empresas a crescer, pois buscamos sempre inovar em todos os projetos".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	" Junto com as empresas parceiras realizamos treinamentos para os nossos membros, como modelo de negócios e gestão de projetos. Sempre que existe a possibilidade procuramos desenvolver o empreendedorismo em nossos membros. Para os alunos que não são membros, realizamos a Copa Empreendedora, que tem como objetivo desenvolver projetos de negócios que promovam mudanças transformadoras na sociedade. O evento conta com palestras, cases, dinâmicas em grupo, coffees e Workshops para a criação de Startups".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Na universidade temos a <i>Startup</i> da UCS (Startucs)".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Estamos conversando com a diretoria da Startucs para firmarmos parceria com eles, proporcionando consultoria para ajudar as empresas a crescer. Em troca eles iriam proporcionar o conhecimento mais aprofundado de como é criar um negócio de tecnologia".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	" Não temos parcerias com outros espaços de outras universidades, pois estamos hoje com o objetivo de fortalecer a nossa EJ".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	" Acredito que sim, desenvolve muito o empreendedorismo, dentro da EJ. Consegui entender como funciona a empresa, e o que precisa ser feito para ter uma empresa de sucesso. Minha família tem uma empresa, e isso fez com que eu percebesse que no futuro posso empreender ainda mais com a empresa, posso ajudar a empresa a ser mais inovadora e ter ainda mais sucesso".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO A8 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano	" São realizados 15 projetos por ano".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos	" O faturamento anual é de R\$ 27.000,00".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento	" Plano de Negócios, Gestão da Qualidade, Plano de Marketing, Estruturação de Fluxo de Caixa e Planejamento Estratégico".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	" Plano de Negócios, nosso diferencial é de construir o plano de negócio, junto com o cliente, nós queremos que o cliente faça junto com a gente, para que tenha mais sucesso".
	" Plano de Marketing, todo o plano de marketing da empresa e caso o cliente necessite, realizamos todo o gerenciamento das mídias sociais".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" Acredito que o impacto que a EJ proporciona é oferecer serviços a um custo baixo, proporcionando o crescimento das empresas e fornecendo capital humano mais preparado para as organizações, como funcionário ou como patrão".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	" Normalmente participamos dos eventos realizados pela Fejesp e pela Brasil Júnior. Os eventos realizados por eles, focam em desafios, cases e palestras com o objetivo de fomentar o empreendedorismo. Além disso, já realizamos o evento Empreender na Rua, que tem como objetivo apresentar a população as oportunidades para abrir um negócio e empreender".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Na universidade temos o PET - Programa de Educação Tutorial, aqui na Unesp o foco é o desenvolvimento do empreendedorismo".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Realizamos a Semana de Administração em conjunto com o PET, nessa semana convidamos palestrantes e empreendedores".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	" Como estamos em Tupã, as universidades que possuem tais espaços ficam bem distantes o que dificulta a realização dessas parcerias".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	" Acredito sim, o empreendedorismo é bem desenvolvido dentro das EJ, temos a oportunidade de nos relacionar com empreendedores e acabamos aprendendo muito com esse networking. Além disso, aprendemos a montar um negócio e fazer com que a empresa possa crescer constantemente. Isso é empreender para mim, ou seja, fazer cada vez mais e melhor, impactando as pessoas e transformando a sociedade".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO A9 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano	" Nós realizamos em média 170 Projetos por ano".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos	" O faturamento anual é de R\$ 80.000,00".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento	" Tabela Nutricional, Análise de Rotulagem completa, Determinação de Prazo de Validade, Desenvolvimentos de novos produtos, Layout de Produção, Melhoria de Produtos e Embalagens e Viabilidade de Projeto e Produto".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	" Melhoria de produtos, é realizado uma análise para identificar a composição do produto e verificar o que pode ser feito para melhorar a qualidade do produto final. Realizamos três testes de formulação, para ver qual o melhor para apresentar para o cliente as possibilidades".
	" Desenvolvimento de novos produtos, identificamos a necessidade do mercado e fazemos um comparativo com os produtos que estão sendo produzidos pelo nosso cliente e apresentamos sugestões de produtos inovadores".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" Acreditamos que ajudamos muito as empresas a crescer, conseguimos ajudar as empresas que estão iniciando o negócio a melhorar consideravelmente e isso impacta os empresários. O crescimento dos nossos clientes é bem visível, e isso motiva muito nossos membros".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	" Nós realizamos Workshops, em média 2 por ano, onde trazemos empreendedores de sucesso, para contar a sua história e os produtos que foram criados pelos empreendedores. O núcleo USP Jr, no qual fazemos parte, também realiza eventos constantemente que aborda a respeito dessa temática, sempre que eles realizam, nós participamos".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" No nosso Campus temos a Incubadora de empresas".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Não realizamos nenhuma ação em conjunto com as incubadoras, acredito que por falta de oportunidade".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	" Não realizamos, estamos em Piracicaba e os outros espaços ficam em outras cidades, o que dificulta a realização de eventos em parceria, além da EJ exigir muito da nossa dedicação, inviabilizando essas parcerias".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	" Acredito que sim, a única coisa que temos sobre empreendedorismo é a EJ, no curso não temos nenhuma disciplina que aborda a respeito do empreendedorismo. Então, a EJ é o que faz você vivenciar o empreendedorismo. Tenho muita vontade de abrir um negócio próprio, e a EJ fortaleceu muito este sonho".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO A10 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano	" Realizamos em média 8 Projetos por ano".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos	" O faturamento anual é de R\$ 40.000,00".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento	"Análise de Melhoria de Novos Produtos, Projetos Agrícolas, Planejamento Agrícola e Projetos de Irrigação".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	" Planejamento Agrícola - Análise da área, clima, análise de mercado, análise de solo entre outros. Realizamos todo o planejamento agrícola do produtor".
	" O projeto de análise de melhoria de novos produtos, foi realizado em uma montadora da região, onde eles estavam com dificuldade de implementar uma melhoria em um determinado equipamento, e nossos consultores realizaram um estudo detalhado para viabilizar o projeto".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" Eu acho que o impacto é muito grande, pois gira a economia, o faturamento de todas as EJ do país juntas é altíssimo, ajudando a crescer a economia, além disso, os alunos são melhores preparados, proporcionando ao mercado melhores profissionais e ainda aumenta a competitividade das empresas clientes, isso tudo ajuda a impactar a sociedade".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	" Sim, é muito comum a realização de palestras, treinamentos que abordam o empreendedorismo. Juntamente com o núcleo Unicamp são realizados constantemente eventos com este objetivo".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Na universidade temos a Liga Empreendedora e a Inova Unicamp".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Somos amigos do pessoal, conhecemos todos os membros, mas não temos nenhum relacionamento que crie sinergia entre os movimentos".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	" Não realizamos, em virtude das responsabilidades que já temos com a nossa EJ, com o Núcleo Unicamp, com a Fejesp entre outros o que dificulta a realização com outros espaços de outras universidades".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	" Acredito que sim, temos muito contato com empreendedores, isso desenvolve muito o networking e aprendemos muito como é empreender. Desenvolvi muitas competências empreendedoras também dentro da EJ".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO A11 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano	" Realizamos em média 15 projetos por ano".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos	" O faturamento é de R\$ 30.000,00 anual".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento	" Análise Exploratória de Dados, Validação Estatística e Pesquisa de Mercado".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	" Pesquisa de Mercado, realização da pesquisa em campo, com a população de Campinas, procurando entender as necessidades dos clientes".
	" Validação Estatística, realizamos validação estatística dos dados de pesquisadores da Unicamp".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" Acredito que o impacto que a EJ desenvolve nas empresas e nos alunos é fantástica, faz muita diferença na vida das pessoas. É um estímulo muito grande para os alunos do curso de Estatística ter a oportunidade de fazer parte da EJ, transforma a vida deles".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	" É realizado o evento interação junto com o Núcleo das empresas juniores da Unicamp, onde é desenvolvido o empreendedorismo. Além disso, realizamos juntamente com a Semana Acadêmica eventos que promovem o desenvolvimento do empreendedorismo dentro da universidade".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Na universidade temos a Liga Empreendedora, Semana Acadêmica e a Inova".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Temos uma boa relação com a Semana Acadêmica, e nos eventos realizados pela Semana Acadêmica, é composto de Palestras e Hackathons, onde é abordado o empreendedorismo e somos apoiadores destes eventos".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	" Temos muitos projetos e isso acaba impossibilitando a realização de ações com outras universidades".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	" Sim, já tive muitas ideias a partir da EJ para empreender, pois desenvolvi muito dentro da EJ, acredito que desenvolvi o empreendedorismo. Já pensei em desenvolver um Software de Estatística junto com outros colegas, e pretendo em breve empreender".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO A12 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano	" Realizamos em média 50 Projetos por ano".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos	" Nosso faturamento é de R\$ 500.000,00 anual".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento	" Plano de Negócios, Pesquisa de Mercado, Estruturação Administrativa, Plano de Marketing e Planejamento Financeiro".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	" Plano de Negócios, desenvolvemos uma análise de concorrência, estudo de demanda, planejamento financeiro do negócio e análise de viabilidade de negócio".
	" Planejamento financeiro, desenvolvemos uma ferramenta para empresa, para ajudar a gerenciar a parte financeira e assim aumentar a rentabilidade do negócio".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" Acredito que impactamos bem, temos muitos casos de clientes que cresceram significativamente após as nossas consultorias. Acredito também que o movimento empresa júnior estimula o empreendedorismo em nossa região".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	" Procuramos focar todos os nossos esforços na realização de projetos. O que fazemos é levar os nossos membros para participar de eventos e palestras que fomentem o empreendedorismo. Sempre subsidiamos os nossos membros a participar de eventos sobre empreendedorismo. Estamos pensando para os próximos anos fortalecer mais a respeito dos eventos, pois nos anos anteriores realizamos mais eventos a respeito deste tema".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Temos na universidade o Núcleo de Empreendedorismo e as Incubadoras".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Não desenvolvemos nenhum projeto em parceria, porém temos como objetivo melhorar o relacionamento com esses espaços, pois acreditamos que podemos contribuir para o crescimento das <i>startups</i> criadas nesses espaços".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	" Infelizmente não realizamos com outros espaços de outras universidades, em virtude da quantidade de projetos que nós realizamos".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	" Com certeza, acredito que formamos empreendedores que impactam a sociedade. Os alunos que fazem parte da EJ desenvolvem o empreendedorismo".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO A13 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano	" Realizamos em média 12 Projetos por ano".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos	" O faturamento anual é de R\$ 9.000,00".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento	" Gerenciamento de mídias, Gestão da Marca, Comunicação Interna, Eventos, Pesquisa de Opinião e Marketing de Ativação".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	" Gerenciamento de mídias, realizamos a análise de todas as mídias dos clientes, para verificar se a empresa está se comunicando de forma adequada com o cliente. Depois realizamos o planejamento das mídias dos clientes".
	" Comunicação interna, como se comunicar de forma efetiva com os colaboradores da empresa, assim propomos estratégias para as empresas".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" Contribuímos com as micro e pequenas empresas, para que elas possam criar projetos de comunicação e assim aumentar a competitividade da empresa. Se fossem pagar para uma empresa sênior, provavelmente não seria realizado".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	"Realizamos o Desafio Trainee e o Informou, onde trazemos ex-alunos membros da RP Jr que abriram empresas na área de Relações Públicas, para mostrar a importância do empreendedorismo para os nossos membros".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Na universidade temos a Incubadora de empresas, Centro de Empreendedorismo universitário e Enactus".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Não temos relação com outros espaços, por falta de oportunidade mesmo".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	"Não temos relação com outros espaços de outras universidades, em virtude da falta de contato".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	" Sim, os alunos desenvolvem o empreendedorismo. Para mim, fazer parte da EJ fez com que crescesse em mim a vontade de empreender, por que eu acredito que quando eu ajudo a minha EJ a crescer e a se desenvolver eu preciso ser criativo e inovador e isso é empreender, somente empreendendo eu consigo alcançar maiores resultados para a EJ".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO A14 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano	" Realizamos em média 19 Projetos por ano".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos	" Nosso faturamento anual é de R\$ 39.000,00 anual".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento	"Instalações Elétricas, Instalação Predial, Eficiência Energética, Automação e Geração Fotovoltaica".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	" Eficiência Energética, este projeto é o nosso principal, são realizados em residências e empresas, com objetivo de realizar uma análise do consumo de e energia, com o objetivo de reduzir o consumo, a redução para os clientes é bem significativa".
	"Instalação Predial, realizamos laudos em prédios para comprovar se a instalação elétrica do prédio está de acordo com as normas técnicas".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" Acredito que a evolução é muito grande para todos os membros que fazem parte, o mais importante para mim é instigar as pessoas a mudar, isso é muito importante. Em relação a sociedade, acredito que contribuimos bastante para as empresas, pois o valor que cobramos por um serviço de excelência é bem baixo e isso ajuda as empresas a serem melhores, e isso é muito importante".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	" Sempre procuramos incentivar os alunos a empreender, procuramos participar e apoiar as ações e eventos realizados pelo centro de empreendedorismo criado pela universidade. Procuramos trazer os ex-membros que abriram empresas para trocar experiências com os nossos membros. Incentivamos também os nossos membros a participar de eventos empreendedores, como o <i>Startup Weekend</i> , que neste ano os membros da EJ participaram da competição".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Na universidade temos o Centro de empreendedorismo".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Procuramos apoiar os eventos realizados pelo CEMP, que é o Centro de Empreendedorismo da universidade. Acredito que podemos melhorar nosso relacionamento com eles, dando treinamentos ou consultorias para as startups criadas dentro do Centro do empreendedorismo, e aprender com as Startups que estão sendo desenvolvidas, acredito que essa troca pode ser bem interessante".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades	" Não, porque estamos em processo de reestruturação da empresa".

<p>ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?</p>	
<p>B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?</p>	<p>" Com certeza, posso dizer por mim, eu tinha uma aversão a empreender, porque existe um estereótipo de que empreender não vale a pena, porém depois que entrei na EJ mudou muito minha forma de pensar. Para mim, desenvolve muito o empreendedorismo dentro da EJ, me sinto preparada para abrir um negócio, e pretendo abrir no futuro".</p>

CATEGORIAS	ENTREVISTADO A15 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano	" São realizados em média 10 Projetos por ano".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos	" Nosso faturamento anual é de R\$ 13.000.00".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento	"Prospecção de Países Alvo, Auxílio de Importação e Exportação e Pesquisa de Mercado".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	" Prospecção de País Alvo, vamos conversar com a empresa e verificamos no Euromonitor as possibilidades que a empresa têm para exportar seus produtos".
	" Estudo de Mercado, fazemos uma análise do país de destino de exportação, para entender toda a legislação, para que o cliente possa entender como colocar seu produto no exterior".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" O impacto atualmente é pequeno, pois estamos reestruturando a empresa, acredito que após esse processo de reestruturação conseguiremos atingir o nosso objetivo que é fazer com que as empresas sejam mais competitivas".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	" Realizamos um ciclo de eventos e procuramos sempre realizar palestras com profissionais de sucesso da área de Relações Internacionais. Realizamos também junto com outras empresas juniores e demais instituições, o <i>Workshop</i> de Inovação e empreendedorismo, que têm como objetivo fomentar a inovação e o empreendedorismo na universidade e na sociedade".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Na Unesp de Franca não temos outros espaços".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Na Unesp de Franca não temos outros espaços".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	" Não nos relacionamos, pois estamos reestruturando nossa empresa no momento".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	" Sim, acredito que o empreendedorismo que desenvolvemos aqui vai muito além de abrir uma empresa, procuramos ajudar as empresas a serem mais competitivas e conseguimos formar o empresário júnior a ter em mente que podemos transformar o país por meio das MPE's, que são a maioria das empresas no país".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO A16 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano	" Realizamos em média 30 Projetos por ano".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos	" Nosso faturamento anual é de R\$ 260.000.00".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento	" Aplicativos, Sites, Formulação de Produtos, Prototipagem, Projeto Arquitetônico, Projetos Hidráulicos, Projetos Acústicos e Otimização de Processos".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	" Otimização de processos, tem como objetivo reduzir custos, reduzir pessoas, reduzir tempo entre outros. Como as empresas muitas vezes estão viciadas com os processos, nós realizamos a análise de todo o negócio para sugerir melhorias". " Aplicativos, realizamos aplicativos personalizados, o cliente propõe a ideia e desenvolvemos o aplicativo para o cliente, tanto para IOS como para Android".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" Acreditamos que impactamos de forma positiva, pois criamos projetos que ajudam as empresas a serem mais competitivas, esse impacto ajuda a transformar o Brasil, além disso, os alunos que entram na EJ saem pessoas transformadas e principalmente que gostam de assumir desafios".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	" Sim, realizamos anualmente os projetos Ser Empreendedor e o Desafio Ponto de Partida. Ambos são eventos que tem como objetivo desenvolver uma competição e assim fortalecer o empreendedorismo. O evento Ser Empreendedor, é realizado anualmente, o objetivo é difundir o empreendedorismo na universidade. O foco é inspirar, empoderar e fomentar o empreendedorismo no ambiente universitário".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Sim temos a Polistart e o Núcleo de Empreendedorismo da USP".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	"Temos relação com eles sim, procuramos divulgar os eventos de forma mútua, ou seja, procuramos sempre um apoiar o outro, temos um bom relacionamento com esses espaços, porém nada contínuo".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	" Sim, realizamos o evento Ponto de Partida, que é uma competição que pode ser o começo para que o jovem possa iniciar sua jornada empreendedora e possam tirar suas ideias do papel. Esse evento é organizado pela Poli Jr, em parceria com a Liga Empreendedora da Unicamp, Centro de Empreendedorismo do ITA e Liga Empreendedora da Mackenzie".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	" Sim, os alunos que fazem parte da EJ desenvolvem o empreendedorismo, existem casos de pessoas que saem da EJ e abrem o negócio. Além disso, os eventos que ajudei a organizar como o Ser empreendedor e o Desafio Ponto de Partida me ajudou muito no aprendizado e desenvolvimento do empreendedorismo".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO A17 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano	" Realizamos em média 20 Projetos por ano".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos	" Nosso faturamento anual é de R\$ 20.000,00".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento	" Identidade Visual, Sites, Editorial, Ilustração, Design Gráfico e de Produto e Embalagem".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	" Identidade Visual, realizamos uma pesquisa, depois definimos os estilos gráficos e apresentamos para os clientes. O objetivo é personalizar de acordo com a necessidade do cliente".
	" Desenvolvimento de sites, desenvolvemos em parceria com o cliente, realizamos de acordo com as necessidades deles".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" Acredito que o impacto é muito positivo, percebemos que o impacto do nosso trabalho envolve as MPE's. Percebemos a diferença que o trabalho que nós realizamos impacta nessas empresas. Acreditamos que aumentamos e muito a competitividade das empresas, além disso, fazemos uma grande diferença na universidade, proporcionando maior desenvolvimento para os nossos membros".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	" Sim, realizamos, podemos destacar o evento Energia, que tem como objetivo fomentar o empreendedorismo. O palestrante normalmente convidado é empreendedor e explica sobre as metodologias utilizadas no empreendedorismo para facilitar a inovação nos negócios. Aliado a isso, constantemente, convidamos empresários da área de design, normalmente ex-alunos que conseguiram sucesso na área de Design para contar suas histórias para os alunos".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Na universidade temos o Núcleo de Empreendedorismo e Inovação".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Temos um bom relacionamento com eles, porém não realizamos nenhum projeto em parceria".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	" Não realizamos, por falta de oportunidade mesmo".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	" Sim, totalmente, ela supri uma lacuna muito grande da universidade, pois a educação empreendedora é desenvolvida dentro da EJ. Além disso, todas as instâncias como a Fejepar, Brasil Júnior, sempre proporciona treinamentos a respeito do empreendedorismo. Eu posso dizer que a EJ foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida, e hoje eu sinto muito mais pronta para empreender, após a experiência na EJ".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO A18 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano	" Realizamos em média 50 Projetos por ano".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos	" O faturamento anual é de R\$ 96.000,00".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento	" Pesquisa de mercado, Mapeamento de Processos, Gestão Financeira, Projeto Arquitetônico, Regularização de Imóveis, AVCB, Projetos Fitossanitários, Aplicativos e Instalações elétricas, Digitalização 3 D, AutoCad, Desenvolvimento de Produtos e Desenvolvimento de Máquinas".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	" Pesquisa de mercado, realizamos pesquisa de opinião, para entender o que os clientes buscam e o que as empresas estão oferecendo. O objetivo é demonstrar o que a empresa está realizando e o que pode ser feito para aumentar sua competitividade".
	" Regularização de imóveis, muitos imóveis acabam ficando em situação irregular, muitas vezes por falta de informação, esse projeto impacta bastante a população.
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" Acreditamos que o impacto é realizado de forma gradativa, oferecemos serviços para pessoas físicas e para pessoas jurídicas, e nossa ação vai desde a orientação, até a execução do projeto, e percebemos que o impacto é muito positivo para as pessoas. Levamos um serviço mais acessível para os clientes, e com certeza sem a EJ provavelmente esses clientes não teriam condições de alcançar essas melhorias que nossos membros realizam".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	" Sim, realizamos palestras e treinamentos a respeito da temática empreendedorismo. Nós trazemos empreendedores para palestrar para os alunos além disso, apoiamos o evento Workshop, Inovação e Empreendedorismo, este evento é realizado por EJ da Unesp e outras instituições que desenvolvem o empreendedorismo. Para os nossos membros, procuramos além dessas atividades, incentivá-los a participar de eventos constantemente seja na Fejesp ou na Brasil Júnior, que abordam a temática empreendedorismo".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Na universidade temos o Centro de Empreendedorismo da Unesp e o Enactus".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Temos uma boa relação com eles, trocamos algumas ideias, porém não realizamos nenhum projeto em conjunto".

B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	" Não desenvolvemos, temos uma quantidade grande de projetos para serem realizados na EJ e acaba dificultando o relacionamento com outras universidades".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	" Acredito que o conhecimento que desenvolvi na EJ me preparou para empreender. Acredito que na EJ nós desenvolvemos o empreendedorismo. Esse desenvolvimento acontece em virtude do aprender fazendo, pois temos que criar, inovar e testar nossa capacidade de empreender para fazer com que a empresa se desenvolva, e essa vivência é muito importante para o empreendedorismo. Posso dizer por mim, depois que ingressei na EJ a vontade de empreender aumentou muito, e já penso em abrir uma empresa após concluir a faculdade".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO A19 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano	" Realizamos em média 8 Projetos por ano".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos	" Nosso faturamento é de R\$10.000,00 anual".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento	" Aplicativos, Desenvolvimento de sites, Desenvolvimento de Software e outros".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	"Aplicativos, realizamos de acordo com a necessidade do cliente, procuramos nos reunir sempre com o cliente, procuramos anotar todas as necessidades do cliente, e procuramos criar de acordo com a sua necessidade".
	" Desenvolvimento de site, realizamos todo o desenvolvimento do site, de acordo com a necessidade de cada cliente".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" Não temos fins lucrativos, nosso objetivo é aprender. Por ser EJ cobramos um valor menor, além disso o serviço realizado é de excelência, pois estamos sempre procurando desenvolver projetos melhores. O impacto é surreal, contribui com a formação dos membros e com a competitividade das MPE's. Posso dizer também que na universidade, as aulas muitas vezes é somente teórica e não temos a oportunidade de conseguir colocar em prática, dentro da EJ temos um contato direto com os clientes (empresários), para solucionar os problemas e isso é fantástico".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	" Sim, realizamos palestras voltados ao empreendedorismo dentro da universidade, além de participar de treinamentos, debates, workshops, fóruns que abordam a temática empreendedorismo".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Na universidade temos o Centro de Empreendedorismo".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Como o Centro de empreendedorismo foi criado por ex-membros da EJ, sempre procuramos realizar eventos em parceria, como treinamentos, palestras e outros eventos junto com o centro de empreendedorismo".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	" Não, pois temos como objetivo fortalecer os nossos projetos e os eventos dentro da universidade".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	" Acredito que sim, aprendemos a empreender dentro da EJ, pois temos um contato com outros empresários, e temos responsabilidades, metas, estratégias, igual de qualquer outra empresa, e precisamos empreender dentro do negócio. Funcionamos como se fosse uma empresa mesmo, precisamos ser criativos, inovadores, persuasivos e precisamos correr riscos para fazer com que a empresa cresça sempre".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO A20 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano	" Realizamos em média 115 projetos por ano"
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos	" Nosso faturamento anual é de R\$ 115.000".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento	" Todos os projetos relacionados a engenharia civil, só não executamos o acompanhamento e execução da obra e estrutural. Temos projetos de Levantamento cadastral, edificações, construção predial, instalações hidrosanitárias, Proteção e Combate a incêndio e quantitativo e orçamento de obras".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	" Construção predial, realizamos todo o projeto da casa, levantamento de orçamento da obra, instalações hidrosanitárias, ou seja, tudo que o cliente precisa para construir sua casa".
	" O Projeto de Prevenção e Combate de Incêndios consiste em prever em uma edificação, equipamentos e instalações capazes de prevenir a ocorrência de sinistros, combater o princípio desses e permitir a evacuação do local por parte de todos os presentes, com segurança".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" O impacto é muito positivo, pois, desde o projeto de construção de uma casa, a construção de uma creche, uma planta de uma fábrica, são projetos que irão impactar além dos nossos clientes, muitas pessoas, e isso é algo inspirador e motivador. Pois, estamos vendo que os projetos que estamos realizando estão impactando a vida das pessoas".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	" Sim, nós fazemos na maioria das vezes em prol dos membros, para desenvolver a vivência e a cultura empreendedora. São realizados vários projetos internos. Além disso, para o público externo, realizamos a semana de engenharia civil, onde convidamos empresários do segmento de engenharia para palestrar e estimular o empreendedorismo para os alunos".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Na universidade temos incubadoras".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Não temos nenhuma relação com a incubadora e não realizamos nenhum projeto em conjunto".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	" Não realizamos, pois focamos totalmente no desenvolvimento dos nossos projetos".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	" Com toda certeza, pois o que a universidade nos proporciona em relação ao empreendedorismo dentro da sala de aula é quase inexistente. Eu acredito que dentro da EJ proporciona uma vivência empresarial importante, e essa vivência com outras empresas, proporciona o desenvolvimento do empreendedorismo, pois precisamos ter a capacidade de resolver problemas, criando estratégias, inovando entre outros".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO A21 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano?	" Realizamos em média 2 Projetos por ano".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos?	" Nosso faturamento anual é de R\$ 5.000,00".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento?	" Pesquisas de Mercado, Projetos Sociais e Projetos de Estruturação Administrativa e Financeira".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	" Pesquisas de Mercado, algumas empresas nos contratam para realizar pesquisas com clientes na cidade de Poços de Caldas, para entender as necessidades dos clientes, comportamentos dos clientes e outros".
	" Projeto de estruturação financeira e administrativa, realizamos toda a estruturação financeira da empresa, analisamos a área administrativa e realizamos toda a organização administrativa".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" Acredito que o impacto seja muito significativo, pois ajudamos as empresas serem mais competitivas e formamos alunos mais preparados".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	" Semana de Administração, onde são convidados empreendedores para ministrar e motivar os alunos a empreender".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Na universidade não existem outros espaços".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Na universidade não existem outros espaços".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	" Não nos relacionamos, porque estamos em fase de reestruturação de nossa EJ, por este motivo não realizamos".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	" Acredito que sim, pois adquirimos habilidades que estão relacionadas ao empreendedorismo, na minha opinião, a EJ favorece o desenvolvimento do empreendedorismo dentro da universidade".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO A22 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano	" Realizamos em média 7 Projetos por ano".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos	" Nosso faturamento é de R\$ 16.000,00 anual".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento	" Plano de Negócios, Plano Financeiro, Plano de Marketing, Plano de Comunicação entre outros".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	" Plano de Negócios, procuramos entender a necessidade do cliente, realizamos pesquisas de mercado, dimensionamento de mercado, ou seja, realizamos um diagnóstico para apresentar para o cliente se o negócio vale a pena investir".
	" Plano financeiro, estruturamos toda a parte financeira da empresa, apresentando soluções para a saúde financeira da empresa".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" O impacto é muito positivo, pois conseguimos ajudar o pequeno empresário com pouco capital, pouco <i>know how</i> , a transformar esse negócio em um negócio de sucesso. Para gente isso é o mais importante, e muito positivo para a região".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	" Participamos de eventos com a Fejesp, Ancham, BNI, que abordam a temática empreendedorismo. Realizamos também cases de empresas familiares de sucesso, para capacitar os nossos membros".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Na universidade temos o Enactus (Empreendedorismo Social)".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Já realizamos algumas reuniões de <i>networking</i> , para troca de conhecimentos".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	" Não realizamos, por falta de oportunidade mesmo".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	"Sem sombra de dúvidas, na EJ desenvolve o empreendedorismo sim. Antes de ter participado da EJ, todos os membros tinham pouca noção sobre o que é empreender, e depois que ingressamos na EJ passamos a ter uma visão diferente de negócios, passando a ter ideias diferentes que possam agregar algo para o mercado. Para mim, nenhum outro movimento desenvolve tanto o aluno quanto a EJ, além de aumentar muito sua visão a respeito de querer sempre fazer algo novo, ser inovador, criando soluções".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO A23 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano	" São realizados em média 10 Projetos".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos	" O faturamento anual é de R\$ 40.000,00".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento	" Plano de Marketing, Plano de Marketing, Planejamento Financeiro e Planejamento Estratégico".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	" Plano de Negócios, busca estruturar os requisitos básicos de um negócio".
	" Plano de Marketing, busca trazer uma visão estratégica para o Marketing da empresa".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" Acredito que estamos tendo um grande impacto, temos uma parceria com a Associação Comercial e realizamos treinamentos e consultorias para micro e pequenas empresas da cidade, acredito que este projeto é bem impactante, além de fortalecer a nossa rede de contatos com os empresários da cidade".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	" Realizamos um Congresso que chama Integra, que tem como foco o Empreendedorismo, procuramos desenvolver diversos treinamentos e palestras para os micro e pequenos empresários neste congresso".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Não temos outros espaços aqui na UNICAMP de Limeira, acredito que na cidade de Campinas deve ter mais espaços, mas aqui eu não conheço".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Não temos outros espaços".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	" Não realizamos, nosso objetivo é fortalecer os nossos projetos".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	" Acredito que sim, o empreendedorismo é fomentado dentro da EJ, acreditamos que o empreendedorismo ajuda na transformação da sociedade. Acredito também, que você consegue ter uma vivência empreendedora, pois todos os membros da EJ são os acionistas da empresa, e isso faz com que fomente o empreendedorismo e contribui com o desenvolvimento de um país mais empreendedor".

APÊNDICE J
CONSOLIDAÇÃO DAS UNIDADES DE REGISTRO DAS ENTREVISTAS COM ALUNOS
(VIDE PRÓXIMAS PÁGINAS)

CATEGORIAS	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA				
Quantos Projetos são realizados em média por ano	6	33	57	4
Faturamento anual médio com estes projetos	R\$ 3.000,00	R\$512.000,00	R\$97.000,00	R\$5.000,00
Projetos estão sendo realizados pela EJ no momento	Semana de Estudos Empresariais e Empreendedorismo, Feira de Empreendedorismo, Dia do Administrador, Minicurso de assistente administrativo e Comunidade de Negócios.	Consultoria nas áreas mercadológicas, estratégicas e Operacional.	Dimensionamento de Sistema Fotovoltaico, Análise de conta de energia elétrica, Análise de fator de potência, Análise de mudança para tarifa branca, Dimensionamento de sistemas eólicos e Dimensionamento de gestão de estação hidrica.	Plano de Gerenciamento de Resíduos, Sustentabilidade em eventos e demais projetos na área sustentável.
Pode me contar um ou dois exemplos de projetos	Dia do Administrador e Semana de Estudos Empresariais e Empreendedorismo.	Escopo Mercadológico e Escopo Operacional.	Dimensionamento de sistema fotovoltaico e Análise de contas de energia.	Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade de eventos.
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO				
O impacto da EJ na sua região	Conhecimento, Empresas e Sociedade.	Empresas e Aprender.	Sociedade, Empresas e Transforma.	Empresas e Sustentáveis.
Envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras	Feira de empreendedorismo, Comunidade de negócios e Semana de estudos empresariais e empreendedorismo.	Plano de negócios, canvas e Palestras.	Semana Acadêmica.	Treinamentos.
Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo	Não temos.	Liga Empreendedora.	Não possui.	Centro de Empreendedorismo.
Relação das EJ com esses outros espaços existentes na sua universidade	Não temos.	Não realizamos.	Não existem.	Congresso de Empreendedorismo.
Relacionamento com centros/núcleos/ligas aceleradoras de outras universidades	Desconheço na região.	Não, em virtude das responsabilidades.	Não, devido a distância.	Não temos contato.
Você acredita que a EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo	Proximidade com empreendedores.	Convivência com empreendedores.	Importância do empreendedorismo, abrir meu próprio negócio.	Desenvolvimento do empreendedorismo, Abrir um negócio próprio, Transformar a sociedade.

CATEGORIAS	Aluno 5	Aluno 6	Aluno 7	Aluno 8
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA				
Quantos Projetos são realizados em média por ano	29	15	6	15.
Faturamento anual médio com estes projetos	R\$199.000,00	R\$30.000,00	R\$11.000,00	R\$27.000,00
Projetos estão sendo realizados pela EJ no momento	Planejamento de Marketing, Plano de Negócios, Otimização de Comunicação e Pesquisas de Mercado e Pesquisas de Satisfação.	Análise Exploratória de Dados, Validação Estatística e Pesquisa de Mercado.	Pesquisa de Mercado, Estruturação Financeira, Plano de Negócios, Plano de Marketing, Aplicação de Questionários.	Plano de Negócios, Gestão da Qualidade, Plano de Marketing, Estruturação de Fluxo de Caixa e Planejamento Estratégico.
Pode me contar um ou dois exemplos de projetos	Planejamento de Marketing e Otimização da Comunicação.	Pesquisa de Mercado e Validação Estatística.	Pesquisa de Mercado e Plano de Negócios.	Plano de Negócios e Plano de Marketing.
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR				
O impacto da EJ na sua região	Transformar, Empresas e Sociedade.	Transformar, Sociedade e Empresas.	Empresas, Inovar.	Empresas e Capital Humano.
Envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras	Treinamentos sobre Plano de Negócios, Evento Inovação.	Eventos sobre empreendedorismo.	Treinamentos e Copa Empreendedora.	Empreender na Rua.
Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo	Incubadora de Empresas.	Liga Empreendedora e a Inova.	Startup.	PET - Programa de Educação Tutorial.
Relação das EJ com esses outros espaços existentes na sua universidade	Consultoria para Incubadora.	Relacionamento com a Liga Empreendedora.	Começando a conversar com a Startups.	Semana de Administração.
Relacionamento com centros/núcleos/ligas aceleradoras de outras universidades	Não, devido a distância.	Não, devido a quantidade de ações.	Não, queremos fortalecer a EJ.	Não, devido a distância.
Você acredita que a EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo	Abrir um negócio próprio, empreender.	Sair da Zona de conforto, Inovação e Sonhar.	Desenvolve o empreendedorismo, Negócio próprio e Inovação.	Relacionamento com empreendedores, Transformar a sociedade.

CATEGORIAS	Aluno 9	Aluno 10	Aluno 11	Aluno 12
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA				
Quantos Projetos são realizados em média por ano	170	8	15	50
Faturamento anual médio com estes projetos	R\$80.000,00	R\$40.000,00	R\$30.000,00	R\$500.000,00
Projetos estão sendo realizados pela EJ no momento	Tabela Nutricional, Análise de Rotulagem completa, Determinação de Prazo de Validade, Desenvolvimentos de novos produtos, Layout de Produção, Melhoria de Produtos e Embalagens e Viabilidade de Projeto e Produto.	Análise de Melhoria de Novos Produtos, Projetos Agrícolas, Planejamento Agrícola e Projetos de Irrigação.	Análise Exploratória de Dados, Validação Estatística e Pesquisa de Mercado.	Plano de Negócios, Pesquisa de Mercado, Estruturação Administrativa, Plano de Marketing e Planejamento Financeiro.
Pode me contar um ou dois exemplos de projetos	Melhoria de produtos e Desenvolvimento de novos produtos.	Planejamento Agrícola e Análise de melhoria de novos produtos.	Pesquisa de Mercado e Validação estatística.	Plano de Negócios e Planejamento financeiro.
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR				
O impacto da EJ na sua região	Empresas, Negócio e Crescimento.	Economia, Competitividade e Sociedade.	Empresas, Transforma e Pessoas.	Empreendedorismo, Clientes e Região.
Envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras	Workshop de Empreendedorismo.	Palestras e treinamentos.	Evento sobre empreendedorismo.	Eventos e palestras .
Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo	Incubadora de empresas.	Liga Empreendedora e a Inova .	Liga Empreendedora, Inova e Semana Acadêmica.	Núcleo de Empreendedorismo e as Incubadoras.
Relação das EJ com esses outros espaços existentes na sua universidade	Não realizamos.	Não temos relacionamento.	Eventos em parceria.	Não desenvolvemos.
Relacionamento com centros/núcleos/ligas aceleradoras de outras universidades	Não, ficam em outras cidades.	Não, em virtude das responsabilidades.	Não, muitos projetos.	Não, quantidade de projetos.
Você acredita que a EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo	Vivenciar o empreendedorismo, Abrir um negócio próprio, sonhar.	Contato com Empreendedores, Competências Empreendedoras.	Desenvolvimento do empreendedorismo e empreender.	Formação empreendedora, desenvolvimento do empreendedorismo, impacto na sociedade.

CATEGORIAS	Aluno 13	Aluno 14	Aluno 15	Aluno 16
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA				
Quantos Projetos são realizados em média por ano	12	19	10	30
Faturamento anual médio com estes projetos	R\$9.000,00	R\$39.000,00	R\$ 13.000.00	R\$ 260.000.00
Projetos estão sendo realizados pela EJ no momento	Gerenciamento de mídias, Gestão da Marca, Comunicação Interna, Eventos, Pesquisa de Opinião e Marketing de Ativação.	Instalações Elétricas, Instalação Predial, Eficiência Energética, Automação e Geração Fotovoltaica.	Prospecção de Países Alvo, Auxílio de Importação e Exportação e Pesquisa de Mercado.	Aplicativos, Sites, Formulação de Produtos, Prototipagem, Projeto Arquitetônico, Projetos Hidráulicos, Projetos Acústicos e Otimização de Processos.
Pode me contar um ou dois exemplos de projetos	Gerenciamento de mídias e Comunicação interna.	Eficiência Energética e Instalação Predial.	Prospecção de País Alvo e Estudo de Mercado.	Otimização de processos e Aplicativos.
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR				
O impacto da EJ na sua região	MPEs, Competitividade e Empresa.	Sociedade, Empresas e Pessoas.	Empresas e Competitividade.	Empresas, Competitividade e Transforma.
Envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras	Evento sobre empreendedorismo.	Palestras e Startup Weekend.	Workshop de Inovação e empreendedorismo.	Ser Empreendedor e o Desafio Ponto de Partida.
Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo	Incubadora de empresas, Centro de Empreendedorismo universitário e Enactus.	Centro de empreendedorismo.	Não temos.	Polistart e o NEU (Núcleo de Empreendedorismo da USP).
Relação das EJ com esses outros espaços existentes na sua universidade	Não temos relação.	Apoiamos os eventos do Centro de Empreendedorismo.	Não temos.	Eventos.
Relacionamento com centros/núcleos/ligas aceleradoras de outras universidades	Não, por falta de contato.	Não, estamos em fase de reestruturação.	Não, estamos reestruturando.	Evento Ponto de Partida.
Você acredita que a EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo	Desenvolvimento do empreendedorismo, Vontade de empreender, Criatividade, Inovação.	Desenvolvimento do empreendedorismo e abrir um negócio.	Desenvolvimento do empreendedorismo e Transformar o País.	Desenvolvimento do empreendedorismo e Negócio Próprio.

CATEGORIAS	Aluno 17	Aluno 18	Aluno 19	Aluno 20
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA				
Quantos Projetos são realizados em média por ano	20	50	8	115
Faturamento anual médio com estes projetos	R\$20.000,00	R\$96.000,00	R\$10.000,00	R\$115.000,00
Projetos estão sendo realizados pela EJ no momento	Identidade Visual, Sites, Editorial, Ilustração, Design Gráfico e de Produto e Embalagem.	Pesquisa de mercado, Mapeamento de Processos, Gestão Financeira, Projeto Arquitetônico, Regularização de Imóveis, AVCB, Projetos Fitosanitários, Aplicativos e Instalações elétricas, Digitalização 3 D, Cad, Desenvolvimento de Produtos e Desenvolvimento de Máquinas.	Aplicativos, Desenvolvimento de sites e Desenvolvimento de Software.	Projetos de Levantamento cadastral, edificações, construção predial, instalações hidrosanitárias, Proteção e Combate a incêndio, e quantitativo e orçamento de obras.
Pode me contar um ou dois exemplos de projetos	Identidade Visual e Desenvolvimento de sites.	Pesquisa de mercado e Regularização de imóveis.	Aplicativos e Desenvolvimento de site.	Construção predial e Prevenção e Combate a Incêndio.
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR				
O impacto da EJ na sua região	MPE's, Desenvolviemnto e Competitividade.	Pessoas, Melhorias e Clientes.	Formação, Competitividade, MPEs e Clientes.	Clientes e Pessoas.
Envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras	Evento sobre empreendedorismo.	Worshop de Inovação e Empreendedorismo.	Palestras, treinamentos, debates, workshops e fóruns.	Semana de engenharia civil.
Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo	Núcleo de Empreendedorismo e Inovação.	Centro de Empreendedorismo e o Enactus.	Centro de Empreendedorismo.	Incubadoras.
Relação das EJ com esses outros espaços existentes na sua universidade	Não realizamos.	Não realizamos.	Eventos.	Não temos relação.
Relacionamento com centros/núcleos/ligas aceleradoras de outras universidades	Não, por falta de oportunidade.	Não, devido a quantidade de projetos.	Não, queremos fortalecer os projetos.	Não, foco nos projetos.
Você acredita que a EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo	Educação empreendedora e Empreender.	Desenvolvimento do empreendedorismo, Criatividade, Inovação, Abrir um Negócio.	Contato com empreendedores, Criatividade, Inovação, Persuasão, Correr Riscos e Empreender.	Desenvolvimento do empreendedorismo, Capacidade de Resolver Problemas, Estratégias e Inovação.

CATEGORIAS	Aluno 21	Aluno 22	Aluno 23
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA			
Quantos Projetos são realizados em média por ano	2	7	10
Faturamento anual médio com estes projetos	R\$5.000,00	R\$16.000,00	R\$40.000,00
Projetos estão sendo realizados pela EJ no momento	Pesquisas de Mercado, Projetos Sociais e Projetos de Estruturação Administrativa e Financeira.	Plano de Negócios, Plano Financeiro, Plano de Marketing e Plano de Comunicação.	Plano de Negócios, Plano de Marketing, Planejamento Financeiro e Planejamento Estratégico.
Pode me contar um ou dois exemplos de projetos	Pesquisas de Mercado e Projeto de estruturação financeira e administrativa.	Plano de Negócios e Plano financeiro.	Plano de Negócios e Plano de Marketing.
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR			
O impacto da EJ na sua região	Empresas, Competitividade e Formamos.	Transformar, Negócio e Região.	MPE's.
Envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras	Semana de Administração.	Eventos sobre empreendedorismo.	Congresso de Empreendedorismo.
Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo	Não existem outros espaços.	Enactus .	Não Temos.
Relação das EJ com esses outros espaços existentes na sua universidade	Não existem outros espaços.	Reuniões para troca de conhecimentos.	Não Temos.
Relacionamento com centros/núcleos/ligas aceleradoras de outras universidades	Não, estamos em fase de reestruturação.	Não, por falta de oportunidade.	Não realizamos.
Você acredita que a EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo	Desenvolvimento do Empreendedorismo.	Desenvolvimento do empreendedorismo, Criatividade e Inovação.	Fomento do Empreendedorismo, Transformação da Sociedade, Vivência empreendedora, País Empreendedor.

APÊNDICE L
SÍNTESE DAS CATEGORIAS DAS ENTREVISTAS COM ALUNOS
(VIDE PRÓXIMAS PÁGINAS)

CATEGORIAS	UNIDADE DE REGISTRO			
A1-Quantos Projetos são realizados em média por ano	15 Projetos	3	30 Projetos	1
	6 Projetos	2	29 Projetos	1
	50 Projetos	2	20 Projetos	1
	10 Projetos	2	19 Projetos	1
	8 Projetos	2	12 Projetos	1
	170 Projetos	1	7 Projetos	1
	115 Projetos	1	4 Projetos	1
	57 Projetos	1	2 Projetos	1
	33 Projetos	1		
A2-Faturamento anual médio com estes projetos	R\$40.000,00	2	R\$80.000,00	1
	R\$30.000,00	2	R\$39.000,00	1
	R\$5.000,00	2	R\$27.000,00	1
	R\$512.000,00	1	R\$20.000,00	1
	R\$500.000,00	1	R\$16.000,00	1
	R\$260.000,00	1	R\$13.000,00	1
	R\$199.000,00	1	R\$11.000,00	1
	R\$115.000,00	1	R\$10.000,00	1
	R\$97.000,00	1	R\$9.000,00	1
	R\$96.000,00	1	R\$3.000,00	1

A3-Projetos estão sendo realizados pela EJ no momento	Pesquisa de Mercado	10	Eventos	1
	Planejamento Financeiro	7	Otimização da comunicação	1
	Planejamento de Marketing	7	Pesquisa de Satisfação	1
	Plano de Negócios	6	Digitalização 3D	1
	Planejamento Estratégico	4	Projetos Acústicos	1
	Aplicativos	3	Gestão da Qualidade	1
	Projeto Arquitetônico	3	CAD	1
	Sites	3	Plano de Gerenciamento de Resíduos	1
	Otimização de Processos	3	Desenvolvimento de Software	1
	Análise Exploratória dos dados	2	Sustentabilidade em eventos	1
	Validação Estatística	2	Projetos na área sustentável	1
	Projetos Hidráulicos	2	Instalação Predial	1
	Dimensionamento do Sistema Fotovoltaico	2	Eficiência Energética	1
	Desenvolvimento de Novos Produtos	2	Automação	1
	Melhorias em Produtos e Embalagens	2	Análise da Conta de Energia Elétrica	1
	Auto de Vistoria de Corpo de Bombeiros	2	Análise de Fator de Potência	1
	Instalações Elétricas	2	Análise para mudança de tarifa branca de energia	1
	Regularização de Imóveis	2	Projetos Fitossanitários	1
	Dimensionamento de sistemas eólicos	1	Análise de Rotulagem Completa	1
	Prospecção de Países Alvo	1	Determinação do Prazo de Validade	1
	Auxílio na importação e exportação	1	Identidade Visual	1
	Desenvolvimento de Máquinas	1	Editorial	1
	Planejamento Agrícola	1	Ilustração	1
	Projetos Agrícolas	1	Design Gráfico de Produtos e Embalagens	1
Projetos de Irrigação	1	Prototipagem	1	
Viabilidade de Projeto e Produto	1	Dimensionamento de gestão de estação hídrica	1	

	Projetos Sociais	1	Escopo Mercadológico	1
	Feira de Empreendedorismo	1	Escopo Operacional	1
	Dia do Administrador	1	Escopo Estratégico	1
	Minicurso	1	Semana de Estudos Empresariais e Empreendedorismo	1
	Comunidade de Negócios	1	Tabela Nutricional	1
	Quantitativo e orçamento de Obra	1	Formulação de Produtos	1
A4-Pode me contar um ou dois exemplos de projetos	Pesquisa de Mercado	6	Escopo Operacional	1
	Plano de Negócios	5	Sustentabilidade em Eventos	1
	Planejamento de Marketing	4	Dimensionamento de Sistema Fotovoltaico	1
	Planejamento Financeiro	3	Dia do Administrador	1
	Aplicativos	2	Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos	1
	Validação Estatística	2	Semana de Estudos Empresariais e Empreendedorismo	1
	Melhorias em Produtos	2	Projeto Arquitetônico	1
	Sites	2	Prospecção de Países Alvo	1
	Otimização de Processos	1	Instalação Predial	1
	Identidade Visual	1	Planejamento Agrícola	1
	Regularização de Imóveis	1	Eficiência Energética	1
	Auto de Vistoria de Corpo de Bombeiros	1	Otimização da Comunicação	1
	Análise de Contas de Energia	1	Desenvolvimento de novos produtos	1
	Escopo Mercadológico	1		
B5-O impacto da EJ na sua região	Empresas	23	Sociedade	9
	Competitividade	11	Conhecimento	4
	Transformação das pessoas	11	Inovação	2

B6-Envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras	Eventos sobre Empreendedorismo	23	Treinamentos	4
	Palestras	9		
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo	Não temos outros espaços	5	Núcleo de Empreendedorismo	3
	Centro de Empreendedorismo	5	Enactus	3
	Incubadora de Empresas	5	Startup	2
	Liga empreendedora	4	PET - Programa de Educação Tutorial	1
	Inova	3	Semana Acadêmica	1
B8-Relação das EJ com esses outros espaços existentes na sua universidade	Não temos relacionamento	8	Consultorias	2
	Eventos de Empreendedorismo	6	Reunião para Troca de Conhecimentos	2
	Não temos outros espaços	5		
B9-Relacionamento com centros/núcleos/ligas aceleradoras de outras universidades	Não temos relacionamento	21	Desafio Ponto de Partida	1
	Desconheço outros espaços na região	1		
B10-Você acredita que a EJ tem um papel importante no ensino do empreendedorismo	Desenvolvimento do empreendedorismo	14	Criatividade	6
	Abrir meu próprio negócio	14	Transformar a sociedade	6
	Inovação	7	Relacionamento com Empreendedores	5
	Formação Empreendedora	7	Sair da Zona de Conforto	2

APÊNDICE M
CONSOLIDAÇÃO DAS UNIDADES DE CONTEXTO DAS ENTREVISTAS COM PROFESSORES
(VIDE PRÓXIMAS PÁGINAS)

CATEGORIAS	ENTREVISTADO P1 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano?	"São realizados em média 6 projetos".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos?	"Faturamos em média R\$ 3.000.00 ano".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento?	"Semana de Estudos Empresariais e Empreendedorismo, Feira de Empreendedorismo, Dia do Administrador, minicurso de assistente administrativo, Comunidade de Negócios e Consultorias em Geral".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	"Semana de Estudos Empresariais e Empreendedorismo - São cinco dias de Palestras e Debates, onde executivos e empreendedores da região contam suas histórias (fracasso e sucesso) e os alunos têm a oportunidade de desenvolver networking e aprender com profissionais de sucesso".
	"Feira de Empreendedorismo - O objetivo é proporcionar aos alunos a oportunidade de criar produtos e ofertar durante uma semana na própria universidade para toda a universidade. Assim, os alunos têm a oportunidade de criar, inovar e empreender. O lucro é revertido para uma instituição filantrópica".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	"Acredito que o impacto na região é positivo, pois formamos alunos para o mercado e para empreender e isso é fundamental para impactar a sociedade".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	"Comunidade de Negócios - O evento foi realizado em parceria com o SEBRAE, o evento tem como objetivo reunir empresários da região. Os empresários realizam palestras para os alunos na universidade."
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Não temos outros espaços na universidade".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Não temos outros espaços na universidade".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	"Infelizmente as universidades da região não possuem tais espaços para o desenvolvimento de parcerias".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	"Sem dúvida nenhuma, porque além de desenvolver habilidades fundamentais para o mercado de trabalho os alunos desenvolvem o <i>networking</i> com empreendedores, fazendo com que os alunos saiam da EJ com cabeça de empreendedores. A EJ proporciona para o aluno uma visão empreendedora, possibilitando a abertura de uma empresa ou desenvolvendo o empreendedorismo dentro das empresas como colaboradores. Dentro do curso na universidade hoje, é o principal espaço para o desenvolvimento do empreendedorismo nos alunos".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO P2 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano?	"Na minha época ainda estava começando, não tinha ainda muitos projetos, lembro que cada professor orientava em média 4 projetos, hoje não sei informar".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos?	" Não sei informar".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento?	"Plano de Negócios, Planejamento Estratégico, Planejamento Financeiro, Gestão de Pessoas, Plano de Marketing e Recursos Humanos".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	"Plano de Negócios: Ajudamos a empresa a formatar o empreendimento e a melhor maneira de conseguir investidores para tirar o seu negócio do papel".
	"Planejamento Financeiro: Estruturamos ferramentas financeiras para organizar e facilitar as análises de seus resultados e a precificar seus produtos".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	"Com o desenvolvimento dos projetos realizados, as empresas ganham com os projetos e os alunos se desenvolvem".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	"Sim, são realizados vários eventos, palestras, treinamentos entre outros".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Temos Incubadoras e <i>Startups</i> ".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Acredito que o relacionamento é inexistente, não trabalham de forma integrada".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	" Acredito que não tem contato com outros espaços de outras universidades".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	"Sem dúvida, e digo mais, as pessoas que tinham as competências empreendedoras mais desenvolvidas eram os alunos que mais se interessavam em participar da EJ. Aliás, foi uma das razões pelas quais que foi criada a EJ na FEA. A EJ é uma das ferramentas que pode alavancar o desenvolvimento do empreendedorismo nas universidades, pois quando o aluno consegue colocar em prática um projeto, ele desenvolve iniciativa, perseverança, aprende a planejar melhor o negócio e define objetivos, e fazendo isso, ele desenvolve o empreendedorismo".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO P3 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano?	" São realizados em média 50 Projetos".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos?	" O Faturamento anual é de em média R\$ 96.000,00".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento?	"Pesquisa de mercado, Mapeamento de Processos, Gestão Financeira, Projeto Arquitetônico, Regularização de Imóveis, AVCB, Projetos Fitossanitários, Aplicativos e Instalações elétricas, Digitalização 3 D, Cad, Desenvolvimento de Produtos e Desenvolvimento de Máquinas".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	"Pesquisa de mercado, realizamos a pesquisa de opinião, para entender o que os clientes buscam e o que as empresas estão oferecendo. Nosso objetivo é demonstrar o que a empresa está realizando e o que pode ser feito para aumentar sua competitividade".
	"Regularização de imóveis, muitos imóveis acabam ficando em situação irregular, muitas vezes por falta de informação, assim, realizamos a regularização do imóvel em vários bairros de Bauru, e essa ação desenvolve um impacto muito positivo na vida das pessoas".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" É uma oportunidade de ajudar as empresas a serem mais competitivas a um custo bem mais acessível. Pode ajudar empreendedores a melhorar seus negócios, e isso é muito importante para a sociedade".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	"Sim, constantemente trazemos palestrantes para falar sobre a importância do empreendedorismo. Realizamos anualmente o <i>Workshop</i> de Inovação e empreendedorismo".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Temos o Centro de Empreendedorismo universitário, Enactus, Espaço de coworking, incubadora e temos uma comissão de inovação e empreendedorismo".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	"Ainda não temos nenhuma relação, porém, acredito que podemos estreitar mais o relacionamento entre esses espaços e a EJ".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	"Não desenvolvemos parcerias com outros espaços de outras universidades, em virtude da distância e da quantidade de projetos que os alunos precisam desenvolver na EJ".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	"Sim, a EJ fomenta o empreendedorismo nos alunos. A EJ é um negócio e os alunos precisam ser empreendedores para conseguir ajudar as empresas clientes a crescerem. O perfil dos alunos membros da EJ é um perfil empreendedor".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO P4 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano?	" São realizados em média 10 Projetos por ano".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos?	" O faturamento anual é de R\$ 20.000,00".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento?	" <i>Design</i> Gráfico, <i>Design</i> de Produtos, Identidade Visual e Ilustração".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	" Identidade Visual, criação de todo repertório visual, logotipo, símbolo, visual e marca da empresa".
	" <i>Design</i> de produtos, toda a parte de criação de embalagem e <i>design</i> do produto".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" Acredito que a autonomia dada aos alunos favorece o crescimento e a formação pessoal e profissional dos alunos. Além disso, na minha visão, o principal impacto é o auxílio que a EJ proporciona para as empresas".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	" Convidamos empresários da área de design, normalmente ex-alunos que conseguiram sucesso na área de <i>Design</i> para contar suas histórias para os alunos, esse evento estimula o empreendedorismo".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Temos o Núcleo de Inovação e a Incubadora".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Temos um bom relacionamento com esses outros espaços, porém não realizamos nenhum projeto com esses espaços".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	" Não realizamos nenhum projeto em parceria, acredito que por falta de oportunidade".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	" Sem dúvida, os alunos crescem notadamente depois que ingressam na EJ. Os alunos que são da EJ possuem uma postura diferente, e por participarem da EJ eles passam a ser mais proativos, ter mais iniciativa e desenvolvem competências empreendedoras".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO P5 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano?	" São realizados em média 9 projetos por ano".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos?	" O faturamento médio anual é de R\$ 10.000,00".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento?	" Sites, <i>Design Web</i> , <i>Apps Mobile</i> , <i>Sistemas Web</i> e Gerenciamento de Dados".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	" Desenvolvemos aplicativos móveis para Android, iPhone e iPad, desenvolvemos a melhor experiência para o usuário, ao criar aplicativos que, de fato, agregam para o negócio".
	" Desenvolvimento de sites, atualmente, qualquer negócio necessita estar presente na Internet e com o desenvolvimento de sites especializados, na CEOS criamos o site para as empresas".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" Acredito que o impacto que eles podem gerar é muito grande, porém, acredito que os projetos que estamos realizando precisam ser melhores trabalhados para atingir o impacto que eles têm potencial".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	" Desenvolvemos sim, normalmente em parceria com o Centro de Empreendedorismo, pois os Ex-Membros da nossa EJ criaram o Centro de Empreendedorismo da Universidade Federal do Ceará, com o objetivo de fortalecer ainda mais o empreendedorismo na universidade, assim realizamos palestras e treinamentos em parceria".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Temos na universidade o Centro de Empreendedorismo".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Como o Centro de empreendedorismo foi criado por ex-membros da EJ, sempre procuramos realizar eventos em parceria, treinamentos, palestras entre outros eventos junto com o centro de empreendedorismo".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	" Não nos relacionamos com outras universidades, acredito que pela falta de oportunidade e tempo".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	" Os alunos que estão na EJ desenvolvem o empreendedorismo, esse é o papel principal da EJ. Acredito que a EJ tem um papel importante no estímulo do empreendedorismo dentro da universidade. Hoje, os alunos entram na UFC e querem ser empregados, e, acredito que a EJ pode ajudar os alunos a pensar a respeito de empreender, pois os alunos precisam pensar nessa possibilidade".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO P6 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano?	" Realizamos em média 57 Projetos por ano".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos?	" O nosso faturamento é de em média R\$ 97.000,00".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento?	"Dimensionamento de Sistema Fotovoltaico, Análise de conta de energia elétrica, Análise de fator de potência, Análise para mudança para tarifa branca, Dimensionamento de sistemas eólicos, Dimensionamento de gestão de estação hídrica entre outros".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	<p>"Dimensionamento de sistema fotovoltaico, nós realizamos a análise em nossos clientes e com base no consumo, nós projetamos um sistema para que o cliente consiga reduzir o consumo de energia".</p> <p>" Análise de contas de energia, realizamos a análise de toda a conta de energia do cliente e com base nessa análise verificamos se a demanda que está sendo contratada com a empresa de energia está ideal ou se precisa ser readequada. Realizamos também a análise de estrutura de instalação elétrica da empresa está de acordo com o consumo de energia e com os equipamentos que são utilizados, visando redução de energia e aumentando o tempo de vida útil dos equipamentos".</p>
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" O impacto é muito positivo, eles têm uma boa relação com a associação dos comerciantes da cidade, eles procuram sempre ajudar as empresas locais, reduzindo custos e aumentando a competitividade, avalio que o impacto é bem positivo".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	" Realizamos a Semana Acadêmica no curso, e trazemos empreendedores para impactar as pessoas. Além disso, apoiamos alguns eventos realizados pela Endeavor que fomentam o empreendedorismo aqui na cidade".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Não temos outros espaços na universidade".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Não temos outros espaços na universidade".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	" Não nos relacionamos, por falta de oportunidade, nunca pensamos nisso".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	"Sim, os alunos que participam da EJ são transformados, a evolução dos alunos que passam pela EJ é muito significativa e os alunos já saem da universidade pensando em abrir negócios. Já temos ex-membros da EJ que já abriu negócios na área de energia. Isso com certeza foi devido a participação que eles tiveram na EJ".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO P7 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano?	" São realizados em média 50 Projetos por ano".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos?	" O faturamento anual é de em média R\$ 96.000,00".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento?	" Pesquisa de mercado, Mapeamento de Processos, Gestão Financeira, Projeto Arquitetônico, Regularização de Imóveis, AVCB, Projetos Fitossanitários, Aplicativos e Instalações elétricas, Digitalização 3 D, Cad, Desenvolvimento de Produtos e Desenvolvimento de Máquinas".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	"Projeto Arquitetônico, realizamos o projeto para os clientes de acordo com a sua necessidade, e todo o projeto, o cliente não precisa se preocupar com nada, pois nós fazemos e os professores assinam para os alunos". "Regularização de imóveis, muitos imóveis acabam ficando em situação irregular, muitas vezes por falta de informação, assim sendo, realizamos a regularização do imóvel em vários bairros de Bauru, e essa ação desenvolve um impacto muito positivo na vida das pessoas".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" Acredito que o impacto é muito positivo, os clientes sempre estão atrás da EJ com o objetivo de melhorar algo ou resolver algum problema, essa resolutividade é muito importante para as empresas e isso impacta a sociedade".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	" Sim, realizamos palestras e treinamentos a respeito da temática empreendedorismo. Além disso, realizamos anualmente o <i>Workshop</i> de Inovação e empreendedorismo, o objetivo é desenvolver o empreendedorismo dentro da universidade e na sociedade".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Temos o Centro de Empreendedorismo da Unesp e o Enactus que desenvolve o Empreendedorismo Social".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Temos uma boa relação com eles, trocamos algumas ideias, porém não realizamos nenhum projeto em conjunto".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	" Nunca havíamos pensado a respeito, não desenvolvemos nenhuma parceria".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	"Os alunos têm uma vivência prática muito interessante, eles atuam como se fossem empresários, e isso faz com que eles empreendam. Eles atendem clientes, captam clientes, negociam projetos, e isso faz com que os alunos possam desenvolver muito o empreendedorismo. Além disso, a EJ resolve bem um problema que temos no curso, pois não abordamos a temática empreendedorismo nos cursos aqui da Engenharia e isso é bem interessante".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO P8 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano	" Realizamos 12 Projetos por ano".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos	" O faturamento é de R\$ 9.000,00 anual".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento	" Gerenciamento de mídias, Gestão da Marca, Comunicação Interna, Eventos, Pesquisa de Opinião e Marketing de Ativação".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	" Gerenciamento de mídias, realizamos a análise de todas as mídias dos clientes, para verificar se a empresa está se comunicando de forma adequada com o cliente".
	" Pesquisa de opinião, é um projeto que realizamos sempre na empresa, para ajudar as empresas a entender as necessidades dos clientes e o que pode ser feito para melhorar a empresa".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" Eu acredito que o impacto é bem grande, desenvolvem muitas atividades na sociedade. O foco é nas MPE's, essas empresas não teriam condições de melhorar a sua empresa senão fosse por meio da EJ. A EJ é muito bem vista na região pela qualidade dos projetos realizados pelos alunos".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	" Realizamos o evento Informou, onde trazemos ex-alunos membros da RP Jr que abriram empresas na área de Relações Públicas, para mostrar a importância do empreendedorismo".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Temos na universidade a Incubadora de empresas, Centro de Empreendedorismo universitário e o Enactus".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Não temos relação com outros espaços, nunca pensamos a respeito".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	" Não temos relação com outros espaços, por falta de tempo, e por falta de oportunidade".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	" Sim, é um estímulo ao empreendedorismo, eles precisam fazer uma prospecção dos clientes, precisam desenvolver a criatividade, inovação e proatividade para ajudar as empresas clientes e com isso eles desenvolvem o empreendedorismo. Além disso, os alunos precisam crescer constantemente para atingir as metas estipuladas pela Fejesp e para alcançar essa meta eles precisam empreender como se fossem donos de uma empresa".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO P9 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano?	" Realizamos em média 50 Projetos por ano".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos?	" O faturamento anual é de em média R\$ 96.000,00".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento?	" Pesquisa de mercado, Desenvolvimento de Arranjo Físico, Mapeamento de Processos, Gestão Financeira, Projeto Arquitetônico, Regularização de Imóveis, AVCB, Projetos Fitossanitários, Aplicativos e Instalações elétricas, Digitalização 3 D, Cad, Desenvolvimento de Produtos e Desenvolvimento de Máquinas".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	" Desenvolvimento de Arranjo Físico, O objetivo do arranjo físico é permitir o melhor desempenho dos colaboradores e dos equipamentos, de forma que o trabalho flua de maneira simples e fácil".
	" Regularização de imóveis, muitos imóveis acabam ficando em situação irregular, realizamos a regularização do imóvel em vários bairros de Bauru".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" Acredito que o impacto que a EJ proporciona para a região é muito positivo. Os alunos conseguem bons resultados para as empresas clientes, e isso favorece um ganho considerável para as empresas".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	" Sim, realizamos palestras e treinamentos a respeito do empreendedorismo. Convidamos alguns empresários para falar sobre a importância do empreendedorismo".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Na universidade temos o Centro de Empreendedorismo da Unesp e o Enactus".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Não realizamos nenhum projeto em conjunto".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	" Não desenvolvemos, por falta de tempo e oportunidade".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	" Sim, a EJ dá maiores condições para os alunos serem empreendedores. Pois, como eles são os responsáveis pela empresa, eles precisam do conhecimento sobre empreendedorismo para atingir os resultados. A vivência que eles tem é de dono da empresa, tem contato com empresas reais, e passam a conhecer as dificuldades de manter um negócio aberto e com isso desenvolvem o empreendedorismo, pois precisam criar, inovar, ter soluções para diversos problemas, desenvolvendo assim o empreendedorismo".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO P10 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano?	" Não sei informar a quantidade que realizam de projetos por ano".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos?	" Não sei informar".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento?	" Gestão Estratégica, Planejamento de Comunicação, Análise de Pesquisa Qualitativa, Consultorias em Marketing, Branding e Análise de Pesquisa Quantitativa".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	"Pesquisa de Campo Qualitativa, é realizado todo o processo de pesquisa e depois é realizado uma análise dos dados pesquisados e entregamos um relatório para o cliente".
	"A respeito do Planejamento da Comunicação, realizamos: Briefing de comunicação, Análise do posicionamento e público, Análise Concorrencial, Seleção das melhores mídias e mensagem e Direcionamento das possibilidades de comunicação".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" Acredito que eles têm bastante conexão, e os alunos aprendem por meio da prática e com isso ajudam as empresas que são clientes. Os ex-alunos acabam se tornando funcionários de grandes empresas, pois se desenvolvem bastante dentro da EJ. Acredito que eles poderiam se interessar um pouco mais em empreender, pois impactariam ainda mais a sociedade. Como as grandes empresas sempre procuram os alunos membros da EJ, eles acabam indo para essas grandes empresas".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	" Atualmente a EJ é integrada junto com a Incubadora, assim eles acabam desenvolvendo trabalhos em parceria com as Incubadoras. A Semana do Empreendedorismo é realizado junto com a Incubadora".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	"Temos na universidade a Incubadora".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	"A relação é ótima, a EJ fica no espaço dentro da incubadora, com isso o trabalho é realizado de forma integrada. A EJ ajuda as empresas incubadas desenvolvendo consultorias para essas empresas, além disso, realizam estratégias de Marketing para a incubadora. O objetivo é aproveitar o que a EJ têm de <i>know how</i> em prol das incubadoras".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	" Não, os alunos sempre realizam eventos com outras EJ, mas com outros espaços nunca realizaram ".

B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	" Com certeza, além disso, acredito também que são os alunos que possuem maior potencial para desenvolverem seu próprio negócio, pois eles têm a possibilidade de visualizar o mercado, e como eles atendem as micro e pequenas empresas eles acabam verificando as dificuldades do mercado, o que os clientes precisam, como resolver os problemas dos empreendedores e assim acabam desenvolvendo bastante o potencial empreendedor. Eu defendo que os alunos não arrumem estágio antes de ingressar na EJ, pois eles estarão mais preparados. Além disso, os alunos passam por muitos problemas dentro da EJ, problemas reais com empresas, e precisam saber negociar, gerenciar os conflitos e isso é vivenciar o negócio como se fosse o dono".
---	--

CATEGORIAS	ENTREVISTADO P11 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano?	" 3 Projetos".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos?	"R\$ 36.000,00".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento?	"Mapeamento de processos, Gerenciamento de documentos, Plano de Negócios, Entrevistas, Pesquisas, <i>Design Thinking</i> e Ensino de Empreendedorismo para colégios públicos".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	" Ensino do Empreendedorismo para colégios públicos, os alunos da EJ desenvolvem dentro das escolas públicas cursos de <i>design thinking</i> , perfil empreendedor entre outros".
	" Gerenciamento de documentos, tem como objetivo organizar os documentos das empresas, objetivando organizar os processos da empresa".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	"Positivo, a EJ é uma forma de soluções para pequenas empresas, devido ao custo baixo, assim dá a possibilidade para essas empresas de conseguir desenvolver uma estratégia de marketing, pesquisa de mercado entre outros. Acredito que o impacto poderia ser melhor se os projetos fossem mais focados em MPE's e Ongs, pois proporcionaria um impacto ainda mais positivo na sociedade".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	"Sim, quem mais desenvolve é o Centro de Empreendedorismo, mas, os membros da EJ como têm uma proximidade maior com o Centro de Empreendedorismo eles participam de Seminários, Palestras e Eventos".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	"Centro de Empreendedorismo".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	"Realizamos em conjunto com o Centro de Empreendedorismo a Semana Global de Empreendedorismo, os alunos da EJ nos ajudam bastante na organização deste evento".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	" Temos contato com outras universidades, mas reconheço que evoluímos pouco, precisamos articular mais, pois temos bastante contato".
B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	"Sim, os alunos vão ter a oportunidade de tomar decisão, de ter contato com empresários, de ter autonomia, liderança, realização de projetos. Os alunos da EJ tem a oportunidade única de desenvolver essas habilidades, se eles não participassem eles só teriam a oportunidade de desenvolver tais habilidades somente quando ele tivessem mais o menos uns 30 anos de idade, então a EJ é bem interessante e os alunos desenvolvem muito a autonomia e o empreendedorismo".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO P12 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano?	" 12 projetos por ano".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos?	" R\$ 60.000,00".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento?	" Palestras, Feira de Recrutamento, Trabalho Social com a comunidade entre outros".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	" As palestras promovidas pela júnior tem o intuito de abordar assuntos atuais que afetam diretamente a realidade atual, criando assim um meio para desenvolvimento de uma visão crítica acerca dos mais diversos cenários".
	" Feira de Recrutamento, tem como objetivo conectar alunos e empresas".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" A EJ desde o início, tem como objetivo contribuir para o aprendizado, atendendo MPE's, propondo soluções para essas empresas, sejam empresas lucrativas ou Ongs. Além disso os eventos que são realizados pela EJ impactam bastante a sociedade. A EJ também pode trabalhar a capacitação, para ajudar os empresários e a sociedade. Além disso, os projetos que são realizados pela EJ e que se destacam, podem ser replicados em outras EJ, e isso é importante para o desenvolvimento de outras EJ. Ou seja, impactam pelos projetos, eventos, capacitação e projetos de sucesso que podem ser replicados para outras EJ".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	"Sim, no ano de 2017, participei do comitê no MEC do projeto instituição amiga do empreendedor, o projeto tem como objetivo ajudar os micro e pequenos empresários da classe D e E para que consigam se desenvolver. Assim sendo, unimos a Fei Jr e a Jr. Fei, com o objetivo de desenvolver o projeto Instituição amiga do empreendedor, que tem como propósito oferecer cursos para MPE's a respeito do empreendedorismo. Realizamos também treinamentos para o público interno da FEI, por exemplos familiares de profissionais da FEI que querem empreender são ofertados cursos com o objetivo de capacitá-los".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Não temos, mas queremos ter, importante destacar, que são projetos diferentes que podem convergir entre si, porém, precisam ser trabalhados de forma independente.".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Não temos outros espaços na universidade".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	" Não nos relacionamos, somente fazemos projetos em parceria com outra EJ da FEI, a Júnior FEI".

B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?

" Sim, e os alunos que têm potencial e perfil empreendedor a EJ é um excelente espaço para testes e avanços. A EJ contribui com a intenção empreendedora no ambiente universitário, e é um instrumento poderosíssimo para estimular e fortalecer o empreendedorismo entre os estudantes universitários".

CATEGORIAS	ENTREVISTADO P13 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano?	" São realizados em média 2 Projetos por ano".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos?	" O faturamento é de em média R\$ 5.000,00 anual".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento?	" Pesquisas de Mercado, Projetos Sociais e Projetos de Estruturação Administrativa e Financeira".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	" Pesquisas de Mercado, algumas empresas nos contratam para realizar pesquisas com clientes na cidade de Poços de Caldas, para entender as necessidades dos clientes, comportamentos dos clientes e outros".
	"Projeto de estruturação financeira e administrativa, realizamos toda a estruturação financeira da empresa, analisamos a área administrativa e realizamos toda a organização administrativa".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" Acredito que a EJ consegue desenvolver mais os alunos e os projetos que os alunos realizam aumentam a sustentabilidade das empresas".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	"Semana Acadêmica, onde são realizadas palestras sobre empreendedorismo. Estamos planejando palestras com empresários, para fomentar o empreendedorismo para os membros da EJ".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Somente outras EJ de outros cursos. Estamos em processo de implantação de uma Pré-Aceleradora".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Não temos, o objetivo é criar em breve uma pré-aceleradora e criar uma sinergia junto com a EJ para ajudar essas empresas com mentoria, treinamento, consultoria para ajudar as empresas a crescer. Acredito que a EJ pode ajudar e muito no crescimento do empreendedorismo".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	" Por enquanto não, pois não temos outros espaços em outras universidades da região".

B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?	" Sem dúvida, a EJ proporciona ao aluno experimentar o espírito empreendedor. Os alunos precisam correr riscos, ir atrás da informação, tem que executar e realizar algo que eles muitas vezes não conhecem e isso faz com que eles saiam da zona de conforto, além disso, precisam vender um serviço para um cliente e isso proporciona um contato muito próximo com empreendedores, e assim, os alunos aprendem direto com empreendedores e isso ajuda e muito no desenvolvimento do ensino do empreendedorismo".
---	---

CATEGORIAS	ENTREVISTADO P14 - UNIDADE DE CONTEXTO
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA	
A1-Quantos projetos são realizados em média por ano?	" Não sei informar".
A2-Qual o faturamento anual médio com estes projetos?	" Não sei informar".
A3-Quais projetos estão sendo realizados pela Empresa Júnior no momento?	" Feira de Recrutamento, Planejamento Estratégico, Análise da Concorrência".
A4-Pode me contar um ou dois exemplos	" Planejamento Estratégico, desenvolver as estratégias da empresa e verificar os pontos que podem ser melhorados na organização".
	" Feira de Recrutamento, eles organizam uma feira de recrutamento anual na universidade, onde os alunos têm a oportunidade de aumentar a sua rede de contatos com mais de 50 empresas, este evento é muito importante para a universidade".
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR COM O ECOSISTEMA DE ENSINO	
B5-Como você avalia o impacto da Empresa Júnior na sua região?	" Acredito que o impacto que a EJ desenvolve é positivo, realizam eventos, feiras de recrutamento e consultorias que ajudam as empresas, além disso contribui para o desenvolvimento dos alunos".
B6-Vocês se envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras? (Por exemplo: Treinamentos de Canvas, Hackathons, Desafios). Se sim, pode exemplificar?	" Sim, os alunos realizam palestras, treinamentos para os membros com o objetivo de desenvolver o empreendedorismo. Normalmente eles convidam professores ou alunos que são membros da EJ para ministrar esses treinamentos".
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo?	" Incubadoras, <i>Startups</i> , PET e Núcleo de Empreendedorismo".
B8-Como é a relação da empresa junior com esses outros espaços existentes na sua universidade?	" Não existe uma relação com esses espaços, os grupos trabalham de forma independente".
B9-Vocês se relacionam com centros/núcleos/ligas/aceleradoras de outras universidades ou somente com as da sua? Se sim, como é esse relacionamento? Se não, por que?	" Não se relacionam".

B10-Você acredita que as EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo? Se sim, fale sobre esse papel. Se não, por que?

" Acredito que sim, porque falta a prática para os alunos a respeito do empreendedorismo. Os alunos acabam vendo muita teoria dentro da sala de aula, e a oportunidade de ver na prática o negócio ajuda no empreendedorismo. Como Professor, procuro nas aulas de graduação, trazer a prática das empresas para os alunos para que eles possam ter a prática do empreendedorismo. Os alunos dentro da EJ não estão focados no empreendedorismo, pois aqui dentro da USP existe o Núcleo de Empreendedorismo que o foco é empreendedorismo, porém, a EJ traz a realidade das empresas para os nossos alunos, e os alunos precisam entender e ajudar a resolver os problemas das MPE's. Como os alunos têm o contato com a prática, aprendendo como funciona a empresa eles desenvolvem o empreendedorismo".

APÊNDICE N
CONSOLIDAÇÃO DAS UNIDADES DE REGISTRO DAS ENTREVISTAS COM PROFESSORES
(VIDE PRÓXIMAS PÁGINAS)

CATEGORIAS	Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA				
Quantos Projetos são realizados em média por ano	6	Não sei informar	50	10
Faturamento anual médio com estes projetos	3.000,00	Não sei informar	R\$96.000,00	R\$20.000,00
Projetos estão sendo realizados pela EJ no momento	Semana de Estudos Empresariais e Empreendedorismo, Feira de Empreendedorismo e Comunidade de Negócios.	Plano de Negócios, Planejamento Estratégico, Planejamento Financeiro, Plano de Marketing e Recursos Humanos.	Pesquisa de mercado, Mapeamento de Processos, Gestão Financeira, Projeto Arquitetônico, Regularização de Imóveis, AVCB, Projetos Fitossanitários, Aplicativos e Instalações elétricas, Digitalização 3 D, Cad, Desenvolvimento de Produtos e Desenvolvimento de Máquinas.	Design Gráfico, Design de Produtos, Identidade Visual e Ilustração.
Pode me contar um ou dois exemplos de projetos	Semana de Estudos Empresariais e Empreendedorismo e Feira de Empreendedorismo.	Plano de Negócios e Estruturação Financeira.	Pesquisa de Mercado e Regularização de Imóveis.	Identidade Visual e Design de Produto.
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA				
O impacto da EJ na sua região	Mercado, Empreender e Sociedade.	Empresas e Desenvolvimento.	Competitivas, Empreendedoras e Sociedade.	Formação e Empresas.
Envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras	Comunidade de Negócios e Feira de Empreendedorismo.	Palestras e Treinamentos.	Workshop de Inovação e empreendedorismo e Palestras.	Palestras com empreendedores.
Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo	Não disponibilizamos	Incubadoras e Startups.	Centro de Empreendedorismo universitário, Enactus, Espaço de coworking, incubadora e comissão de inovação e empreendedorismo.	Núcleo de Inovação e Incubadora.
Relação das EJ com esses outros espaços existentes na sua universidade	Não temos.	Relacionamento Inexistente.	Não temos.	Não realizamos.
Relacionamento com centros/núcleos/ligas aceleradoras de outras universidades	Não, as universidades da região não possuem.	Não temos contato.	Não, devido a distância.	Não, por falta de oportunidade.
Você acredita que a EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo	Networking com empreendedores e visão empreendedora.	Desenvolvimento do empreendedorismo, iniciativa e perseverança.	Fomenta o Empreendedorismo e Perfil Empreendedor.	Proatividade, Iniciativa e Competências Empreendedoras.

CATEGORIAS	Professor 5	Professor 6	Professor 7	Professor 8
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA				
Quantos Projetos são realizados em média por ano	9	57	50	12
Faturamento anual médio com estes projetos	R\$10.000,00	R\$97.000,00	R\$96.000,00	R\$ 9.000,00 anual.
Projetos estão sendo realizados pela EJ no momento	Sites, Design Web, Apps Mobile, Sistemas Web e Gerenciamento de Dados.	Dimensionamento de Sistema Fotovoltaico, Análise de conta de energia elétrica, Análise de fator de potência, Análise para mudança para tarifa branca, Dimensionamento de sistemas eólicos e Dimensionamento de gestão de estação hidrica.	Pesquisa de mercado, Mapeamento de Processos, Gestão Financeira, Projeto Arquitetônico, Regularização de Imóveis, AVCB, Projetos Fitosanitários, Aplicativos e Instalações elétricas, Digitização 3 D, Cad, Desenvolvimento de Produtos e Desenvolvimento de Máquinas.	Gerenciamento de mídias, Gestão da Marca, Comunicação Interna, Eventos, Pesquisa de Opinião e Marketing de Ativação.
Pode me contar um ou dois exemplos de projetos	Aplicativos Móveis e desenvolvimento de sites.	Dimensionamento de sistema fotovoltaico e Análise de contas de energia	Projeto Arquitetônico e Regularização de imóveis	Gerenciamento de mídias e Pesquisa de opinião.
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA				
O impacto da EJ na sua região	Grande.	Empresas e Competitividade.	Resolutividade, Empresas e Sociedade	Sociedade e MPE's.
Envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras	Palestras e Treinamentos.	Semana Acadêmica.	Workshop de Inovação e empreendedorismo	Palestra sobre empreendedorismo.
Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo	Centro de Empreendedorismo.	Não possui.	Centro de Empreendedorismo e Enactus.	Incubadora de empresas, Centro de Empreendedorismo universitário e Enactus.
Relação das EJ com esses outros espaços existentes na sua universidade	Eventos, Treinamentos e Palestras em parceria.	Não temos.	Não realizamos	Não temos.
Relacionamento com centros/núcleos/ligas aceleradoras de outras universidades	Não, por falta de oportunidade.	Não, por falta de oportunidade.	Nunca havíamos pensado.	Não, por falta de oportunidade.
Você acredita que a EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo	Desenvolvem o empreendedorismo e Estímulo do empreendedorismo.	Transformados e Pensam em abrir negócios.	Vivência prática, Atuam como empreendedores, Desenvolvem o empreendedorismo	Estímulo ao empreendedorismo, criatividade, inovação, proatividade e Empreender.

CATEGORIAS	Professor 9	Professor 10	Professor 11	Professor 12
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA				
Quantos Projetos são realizados em média por ano	50.	Não sei informar.	3	12
Faturamento anual médio com estes projetos	R\$96.000,00	Não sei informar.	R\$ 36.000,00	R\$ 60.000,00
Projetos estão sendo realizados pela EJ no momento	Pesquisa de mercado, Desenvolvimento de Arranjo Físico, Mapeamento de Processos, Gestão Financeira, Projeto Arquitetônico, Regularização de Imóveis, AVCB, Projetos Fitosanitários, Aplicativos e Instalações elétricas, Digitalização 3 D, Cad, Desenvolvimento de Produtos e Desenvolvimento de Máquinas.	Gestão Estratégica, Planejamento de Comunicação, Análise de Pesquisa Qualitativa, Consultorias em Marketing, Branding e Análise de Pesquisa Quantitativa.	"Mapeamento de processos, Gerenciamento de documentos, Plano de Negócios, Entrevistas, Pesquisas, Design Thinking e Ensino de Empreendedorismo para colégios públicos".	Palestras, Feira de Recrutamento, Trabalho Social com a comunidade.
Pode me contar um ou dois exemplos de projetos	Desenvolvimento de Arranjo Físico e Regularização de imóveis.	Pesquisa de Campo Qualitativa e Planejamento da Comunicação.	Ensino do Empreendedorismo para colégios públicos e Gerenciamento de Documentos.	Palestras e Feira de Recrutamento.
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA				
O impacto da EJ na sua região	Empresas e Região.	Empresas, Empreender e Sociedade.	MPE's, ONG's, Sociedade e Mercado.	MPEs, ONGs, Empresas e Sociedade
Envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras	Palestras e treinamentos.	Semana do Empreendedorismo.	Seminários, Palestras e Eventos.	Capacitação, projeto Instituição Amiga do Empreendedor e Treinamentos.
Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo	Centro de Empreendedorismo e o Enactus.	Incubadora.	Centro de Empreendedorismo.	Não temos.
Relação das EJ com esses outros espaços existentes na sua universidade	Não realizamos.	Consultoria para empresas incubadas.	Semana Global de Empreendedorismo.	Não Temos.
Relacionamento com centros/núcleos/ligas aceleradoras de outras universidades	Não, por falta de oportunidade.	Nunca Realizamos.	Não realizamos, precisamos articular.	Não realizamos.
Você acredita que a EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo	Vivência de dono de empresa, Desenvolvem o empreendedorismo, Criatividade e Inovação.	Potencial Empreendedor, Vivenciar o negócio como se fosse dono.	Tomar decisão, contato com empresários, autonomia e empreendedorismo.	Perfil Empreendedor, Intenção empreendedora, Instrumento Poderoso, Estimular o empreendedorismo e Fortalecer o empreendedorismo.

CATEGORIAS	Professor 13	Professor 14
PARTE A - EMPRESA JÚNIOR EM QUE ATUA		
Quantos Projetos são realizados em média por ano	2	Não sei informar.
Faturamento anual médio com estes projetos	R\$ 5.000,00 anual	Não sei informar.
Projetos estão sendo realizados pela EJ no momento	Pesquisas de Mercado, Projetos Sociais e Projetos de Estruturação Administrativa e Financeira.	Feira de Recrutamento, Planejamento Estratégico e Análise da Concorrência.
Pode me contar um ou dois exemplos de projetos	Pesquisas de Mercado e Projeto de estruturação financeira e administrativa.	Planejamento Estratégico e Feira de Recrutamento.
PARTE B - RELAÇÃO DA EMPRESA		
O impacto da EJ na sua região	Desenvolver, Sustentabilidade e Empresas.	Empresas e Desenvolvimento.
Envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras	Semana Acadêmica.	Palestras e Treinamentos.
Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo	Não possui.	Incubadora, Startup, PET e Núcleo de Empreendedorismo.
Relação das EJ com esses outros espaços existentes na sua universidade	Não temos.	Não existe uma relação.
Relacionamento com centros/núcleos/ligas aceleradoras de outras universidades	Não temos outros espaços em universidades da região.	Não se relacionam.
Você acredita que a EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo	Espírito empreendedor, Correr Riscos, Sair da Zona de Conforto, Contato com Empreendedores, Desenvolvimento do Empreendedorismo.	Resolver Problemas e Desenvolvimento do Empreendedorismo.

APÊNDICE O
SÍNTESE DAS CATEGORIAS DAS ENTREVISTAS COM PROFESSORES
(VIDE PRÓXIMAS PÁGINAS)

CATEGORIAS	UNIDADE DE REGISTRO			
A1-Quantos Projetos são realizados em média por ano	Não soube informar	3	9 projetos	1
	50 projetos	3	6 projetos	1
	12 projetos	2	3 projetos	1
	57 projetos	1	2 projetos	1
	10 projetos	1		
A2-Faturamento anual médio com estes projetos	Não soube informar	3	R\$20.000,00	1
	R\$96.000,00	3	R\$10.000,00	1
	R\$97.000,00	1	R\$9.000,00	1
	R\$60.000,00	1	R\$5.000,00	1
	R\$36.000,00	1	R\$3.000,00	1
A3-Projetos estão sendo realizados pela EJ no momento	Pesquisa de Mercado	8	Dimensionamento de Sistemas Eólicos	1
	Planejamento Financeiro	5	Feira de Empreendedorismo	1
	Mapeamento de Processos	4	Comunidade de Negócios	1
	Planejamento Estratégico	4	Dimensionamento de Gestão de Estação Hídrica	1
	Aplicativos	4	Semana de Estudos Empresariais e Empreendedorismo	1
	Projeto Arquitetônico	3	Análise da concorrência	1
	Instalações Elétricas	3	Palestras	1
	Digitalização 3 D	3	Design Thinking	1
	CAD	3	Design Gráfico	1
	Desenvolvimento de Produtos	3	Sites	1
	Desenvolvimento de Máquinas	3	Gerenciamento de documentos	1
	AVCB	3	Dimensionamento de Sistema Fotovoltaico	1
Projetos Fitossanitários	3	Análise de Conta de Energia Elétrica	1	

	Regularização de Imóveis	3	Análise de Fator de Potência	1
	Feira de Recrutamento	2	Análise para mudança para Tarifa Branca na conta de energia	1
	Trabalho Social na comunidade	2	Identidade Visual	1
	Plano de Marketing	2	Ilustração	1
	Recursos Humanos	2	Sistemas Web	2
	Plano de Negócios	2	Gerenciamento de Dados	1
	Gestão da Marca	2	Gerenciamento de Mídias	1
	Comunicação Interna	2	Eventos sobre empreendedorismo	1
	Design de Produtos	1	Marketing de Ativação	1
	Arranjo Físico	1	Ensino de empreendedorismo nas escolas	1
A4-Pode me contar um ou dois exemplos de projetos	Pesquisa de Mercado	4	Gerenciamento de documentos	1
	Regularização de Imóveis	3	Semana de Estudos Empresariais e Empreendedorismo	1
	Planejamento Financeiro	2	Palestras	1
	Feira de Recrutamento	2	Planejamento Estratégico	1
	Feira de Empreendedorismo	1	Análise da Conta de Energia Elétrica	1
	Plano de Negócios	1	Projeto Arquitetônico	1
	Identidade Visual	1	Gerenciamento de Mídias	1
	Design de Produtos	1	Arranjo Físico	1
	Aplicativos móveis	1	Planejamento da Comunicação	1
	Desenvolvimento de sites	1	Ensino de Empreendedorismo nas escolas	1
	Dimensionamento de Sistema Fotovoltaico	1		
B5-O impacto da EJ na sua região	Empresas	14	Competitividade	5
	Sociedade	8	Ong's	2

	Desenvolvimento do Empreendedorismo	7		
B6-Envolvem em projetos relacionados a atividades empreendedoras	Palestras	12	Instituição Amiga do Empreendedor	1
	Treinamentos	6	Comunidade de Negócios	1
	<i>Workshop</i> de Inovação e Empreendedorismo	3	Feira de Empreendedorismo	1
B7-Quais outros espaços a universidade proporciona para o aprendizado do empreendedorismo	Incubadora	6	Núcleo de Inovação e Empreendedorismo	2
	Centro de Empreendedorismo	6	Espaço <i>Coworking</i>	1
	Enactus	4	Comissão de inovação e empreendedorismo	1
	Não possui outros espaços	4	PET	1
	<i>Startup</i>	2		
B8-Relação das EJ com esses outros espaços existentes na sua universidade	Não temos relação	11	Consultorias	1
	Eventos de Empreendedorismo	4		
B9-Relacionamento com centros/núcleos/ligas aceleradoras de outras universidades	Não temos relacionamento	12	As universidades da região não possuem outros espaços	2
B10-Você acredita que a EJ têm um papel importante no ensino do empreendedorismo	Desenvolvimento do Empreendedorismo	11	Intenção empreendedora	2
	Formação Empreendedora	10	Sair da Zona de Conforto	2
	Iniciativa	4	Perseverança	1
	Networking com empreendedores	3	Autonomia	1
	Perfil Empreendedor	2	Visão empreendedora	1
	Criatividade	2	Espírito Empreendedor	1
	Inovação	2		